**** 

# PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA

# PPGHCTE – MESTRADO E DOUTORADO

**RELATÓRIO CAPES AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2021-2024**

**CAPES 4/4 - ÁREA INTERDISCIPLINAR – CÂMARA II**

O Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (www.hcte.ufrj.br), foi reconhecido pela CAPES em 2005 com a nota 4 para os cursos de Mestrado e Doutorado. Instalou-se inicialmente no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), no Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ. Desde então vem atraindo um crescente número de estudantes de diversificadas áreas do conhecimento, que têm demonstrado um entusiasmo invulgar na forma como se dedicam aos estudos.

No período correspondente a 2007-2009 da avaliação trienal da CAPES, o PPGHCTE passou por complexa adequação à estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que coincidiu, em 2008, com sua transferência física da COPPE para o Instituto de Química (IQ), ambos localizados no edifício do Centro de Tecnologia, Cidade Universitária, Ilha do Fundão. Nos primeiros anos, o PPGHCTE esteve sob a coordenação do engenheiro Professor Luiz Alfredo Vidal de Carvalho. Com a mudança para o IQ, o engenheiro Professor Carlos Alberto Lombardi Filgueiras foi escolhido, por processo eleitoral, como Coordenador, eleição que contou com a ampla participação das categorias da Universidade representadas no PPGHCTE, ou seja, docentes, técnico-administrativos e discentes. O Professor Carlos Filgueiras aposentou-se em Janeiro de 2010, quando houve novas eleições elegeram Coordenador o engenheiro, matemático e poeta Professor Ricardo da Silva Kubrusly, e a engenheira química Professora Nadja Paraense dos Santos, Substituta Eventual.

Em 2012 o Professor Ricardo Kubrusly foi reeleito, desta vez tendo o engenheiro eletrônico Professor Ivan Marques como Substituto Eventual. Em 2010, o PPGHCTE foi transferido para a Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), instalando-se em espaço que proporcionou condições para acomodação da coordenação do Programa, além de auditórios e salas para as aulas e palestras. O PPGHCTE passou a contar uma secretaria própria, duas funcionárias concursadas, espaço para professores e a utilização da biblioteca do centro para guarda da produção discente. O período trienal (2010, 2011 e 2012) se deu com a consolidação de boas condições para o funcionamento dos cursos de mestrado e doutorado do programa. Neste interim, a CAPES criaria a Área Interdisciplinar, e o PPGHCTE ocuparia a referencial posição de único Programa de Pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ nesta categoria, o que vem se mantendo até os dias atuais.

Em agosto de 2014 tomou posse uma nova coordenação composta pelo antropólogo e filósofo Professor Mércio Pereira Gomes, Coordenador, e pela historiadora e museóloga Professora Regina Maria Macedo Costa Dantas, Substituta Eventual. Em 2015, o PPGHCTE incorporou uma nova unidade proponente ao Programa, o Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais(NCE/UFRJ), localizado também no CCMN, com a anuência dos três primeiros proponentes do Programa: COPPE, Instituto de Matemática e Instituto de Química. As dependências confortáveis do NCE passaram a abrigar o PPGHCTE, com secretaria, salas de aulas compartilhadas com a unidade, auditório e duas salas, uma para alunos e professores e outra para reuniões e, eventualmente, aulas. Em junho de 2016 toma posse uma nova coordenação, tendo à frente o terapeuta ocupacional Professor José Otávio Pompeu e Silva, Coordenador, e como Substituta Eventual a Professora Regina Dantas. Ao final do ano, o Professor José Otávio Pompeu e Silva renunciou à Coordenação, sendo substituído temporariamente pela Professora Regina Dantas.

Em março de 2017, após eleição, tomou posse novamente o Professor Mércio Pereira Gomes, tendo como Substituto Eventual o engenheiro e historiador da ciência Professor Luiz Pinguelli Rosa. Ao final do ano, o PPGHCTE recebeu a confirmação da nota de desclassificação do curso de Doutorado por parte da CAPES, mantendo credenciado o curso de Mestrado. A principal razão, segundo a CAPES, para a queda na nota do curso de Doutorado foi a diminuição da produção científica docente e a concentração de publicações e orientações em poucos pesquisadores. Naquele ano houve seleção apenas para o Mestrado. O Colegiado resolveu descredenciar 10 professores entre permanentes e colaboradores em função de sua baixa contribuição e/ou participação para o Programa.

O ano de 2018 começou com o envio de recurso à diretoria da CAPES para reconsiderar a nota do Doutorado. O trauma da queda da nota fez o corpo docente se articular com o corpo discente para juntos promoverem um grande esforço para melhorar a produção acadêmica e concluir produtos acadêmicos, inclusive teses e dissertações. Em agosto de 2018, o Programa recebeu a notícia de que a nota do Doutorado havia se recuperado de 2 para 3, sinalizando a oportunidade que a CAPES estava dando ao Programa para a reestruturação que se impunha. Mesmo mantendo-se com nota abaixo do mínimo para credenciamento do Doutorado pela CAPES, decidiu-se por abrir uma nova seleção para ambos os cursos, Mestrado e Doutorado. Havia um “represamento” de candidatos ao Doutorado, o que levou a coordenação, diante do grande número de candidatos, a ampliar o número de vagas, 31 definidas para o Doutorado e 16 para o Mestrado. O PPGHCTE testemunharia assim sinais de que prosseguia, apesar da crise, como uma referência no atendimento à demanda por formação e pesquisa interdisciplinar para a comunidade acadêmica.

Ao final do ano, três professores foram descredenciados e três novos professores foram convidados a participar a partir de 2019, dois dos quais como colaboradores. Tivemos um recorde de 27 conclusões de teses e dissertações, o que demonstra um grande esforço conjunto para recuperar o espírito de produção e o impacto diferenciado do Programa no cenário acadêmico.

O segundo semestre de 2019 foi marcado por novo processo eleitoral para aprovação dos novos coordenadores do Programa, o engenheiro da computação e musicista Professor José Antonio dos Santos Borges (Coordenador) e a bióloga Profa. Maira Monteiro Fróes (Substituta Eventual). Esta nova gestão teve como missão prover condições técnicas e acadêmicas para o renascimento do Programa junto ao seu corpo social e aos organismos avaliadores, especialmente frente à finalização do quadriênio de avaliação CAPES. Tendo assumido em setembro de 2019, a nova coordenação se empenhou no levantamento e organização dos dados de produção e formação do Programa, na reestruturação dos instrumentos de gestão que precisavam estar disponibilizados para a secretaria administrativa, na autoavaliação crítica capaz de gerar o devido diagnóstico das falhas, rastrear suas origens e elencar soluções práticas. No bojo destas ações estruturais, o desenvolvimento e implementação de uma base eletrônica de informatização das atividades administrativas, a reformulação do site do Programa e o fortalecimento dos mecanismos de comunicação social. Em 2022, novo mandato de dois anos, com outrora Substituta Eventual Professora Maira Fróes no lugar de Coordenadora, junto à Substituta Eventual Professora Katia Correia Gorini, doutora egressa do HCTE, professora pesquisadora do campo das artes pláticas e suas epistemologias. Em 2024, recentemente, a Professora Katia Gorini foi renovada como Substituta Eventual e a economista, Professora Maria Mello de Malta, assumiu o posto de Coordenadora, em novo mandato para o biênio 2024-2025. Esta sequência de três coordenações protagonizou rodadas de renovação de parte do corpo docente do PPGHCTE, o trâmite interno e externo para fins de validação de versão atualizada do Regulamento do Programa, reestruturação curricular, formalização, indexação, e vitalização de nosso periódico científico Revista *Scientiarum Historia*, dentre outros feitos. Mais importante, trouxe de volta, delicada e paulatinamente, o brilho de originalidade e empolgação tradicionais ao programa. O Programa seguiu, de forma initerrupta, com a edição anual do Congresso *Scientiarum Historia*, abordando eixos temáticos marcados pelas grandes questões da atualidade brasileira e global, sempre fortemente vinculadas a questões do humano no conhecimento, nossa cultura e história. O crescimento dos índices de publicação do Programa mantém-se como uma meta continuada, desafiando-nos a adequar esforços para o atendimento de critérios de qualidade nacional e internacional que em geral não se abrem a produções interdisciplinares no aspecto mais pluriepistêmico do termo, um desafio em si mesmo, junto a escassos “pares” e a uma cultura ainda predominantemente encerrada em boxes disciplinares.

O PPGHCTE é um lugar para reflexões complexas em um mundo complexo. Por consequência, o tripé ensino, pesquisa e extensão protagonizado pelo Programa é criativo, levando a novos desenvolvimentos conceituais e métodos que substanciam os cruzamentos interdisciplinares. O PPGHCTE é em si mesmo um experimento inovador, dinâmico, vivo, no âmbito da universidade brasileira. Aproveitando a situação ímpar da Cidade do Rio de Janeiro que lhe permite atrair e congregar docentes de várias universidades públicas tradicionais com excelentes quadros, o PPGHCTE busca conciliar tradição e excelência com inovação, por meio de um currículo flexível e de uma cuidadosa seleção de docentes e discentes, oriundos de instâncias acadêmicas e profissionais vinculados a diferentes campos do saber.

Com a alegria que este rico cenário epistêmico e histórico nos traz, seguimos para o relato técnico do programa referente ao quadriênio 2021-2024, com inserção de discussões sobre apanhados de dados no seu transcorrer.

Saudações

1. **PROGRAMA**

# MISSÃO DO PPGHCTE

A missão do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) é promover a reflexão crítica da trajetória do humano na construção do conhecimento em suas múltiplas formas, através de formação e pesquisa acadêmicas, de teor interdisciplinar. O Programa persegue visões pluriepistêmicas, garantindo as dimensões teórica, metodológica e experimental que sistematizam o conhecimento, por um lado, e a dimensão humana que promove e condiciona sua criação por outro, tanto no âmbito da história como da natureza psicobiológica e social do humano. No cumprimento de sua missão, o PPGHCTE ancora a produção técnico científica, as expressões artístico culturais e as iniciativas de divulgação associada à popularização do conhecimento, incentivando práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa, e destes com a sociedade.

# ARTICULAÇÃO, ADERÊNCIA E ATUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA, PROJETOS EM ANDAMENTO E ESTRUTURA CURRICULAR, BEM COMO A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL, EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS, MISSÃO E MODALIDADE DO PROGRAMA. (INCLUIR NA DESCRIÇÃO OS OBJETIVOS E A MISSÃO DO PROGRAMA)

# ARTICULAÇÃO, ADERÊNCIA, E ATUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

As instâncias responsáveis pela produção do saber científico, bem como o conhecimento em si, ainda estão distantes do homem comum. Internamente, a dificuldade de comunicação entre os próprios cientistas, decorrente do insulamento causado pela super-especialização, persiste a despeito da crescente interdependência entre as várias disciplinas científicas. O PPGHCTE representa um nicho único na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na medida em que consegue lidar, de forma confortável, com os imensos desafios da interdisciplinaridade, reconhecendo-os à luz dos marcos históricos do conhecimento, e atualizando o repertório de áreas contempladas em nossas pesquisas, conduzidas por docentes e discentes em propostas ousadas que frequentemente desafiam as balizas tradicionais da academia. Este exercício de inovação é instrumentado por currículo flexível e cuidadosa seleção de docentes, estes oriundos de instâncias acadêmicas e profissionais vinculadas a diferentes campos do saber. Seu corpo discente encerra 2024 com cerca de 92 estudantes de Mestrado e Doutorado, provenientes dos mais variados campos do saber. Estes qualificadores de interdisciplinaridade se refletem em produtos acadêmicos de alta originalidade científica. Os egressos do PPGHCTE atuam no mercado de trabalho, em sua maioria docentes. Instituições de ensino de nível superior,outras da formação básica, centros de pesquisa se beneficiam de nossos egressos.

O PPGHCTE conduz a formação e a pesquisa nos níveis de Mestrado e Doutorado, e também de estágios pós-doutorais. Trata-se do primeiro programa de pós-graduação da UFRJ a surgir da **articulação** de várias unidades e de dois centros, reunindo as ciências matemáticas e da natureza, as engenharias e as ciências computacionais, representadas pelas unidades proponentes em associação intercêntrica (CCMN e CT/UFRJ) e espelhando-se também no leque de formação de seus docentes. Trata-se também do único PPG interdisciplinar *stricto sensu* da UFRJ.

Destaca-se por sua característica interdisciplinar única, pois estendendo-se para costuras que conectam grandes áreas, como humanidades, ciências da vida, exatas, letras e artes. Este é um diferencial do programa que o coloca em situação extraordinária junto à própria CAPES, pois se situa para além das divisões das câmaras da Área Interdisciplinar. Ocupamos um assento na Câmara II - Ciências Sociais e Humanidades - mas nesta, naturalmente, não cabemos, apesar de encaixados. Nossa limitação ao nicho representado pelas Ciências Sociais e Humanidades revela-se inviável quando considerada a diversidade de áreas que integram de forma interdisciplinar nossas pesquisas, nossos pesquisadores, nossas disciplinas, nossos discentes, nossos congressos, nossas publicações. Apesar de nos depararmos eventualmente com uma predominância do grande campo das humanidades em algumas de nossas produções, somos comprovadamente maiores, e exercitamos tanto estrutural quanto funcionalmente a combinação dos mais diversos campos científicos, articulando suas epistemes.

# ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

O PPGHCTE é um Programa de Pós-graduação que se propõe a avaliar a ciência e a *techné* dentro de perspectivas históricas e epistemológicas. Nucleando-se na Câmara das Ciências Sociais e Humanidades junto à CAPES, as áreas de concentração do Programa são História das Ciências e Epistemologia. O desenvolvimento de ambas é inescapavelmente interdisciplinar, lançando luz sobre os operadores processuais e os estruturantes históricos que regem os exercícios do pensamento e da criação, e o avanço da ciência em todas as suas manifestações. Sendo assim, as pesquisas conduzidas pelo Programa envolvem vasto acervo disciplinar e interdisciplinar, contribuindo para o amadurecimento de uma visão autoscópica da ciência e do humano na ciência. Ciências naturais, exatas, ciências da vida, artes, por exemplo, incluindo suas metodologias e seus arcabouços teórico-investigativos, são todos campos pujantes no Programa. Não são ilhas epistêmicas, ao contrário, articulam-se entre si nos perfis de nossas Linhas de Pesquisa, de em nosso quadro de disciplinas, de nossas pesquisas de tese, das dissertações e das pesquisas e redes colaborativas envolvendo nossos professores. O acervo de campos do conhecimento representados no PPGHCTE é dinamicamente empregado para a formulação de costuras epistêmicas, funcionalmente testadas em pesquisas e atividades de formação desenvolvidas por nosso corpo social.

O PPGHCTE é um programa ainda relativamente jovem em seus 20 anos. Ao longo dos diferentes processos avaliativos realizados pela CAPES, o Programa vem se manisfestando no sentido de pressionar pelo alargamento do espaço acadêmico dedicado às pesquisas que visam compreender a ciência e a tecnologia como atividades contextualizadas nas dimensões epistemológica, histórica, socioambiental, política, cultural e humano subjetiva, e que demanda uma interdisciplinaridade ainda não contemplada por nossos sistemas de regramento e avaliação. O PPGHCTE se empenha em acompanhar a dinâmica interna dos diferentes ramos do conhecimento científico enquanto decifra o funcionamento coordenado, enredado de seus elementos, frequentemente delegados à distância uns dos outros pelos artifícios da disciplinarização, revelando-os como tais. Conhecer o processo do fazer científico está na raiz de nossas motivações de pesquisa, de maneira a torná-lo inspirador, tecnicamente controlável e teoricamente explicável. Ao fazê-lo, lança-se com criatividade e responsabilidade técnica a ousadas costuras. Nos arriscamos no novo, exploramos as fronteiras borradas, híbridas, do conhecimento, aceitando que já ocupamos um lugar de certa forma marginal na tradição científica. Trabalhamos no presente um futuro que muitas vezes mal se insinua nas ciências *mainstream*. E isso nos cede um espaço único de liberdade e capacitação criativa.

Se tomarmos como exemplo as pesquisas históricas realizadas no PPGHCTE, veremos que se referem a um amplo espectro de períodos, regiões geográficas, metodologias, conceitos científicos, conceitos e práticas culturais. Vêm inspirando, assim, disciplinas, pesquisas historiográficas, filosóficas, artísticas e científicas, da música à física, da literatura à matemática, da fenomenologia à biologia molecular, passando pela antropologia, química, teoria evolucionária, neurociências, computação etc, onde o humano é o centro. Temas complexos de natureza inter e transdisciplinar como a fundamentação da autoridade científica, produção de artefatos, grandes teorias científicas, problematização de processos metodológicos em ciência, subjetivação e estética na ciência, regulamentação de aplicações científicas, raízes antropológicas dos conceitos da matemática, aplicações militares da ciência, relações C&T e instituições econômicas, conexões entre ciência e sistemas jurídicos, aspectos socioculturais na produção do conhecimento científico, estes e muitos outros eixos interdisciplinares de pesquisa são explorados em redes interepistêmicas. Mas como chegamos ao domínio desta articulação tão ampla de campos do conhecimento?

O Programa nasce pela associação de docentes de dois centros, duas grandes áreas do conhecimento, e vizinhas no campus Cidade Universitária da UFRJ, o Centro de Ciências Matemáticas e da Terra e o Centro de Tecnologia. As sementes do PPGHCTE remontam a encontros para estudos interfaciais das Engenharias com as Ciências Humanas, nos anos 90, mas sua organização como Programa de Pós-graduação se dá na emergência do novo milênio. Este nascimento justificaria a prevalência, observada até hoje, de docentes graduados em Engenharia e Ciências Exatas e da Terra. As unidades, ditas proponentes incluíram a COPPE, no Centro de Tecnologia, o Instituto de Matemática, o Instituto de Química e, mais recentemente (2015), o Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, os três últimos localizados no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza. Hoje, as duas úkltimas unidades persistem na proponência do PPGHCTE. O programa, no entanto, integra a Câmara II da CAPES – Ciências Sociais e Humanidades – pertencente à Área Interdisciplinar. Atualmente, o PPGHCTE encontra-se instalado no Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ), unidade que, desde suas raizes, nos anos 60, desenvolve uma ciência computacional interdisciplinar. O Programa é interunidades, mantendo um diálogo de pesquisa muito ativo com todos os centros da UFRJ (o que vai muito além das unidades proponentes) e também com o Fórum de Ciência e Cultura, com os quais colabora em diversos projetos ou atividades de graduação e extensão, envolvendo estudantes e pesquisadores.

# INCIDÊNCIA DAS GRANDES ÁREAS NAS FORMAÇÕES DOCENTE E DISCENTE E DISCIPLINAS DO PROGRAMA (2021-2024)

Adiante, veremos substanciada em números a informação adiantada acima, de que o programa, apesar de nucleado na grande área de Ciências Humanas, transita, a partir desta, em costuras complexas com quase todas as demais grandes áreas da Tabela das Áreas do Conhecimento do CNPq, adotada pela CAPES. Isto se reflete em todas as instâncias estruturais (corpo docente, corpo discente, estrutura curricular, Linhas de Pesquisa) bem como em nossas produções, tendo como exemplo nuclear, as teses e dissertações do programa.

**No corpo social: docentes**

Veremos a seguir que os docentes do Programa neste quadriênio reafirmam o caráter interdisciplinar do PPGHCTE fundamentado na diversidade de grandes áreas de formação de nossos professores, diversidade esta marcada pela associação das Ciências Naturais e Tecnologia com as Humanidades, missão do Programa. Este resultado consolida um amadurecimento científico do Programa, fundado por pesquisadores outrora exclusivamente egressos das grandes áreas das Ciências Exatas e da Terra e das Engenharias, e que faziam a dobra para o humano como parte de suas pesquisas, sem que tivessem sido formalmente titulados para a inclusão das dimensões do humano. Podemos concluir que hoje este cruzamento interdisciplinar axial da ciência com o humano se faz ancorado nas próprias formações de nossos professores.

Ao analisar a diversidade de áreas na formação dos professores, somando permanentes e colaboradores, que integraram o Programa nos últimos quatro anos, verificamos que 30%, ou seja, 10 dos 33 professores, tiveram em suas formações somente uma grande área, enquanto a fração maior, os restantes 23 professores, ou 70% do total, combinou grandes áreas em suas trajetórias de titulação (Figura 1).

**Figura 1.** Distribuição, em valores percentuais, dos docentes do quadriênio entre aqueles titulados por uma única grande área e aqueles titulados por combinação de grandes áreas, conforme definidas na Tabela de Áreas do CNPq.

Fizemos uma análise do repertório de áreas contempladas pelo conjunto de docentes titulados por áreas únicas (Figura 2):

**Figura 2.** Distribuição dos docentes entre áreas de formação única. Os valores representam percentuais em relação ao total de docentes do quadriênio 2021-2024.

E ampliamos a análise para os 70% restantes dos docentes do quadriênio, que combinaram grandes áreas do conhecimento ao longo das suas trajetórias de titulação. Avaliamos, para isso, os percentuais de docentes em cujas titulações certas combinações de grandes áreas estiveram presentes, conforme sintetizado na Figura 3, abaixo:

**Figura 3.** Distribuição dos docentes por categorias de combinação entre grandes áreas, evidenciadas em suas trajetórias de titulação. As categorias elencadas na ordenada têm como texto implícito “*Combinações* [com...]”. Os valores representam percentuais em relação ao total de docentes do quadriênio 2021-2024.

Ainda em números deste quadriênio, um total de 42%, ou aproximadamente metade do quadro de docentes (permanentes e colaboradores) do PPGHCTE, passou pelas grandes áreas das Ciências Exatas e da Terra e/ou das Engenharias, contra 49% registrados no quadriênio anterior. Quase metade (48%) de nossos docentes do quadriênio passou pelas Ciências Humanas e/ou Sociais Aplicadas ao longo de suas formações, enquanto menos de 1/5, ou 18%, passaram por outros campos, representados pelas grandes áreas das Ciências da Vida (Saúde e Ciências Biológicas) e Linguística, Letras e Artes.

Ao refinarmos a análise, no esforço por contabilizar proporções com que incidiram as grandes áreas nas carreiras dos docentes do quadriênio, experiências de titulação e formação, incluindo estágios pós-doutorado, nos deparamos com os valores por segmento formativo apresentados na Figura 4, abaixo:

**Figura 4.** Incidências percentuais das grandes áreas calculadas nos diferentes segmentos de titulação e formação docente, em relação ao total de estágios formativos, cumpridos nas trajetórias do conjunto de docentes do quadriênio 2021-2024.

Nos chama a atenção a sugestão do que poderá vir a revelar-se, futuramente, uma relação inversa entre os primeiros e últimos estágios de formação/titulação docente e as incidências das grandes áreas representadas pelas Ciências Exatas e da Terra e pelas Ciências Humanas. Ciências Exatas e da Terra predominariam nos primeiros segmentos formativos, enquanto Ciências Humanas (e Sociais Aplicadas), nos últimos. Apesar de instigante a ideia de que os docentes possam compor suas trajetórias, predominantemente, das ciências experimentais e tecnologia, nos primeiros passos, para associar as humanidades conforme a carreira vai avançando, os números absolutos de docentes cumprindo estágios pós-doutorado e equivalentes é proporcionalmente muito menor. Precisaríamos ter uma fração mais expressiva de docentes com pós-doutoramento para poder afirmar pela sugestão à inspeção visual dos dados. Por hora, é nos preparar para considerar essa possibilidade ao longo dos próximos anos.

A Figura 5, abaixo, sintetiza as incidências das grandes áreas na formação dos docentes do quadriênio:

**Figura 5.** Frações de incidência das grandes áreas quando considerados o repertório total de segmentos formativos dos docentes do quadriênio 2021-2024 do PPGHCTE.

O repertório de grandes áreas, bem como suas incidências nas carreiras docentes, não deixa dúvida em relação ao caráter diversificado de nosso corpo docente, tampouco de seu caráter interdisicplinar, evidenciado pelas combinações das grandes áreas na formação da ampla maioria (70% do total), detalhadas anteriormente (Figura 3).

Podemos concluir, por conseguinte, no exercício de suas pesquisas e orientações pelo Programa, nossos docentes agregam múltiplos atratores epistêmicos, alguns que podem deslocá-los de suas próprias origens pluridisciplinares. Sendo assim, exige-se dos docentes, quer treinados nas ciências experimentais e aplicadas (Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas), e/ou nas humanidades (C. Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, C. Humanas), uma grande dobra interdisciplinar: todo e qualquer exercício de problematização teórica e pesquisa, que no Programa não raras vezes se estendem da teoria à experimentação controlada, exige, da maioria de nossos docentes, costuras epistemológicas de disciplinas distanciadas pela cultura de especialização que resiste na comunidade científica.

**No corpo social: discentes**

Realizamos uma análise de incidências das grandes áreas nos cursos de Graduação de mestrandos do quadriênio 2021-2024, incidências majoritárias das Ciências Exatas e da Terra e das Ciências Humanas, Engenharias pouco representadas e frações significativas das Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes (Figura 6, acima). Entre os doutorandos do quadriênio 2021-2024, padrão de incidência das grandes áreas em seus cursos de Graduação revela padrão semelhante, com a ressalva, tendo, no entanto, dobrado a incidência das Ciências Sociais Aplicadas (Figura 6, abaixo).

**Figura 6.** Distribuição das frações percentuais das áreas incidentes sobre as formações de Graduação de mestrandos (acima) e doutorandos (abaixo) do PPGHCTE, com matrículas ativas em algum momento durante o quadriênio 2021-2024.

A graduação tanto de mestrandos quanto doutorandos reúne frações diminutas das áreas representadas pelas Engenharias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Linguística, Letras e Artes. Sem registro das Ciências Agrárias.

A Figura 7, abaixo, apresenta as incidências de grandes áreas para os títulos de Mestre de nossos doutorandos.

**Figura 7.** Distribuição das frações percentuais das áreas incidentes sobre as formações de Mestrado dos doutorandos do PPGHCTE , com matrículas ativas durante em algum momento do quadriênio 2021-2024.

As grandes áreas representadas pelas Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes somam quase metade das incidências na formação do Mestrado de nossos doutorandos do quadriênio, seguindo-se as contribuições das Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, juntas quase 30%. Entre 15 e 18% de nossos doutorandos ao longo do quadriênio foram representados por egressos de nosso curso de Mestrado. Novamente, frações diminutas correspondem às grandes áreas das Ciências Biológicas e da Saúde. As Ciências Agrárias ganham, finalmente, alguma representação no quadriênio, entrando para o repertório das grandes áreas de formação de nossos doutorandos quando cursaram o Mestrado.

Nossos discentes definem, indiscutivelmente, um grande segmento pluriepistêmico no PPGHCTE, no qual todas as áreas da Tabela do CNPq encontram-se representadas.

**Nas disciplinas da grade curricular do quadriênio**

O levantamento das incidências das grandes áreas nas disciplinas constantes da grade curricular oferecida no quadriênio 2021-2024 também confirma nossa vocação para o cruzamento das grandes áreas do conhecimento a partir das áreas nucleares de História das Ciências e Epistemologia. Cento e quatro disciplinas formativas compuseram nossa grade curricular durante os oito semestres entre 2021 e 2024. Nosso acervo compreendeu uma fração minoritária, inferior a 7%, de disciplinas que contemplaram uma única grande área do conhecimento, e frações mais ou menos equilibradas das disciplinas contemplaram duas (47%) e três ou mais (42%) grandes áreas do conhecimento.

A Figura 8, abaixo, ilustra as frações de contribuição das grandes áreas para o conteúdo formativo de nossas disciplinas do quadriênio.

**Incidência áreas sobre disciplinas 2021-2024**

**Figura 8.** Incidências das grandes áreas sobre o repertório de disciplinas oferecidas na grade curricular do programa ao longo do quadriênio 2021-2024.

A Figura 8, apresenta as incidências de vinculação das grandes áreas do conhecimento ao painel de disicplinas oferecidas ao longo do quadriênio, destacando-se a incidência das Ciências Humanas, seguida pela incidência da grande área representada pelas Ciências Exatas e da Terra, e pelas Ciências Sociais Aplicadas. Frações inferiores a 20% representam as incidências das demais grandes áreas, incluindo as Ciências Agrárias e Engenharias, relativamente pouco representadas.

# LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa do HCTE foram estabelecidas desde a criação do Programa, aglutinando os interesses dos professores à época de sua fundação e favorecendo o intercâmbio entre temas complementares. Os eixos de especialização interdisciplinar do PPGHCTE estão resumidos nas quatro Linhas de Pesquisa que o integram:

**CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)**

*9 docentes em 2024*

*12 Projetos de Pesquisa*

*10 Projetos de Extensão*

*1 Projeto de Inovação*

Esta linha tem como campo de atuação os chamados Estudos de Ciência e Tecnologia, isto é, estudos interdisciplinares dos conhecimentos científicos e tecnológicos enquanto construções sociotécnicas.

**EPISTEMOLOGIA, LÓGICA E TEORIAS DA MENTE (ELTM)**

*14 docentes em 2024*

*17 Projetos de Pesquisa*

*11 Projetos de Extensão*

*2 Projeto de Inovação*

*1 Projeto Outro (Pesquisa/Extensão)*

Esta linha de pesquisa tem por objetivo tratar dos limites da mente humana no que tange a compreensão do mundo fenomenológico e, por consequência, no que se refere à aquisição de saberes. Trata-se, portanto, de estudar o modo como os processos cognitivos e afetivos humanos determinam percepções, raciocínios e representações do conhecimento.

**HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E DA MATEMÁTICA (HFCNM)**

*14 docentes em 2024*

*12 Projetos de Pesquisa*

*4 Projetos de Extensão*

*1 Projeto de Inovação*

*1 Projeto Outro (Pesquisa/Extensão)*

Esta linha de pesquisa tem por objetivo analisar, à luz do conhecimento histórico e científico contemporâneo, as bases econômicas, contextos sociais e culturais que balizam o surgimento de teorias científicas e criações matemáticas, assim como o modo pelo qual os modelos explicativos da natureza constituídos pelas ciências permitem novas formas de explicar e agir sobre o mundo.

**HISTORICIDADE DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS NO BRASIL (HSTB)**

*14 docentes em 2024*

*18 Projetos de Pesquisa*

*13 Projetos de Extensão*

*1 Projeto Outro (Pesquisa/Extensão)*

Os Estudos sobre Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil buscam entender os processos de desenvolvimento tecnológico do país em vista da dinâmica entre a absorção de tecnologias externas e o desenvolvimento interno de novas técnicas.

O conjunto das quatro linhas de pesquisa reflete um Programa que busca investigar a História tanto da Ciência quanto das Técnicas, tendo como referência o entendimento do Humano, suas dimensões mentais, seus sistemas formais, seus organismos sociais, seus instrumentos tecnológicos. Trata-se, portanto, de uma visão aprofundada sobre a Ciência: um sistema de conhecimento, criação e controle, que se conforma pela dinâmica do humano, sua natureza, suas transformações, seus tempos.

\*\*\*

As linhas de pesquisa do PPGHCTE se mantêm inalteradas desde a criação do Programa. Assim, novos professores consideram dentre as Linha(s), aquela, ou aquelas, com maior afinidade com seus projetos e interesses. Em tempos de renovação do quadro docente, a atual composição de linhas vem sendo discutida, porém não foi neste último quadriênio que fertilizou-se um impulso por reavaliação e mudanças. Ao contrário, nestes quatro anos este acervo de linhas de pesquisa resistiu a iniciativas, mais ou menos isoladas, por revisão.

As linhas são referenciais temáticos pluriepistêmicos para docentes e discentes, projetos, disciplinas e curriculum. Sendo assim, um compromisso importante do Programa assumido no quadriênio passado foi materializado, quando, ainda na vigência do modo remoto de trabalho, por impositivo da pandemia COVID-19. Ao longo do segundo semestre de 2021 realizamos uma série de quatro sessões, Seminários HCTE, cada uma dedicada a uma das linhas de pesquisa, onde os professores da linha apresentaram suas visões pluriepistêmicas, seus interesses de pesquisa e os resultados já alcançados, envolvendo redes de pesquisadores docentes, internos e externos ao PPGHCTE, discentes, idem, e, frequentemente, pós-doutorandos. Os encontros foram muito bem sucedidos, com o acompanhamento, não absoluto, mas relevante, dos membros dos corpos docente e discente do Programa, e participações importantes nas discussões que foram inspiradas após as pequenas palestras. Sobreveio o que interpretamos hoje como um alívio da pressão por alterações das linhas de pesquisa, coerentemente com os efeitos do exercício de nos fazermos visíveis e articulados, uns aos outors, no âmbito das linhas, e na articulação entre estas. Muitos dos docentes se inserem em mais de uma linha de pesquisa, conforme apresentado adiante, o que ficou evidente a partir de suas apresentações, que exploraram ora mais, ora menos explicitamente, suas vinculações plurais.

Até o último quadriênio (encerrado em 2020) contávamos com 48 projetos, distribuídos cada qual numa linha de pesquisa, majoritariamente projetos de pesquisa, apesar de incluirem fração importante de projetos de extensão, além de uns poucos que combinavam ambas as categorias. Quatro anos mais tarde, tendo descontinuado em torno de uma dezena de projetos (por suspensão, falecimentos, aposentadorias, desligamentos, encerramentos), contamos 73 projetos ativos, 41 (56%) destes Pesquisa, 28 (38%) Extensão, 2 (3%) Inovação e 2 (3%) combinando categorias. Cerca de metade de cada um destes projetos (49%) se insere em mais de uma linha de pesquisa, caracterizando-se, muitos, como projetos integrados. A reciclagem de projetos conduzidos por um mesmo docente ao longo do quadriênio, além da entrada e saída naturais de docentes, implica na dinâmica, de natureza constitutiva, dos quadros de projetos representados em cada linha de pesquisa, refletindo o caráter não estacionário do Programa, um sistema vivo, em contínua atualização.

Em sua ampla maioria, cerca de 80%, os projetos incluem pós-graduandos e/ou egressos, além dos professores coordenadores, como membros de equipe cadastrados na Plataforma Sucupira. Mais de 60% incluem outros professores do Programa, na forma de colaboradores do projeto. Alguns projetos incluem colaboradores externos e pós-doutorandos do Programa.

Analisamos a distribuição de projetos ativos, nas categorias pesquisa, extensão, inovação e outros (combinações), entre as linhas de pesquisa no ano de 2024, conforme sintetisado no gráfico abaixo. O somatório é superior ao número de projetos, uma vez que um mesmo projeto pode se vincular a mais de uma Linha de Pesquisa, conforme já comentado.

**Figura 9.** Frações das linhas de pesquisa representadas no total de projetos do PPGHCTE.

A Figura 9 apresenta a incidência das linhas de pesquisa nos projetos conduzidos por Professores do PPGHCTE, ativos em 2024. As maiores frações correspondem às Linhas Epistemologia, Lógica e Teorias da Mente ( ELTM) e Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil (HSTB), respondendo, cada uma, por 1/3 das vinculações. As duas linhas restantes, Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e História e Filosofia das Ciências Naturais e da Matemática (HFCNM) dividem o terço restante das vinculações, com menor participação desta última. É interesse do Programa estudar este desequilíbrio.

**Figura 10.** Categorias de projetos (PESQ = pesquisa, EXT = extensão, INOV = inovação, OUTRA = combinação pesquia e extensão) e sua distribuição pelas Linhas de Pesquisa.

A Figura 10 apresenta a distribuição das linhas de pesquisa pelas categorias de projetos, cujos números foram normalizados para o total de projetos em cada linha de pesquisa. As categorias de projetos correspondem à pesquisa, extensão, inovação, combinados (outra) (vide abreviações na legenda). Conclusões gerais são a esperada predominância de projetos de pesquisa sobre os demais, a incidência muito significativa dos projetos extensionistas, e uma incidência relativamente equilibrada de ambas as categorias entre as linhas de pesquisa, observando, no entanto, os valores menores da linha HFCNM para extensão, compensada por maiores valores na categoria pesquisa em relação às demais linhas. Projetos de inovação e combinados contribuem porporcionalmente pouco para o total, porém a incidência dos primeiros, sobretudo, é digna de nota, especialmente quando considerado que o Programa se insere na Câmara II - Ciências Sociais e Humanidades, tipicamente esvaziada de projetos de inovação.

Não somente os projetos, mas as linhas de pesquisa são eixos gregários de nossos professores, nossos estudantes, nossas pesquisas e nossas produções. Do total de 33 docentes que integraram em algum momento o PPGHCTE durante o quadriênio, 14 se incluíram em mais de uma linha de pesquisa, 9 destes na qualidade de professores permanentes. Em fins de 2024, do total de 19 professores permanentes que integravam o Programa, 6 (~30%) se comprometeram formalmente com mais de uma Linha de Pesquisa. Apesar de não diretamente estimulada, mas espontânea, esta pluri inserção não surpreende dada a natureza fortemente interdisciplinar do PPGHCTE. Esta ocorrência múltipla acontece em todas as quatro linhas de pesquisa. Isso explica a soma dos docentes vinculados às linhas de pesquisa em 2024 ser maior que o número de docentes de nosso quadro no mesmo ano (Figura 11).

**Figura 11.** Número de professores vinculados formalmente à cada uma das linhas de pesquisa em 2024. Todas as linhas de pesquisa apresentaram professores vinculados a mais de uma linha, de maneira que a soma destas incidências por linha (=52) ultrapassa largamente o número total de docentes em 2024 (=26).

Registramos também as vinculações de discentes às linhas de pesquisa ao longo deste quadriênio, conforme sintetizadas a seguir (Figura 12):

**Figura 12.** Os gráficos acima apresentam as proporções de vinculação de cada uma das linhas de pesquisa aos conjuntos de mestrandos, acima, e de doutorandos, abaixo, que tiveram matrículas ativas ao longo do quadriênio 2021-2024.

Um percentual de12% dos mestrandos e 21% dos doutorandos do quadriênio vincularam-se a mais de uma linha de pesquisa. Podemos concluir que a identificação com a linha de pesquisa HSTB é mais expressiva entre os mestrandos, enquanto os doutorandos equilibram suas vinculações entre as quatro linhas.

As interações entre discentes e docentes são muitas vezes estabelecidas e fortalecidas em torno de projetos dos professores, porém não se limitam a estes. É importante considerar que, tanto dos candidatos ao Mestrado, quanto aos do Doutorado, demanda-se a composição de um pré-projeto da pesquisa que o eventual futuro estudante gostaria de desenvolver no PPGHCTE. Portanto, nossos estudantes ingressam com intenções não amadurecidas, evidentemente, mas delineadas em pesquisa; estas contribuem, inclusive, para definição de pares congurentes orientando/orientador. Podemos afirmar que existe, na prática, um importante acervo de projetos que são conduzidos e coordenados por nossos estudantes, nos quais professores contribuem como colaboradores, membros de equipe. A inserção formal destes projetos não vem sendo feita pelo Programa na Sucupira.

Uma fração expressiva dos projetos conduzidos por estudantes dialoga com projetos conduzidos por seus professores, sejam estes orientadores ou colaboradores, agregando e atualizando os projetos dos docentes. Podemos afirmar que isto se dá nas três principais categorias de projetos conduzidos no HCTE, ou seja, pesquisa, extensão e inovação. De fato, parcerias internas, convergências de frentes de pesquisa em curso dentro do programa, foram registradas ao longo do quadriênio, com consequências que já se mostram positivas para as produções, orientações e desenvolvimentos individuais, aproximando e articulando pares no programa, aqueles que integram as mesmas linhas de pesquisa e/ou as demais. Temos exemplos de fertilização de articulações internas, e externas neste modo operacional frouxo. Vale destacar o esforço, especialmente por ocasião da atualização das produções na Sucupira, para que orientandos e outros discentes e docentes do Programa fossem integrados aos projetos, como membros de equipe. Os projetos, em todas as categorias, passam por frequentes atualizações de seu corpo de pesquisadores, o que temos procurado, com algum nível de eficiência ainda não satisfatório, enquanto coordenação, refletir em nossos relatórios anuais. Por outro lado, projetos “autorais”, e projetos que só contam com professores como membros de equipe constituem uma fração minoritária, porém importante. Projetos individuais, isolados, “autorais” ainda preocupam, e representam uma das missões para o próximo quadriênio. Contando apenas com o coordenador, e, eventualmente, um ou outro professor, na qualidade de membros de equipe, tais projetos contabilizam cerca de 20% do total, índice inaceitável para o Programa.

Ainda dentro desta temática, defendemos o livre exercício de formulação/reformulação de novas propostas de pesquisa, em nome da liberdade necessária à originalidade e criatividade. Temos consciência do risco que a dinâmica favorecida pelos graus de liberdade representam para a estabilização de zonas pluriepistêmicas de força. Consideramos, no entanto, que precisaremos conviver com- e manter o risco sob controle, sem o que, afrontaríamos perigosamente a natureza e a missão do Programa. O controle conquistado sobre os projetos em curso, cadastrados e revisitados anualmente na plataforma Sucupira, representa uma conquista acertada em relação ao últimos quadriênio (2017-2020) e que deve permanecer dentre as práticas a serem preservadas.

**Incidência das grandes áreas do conhecimento nas linhas de pesquisa definidas a partir da composição docente**

Fizemos um estudo da incidência das grandes áreas do conhecimento ao longo deste quadriênio representadas na formação do corpo docente de cada linha de pesquisa.

Os resultados a partir da composição de grandes áreas nos estágios de formação dos docentes do quadriênio, permanentes e colaboradores, revelam a diversidade nas incidências de grandes áreas nas linhas de pesquisa, ilustrada nos gráficos da Figura 13, abaixo:

**Figura 13.** Distribuição, em valores percentuais, das grandes áreas pelas linhas de pesquisa do programa representadas pela formação dos docentes que as compuseram no quadriênio 2017-20. HFCNM = História e Filosofia das Ciências Naturais e Matemáticas; CTS = Ciência, Tecnologia e Sociedade; HSTB = Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil; ELTM = Epistemologia, Lógicas e Teorias da Mente.

Em comum a todas as linhas de pesquisa, a prevalência das Ciências Exatas e da Terra, das Engenharias e das Ciências Humanas, as primeiras, especialmente robustas nas linhas CTS e HFCNM. Na linha CTS, as formações envolvendo as Engenharias chegam a ultrapassar as Ciências Humanas. Ciências Biológicas restritas a duas linhas de pesquisa, HFCNM e ELTM, enquanto Linguística, Letras e Artes ganha fração relevante na linha HSTB.

De caráter geral, confirma-se a diversidade de grandes áreas representadas nas quatro linhas de pesquisa do programa. Para as primeiras (Ciências Humanas), as frações são comparativamente menores nas linhas HFCNM e CTS.

# ESTRUTURA CURRICULAR

O HCTE, enquanto programa de pós-graduação *stricto sensu*, busca oferecer formação inter/transdisciplinar. Sendo assim, garante liberdade em sua estrutura curricular, dando aos estudantes e aos orientadores fluidez necessária para a emergência de perfis únicos de formação e pesquisa. A exemplo dos PPGs em geral, as disciplinas do HCTE se dividem em três grandes categorias: disciplinas formativas genéricas, i.e., que contemplam todas as linhas de pesquisa, disciplinas formativas especializadas, i.e., que contemplam uma ou algumas linhas de pesquisa, e disciplinas de fixação do estudante ao curso, que predominam nos históricos quando os estudantes já cursaram as obrigatórias e também completaram as cargas horárias mínimas exigidas para o respectivo curso. As disciplinas são ministradas para o conjunto de mestrandos e doutorandos, sendo critérios de avaliação específicos aplicados, quando pertinentes, aos estudantes em cada nível. São oferecidas em regime semestral, de caráter teórico, ou teórico-prático, eventualmente híbridas com projetos e ações de extensão, distribuindo-se, ao longo do período, com cargas horárias que variam, com raras exceções, entre 45 e 60 horas-aula.

Para efeito de registro no histórico do pós-graduando, todas as disciplinas têm códigos para mestrado e doutorado. A exceção é Seminários em HCTE II, exclusiva para o doutorado. Ss disciplinas são oferecidas em regime semestral, de caráter teórico, ou teórico-prático, distribuindo-se ao longo do período com cargas horárias que variam, com raras exceções, entre 45 e 60 horas-aula. Normalmente, a mesma disciplina é oferecida nos dois níveis pelo mesmo docente, em especial as eletivas.

As disciplinas espelham, naturalmente, os perfis de formação dos docentes, seus compromissos formativos para com os estudantes, as pesquisas ora conduzidas e, finalmente, a dedicada atualização destas aos contextos sociopolíticos e globais que marcam cada tempo em nossas trajetórias.

As linhas de pesquisa estão, também naturalmente, vinculadas às disciplinas (Figura 14).

**Figura 14.** Acima, as proporções de vinculação das linhas de pesquisa às disciplinas da série histórica, de 2004 até os dias de hoje.

Dentre as quatro, a linha ELTM é a que apresenta a maior fração de vinculações dentre as disciplinas especializadas, seguindo-se as linhas HFCNM e HSTB. Ao todo, as três linhas vinculam-se a 90% das disciplinas. A linha CTS está vinculada a uma fração significativamente menor, correspondente a 10% do acervo histórico de disciplinas do Programa.

As vinculações das disciplinas às linhas de pesquisa e a proposta interdisciplinar do Programa promovem associações entre as disciplinas em torno dos campos representados pela sigla HCTE.

Tentamos evitar, no entanto, que a linha de pesquisa se coloque à frente, como critério, em relação à correspondência com os interesses de formação consequentes à atualização de delineamento e amadurecimento das pesquisas associadas às teses e dissertações, em geral, prevalente. Não é incomum que os estudantes acabem desenvolvendo pesquisas que se inscrevem em linha de pesquisa diversa daquela à qual o docente orientador pertence, e/ou da qual partiram quando do ingresso no Programa. Vimos anteriormente que a pesquisa desenvolvida por nosso estudante pode encaixar-se em mais de uma de nossas linhas. Ao atrair um público diversificado de discentes em torno das disciplinas, assumimos que as fronteiras epistêmicas sofrem impactos adicionais, que ultrapassam as redes pluriepistêmicas, já enriquecidas, de nossas linhas de pesquisa, para favorecer os trânsitos interdisciplinares protagonizados por nossos estudantes.

O Programa soma hoje 105 disciplinas criadas ao longo de suas duas décadas de história. Deste montante, quase duas dezenas atravessam todas as linhas de pesquisa, representando 18% do total de disciplinas. As demais, somando 86 disciplinas, estão vinculadas a uma ou a duas linhas de pesquisa, contabilizando 66 (77%) e 20 (23%) disciplinas em cada caso, respectivamente.

Naturalmente, a dinâmica de atualização do repertório de disciplinas assinado por cada docente do Programa vem levando a um inchaço no conjunto de disciplinas registradas. Entendemos que este é um efeito colateral indissociável da proposta interdisciplinar em constante atualização, que caracteriza o Programa. As disciplinas oferecidas têm tido sempre grande qualidade, o que é coerente com o alto nível do corpo docente e com o farto interesse de estudantes do programa e de outros PPGs, além de uma procura constante por parte de públicos que desejam acompanhá-las como ouvintes.

[Série histórica de criação das disciplinas HCTE](https://www.hcte.ufrj.br/docs/disciplinas/disciplinas_hcte_serie_historica.pdf)

Recentemente, no meio termo deste quadriênio, no início de 2023, o Programa reviu sua estrutura curricular, conforme previsto no quadriênio anterior, junto aos membros de seu Colegiado e à Comissão Deliberativa, tendo adotado, a partir de então, as diretivas apresentadas a seguir.

**DISCIPLINAS REFERENCIAIS**

O HCTE entende que há disciplinas que são axiais para o conhecimento em HCTE, neste sentido **referenciais**, ainda que não obrigatórias. A importância destas disciplinas é geral, ultrapassando as especificidades das linhas de pesquisa do Programa, e portanto, são ditas **referenciais transversais**. Algumas disciplinas identificam-se ainda, em diferentes graus, com nossas quatro Linhas de Pesquisa. Para cada linha de pesquisa, diagnosticamos ao menos uma disciplina que, por definição, representa uma significativa fração da rede interdisciplinar que define a linha. Tratam-se, portanto, de disciplinas **referenciais das linhas de pesquisa** que se somam às **referenciais transversais** em HCTE. A escolha de disciplinas no currículo de cada estudante é pactuada entre este e a orientação. Com exceção de SEMINÁRIOS I, obrigatória para o Mestrado e o Doutorado, e Seminários II, obrigatória para o Doutorado, o elenco curricular decidido por orientandos e orientadores é personalizado no HCTE, garantindo o compromisso com a formação diversificada e inovadora que buscamos oferecer. Entretanto, entendemos que as disciplinas referenciais precisam ser disponibilizadas pelo programa com frequência tal que, a cada quatro períodos semestrais ao menos, estejam disponíveis para inscrição de mestrandos e doutorandos.

Em seguida, apresentamos as disciplinas **referenciais transversais** e aquelas **referenciais das linhas de pesquisa**, sem a pretensão, em absoluto, de esgotar a lista, mas tão somente no intuito de pavimentar os primeiros passos dentro de cada rede de epistemes representada nas linhas de pesquisa que estruturam a formação em HCTE:

* **REFERENCIAIS TRANSVERSAIS**: atravessando todas as linhas de pesquisa, destaca-se a disciplina metodológica METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS (HCT739/HCT839) e a disciplina introdutória INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA CIÊNCIA (HCT707/HCT807). Esta última, nas perspectivas filosófica e histórica, trata das raízes do conhecimento até a emergência e transformações paradigmáticas da ciência moderna.
* **REFERENCIAIS DAS LINHAS DE PESQUISA**

**LINHA DE PESQUISA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE**: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CTS (HCT745/HCT847), promovendo reflexões críticas sobre a Teoria Ator-Rede baseada na leitura e discussão da obra de Bruno Latour, fundamentais para os Estudos CTS.

**LINHA DE PESQUISA EPISTEMOLOGIA, LÓGICAS E TEORIAS DA MENTE** reconhece como referencial a disciplina TEORIA DO CONHECIMENTO (HCT709/HCT809), onde são tratadas as bases epistemológicas do conhecimento.

**LINHA DE PESQUISA HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E DA MATEMÁTICA** reconhece como referencial HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS I (HCT704/HCT804), com ênfase na Revolução Científica dos séculos XVII e XVIII em diante, as visões mecanicistas, empiricistas e racionalistas, tipologias das ciências naturais, entre outros marcos.

**REFERENCIAIS LINHA DE PESQUISA HISTORICIDADE DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS NO BRASIL**: HISTORIOGRAFIA DA CIÊNCIA (HCT706/HCT806), abrangendo as bases teóricas e metodológicas da História das Ciências.

[Confira aqui as ementas reduzidas das Disciplinas Referenciais e Transversais](https://www.hcte.ufrj.br/docs/disciplinas/disciplinas_referenciais_hcte_2023_aprov_cd270123.pdf)

Uma diferença significativa entre os cursos de mestrado e doutorado, no âmbito da estrutura curricular, está na necessidade dos alunos do mestrado em dedicar parte significativa de sua carga horária às disciplinas, combinado ao tempo regulamentar reduzido deste curso.

Os alunos do mestrado, em geral, requerem orientação especial para a consolidação de conhecimentos básicos, como metodologias e teorias de pesquisa, e para não se perderem diante do amplo espectro de possibilidades de endereçamento de pesquisa que lhes é apresentado e que representa característica constitutiva de um programa inter/transdisciplinar como o PPGHCTE.

Os alunos do curso de doutorado do PPGHCTE encaminham-se ao programa, em geral, com seus projetos melhor delineados, e, mediante o aproveitamento de horas do mestrado e outros cursos que possam ser considerados para seu trabalho, acabam por vincular-se com maior asserção aos projetos de pesquisa do programa. O doutorando do PPGHCTE requer um outro tipo de atenção, sobretudo diante da maior complexidade que caracteriza as pesquisas nesta etapa, demandando um repertório de conhecimentos de campos para os quais não estão preparados em sua origem, e o estabelecimento de parcerias internas e/ou externas ao programa. Fundamental, em nossa experiência, é o acompanhamento contínuo do doutorando pelo orientador, com apoio da Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos e da coordenação, garantindo assim o alcance dos resultados esperados e o esforço conjunto para dirimir eventuais dificuldades.

As disciplinas SEMINÁRIOS (I, II e III) representam a multiplicidade e o entrelaçamento dos campos de pesquisa oferecidos pelo programa. Estas disciplinas, criadas por nosso saudoso Prof. Saul Fuks, e dirigidas por cada coordenação em exercício, vêm reunindo semanalmente, ao longo dos anos, nossos estudantes, nossos egressos, os docentes e interessados em estabelecer parcerias de formação e pesquisa. Professores, pesquisadores e especialistas são convidados a trazer suas experiências em pesquisa interdisciplinar, correlatas aos cursos do PPGHCTE, favorecendo a inovação refletida em nossas teses e dissertações. As edições destas disciplinas também sofrem adaptações sensíveis às demandas do Programa a cada fase/momento, e/ou de contextos sociais. SEMINÁRIOS I e II são obrigatórias para mestrandos e doutorandos (I) e para doutorandos (II), independentemente das linhas de pesquisa com as quais se identifiquem.

Algumas de nossas disciplinas eletivas, referidas como Tópicos Especiais em PPGHCTE, para efeito de registro no sistema da UFRJ têm ementas bem genéricas. A cada semestre, o elenco das disciplinas eletivas é determinando pelos docentes, em atendimento à chamadas orientadas pela coordenação do Programa.

O Programa ofertou no quadriênio 104 disciplinas, sendo 94 formativas e 10 de fixação. Nos dois semestres de 2021 todas as ofertas se deram em modo remoto, pois ainda estávamos em meio à pandemia COVID-19. Vale ressaltar que, neste período estavam em vigência as suspensões do caráter obrigatório das disciplinas Seminários I e II, e também da contagem de prazo para os cursos de Mestrado e Doutorado da UFRJ, esta última determinada pela Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Ambas se estenderam até março de 2022.

A Figura 15, abaixo, apresenta os números de disciplinas oferecidas anualmente, durante o quadriênio que se encerrou.

**Figura 15.** Número de disciplinas oferecidas anualmente durante o último quadriênio. A linha horizontal vermelha ilustra o número de disciplinas oferecidas em 2020.

Para fins de comparação, a Figura 15 apresenta o número de disciplinas oferecidas no último ano do quadriênio 2017-2020. Conclui-se por uma leve diminuição na oferta com o fim da pandemia COVID-19, um efeito que atribuímos à readaptação lenta e incompleta ao regime presencial que desafiou professores e estudantes ao longo dos três últimos anos deste quadriênio.

Disciplinas novas somaram 16 eletivas, o que reflete, consistentemente, a preocupação de nossa equipe docente e do Programa como um todo com a atualização temática à contemporaneidade de interesses e necessidades de problematização em costuras epistemológicas inter/transdisciplinares características de nosso PPG, em constante sintonia com a dinâmica complexa do conhecimento e comportamento humanos, as mudanças e crises geradas ou acentuadas pela pandemia da COVID19 e pela pandemia política que assolou a sociedade brasileira nos últimos anos.

Importante observar também que deste universo de 94 disciplinas formativas, 30 foram ministradas por mais de um docente, 28 ou 30% destas, combinando docentes de campos de formação distintos quando consideradas as grandes áreas de formação.

Abaixo informamos as disciplinas oferecidas entre 2021 e 2024:

**DISCIPLINA OBRIGATÓRIA MESTRADO E DOUTORADO**

Código: HCT-741/HCT-841

Nome: Seminários I

Crédito: 3,0

CHG: 45

**DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DOUTORADO**

Código: HCT-742/HCT-842

Nome: Seminários II

Crédito: 3,0

CHG: 45

**DISCIPLINA OBRIGATÓRIA BOLSISTAS CAPES-DS DOUTORADO**

Código: HCT-828

Nome: Estágio em Docência

Crédito: 1,0

CHG: 15

**DISCIPLINAS ELETIVAS MESTRADO E DOUTORADO**

Código: HCT-742 (Mestrado)

Nome: Seminários II [ELETIVA PARA O MESTRADO]

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-700/HCT-800

Nome: Histórica Cultural do Infinito I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-701/HCT-801

Nome: Histórica Cultural do Infinito II

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-704/HCT-804

Nome: Histórica das Ciências Naturais I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-705/HCT-805

Nome: Histórica das Ciências Naturais II

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-707/HCT-807

Nome: Introdução à História da Ciência

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-708/HCT-808

Nome: Lógicas

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-709/HCT-809

Nome: Teoria do Conhecimento Científico 1

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-710/HCT-810

Nome: Introdução à Filosofia da Ciência

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-711/HCT-811

Nome: História das Técnicas I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-712/HCT-812

Nome: A experiência da verdade e a experiência da arte [Tópicos em HCTE A]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-712/HCT-812

Nome: Humanidades Científicas [Tópicos em HCTE A]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-713/HCT-813

Nome: Cognição e Computação I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-714/HCT-814

Nome: Cognição e Computação II

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-715/HCT-815

Nome: Isto não é uma disciplina

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-715/HCT-815

Nome: Terapia Filosófica da Pandemia Mental [Tópicos em HCTE B]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-715/HCT-815

Nome: Pesquisas narrativas: Autoetnografia, Cartografia e Covert Research [Tópicos em HCTE B]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-716/HCT-816

Nome: Corpo e Movimento [Tópicos em HCTE C]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-717/HCT-817

Nome: Tópicos Esp.em Informática e Sociedade [Tópicos Especiais em HCTE A]

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-717/HCT-817

Nome: História dos Saberes e Práticas Psi [Tópicos Especiais em HCTE A]

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-719

Nome: Pesquisa para Dissertação M. Sc.

Crédito: 0,0

CHG: 00

Código: HCT-819

Nome: Pesquisa para Tese D. Sc.

Crédito: 0,0

CHG: 00

Código: HCT-720/HCT-820

Nome: Fatos e Artefatos B [2º trimestre]

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-725/HCT-825

Nome: Fatos e Artefatos A

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-726/HCT-826

Nome: Teoria do Conhecimento Científico 2

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-727/HCT-827

Nome: Teoria do Conhecimento

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código:HCT-728/HCT-828

Nome: Estágio em Docência M. Sc.

Crédito: 1,0

CHG: 15

Código:HCT-729/HCT-829

Nome: Intérpretes do Brasil I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-731/HCT-831

Nome: Visões do Brasil

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-734/HCT-834

Nome: Intérpretes do Brasil II

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-735/HCT-835

Nome: Interfaces em Arte, Ciência e Tecnologia

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-737/HCT-837

Nome: Fundamentos de Matemática Elementar

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-739/HCT-839

Nome: Metodologia de Pesquisa em História das Ciências

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-744/HCT-846

Nome: Ciência, Tecnologia e Segurança Alimentar I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-745/HCT-847

Nome: Introdução aos Estudos de Ciência,Tecnologia e Sociedade (CTS)

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-750/HCT-852

Nome: História da Industrialização

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-755/HCT-857

Nome: História das Técnicas II

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-756/HCT-858

Nome: Ciência Quadro a Quadro I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-757/HCT-859

Nome: Crise Planetária e Epistemologia Contemporânea [Top. Ciências Contemporâneas]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-759/HCT-861

Nome: História e Filosofia da Ciência

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-760/HCT-862

Nome: Ciência e Literatura

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-762/HCT-864

Nome: Matemáticas: Música

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-766/HCT-868

Nome: Ciência Quadro a Quadro II

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-767/HCT-869

Nome: Relações Científicas Internacionais

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-768/HCT-870

Nome: História e Filosofia da Ciência II: confluências e controvérsias

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-769/HCT-871

Nome: Ciência Quadro a Quadro III

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-772/HCT-874

Nome: Economia Política: História e Ideologia

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-778/HCT-880

Nome: Perspectivas em História e Filosofia das Ciências

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-779/HCT-881

Nome: Cosmologia I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-782/HCT-884

Nome: Terapia Filosófica da Ciência [NOVA]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-784/HCT-886

Nome: Deficiência e Tecnologia Assistiva I [NOVA]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-785/HCT-887

Nome: Deficiência e Tecnologia Assistiva II [NOVA]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-788/HCT-844

Nome: Seminários III [NOVA]

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-790/HCT-890

Nome: Corpo e Movimento I [NOVA]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-791/HCT-891

Nome: Corpo e Movimento II [NOVA]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-792/HCT-892

Nome: Arte e Epistemologia [NOVA]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-793/HCT-893 [NOVA]

Nome: Escuta, Curiosidade e Amor: Imaginando e construindo outras universidades e outros mundos

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-794/HCT-894 [NOVA]

Nome: Pesquisas narrativas: Autoetnografia, Cartografia e Covert Research

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-795/HCT-895 [NOVA]

Nome: História da Astronomia e Culturas

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-796/HCT-896 [NOVA]

Nome: Astronomia Cultural na América Latina

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-797/HCT-897 [NOVA]

Nome: Colonialismo de Dados: Contemporaneidades em Ciências e Tecnologias

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-798/HCT-898 [NOVA]

Nome: Epistemes Orientais, Conhecimento e Verdade

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-500/HCT-600 [NOVA]

Nome: Mente: Epistemologia Teorias e Métodos em Debate

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-501/HCT-601 [NOVA]

Nome: Mente e Máquina

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-503/HCT-603 [NOVA]

Nome: Educação Superior

Crédito: 4,0

CHG: 60

O repertório de disciplinas oferecidas entre 2021 e 2024 contemplou todas as linhas de pesquisa do Programa (Figura 16):

**Figura 16.** Vinculação das linhas de pesquisa às disciplinas especializadas oferecidas ao longo do quadriênio 2021-2024.

O esquema reproduz, de forma bem próxima, a incidência relativa com que as linhas HFCNM e HSTB se vinculam com as disciplinas do quadriênio e com as disciplinas de nossa série histórica, conforme conclui-se pelo comparativo desta Figura 17 com os dados apresentados na Figura 15. Também, a partir do comparativo, verifica-se um recuo (~15%) da fração de vinculações da linha de pesquisa ELTM às disciplinas oferecidas no quadriênio em relação à fração que observamos quando considerado o total das disciplinas da série histórica. Por outro lado, a incidência das disciplinas que se vinculam à linha CTS dobra na seleção ofertada ao longo do quadriênio, em relação à proporção destas na série histórica. Concluímos por um maior equilíbrio quanto à incidência das linhas de pesquisa nas disciplinas ofertadas entre 2021 e 2024.

**Experiências participativas, integrativas, em dimensões nacionais**

Desde 2022, o caráter inovador e transdisciplinar do HCTE vem se concretizando por meio da criação e oferta de algumas disciplinas em modo experimental que são baseadas em quatro características concomitantes:

a) abertas a estudantes de mestrado e doutorado de PPGs de todo o Brasil, das mais diferentes áreas de conhecimento, e inteiramente sem custos;

b) lecionadas em modo híbrido, síncrono, ao vivo;

c) integralmente baseadas em métodos ativos, ou seja, voltada a aprendizagens centradas nas curiosidades e interesses dos e das estudantes, com projetos autorais dos estudantes, desenvolvidos ao longo de cada semestre, que incluem atividades de campo;

d) lecionadas em conjunto com participantes de outras IES, como a professora Juliana Crespo Lopes, do PPG Educação da Universidade Federal do Paraná, em 2024 (disciplina Educação Superior).

Dentre as disciplinas criadas e já lecionadas, citamos: Escuta Curiosidade e Amor (2022), Pesquisas Narrativas (2022) e Educação Superior (2024).

Solicitações para participação nas disciplinas vêm somando muito mais do que a capacidade de atendimento do PPGHCTE a cada semestre (mais de 120 pedidos por semestre), já que cada turma consegue atender a cerca de 50 estudantes devido ao uso de métodos ativos.

Um total de 152 estudantes inscreveram-se nas três disiciplinas em modo experimental, de forma aproximadamente equilibrada (Figuras 17).

**Figura 17.** Proporções do total de inscritos nas três disciplinas em modo experimental.

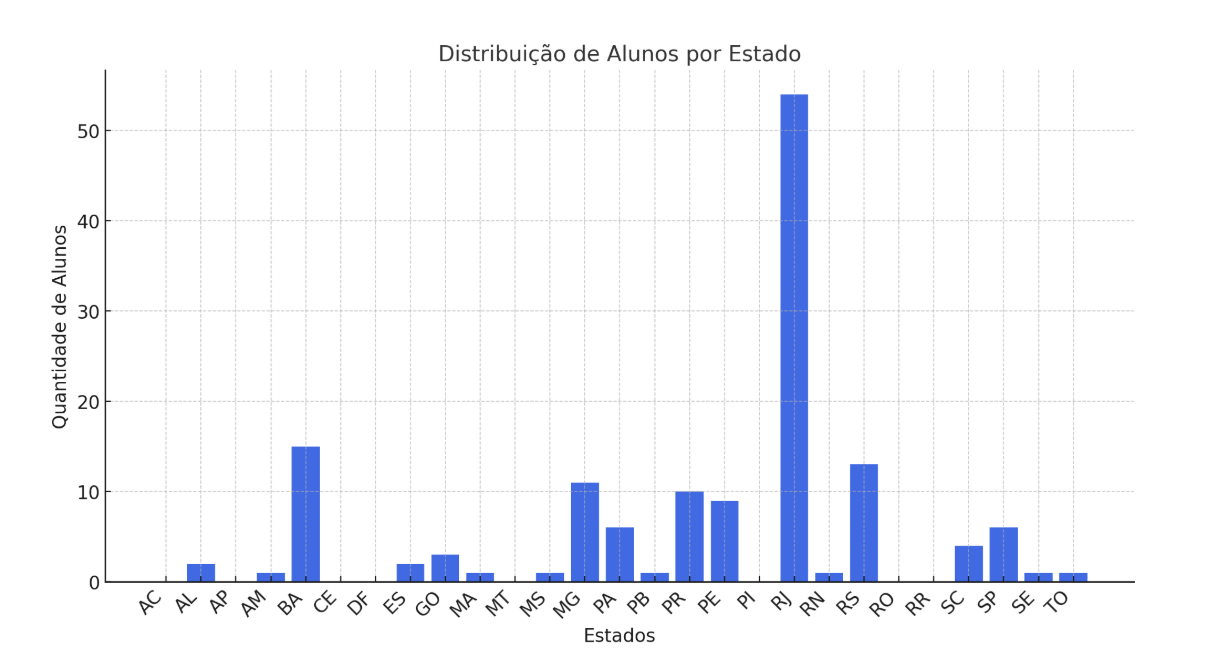
Dentre os estudantes, mestrandos, doutorandos e ouvintes (Figura 19), estes últimos representando uma fração bem menor, porém ainda expressiva, em relação ao total:

**Figura 18.** Proporções de participação das três categorias de inscritos, considerando o conjunto das disciplinas.

Os inscritos advieram de todas as cinco regiões brasileiras (Figura 19):

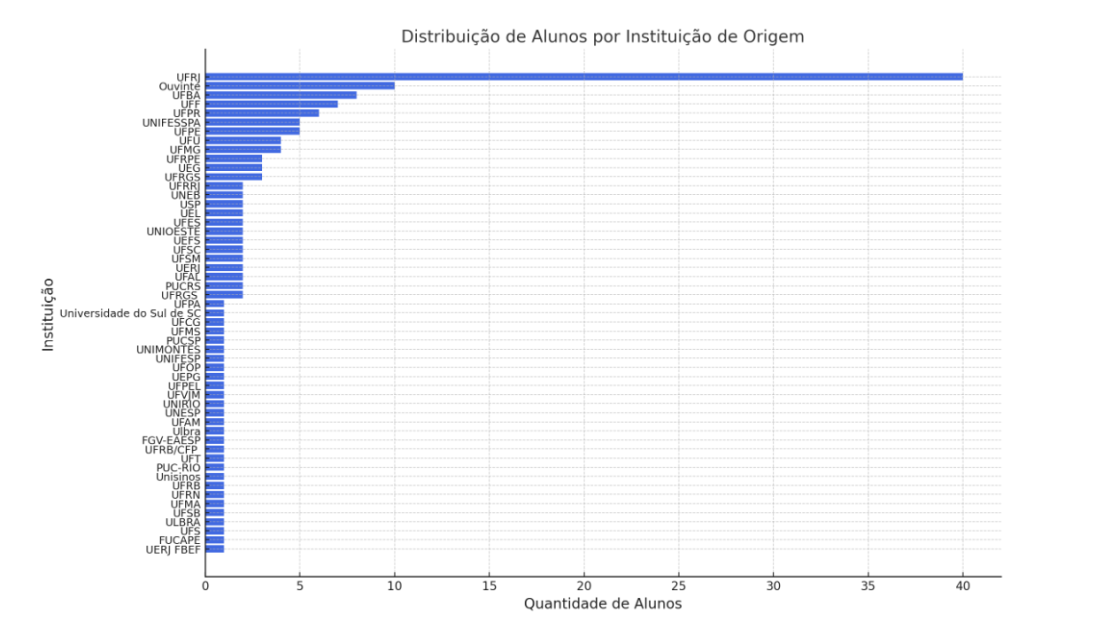
**Figura 19.** As cinco regiões brasileiras e as frações de inscritos nas disciplinas.

E representaram 19 dentre os 27 estados do país (Figura 20):



**Figura 20.** Número de estudantes por estado brasileiro.

Os estudantes representaram 53 instituições diferentes (Figura 21):



**Figura 21.** Contribuições das 53 instituições para os quantitativos de estudantes que cursaram as disciplinas em modo experimental (recomenda-se aplicar *zoom* para observação detalhada).

Para além da construção e consolidação de redes entre docentes de diferentes PPGs e áreas, essa iniciativa amplia a capilaridade do HCTE para muito além da própria instituição sede, e contribui para o sistema de Pós-Graduação nacional como um todo, na medida em que todos os alunos concluintes aprovados nas disciplinas recebem declarações para validarem os créditos/horas em seus PPGs de origem.

# INFRAESTRUTURA GERAL: ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

O Programa PPGHCTE passou por mudanças de localização, dado seu caráter plurinstitucional. Foi sediado na COPPE, pelo Instituto de Química, pela Decania do CCMN e hoje se situa no Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (antigo Núcleo de Computação Eletrônica NCE), no CCMN, Cidade Universitária, Rio de Janeiro. Este Instituto é tradicionalmente visto como um local muito superior em termos de conforto e infraestrutura, quando comparado ao resto da Universidade.

Há muitos pontos positivos nesta localização, como o uso compartilhado dos auditórios refrigerados, equipados com recursos audiovisuais, e demais salas de reunião e de aula, refrigeradas e equipadas com sistema de projeção, para os quais existe um sistema de pré-agendamento, virtual e eficiente. O NCE conta ainda com sala para videoconferência também colocada à disposição do programa, especialmente importante para as defesas de dissertação, tese e exame de qualificação quando a participação remota de membros das bancas se impõe (Figura 22).

Nossa localização é privilegiada na Cidade Universitária. O Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza é geograficamente central na Ilha do Fundão. Tem como vizinho contíguo o Centro de Tecnologia e em frente a este o Centro de Letras e Artes. Estamos em meio a três dos maiores centros, nucleadores das áreas que compõem nossos cruzamentos interdisciplinares. É possível deslocar-se a pé até o prédio da Reitoria, que abriga a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Dos centros da Cidade Universitária, o único que exige transporte interno é o Centro de Ciências da Saúde, cada vez mais representado no mapeamento de formações docente e discente e de áreas contempladas pelas pesquisas de tese. Dois terços de nossos professores do quadro ativo da UFRJ, que ao longo do quadriênio somaram 21 dos 33, isto é, 64%, dispõem de seus próprios espaços de laboratório e/ou gabinetes teóricos que ficam, em geral, também à disposição de seus orientandos.



**Figura 22.** Dependências do Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE), unidade que sedia atualmente o PPGHCTE, e do centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), na Cidade Universitária.

O PPGHCTE está hoje situado em quatro módulos/salas que foram alocados dentro da estrutura do NCE exclusivamente para o Programa. O conjunto é representando por uma sala de secretaria, dois anexos para reuniões de pequeno porte, e também uma sala para estudantes e realizações reuniões remotas e híbridas, e uma sala de aula para até 15 estudantes. Conforme mencionado mais acima, o PPGHCTE não tem suas atividades de rotina, tampouco suas realizações, limitadas a estes espaços de uso exclusivo, mas conta com confortável auditório (60 lugares), espaços flexíveis, três anfiteatros, um destes dotado de robusto sistema de videoconferência, e todos satisfatoriamente equipados com o básico para projeções, audio, e som.

Com o fim da pandemia, ao longo do ano de 2023, o espaço da sala de estudantes do programa, outrora dividido entre professores e estudantes, começou a ser redesenhado. No bojo de seu redimensionamento funcional, como legado pós-pandêmico, nos deparamos com a necessidade de adquirir equipamentos que permitam conectar remotamente estudantes entre si, estes com seus orientadores e/ou colaboradores eventualmente deslocados, e pequenas redes de pesquisadores e/ou grupos de pesquisa, as quais sabemos não se restringem, e não devem, ao local, ou limitar suas trocas à possibilidade de deslocamentos físicos. Sendo assim, a nova sala, dedicada a estudantes e suas conexões com outros estudantes e grupos de orientação e trabalho, deve contar com peças de mobiliário modulares, leves e acolhedoras, reduzindo peças fixas a um mínimo. Estas demandas por mobiliário foram parcialmente atendidas nos últimos dois anos, assim como uma atualização de quatro computadores *desktop*, com unidades SSD em lugar de HDs, com sistemas de *webcam* e *headsets*. Sendo assim, trabalhos de rotina que envolvam levantamento de conteúdo *web*, produção de documentos escritos, uso de planilhas, preparação de apresentações, entre outras iniciativas típicas da trajetória acadêmica, além, naturalmente, de conexões individuais com interlocutores remotos, em audiovideoconferências, são possibilitados. Os equipamentos mais robustos, para pequenos encontros de pesquisa envolvendo interlocutores externos, também já se encontram em boa parte adquiridos, incluindo um monitor TV de 50 polegadas. Esbarramos, no entanto, na necessidade de reparos e adaptações infraestruturais, cujas realizações encontram-se muito impactadas pela absoluta insificiência de recursos destinados à universidade nos útlimos anos, em grande parte distribuídos como orçamento participativo. Dentre estas demandas infraestruturais: remodelagem das instalações correspondentes às divisórias, aparelho(s) de refrigeração, reparo de teto, janelas e porta. A descupinização, que encimava esta lista, acreditamos tenha sido resolvida pela última empresa contratada, em fins do ano de 2024. Em 2019 foi também negociada com o NCE a liberação de uma sala específica para alunos em tese, com infraestrutura conveniente para trabalhos isolados e silenciosos, e que poderia servir a estudantes do outro PPG que leva a proponência do NCE, o PPGI (Programa de Pós-graduação em Informática). Diante da necessidade de adaptações operacionais e arquitetônicas, e que se estendam ao aporte de novos equipamentos, para viabilização de uma sala para reclusão, necessária ao trabalho teórico introspectivo requerido em estágios da formação destes estudantes, estamos, no momento, pouco otimistas com seu avanço. Nossa expectativa é de que a sala de conexões dos estudantes, tratada mais acima, fique pronta bem antes desta última, dedicada ao desenvolvimento da escrita.

Para atender aos requisitos cada vez mais demandantes das disciplinas e projetos de pesquisa, há forte necessidade de melhoria da infraestrutura para aulas, envolvendo a aquisição de equipamentos de projeção, telas, computadores, kits de microcontroladores Arduíno e *Raspberry Pi*, aparelhos de TV e diversos outros dispositivos para uso didático e operacional. Destaca-se também a melhoria técnica das estruturas usadas hoje para editoração de cursos dados parcialmente por estratégias de Educação a Distância, em particular, materiais multimidia (filmagem e áudio).

O PPGHCTE instalou um painel eletrônico (Yodeck) no qual as principais informações e notícias são disponibilizadas por um monitor de vídeo localizado na entrada do corredor da secretaria do PPGHCTE. Este painel eletrônico, na medida em que permite a apresentação de informações dinâmicas, inclusive com imagens em movimento e filmes, complementa e, em alguns casos, substitui com vantagem, os cartazes e folhas de informações em papel dos quadros de parede.

Hoje contamos com uma pequena biblioteca local, gerada a partir de contribuições dos projetos de pesquisa e doações de professores, que queremos ampliar, a partir de um levantamento de atualização de demanda por títulos, tipo livros e/ou periódicos. O objetivo a médio prazo é que este acervo possa ser movido para uma seção própria da Biblioteca do Instituto Tercio Pacitti, contígua às nossas instalações, garantindo assim a preservação e controle de acesso/empréstimo dos volumes.

É importante frisar que é preciso oferecer sempre contrapartidas ao NCE, mantendo sua parceria inestimável. Temos contado, acima de tudo, com boa disposição, parte a parte, para estudar, em conjunto, as soluções que possam corroborar com os diversos objetivos comuns. Em particular, o PPGHCTE tem proporcionado ao NCE funcionários com melhor qualificação, através de sua entrada como alunos de Mestrado e Doutorado, além de colaborar com a realização de eventos específicos, que contemplam interesses acadêmicos mútuos e acabam por funcionar como um painel que destaca as qualidades e *expertises* dos colegas da unidade sede do programa.

**Laboratórios**

Devido ao caráter transinstitucional do PPGHCTE, nossos cursos de Mestrado e Doutorado envolvem unidades que abrigam laboratórios e/ou grupos de pesquisa coordenados por nossos docentes, muitos fora do espaço utilizado no NCE/UFRJ, e que são disponibilizados para nossos estudantes e suas pesquisas. Enumeramos exemplos destes laboratórios, com o descritivo de seus escopos de pesquisa:

**LABORATÓRIO TEÓRICO E EXPERIMENTAL DE INTERFACES E INTERFASES (LATEXPII)**

<https://www.iq.ufrj.br/laboratorios/latexpi/>

Áreas predominantes: Físico-química; Saúde; Meio Ambiente; Sociologia; Tecnologia; Sustentabilidade; Educação; Epistemologia

Laboratório criado em 2009 pela professora Dra. Célia Regina Sousa (coordenadora do LATEXPII) possui uma área total de 40 m2. A partir de 2014, além de sua idealizadora esse laboratório também passou a contar com a coordenação da professora Dra. Priscila Tamiasso Martinhon. No LATEXPII se desenvolvem pesquisas, em uma perspectiva transdisciplinar, com a colaboração de pesquisadores nacionais e internacionais não só do GIEESAA (DFQ/UFRJ) e do GIMEnPEC (DFQ/UFRJ), mas também do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento de Materiais (DFQ/UFRJ), coordenado pela professora Angela Sanches Rocha. Além disso, desde sua origem, a equipe do LATEXPII participa de uma rede colaborativa de apoio a pesquisadoras de instituições públicas de educação básica e ensino superior.

Os trabalhos desenvolvidos com o apoio do LATEXPII envolvem pesquisas teóricas e experimentais no estudo de biointerfaces; formação de interfaces ordenadas; estudo do comportamento cinético de eletrodos modificados; estudo dos processos de difusão em membranas sólidas; aplicação de técnicas eletroquímicas ao estudo de problemas de saúde e meio ambiente visando uma abordagem interdisciplinar, além de problemas de corrosão, incrustação e ação de inibidores. As linhas principais envolvem desenvolvimento de tecnologia sustentável em uma perspectiva CTS.

Coordenação: Profa. Priscila Tamiasso-Martinhon e Profa. Célia Regina Sousa Simões (PPGHCTE e IQ/UFRJ). Professora assistente Profa. Grazieli Simões (PPGHCTE e IQ/UFRJ).

**LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA DE MATERIAIS E ELETROQUÍMICA (FQME)**

<https://www.iq.ufrj.br/laboratorios/fqme/>

Áreas predominantes: Tripé Ensino-Pesquisa-Extensão; Educação; Físico-química; Saúde; Meio Ambiente; Arte; Epistemologia

Laboratório sob a coordenação das professoras Priscila Tamiasso Martinhon e Célia Regina Sousa desde 2014. Nele se desenvolvem trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, em uma perspectiva discente~docente~aprendente, com o envolvimento de partícipes tanto do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA), quanto do Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar em Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências (GIMEnPEC). O laboratório possui uma área total de 26 m2 e conta com uma sala com temperatura e umidade controlada de 6 m2.

Os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no FQME possuem uma natureza transdisciplinar e, apesar de consolidado na Físico-Química de Materiais (síntese, caracterização e aplicações eletroquímicas), dialoga em algum grau com as oito áreas de conhecimento estabelecidas pelo CNPq, como ilustrado pela produção do laboratório).

Coordenação: Profa. Priscila Tamiasso-Martinhon e Profa. Célia Regina Sousa Simões (PPGHCTE e IQ/UFRJ). Professora assistente Profa. Grazieli Simões Simões (PPGHCTE e IQ/UFRJ).

**LABORATÓRIO TECNOASSIST: ESTUDOS SOBRE DEFICIÊNCIA, TECNOLOGIA ASSISTIVA E SOCIEDADE**

<http://intervox.nce.ufrj.br>

Área Predominante: Estudos sobre a Deficiência (Disability Studies)

Os estudos sobre deficiência examinam o significado, a natureza e as conseqüências da deficiência. A deficiência é um conceito em evolução, de caráter multidimensional e o envolvimento da pessoa com deficiência na vida comunitária depende de que a sociedade assuma sua responsabilidade no processo de inclusão, considerando que a deficiência é uma construção social. Essa forma de análise vai além dos atributos biológicos, dando ênfase à interação entre a pessoa e as barreiras ou elementos facilitadores existentes nas atitudes e na provisão de acessibilidade, com ênfase no desenvolvimento e aplicação de tecnologia assistiva.

A missão do TECNOASSIST é promover a inclusão de pessoas com deficiência através do desenvolvimento de Tecnologia Assistiva. Este laboratório abriga projetos de grande abrangência voltados para proporcionar a pessoas com deficiência novas oportunidades com base na tecnologia de informática, além de projetos de grande notoriedade apoiados por nossas instituições parceiras. Os produtos gerados no Laboratório Tecnoassist são usadas por centenas de milhares de pessoas em todo Brasil. São produtos gratuitos que atendem principalmente a pessoas com deficiência visual e motora grave, utilizando tecnologia original. Diversos destes produtos são adotados oficialmente pelo Ministério da Educação em suas Salas de Recursos Multifuncionais. Mais de 90 por cento de toda impressão braile gerada no Brasil faz uso da tecnologia gerada neste laboratório. Além disso, são promovidos cursos e treinamentos a distância sobre Educação Inclusiva, Tecnologia Assistiva e outros temas relacionados a pessoas com deficiências, tendo sido atendidas mais de 10000 pessoas em todo país e em diversos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Alguns destes cursos são promovidos diretamente pelo Ministério da Educação, como parte de seus programas de Formação Continuada de Professores em Educação Inclusiva e Salas de Recursos Multifuncionais.

Coordenação: Prof. José Antônio dos Santos Borges (PPGHCTE e NCE/UFRJ)

**LABORATÓRIO HIPATIA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS, INOVAÇÕES E SOLUÇÕES**

<http://laboratoriohipatia.nce.ufrj.br/>

Áreas predominantes: História e Filosofia da Ciência; Artes; Ciências Cognitivas; Ciências Naturais

O Laboratório atende principalmente os Cursos de Graduação em Exatas da UFRJ (como Graduandos das Engenharias e do Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra), o Programa de Pós-Graduação em História das Ciências, das Técnicas e da Epistemologia da UFRJ (Doutorado e Mestrado), e inovações tecnológicas para contínuo aprimoramento da missão do NCE junto ao alunado e sociedade. As três vertentes articulam-se transversalmente: História das Ciências Ensino, Pesquisa e Extensão dedicados ao estudo da História da Ciência para análise do pensamento e prática científica como fenômenos sociológicos históricos. Enfoca modificações estruturais em sistemas de conhecimento compreendendo-os como processos históricos e analisando a anatomia de estruturas cognitivas e epistêmicas, bases experimentais, circunstâncias culturais de produção, forças políticas e relações trans- e internacionais na construção de ciência, pensamento individual e sistemas de saber institucionalizados. Inovações e Soluções: Humanidades aplicadas a Tecnologia e Inteligência Artificial Ensino, Pesquisa e Extensão aplicando as Humanidades à produção e compreensão da Tecnologia. Envolve pensamento crítico sobre origens e consequências do impacto de Tecnologias e de dispositivos e mecanismos de Inteligência Artificial sobre modos de vida, Filosofia e Sociologia da Inteligência Artificial, e os desafios éticos, consequências emocionais, comunicacionais e societais. Inovações e Soluções: Construção Aprendizagem prática a alunos com background teórico para desenvolvimento de algum tipo de Solução Tecnológica. Ensino, Pesquisa e Extensão de soluções de desenvolvimento simples e econômico mediante problem-based learning, com soluções a situações reais que maximizem, com baixo custo, criatividade e eficiência, avanços e boas práticas em processos e procedimentos institucionais.

Criado em 2018 e inspirado na criatividade de Hipátia de Alexandria, que uniu Matemática e Filosofia na Antiguidade Grega, o Laboratório tem efetivado qualificada capacitação científico-intelectual de alunos, experiência de Iniciação Científica, pesquisas inéditas, apresentações de trabalhos em congressos especializados e publicações, criação de produtos, assegurando transdisciplinaridade e pensamento crítico na formação dos conhecimentos, experiências e valores de futuros profissionais e pesquisadores de Tecnologia e Inovação.

Coordenação: Profa. Maria Letícia Galluzzi (PPGHCTE e NCE/UFRJ)

**COMPLEXO DE LABORATÓRIOS DE MÉTODOS AVANÇADOS E EPISTEMOLOGIA (LAMAE)**

<http://portal.nce.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=584:2015-04-28-11-34-31&catid=3:projetos-de-pesquisa&Itemid=11>

Inclui três laboratórios de pesquisa e dois de extensão, conforme detalhado adiante. O LAMAE representa um núcleo transdisciplinar de laboratórios de pesquisa científica nos diferentes campos do conhecimento, e um centro de criação em arte, ciência e tecnologia, sediado no Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais.

O complexo LAMAE desafia a estruturação hierárquica comum aos centros de laboratórios de problematização científica e de pesquisa experimental, abrindo-se à composição por pessoas e instituições que driblam barreiras disciplinares e delimitações institucionais, priorizando abordagens teóricas e metodológicas inovadoras que dependem de ampla liberdade de trocas. Os laboratórios deste complexo têm em comum o interesse em investigar a possibilidade de que os diferentes sistemas de regras que demarcam e isolam os campos de conhecimento podem revelar, se analisados em profundidade, mais semelhanças que diferenças, aproximando-se a partir de elementos enraizantes da racionalização humana. Desta forma, um enorme repertório de aproximações e recursos de integração entre os bolsões disciplinares se abre a pesquisas inter/transdisciplinares, unindo as ciências naturais experimentais, o grande campo da tecnologia (sobretudo as tecnologias digitais) e as humanidades, e representando um catalisador potencial para a desejável compreensão e controle de nossas capacidades criativas individuais e coletivas.

A proposta metodológica *artsci,* desenvolvida pelos laboratórios de pesquisa LANE e de extensão ANATOMIA DAS PAIXÕES (FRÓES 2015 – Technoetics arts), prevê o desenvolvimento de uma ciência complexa, transdisciplinar, aberta ao diálogo com outras formas de racionalização humana. Nosso sistema metodológico alicerça-se através do tripé cognitivo definido pela emoção, razão e estética, como ferramentais indissociáveis da concepção e da prática científicas. Estruturado por este eixo triádico de inteligência criativa, entendemos que o nosso método reserva um forte potencial de contribuição para uma ciência que eficientemente contemple o bem-estar humano e o concilie com o bem estar do planeta enquanto organismo, tão desejado, tão urgente para todos e cada um de nós.

Concebido pela docente do PPGHCTE Profa. Maira Fróes ao longo de anos de experiências reconhecidas na interface arte, neurociências e epistemologia, e como resultado imediato da evolução dos laboratórios de pesquisa e extensão do grupo Anatomia das Paixões, por esta dirigidos, o complexo LAMAE vem crescendo em visibilidade acadêmica e extra-acadêmica. Desde sua fundação, compartilhada integrantes na qualidade de pesquisadores colaboradores e estudantes, em dezembro de 2013, o complexo LAMAE expandiu seu quadro de laboratórios associados que hoje integra pesquisadores de várias unidades e instituições, apresentando a seguinte composição geral:

LANE Laboratório de Neuroepistemologia Experimental: O Laboratório de Neuroepistemologia Experimental conjuga criação e pesquisa experimental controlada em torno das bases alicerçais da percepção e da estruturação de ordem das referências interpretadas como objetivas na experiência humana e suas consequências para a evolução do campo de conhecimento científico. Uma vez associando, em costuras transdisciplinares complexas, campos de conhecimento e problematizações tão distintos, representados nas artes, na filosofia – sobretudo na epistemologia, na ciência – especialmente nas neurociências, e na tecnologia (com ênfase em sistemas computacionais), o laboratório é sustentado por um arcabouço intelectual dinâmico, flagrantemente híbrido, e em constante remodelagem. Nas frentes de pesquisa científicas experimentais do laboratório, quando consideradas as redes de conexões conceituais abarcadas no levantamento de hipóteses científicas, na definição de modelos e métodos de pesquisa, destacam-se propostas de ruptura com os sistemas metodológico-experimentais tradicionais.

Coordenação: Profa. Maira Monteiro Fróes (PPGHCTE e NCE/UFRJ)

ANATOMIA DAS PAIXÕES: Nesta frente extensionista os objetos de ciência são explorados e apresentados ao público como enunciadores de êxtase e paixão humana. As questões abertas em ciência, idem, de forma a abrir-se à co-problematização com o público. No exercício de aulas teóricas, palestras, práticas de interface arte/ciência realizadas em espaços por vezes híbridos de arte e ciência, o conteúdo de inspiração e modelagem científica é explorado em mergulhos transdisciplinares, estendendo-se do atrelamento forma-função biológica, por exemplo, até o surgimento do homem que questiona e cria, numa demonstração sutil e gradual de nossa unidade de consciência. O estudante, o espectador, o humano em toda e qualquer categoria, é convidado e estimulado a uma percepção especular do corpo de elementos do conhecimento humano através de seus próprios sistemas de sensibilidade emocional, afetiva, estética, e de seus recursos cognitivos alargados pela capacidade de abstração imaginativa favorecida pelo tratamento e concepção artística dos objetos trabalhados. Este projeto acadêmico constitui-se numa iniciativa desafiante no sentido de combinar, de forma equilibrada, não hierarquizada, ciências, artes e filosofia, a partir dos sujeitos humanos e da sociedade. Integra atualmente o Programa Pró-Cultura UM RIO DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA (PR-5 UFRJ)

Coordenação: Profa. Maira Monteiro Fróes (PPGHCTE/NCE/UFRJ e NCE/UFRJ) e Edmar Junior de Oliveira (ator e graduando em Assistência Social na UFRJ)

LATOD: Laboratório de Inovação Tecnológica e Tomada de Decisão: O laboratório consiste em projetos de inovação tecnológica que tenham como objetivo a tomada de decisão em ambiente nebuloso através do uso da lógica fuzzy. As propostas de solução são direcionadas para as mais diversas áreas de atuação, acadêmica, industrial e/ou comercial.

Coordenação: Prof. Alfredo Nazareno Pereira Boente (PPGHCTE e FAETERJ)

GEPGEL: Grupo de Estudos em Pesquisa Industrial, Gestão e Logística: O Grupo de Estudos está comprometido em buscar soluções de forma a otimizar os processos logísticos, com ênfase na redução dos custos logísticos e da empresa em geral.

Coordenação: Prof. Alfredo Nazareno Pereira Boente (PPGHCTE e FAETERJ)

LABMIND Laboratório de Gestão Mental, Psiquismo e Instituições: aprofunda a investigação neuropsíquica da metodologia de mudança Gestão Mental, criada pelo docente do PPGHCTE Prof. Dr. Evandro Vieira Ouriques, e que vem sendo aplicada internacionalmente desde que foi anunciada em 2005. Esta é a metodologia com a qual a Psicopolítica da Teoria Social (nesta incluídas as teorias da comunicação, da informação, da gestão e da cultura), criada e sustentada em rede pelo mesmo pesquisador a partir do NETCCON-Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Psicopolítica e Consciência, da Escola de Comunicação da UFRJ, possibilita que o sujeito do psiquismo e das instituições supere em rede suas predisposições à manipulação, uma vez que a dominação, e portanto a emancipação, ao invés de serem ortopédicas, através do biopoder, são estéticas, portanto psicopolíticas. Tratamos da superação epistemológica, teórica, metodológica e vivencial da fixação no axioma hobbesiano através da dissolução da experiência dualista de uma suposta irracionalidade dos desejos e do corpo e de uma insensibilidade da razão, que tem impedido historicamente as mudanças prometidas pelas teorias e metodologias, mas que porém tem gerado mais decepção do que mudanças sistêmicas. Essa capacidade de transformação da Gestão Mental vem sendo orientada teoricamente e comprovada empiricamente em tal dimensão que tem recebido crescentes reconhecimentos e prêmios internacionais de setores os mais diversificados, desde a sociedade civil organizada e seus movimentos, à clínica, a governos, a empresas e a instituições do porte da União Européia e da UNESCO. A Gestão Mental opera em uma compreensão integrada do indissociável conjunto corpo-mente -portanto da consciência como incorporada e da mente como órgão biocultural; o que é fundamental para dirimir a fratura gerada pelo trauma epistêmico do dualismo e suas consequências psíquicas e institucionais. O controle científico da capacidade desta metodologia de gerar tais re-organizações de ordem neuropsíquica são tratadas no LabMind em articulação com os sistemas de modelagem lógica não-tradicionais implementados no complexo de laboratórios LAMAE, que se aplicam à inteligência computacional.

Coordenação: Prof. Evandro Vieira Ouriques (PPGHCTE/NCE/UFRJ, ECO/UFRJ e Universidad de La Frontera, Chile)

Nosso complexo de laboratórios LAMAE busca esclarecer como e por que qualidades subjetivas da experiência humana podem se revelar co-estruturantes da cognição. Esse é o viés a partir do qual nossas frentes de pesquisa se aplicam às ciências computacionais, e delas demandam recursos de estruturação teórica e operacional. Entendemos a computação como meio e fim em pesquisas contemporâneas que pretendam abordagens inovadoras, por um lado, dependentes do-, por outro, que fomentem o desenvolvimento de artefatos cognitivos que ampliem nossa capacidade de ação no mundo. Nossas frentes de pesquisa vêm penetrando bolsões de conhecimento de interface, nos quais as bases de organização física e funcional neurobiológicas, em níveis que vão do celular ao sistêmico comportamental, alimentam e forçam à rediscussão os estruturantes de ordem lógico-computacionais. Sistemas lógicos não tradicionais associados a modelos em geometria contemporânea avançada ancoram várias de nossas frentes de pesquisa, numa emergente neuroepistemologia computacional.

O distanciamento de natureza cognitiva do sujeito na prática e/ou no arcabouço teórico/filosófico da ciência deve ser desafiado, enquanto premissa, deve ser questionado experimentalmente, à luz de modelos científicos. Endereçamos a hipótese de que todas as bases expressivas do comportamento humano, narrativas/conscientes, e não narrativas/não conscientes, embutiriam eixos estruturantes racionais, eventualmente redutíveis aos modelos lógicos conhecidos. A natureza híbrida, multimodal do pensamento em ciência é um viés hipotético sobre o qual avançamos nossas pesquisas no laboratório. Porque o fortalecimento da ciência passa pelo resgate do valor criativo transformador que a condição humana garante à ciência.

**LABORATÓRIO-PLATAFORMA EXPERIÊNCIAS E EPIFANIAS**

Áreas predominantes: História e Filosofia da Ciência; Epistemologia

Experiências e Epifanias é um grupo-laboratório-plataforma que busca romper com a noção tradicional de grupos exclusivamente de pesquisa. O laboratório-plataforma integra diferentes áreas do conhecimento e se apoia na transdisciplinaridade, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de incentivar outros modos de ser, estar e sentir. O laboratório-plataforma realiza estudos, pesquisas, eventos, e outras atividades para trocar experiências, construir narrativas, aprendizagens coletivas, novas sensibilidades e proposições. Propostas concretas para problemas e para a construção de outras sociedades. Precisamos estimular relações, problematizações e aplicações apoiadas na alegria, no desejo, no estímulo à vida. Para isso, a universidade precisa ouvir mais, se abrir ao diferente, ao novo, aos desejos e curiosidades de todos os acadêmicos e da sociedade em geral. Buscamos estimular e valorizar a curiosidade e as experiências como pontos centrais, molas propulsoras de uma nova sociedade, de novas universidades. Construir uma sociedade mais igualitária, mais equânime, mais justa, com pessoas mais alegres e amorosas, passa por trabalhar propósito, desejo, tesão e curiosidade como aspectos fundamentais, assim como experiências e epifanias.

Coordenação: Prof. Igor Vinícius Lima Valentim (PPGHCTE e NCE/UFRJ)

**GRUPO DE PESQUISA CAMPO TERAPÊUTICO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE**

Áreas predominantes: Psicologia; História das Ciências; História das Técnicas; Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade

A pesquisa atual se engaja em projeto mais amplo, que consiste em compreender os diferentes modos de produção de subjetividades engendrados pelas práticas psicológicas. Tal projeto maior se encontra em consonância com os pressupostos da Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret, assim como na Teoria Ator-Rede de Bruno Latour, John Law e Annemarie Mol. Para tais autores, o conhecimento científico se produz não como representação da realidade através de sentenças bem-formadas, mas como modos de articulação entre pesquisadores e entes pesquisados. De modo geral estes modos de articulação podem engendrar um efeito de maior recalcitrância (problematização das hipóteses, conceitos, instrumentos ou mesmo questões da pesquisa) ou docilização (extorsão da resposta dos entes investigados). Os autores citados apontam que nas ciências humanas, e em especial na psicologia, o efeito de docilização é maior que o de recalcitrância. Para investigar estes modos de articulação produzidos pelos saberes e práticas psicológicos, a proposta é observá-los através dos modos de engajamento que certas técnicas terapêuticas produzem no intercurso com seus usuários. As expectativas de desenvolvimento estão em seguir no aprofundamento da articulação com o campo de pesquisa, com toda a abertura que este possui.

Coordenação: Prof. Arthur Arruda Leal Ferreira (PPGHCTE e IPUB/UFRJ)

**GRUPO DE ESTUDOS SOBRE TEORIAS DO ÉTER E DE ESTRUTURA DA MATÉRIA**

Áreas predominantes: História das Ciências; História da Física e Epistemologia.

O grupo tem como objetivo proporcionar a discussão entre professores, alunos e ex-alunos do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia/HCTE da UFRJ sobre questões das áreas da História das Ciências, Epistemologia, Causalidade, Determinismo, História da Física e da Estrutura da Matéria e Questões Epistemológicas da Teoria dos Sistemas Dinâmicos.

Coordenação: Prof. Carlos Benevenuto Guisard Koehler (PPGHCTE e IQ/UFRJ)

**LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ASTRONOMIA CULTURAL (LEPAC)**

Áreas predominantes: Astronomia Cultural e suas relações com a História e Etno-história da Astronomia

OBJETIVOS Estimular as pesquisas acadêmicas em Astronomia Cultural no Brasil e na América Latina através da criação de uma rede de pesquisadores e estudantes de pós-graduação, nacionais e internacionais. Realizar a busca ativa de fontes da História da Astronomia e Etno-história da Astronomia com a finalidade de ampliar o acesso às fontes e repositórios para estudantes e pesquisadores nacionais e internacionais. Encorajar estudos cruzados em Astronomia Cultural em áreas de fronteiras geográficas do Brasil com demais países da América do Sul (Argentina, Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana francesa, Paraguai e Uruguai). Incentivar o emprego de políticas públicas na forma de bolsas para estágios de estudantes de pós-graduação brasileiros em outros países e vice-versa. Encorajar a visita de professores e pesquisadores estrangeiros que atuam no mesmo campo e vice-versa.

Coordenação: Prof. Walmir Thomazi Cardoso (PPGHCTE/UFRJ)

**LABORATÓRIO DE IMAGEM E CRIAÇÃO EM DANÇA . COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA UFRJ**

<https://eefd.ufrj.br/licrid/laborat%C3%B3rio-de-imagem-cria%C3%A7%C3%A3o-e-dan%C3%A7-licrid>

O Laboratório de Imagem Criação em Dança (LICRID) foi criado junto com a implantação do curso de Bacharelado em Dança em 1994, para atender a demanda de uma das duas áreas de aprofundamento do curso. Sendo a dança uma arte etérea e instantânea que carece do registro da imagem para se tornar matéria de estudo, a conexão entre estas duas áreas de saber mostrou bastante profícua, permitindo uma grande produção de material artístico e didático, que está preservado no Laboratório.

Além disso, o LICRID possui um acervo das produções de dança em vídeo de grandes companhias de dança que servem de material para os alunos assistirem e pesquisarem.

Após uma primeira fase em que o Laboratório era equipado com ilha de edição de corte seco, foram adquiridos equipamentos para montagem e edição digital. Essa mudança ampliou as possibilidades de produção e, com a implantação das disciplinas Cinema e Dança A, B e C, as produções em vídeo tornaram-se usuais no contexto das aulas.

Hoje, dois projetos são desenvolvidos a partir das propostas iniciais do LICRID: o projeto Difusão e popularização da ciência através da arte coreográfica, sob a coordenação do professor André Meyer e o projeto PECDAN - Pesquisa em cinema e dança, sob a coordenação da professora Katya Gualter.

Atividades:

a) Desenvolvimento de projetos de pesquisa e de suporte para em projeto na área de dança e vídeo

b) Produção de trabalhos científicos;

c) Organização de atividades acadêmicas e eventos.

Coordenação: Prof. André Meyer Alves de Lima (PPGHCTE e EEFD/UFRJ)

**GT HISTÓRIA DA PSICOLOGIA – ANPEPP**

<https://www.cadastro.anpepp.org.br/grupotrabalho/view?ID_GRUPO_TRABALHO=59>

O GT tem exercido papel fundamental junto à comunidade científica, contribuindo para o campo da pesquisa em História da Psicologia, em âmbito nacional e internacional, e para uma formação mais crítica dos psicólogos no Brasil. É formado por doutores e doutorandos de quatro regiões brasileiras, pertencentes a universidades federais e comunitárias, e possui uma dinâmica de trabalho que visa fomentar o intercâmbio e a cooperação entre pesquisadores e grupos de pesquisa em História da Psicologia, funcionando como uma rede de investigadores ligados a programas de pós-graduação. Essa dinâmica propicia parcerias colaborativas para a produção de livros, dicionários, edições especiais de periódicos científicos, escrita de artigos e realização de eventos da área. Além disso, o GT promove a articulação da História da Psicologia com áreas afins, tais como a Filosofia, a Epistemologia, a História da Educação, dentre outros.

Coordenação: Prof. André Elias Morelli Ribeiro (PPGHCTE e IP/UFF)

**GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E DROGAS – GPED/UERJ**

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/593446>

O Grupo de Pesquisa Educação e Drogas-GPED tem por objetivo fomentar pesquisas e discussões sobre questões relacionadas ao álcool, medicamentos e outras drogas no campo da educação em suas várias dimensões. Suas linhas de atuação são:

1 – Pesquisar programas e materiais didáticos e paradidáticos sobre drogas com o fim de analisar os parâmetros pedagógicos e curriculares orientadores dos conteúdos sobre o tema na educação escolar;

2 – Compreender as dificuldades de professores e estudantes para tratar o assunto no espaço escolar;

3 – Produzir novas abordagens pedagógicas para se trabalhar com o tema no espaço escolar e proporcionar formação continuada para professores em exercício, através de cursos de extensão e aperfeiçoamento. Desde seu nascimento, em 2017, o Grupo de Pesquisa Educação e Drogas-GPED tem expandido suas frentes de atuação, tendo firmado parcerias diversas como, UFRJ, UFF, Fiocruz, secretarias de educação, ABRAMD etc.

O GPED apresenta 3 linhas de pesquisa a saber:

a) Educação para as Drogas;

b) Formação de professores da Educação para as Drogas;

c) A Redução de Danos nas práticas educativas no Ensino das ciências.

Coordenação: Profa. Maria de Lourdes da Silva (PPGHCTE e UERJ)

**LABORATÓRIO DE ESTUDOS MARXISTAS (LEMA)**

<https://www.facebook.com/lemaufrj/?ref=br_rs>

O Laboratório de Estudos Marxistas (LEMA) desenvolve pesquisa e extensão de forma integrada com o ensino de economia política marxista e história do pensamento econômico no Brasil. Possui articulação com a Sociedade Brasileira de Economia Política por meio do GT de História do Pensamento Econômico Brasileiro no âmbito da qual realizamos Escolas de Primavera Intérpretes do Brasil (edições anuais) e os Mini-cursos do GT de História do Pensamento Econômico Brasileira - no Encontro Nacional da SEP. Além dos artigos individuais produzidos pelos membros do Laboratório editamos o livro Ecos do Desenvolvimento: uma História do Pensamento Econômico Brasileiro. IPEA/Centro Celso Furtado (2011) e estamos na elaboração do livro de Interpretações do Brasil. No campo da extensão o laboratório elabora e executa um conjunto de cursos de educação popular: a) Curso Economia Política Marxista - a distância no âmbito do Programa Latino-americano de Educação a Distância no PLED) - presencial em parceria com a UFRRJ em Nova Iguaçu, b) Como Funciona a Sociedade 1 e 2; c) Questão de Gênero; d) Comunicação e Expressão e e) Curso de Extensão Clássicos do Pensamento Social Brasileiro. As suas principais linhas de pesquisa são: a) Intérpretes do Brasil; b)Pensamento marxista e suas questões no século XXI; c) Desenvolvimento e subdesenvolvimento: uma proposta de retomada da sistematização do pensamento econômico Brasileiro pós 1964.

Coordenação: Profa. Maria Mello de Malta (PPGHCTE e IE/UFRJ)

**LABORATÓRIO PARATODOS**

O Laboratório PARATODOS integra ensino, pesquisa e extensão em dança e saúde. Dele nasce a Trupe DiVersos, um braço extensionista muito atuante, com sede no Campus Praia Vermelha/UFRJ. Os eixos centrais do Paratodos são a Dança e os Estudos do Corpo Humano. A partir daí, relações são estabelecidas com as áreas 1. da Psicologia, enriquecidas pela participação de pessoas com sofrimento psíquico, 2. da Sociologia, especialmente Estudos da Deficiência, 3. dos Campos da Saúde em geral, 4. das Artes. Coerentemente, o laboratório conta com colaboradores de diferentes áreas: teatro, dança, indumentária, cenário, música, assistentes sociais, psicólogos, especialmente envolvidos com a Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial. Partimos, enquanto pesquisadores cidadãos, do princípio de que todo ser humano, independentemente de sua condição psíquica ou de mobilidade e limitações, é um criador, de modo que trabalhamos sob uma perspectiva de transversalidade dos saberes e horizontalidade das relações, incluindo as profissionais. Nossos cronogramas e projetos são elaborados coletivamente e não hierarquicamente, ou seja, estudantes na acepção aqui empregada têm seu momento de professores, compartilhando ideias e projetando transformações na sociedade que se afinam com as perspectivas da Produção Partilhada do Conhecimento (BAIRON; LAZANEO, 2012). Nossas conexões se estendem para além da UFRJ, e incluem, por exemplo, o próprio Prof. Bairon, livre docente da USP, parceiros internacionais, com a professora Ellen Saur da NTNU, Noruega) e Pamela Block (University of Ontario, Canadá), dentre outros.

Coordenação: Profa. Marta Simões Peres (PPGHCTE e Decania/CCMN/UFRJ)

**LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA UFRJ (LIFE CAPES UFRJ)**

<https://www.youtube.com/user/lifeufrj>

O Laboratório Life é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que apoia a criação de laboratórios interdisciplinares de formação de educadores, e se compromete a promover o diálogo interdisciplinar. O objetivo do programa é criar ambientes que proporcionem aos estudantes de licenciatura uma formação baseada na articulação entre conhecimentos, práticas e tecnologias educacionais.

Vice-Coordenação: Prof. Waldmir Nascimento Araújo Neto (PPGHCTE e IQ/UFRJ)

**LAB 01**

<https://sites.google.com/view/lab01ave/lab-01?authuser=0>

O laboratório Lab-01 foi iniciado pela Professora Doutora Simone Michelin que ao se aposentar destinou a responsabilidade às professoras Kátia Gorini e Ana Cecília MacDowell.

O Lab01 é um espaço interdisciplinar e segue dedicado à pesquisa que integra além das Artes Visuais, as ciências da computação, ciências cognitivas, engenharia eletrônica, engenharia mecânica e música, sem perder o vínculo com técnicas tradicionais de materialidade explícita, como a cerâmica. O laboratório foca na criação de sistemas artísticos que combinam elementos tridimensionais e imagens, permitindo investigar diferentes formas de percepção e exploração estética.

A proposta do laboratório é de promover o intercâmbio entre conhecimento técnico e artístico, explorando as possibilidades que a tecnologia oferece para a produção de imagens, espaços e situações. O Lab01 se destaca por promover a pesquisa artística em áreas tradicionalmente voltadas aos interesses científicos, utilizando o estado da arte como parte de processos inovadores que permitem expandir os limites da criação.

O laboratório observa as fronteiras entre o real, o virtual e o tangível, oferecendo uma abordagem única sobre a exposição artística e questões da arte contemporânea, como a interseção entre a materialidade e o sutil, para atender às outras formas de percepção. Além disso, o Lab01 fomenta uma discussão ativa sobre as interações entre arte e tecnologia, questionando os limites e as possibilidades da criação artística na atualidade.

Fisicamente, o Lab01 está localizado na Escola de Belas Artes, na Ilha do Fundão, na Cidade Universitária, no prédio JMM (Jorge Machaco Moreira), bloco D, sala 230, entre dois ateliês. Sua proximidade com os cursos de Artes Visuais, com ênfase em Escultura, e com a Oficina Integrada de Cerâmica da EBA/FAU reforça a conexão com técnicas artísticas tradicionais e contemporâneas. O laboratório também mantém vínculos de pesquisa com professores desses cursos e se integra a projetos extensionistas, como o A.R.T.E.2, Pé de Moleque e Enganando o Olho, coordenados por Kátia Gorini, Ana Cecília MacDowell, Aurélio Nogueira e Cristina Tranjan. Além disso, o Lab01 mantém importantes parcerias com outros laboratórios da UFRJ, como o LAMIE, LAMO, NANO e LAMAE, promovendo pesquisas colaborativas em arte, arquitetura, ciência e novas epistemologias. E vem agora iniciar a parceria e colaboração com o laboratório do NCE - NANOTECHNEURO.

Coordenação: Profa. Katia Correia Gorini (PPGHCTE e EBA/UFRJ) e Profa. Ana Cecilia Mattos MacDowell (EBA/UFRJ)

**GRUPO DE ESTUDOS EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA & SOCIEDADE (NECSO)**

<https://www.necso.ufrj.br/>

Áreas predominantes: Engenharias; Engenharia de Produção

O grupo tem como campo de atuação os chamados Estudos de Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), isto é, estudos interdisciplinares dos conhecimentos científicos e tecnológicos enquanto construções sociotécnicas. Na perspectiva dos Estudos CTS (dito STS, Science and Tecnology Studies, ou ainda Science-Technology-Society, no mundo de língua inglesa), os fatos científicos e os artefatos tecnológicos, os conhecimentos e as inovações, não podem ser bem entendidos se os aspectos técnicos forem colocados de um lado, os aspectos sociais de outro, e as análises forem assim compartimentalizadas.

No caso do Brasil, um país industrializado com [ciência &] tecnologia estrangeira, existe um vasto campo inexplorado de pesquisa das especificidades locais para:

1) descrever e explicar como conhecimentos e inovações científico&tecnológicas se conformam no mesmo processo em que indissociavelmente diferentes sociedades brasileiras se constróem;

2) simultaneamente construir/colocar/buscar/provocar/intervir fazendo diferenças. Este é o nosso campo de trabalho. O grupo não se pretende filosófico se a esta palavra for dada a conotação de distanciamento das coisas aplicadas.

Pelo contrário, o grupo NECSO tem como objetivo desenvolver abordagens de base material das questões científicas&tecnológicas: abordagens de perspectivas parciais das ciências&tecnologias que identifiquem a posição e o local destes saberes reconhecidos como conhecimentos situados, em tensão com sua universalidade, isto é, abordagens que incorporem as tensões o local x global, em suma, abordagens brasileiras das ciências&tecnologias, mas não abordagens nacionalistas com as matizes de reducionismo que este adjetivo convencionalmente carrega. Assim, o objetivo do grupo de pesquisa é contribuir para colocar os Estudos CTS em cena no Brasil e buscar outras historicidades como referência para o fazer tecnociência no Brasil e seu diálogo com a produção científica internacional.

Coordenação: Ivan da Costa Marques (PPGHCTE/UFRJ)

**Recursos de Informática**

O HCTE é um programa inter-unidades da UFRJ, dessa forma os laboratórios multiusuários das unidades envolvidas são também disponibilizáveis aos alunos do PPGHCTE, além dos laboratórios dirigidos pelos docentes do Programa. Calcula-se que um total de 120 micro-computadores, todos ligados à internet e ao portal CAPES, estejam hoje nestes espaços. A secretaria do PPGHCTE, estabelecida no Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ), mantém microcomputadores atualizados e com tela LCD exclusivos para a secretaria acadêmica, com acesso ilimitado à internet. O Programa possui duas impressoras multifuncionais, HP Color LaserJet CM1312nfi MFP e HP Photosmart C4480, que permitem fazer impressões, cópias e digitalizações coloridas e em preto e branco, sendo a primeira conectada via wi-fi aos computadores, e a impressora HP LaserJet P1005 (na antiga sala dos docentes, hoje sala de conexão dos estudantes), de pronta impressão. O Programa dispõe ainda de um projetor que dá suporte aos docentes e alunos em situações extraordinárias. Importante recurso de informática e audiovisual tem sido oferecido pela Central de Eventos da Pró-Reitoria de Extensão (PR5-UFRJ), especialmente para produção do congresso anual do Programa, Scientiarum Historia. Compartilhamos também recursos do complexo LAMAE, dirigido pela Profa. Fróes, que inclui laptops, televisor LCD de 42 polegas, tripés para as tv's, caixas acústicas pré-amplificadas, filmadoras, mesa de som com 4 bcanais, gravador de audio, entre outros. Mais recentemente o Programa implantou um painel eletrônico (Yodeck) no qual as principais informações e notícias são disponibilizadas por aparelho de TV localizado na entrada do corredor da secretaria do PPGHCTE, fortalecendo as estratégias de comunicação social.

Estamos fazendo melhorias na organização e informatização (quase completa) da secretaria do curso, com grande impacto ergonômico, com ajuda do Instituto Tercio Pacitti, que realiza manutenção em equipamentos e recursos de uso comum; central a esta informatização está a figura do secretário que vem sendo treinado em organização de bases de dados e produção de relatórios automatizados. Prevemos a ampla informatização das atividades do Programa, o que inclui a consolidação do banco de dados de produção e atuação do corpo docente e discente e egressos do PPGHCTE, levantamentos e relatórios, entre outros; com isso, a administração foi simplificada a partir de dados confiáveis e relatórios obteníveis com o mínimo esforço.

A pandemia COVID-19 associada aos impositivos de emergência ambiental e sustentabilidade, representaram grande incentivo e aceleradores para migração de atas, declarações, solicitações, instruções, publicações, incluindo teses e dissertações, e uma miríade de outros procedimentos de rotina, que antes se davam em papel, para os suportes digitais. Também o fim dos processos em papel, substitutídos pelos processos digitais, em todo o sistema público federal, representou um impulso adicional decisivo para a a consolidação de bases eletrônicas de funcionamento da rotina do Programa. Hoje, participações de docentes de outros municípios, estados ou países em palestras, aulas, defesas, reuniões, e/ou coorientações do PPGHCTE não representam mais impossibilidades, mas fazem parte da rotina de funcionamento do Programa. As defesas de Mestrado e Doutorado, os exames de qualificação para o Doutorado, os exames de segunda língua estrangeira, as atividades de orientação, as ações extensionistas, etapas dos processos seletivos, processos de credenciamento docente, reuniões de grupos de trabalho, entrevistas e palestras, reuniões entre Coordenação e Secretaria, reuniões de Comissão Deliberativa/Colegiado, reuniões com organismos reguladores institucionais e suprainstitucionais, o Congresso *Scientiaurm Historia*, puderam e podem funcionar em plataformas de videochamadas, dentre elas Zoom, Jitsi, MS Teams e Google Meet. Também o sistema AVA Moodle oferecido pela UFRJ foi utilizado durante a pandemia e ancora hoje muitas de nossas disciplinas. Em muitas situações, como defesas de dissertação e tese, exames de qualificação e reuniões de Colegiado, uma fração expressiva das aulas e de ações entensionistas, e o próprio Congresso *Scientiarum Historia*, foram utilizados recursos de gravação (video e/ou áudio), retransmissão para canais do YouTube, e salvamento de chats, de maneira que contamos hoje com um inédito banco de memória das atividades do PPGHCTE, cujos itens estão, na quase totalidade, disponibilizados publicamente, via site e os canais YouTube do programa.

**Bibliotecas**

Nos últimos anos fomos adquirindo, seja por intermédio de doações ou por auxílios, algumas dezenas de obras para compor um acervo de base para nossos estudantes. Pretendemos fazer um levantamento de atualização de demanda por títulos, tipo livros e/ou periódicos, visando a ampliação de nossa coleção. As obras impressas pretendemos alocar em seção própria da Biblioteca do Instituto Tercio Pacitti, contígua às nossas instalações, garantindo assim a preservação e controle de acesso/empréstimo dos volumes.

Seguem-se algumas considerações e a relação de bibliotecas que estão nas vizinhanças de nosso PPG e em instituições parceiras.

As Bibliotecas utilizadas pelos alunos do Programa estão localizadas em diferentes espaços da UFRJ (todas com disponibilização do Portal CAPES) tanto na Cidade Universitária quanto na Praia vermelha. A Biblioteca Central do CCMN, na Ilha do Fundão, hoje abriga o acervo de teses e dissertações do HCTE e os livros comprados e doados ao programa. Abaixo, destacamos as mais visitadas.

A Biblioteca Central do CCMN possui acervo bastante diversificado e dispõe de computadores e espaço amplo aos estudos, naturalmente disponível ao corpo social do PPGHCTE. A biblioteca guarda uma versão impressa das teses e dissertações do PPGHCTE, disponibiliza a mesma produção em meio eletrônico na base minerva da UFRJ (www.minerva.ufrj.br) e outra impressa, que é guardada na Central de Memória Acadêmica da UFRJ ([www.sibi.ufrj.br/bibliotecas-memoria-raras.htm](http://www.sibi.ufrj.br/bibliotecas-memoria-raras.htm)). Cabe registrar que encontra-se no site do PPGHCTE (www.hcte.ufrj.br) a coletânea de resumos de dissertações e teses da produção do Programa, bem como os links para a plataforma SIBI, que permite o acesso à versão completa.

BIBLIOTECA CENTRAL DO CCMN (CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA) UFRJ

As principais obras de seu acervo estão divididas entre os seguintes grupos de assuntos:

* Obras Gerais (Metodologia Científica, Pesquisa, Comunicação/Jornalismo, Computação, Bibliografias, Enciclopédias)
* Filosofia (Conhecimento, Psicologia, Lógica, Ética)
* Religiões
* Ciências Sociais (Sociologia, Demografia, Política, Economia, Direito, Serviço Social, Educação, Comércio,Transportes, Folclore)
* Línguas
* Ciências Exatas (Matemática, Estatística, Astronomia, Física, Química, Mineralogia, Geologia, Biologia)
* Ciências Aplicadas (Medicina, Enfermagem, Agricultura, Engenharias, Contabilidade, Administração, Tecnologia, Construção)
* Artes (Arquitetura, Artes Plásticas, Decoração, Pintura, Desenho, Artes Gráficas, Música, Fotografia e Esportes)
* Literatura (Teoria e produção literária)
* Biografia, História, Geografia

Fizemos também um levantamento, há quatro anos atrás, acerca dos títulos de interesse mais direto e específico para o estudantes do PPGHCTE constantes do acervo de bibliotecas que compõem os centros de nossas unidades proponentes, e demais no âmbito do CCMN. Em função das adversidades dos últimos anos, os títulos pouco se alteraram. Abaixo os resultados deste levantamento por biblioteca:

BIBLIOTECA DO CENTRO DE TECNOLOGIA UFRJ

* Filosofia das Ciências 563 livros
* História das Ciências 334 livros
* Sociologia da Ciência 72 livros
* Epistemologia 462 livros
* História das Técnicas 23 livros

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA UFRJ

* Filosofia da Ciência 3 livros
* História da Matemática 26 livros

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA UFRJ

* Filosofia das Ciências 18 livros
* História das Ciências 8 livros
* Epistemologia 4 livros
* História da Física 5 livros

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE QUÍMICA UFRJ –

* Filosofia da Ciência 6 livros
* História da Ciência 4 livros
* História da Química 3 livros

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS UFRJ –

* Filosofia da Ciência 190 livros
* História da Ciência 64 livros
* Sociologia da Ciência 11 livros

**Outras informações infraestruturais**

DA ALOCAÇÃO NA UNIDADE E RESPECTIVA INFRAESTRUTURA

O PPGHCTE, a partir da aprovação de todos os conselhos deliberativos interessados, no ano de 2015 passou a ter mais um proponente, o Instituto Tercio Pacitti (NCE/UFRJ), localizado no CCMN/UFRJ. Este processo foi muito benéfico ao Programa, que, além de oficializar as atividades diretamente desenvolvidas com o Instituto também adquiriu melhor infraestrutura no respectivo prédio, pois que o NCE esteve interessado em auxiliar o desenvolvimento do programa. Desta forma o núcleo acadêmico-administrativo do HCTE, formado pela Secretaria Acadêmica e pela Coordenação foram transferidos para salas no Instituto Tercio Pacitti, não tendo sofrido grandes alterações de localização, já que se mantiveram no mesmo Centro, entretanto pôde se aproximar de outros espaços do PPGHCTE, como as salas que abrigam o grupo de pesquisa NECSO e o LAMAE, Laboratório da Profa Maira Fróes. O NCE também disponibilizou uma sala para os professores do HCTE ao lado das salas da Secretaria e Coordenação do Programa, aquisição esta almejada a algum tempo e impossibilitada no espaço anteriormente ocupado. Todo o mobiliário utilizado pelo PPGHCTE em sua sala anterior foi mantido além de algumas aquisições doadas pelo NCE, como mesa de reunião na sala da coordenação, e o mobiliário da sala dos professores (bancada retangular com cinco lugares, três mesas retas, quatro armários baixos). O espaço da Decania do CCMN permanece sendo compartilhado tanto para aulas, como para defesas e também para nossos eventos.

Contamos com o uso de oito salas providas com computadores e projetores que estão no NCE/UFRJ. Além disso, também no NCE, um auditório para 100 pessoas com mesma infraestrutura disponível, e ainda, outro auditório ligado à Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, com capacidade máxima de 500 lugares. Também foi disponibilizada pela Decania do CCMN uma sala para 40 alunos, com ar condicionado, datashow e quadro branco, em prédio no CCMN próximo aos espaços citados. No NCE também utilizamos salas de aulas e auditórios para as disciplinas e atividades do Programa. A equipe administrativa do programa, infelizmente possuiu hoje apenas um funcionário que se dedica exclusivamente ao PPGHCTE e se divide nos trabalhos de atendimento aos discentes, docentes e interessados; atualização dos sistemas da UFRJ e da CAPES; lançamento de notas e frequência; solicitação de diplomas, processos financeiros e etc. Esperamos ainda a conquista de mais uma sala para os professores, espaço definitivo para os alunos e para as reuniões de grupos de pesquisa no próprio CCMN. Sobre a utilização dos sistemas de informação o PPGHCTE possui entre seus discentes alunos da área de Biblioteconomia, o que facilita a orientação sobre a utilização do portal CAPES. O treinamento da UFRJ via Sistema de Bibliotecas e Informação/SiBI da UFRJ conta com a participação de alguns dos bibliotecários alunos do PPGHCTE.

# 1.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE, E SUA COMPATIBILIDADE E ADEQUAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA

Aspectos gerais do perfil de formação, afiliações institucionais, parceiras/financiamento nacionais e indicadores adicionais de atuação dos docentes permanentes no programa foram levantados, e se encontram resumidos nos Quadros 1 e 2, abaixo.

**Quadro 1.** Indicadores de vinculação, atuação e qualificação dos docentes entre 2021 e 2024.

|  |  |
| --- | --- |
| **Atuação do Corpo Docente Permanente** | **Percentual** |
| DP em regime de dedicação integral à IES (aposentados **antes** do quadriênio foram excluídos, com exceção de emérito) | 80% |
| DP com carga horária superior a 12h semanais em 2024 | 95% |
| DP com atuação como DP em outro PPG em 2024 | 32% |
| DC em relação ao total do corpo docente no período (consideradas duas transições P --> C em 2024) | 27% |
| DC em relação ao total do corpo docente em 2024 | 24% |
| DP com orientações em andamento | 100% |
| DP com menos de 5 anos de doutoramento em 2024 | 0 |
| DP com pós-doutorado concluído ou em andamento | 69% |
| DP com titulação na(s) área(s) do PPG ou afins | 100% |
| DP com titulação fora da IES do PPG | 88% |
| DP com projetos financiados por agências de fomento | 70% |
| DP em grupos/projetos de pesquisa interinstitucionais | >= 50% |
| DP vinculados a outras IES | 12% |
| DP com titulação ou estágio pós-doutoral no exterior | 60% |
| DP com Licenciatura | 10% |

**Quadro 2.** Perfil de bolsistas docentes entre2021e 2024.

|  |  |
| --- | --- |
| **Bolsa PQ CNPq** | **2021-2024** |
| Sênior (Prof. Luiz Pinguelli Rosa) | 1 |
| Nível 2 (Prof. Arthur A. Leal Ferreira) | 1 |
| Total bolsistas PQ | 2 |
| **Outras bolsas** | **2021-2024** |
| FAPERJ:   1. Cientista do Nosso Estado (Prof. ArthurA. Leal Ferreira) 2. Jovem Cientista do Nosso Estado (Prof. Igor V. Lima Valentim) | 2 |
| CNPq:  Pós-doutorado (Prof. André E. Morelli Ribeiro) | 1 |
| Outros órgãos:  FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia  UID04521 (2020-2024)  UID06522 (2024-2028)  (Prof. Igor V. Lima Valentim) | 2 |

Algumas observações sobre o perfil docente do PPGHCTE refletidas em números e posições:

Chegamos em fins de 2024 com os docentes permanentes perfazendo 73% do Corpo Docente do Programa, o que nos deixa em situação confortável, aquém do limite de 30% determinado pela CAPES.

Ao longo do quadriênio, 80% dos docentes permanentes do PPGHCTE eram servidores em regime de dedicação integral/exclusiva à IES sede. Uma proporção ainda maior, de 95%, foi representada por docentes com carga horária semanal dedicada ao Programa acima de 12h. Docentes não afiliados como Permanentes a outros PPGs também representaram uma larga fatia de mais de 2/3 do total de permanentes, ou 68%, em 2024. Todos os docentes permanentes fecharam 2024 com orientações em andamento. Nosso quadro de docentes permanentes apresentou indicadores de forte comprometimento docente com o PPGHCTE, atendendo com folga a limites impostos pela CAPES.

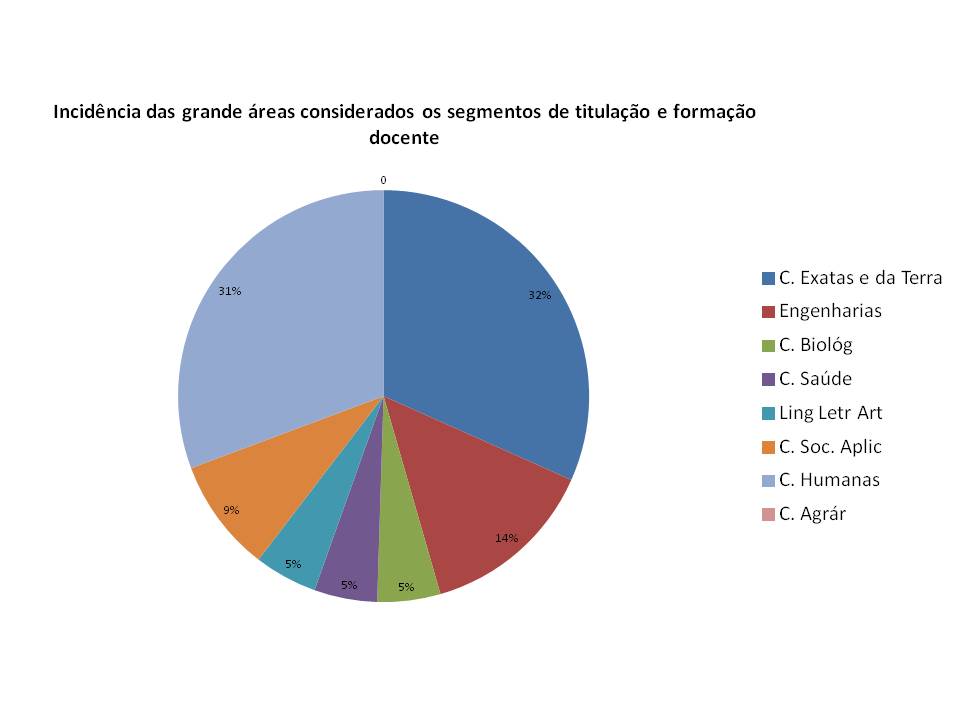
Alguns indicadores de treinamento e inserção de nossos docentes permanentes na comunidade científica nos permitem também concluir pela predominância de docentes altamente qualificados. Sessenta por cento de nosso quadro de permanentes do quadriênio passou por experiências de titulação e/ou estágios pós-doutorais internacionais. Importante ressaltar os aproximadamente 70% do quadro docente com pós-doutorado concluído ou em andamento, bem como da existência de somente um docente que, nos dois primeiros anos do quadriênio, contava com tempo de defesa de conclusão de seu doutorado inferior a cinco anos. Ao lado disso, as frações expressivas em torno de 50 e 70% (subestimativas), respectivamente de docentes permanentes participantes de redes de colaboração interinstitucionais, e com projetos e bolsas financiados por organismos de fomento, respectivamente, aliados aos quase 90% de permanentes cujas formações se deram total ou parcialmente em instituições diversas da instituição-sede do PPGHCTE, revela uma desejável combinação de culturas institucionais, com pesquisadores experientes e qualificados, e que atuam, de forma continuada e reconhecida, na pesquisa científica.

Alguns de nossos professores permanentes figuraram como pesquisadores bolsistas junto ao CNPq, FAPs e outras agências financiadoras. Cabe observar que, se a presença de alguns de nossos docentes neste grupo informa, também informa a ausência de docentes, por razões variadas. Muitos de nossos docentes são pesquisadores bastante produtivos, mas que não se encaixam na Tabela de Áreas do CNPq, por exemplo, matriz a partir da qual são definidos os Comitês de Avaliação para julgamento e provimento de bolsas de pesquisa. Se, por um lado, registramos com orgulho o sucesso de uns ao encontrar caminhos para inclusão e reconhecimento acadêmico científico dentro dos trilhos tradicionais vigentes, conciliando perfis de produção e pesquisa orto- e heterodoxos, por outro lado, nos deparamos com a realidade de docentes pesquisadores produtivos que desistiram de tentar inserir-se no seleto círculo de pesquisadores do CNPq. Esta assimetria leva à reflexão acerca das dificuldades enfrentadas, ainda em nossos dias, para aqueles que rompem com a tradição essencialmente disciplinar das IES, e mergulham em profundidade na pesquisa inter/transdisciplinar. Percalços de uma contemporaneidade ainda em curso de transição. Somos felizes por termos representado o leque completo de possibilidades, incluindo encaixes e desencaixes, confirmando o compromisso de nosso PPG com o alargamento das fronteiras, e com a ruptura das barreiras, impostos atualmente à ciência, no Brasil.

Quanto à adequabilidade de nosso corpo docente às áreas de concentração do programa e aos seus princípios de costura epistemológica única, apresentamos resultados do quadriênio que são bastante esclarecedores. Quase todas as grandes áreas classificadas na Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq encontram-se representadas no corpo docente do programa, ainda que reconheçamos minoritárias as Ciências Biológicas, por exemplo. Investigações práticas experimentais, desenvolvimento de dispositivos, incluindo robótica e *software*, conviveram e convivem com complexas pesquisas teóricas, em estudos que transitam do qualitativo ao quantitativo. Nossos docentes permanentes, e alguns colaboradores, encontram-se vinculados a unidades distribuídas pelos diferentes centros da UFRJ e outras IES. Em suas formações, representam, aproximadamente, as grandes áreas reconhecidas nos elementos estruturais do Programa, mas que não encontram na Área Interdisciplinar da CAPES, um nicho pertinente, suficientemente interdisciplinar. Tampouco no caráter, ainda essencialmente contaminado pelas fronteiras disciplinares, ilustrado nas Câmaras, a exemplo da Câmara à qual estamos vinculados, a Câmara II, que corresponde às Ciências Sociais e Humanidades. Vejamos como estas conclusões são evidentes a partir de uma análise quali-quantitativa.

Transpusemos, em seguida, um recorte já apresentado no tópico 1.1., e que trata do leque de formação docente, sua pertinência frente à missão do Programa e desdobramentos acadêmicos.

Ao analisar a diversidade de áreas na formação dos professores, somando permanentes e colaboradores, que integraram o Programa nos últimos quatro anos, verificamos que 30%, ou seja, 10 dos 33 professores, tiveram em suas formações somente uma grande área, enquanto a fração maior, os restantes 23 professores, ou 70% do total, combinou grandes áreas em suas trajetórias de titulação (reprodução P/B da Figura 5) .



Ampliamos a análise para os 70% restantes dos docentes do quadriênio, estudando as combinações das grandes áreas do conhecimento ao longo das suas trajetórias de titulação. Avaliamos, para isso, os percentuais de docentes em cujas titulações certas combinações de grandes áreas estiveram presentes.

Ainda em números deste quadriênio, um total de 42%, ou aproximadamente metade do quadro de docentes (permanentes e colaboradores) do PPGHCTE, passou pelas grandes áreas das Ciências Exatas e da Terra e/ou das Engenharias, contra 49% registrados no quadriênio anterior. Quase metade (48%) de nossos docentes do quadriênio passou pelas Ciências Humanas e/ou Sociais Aplicadas ao longo de suas formações, enquanto menos de 1/5, ou 18%, passaram por outros campos, representados pelas grandes áreas das Ciências da Vida (Saúde e Ciências Biológicas) e Linguística, Letras e Artes.

Ao refinarmos a análise, no esforço por contabilizar proporções com que incidiram as grandes áreas nas carreiras dos docentes do quadriênio, experiências de titulação e formação, incluindo estágios pós-doutorado, nos chama a atenção a sugestão do que poderá vir a revelar-se, futuramente, uma relação inversa entre os primeiros e últimos estágios de formação/titulação docente e as incidências das grandes áreas representadas pelas Ciências Exatas e da Terra e pelas Ciências Humanas. Ciências Exatas e da Terra predominariam nos primeiros segmentos formativos, enquanto Ciências Humanas (e Sociais Aplicadas), nos últimos. Apesar de instigante a ideia de que os docentes possam compor suas trajetórias, predominantemente, das ciências experimentais e tecnologia, nos primeiros passos, para associar as humanidades conforme a carreira vai avançando, os números absolutos de docentes cumprindo estágios pós-doutorado e equivalentes é proporcionalmente muito menor. Precisaríamos ter uma fração mais expressiva de docentes com pós-doutoramento para poder afirmar pela sugestão à inspeção visual dos dados. Por hora, é nos preparar para considerar essa possibilidade ao longo dos próximos anos.

O repertório de grandes áreas, bem como suas incidências nas carreiras docentes, não deixa dúvida em relação ao caráter diversificado de nosso corpo docente, tampouco de seu caráter interdisicplinar, evidenciado pelas combinações das grandes áreas na formação da ampla maioria (70% do total), detalhadas anteriormente.

Podemos concluir, por conseguinte, no exercício de suas pesquisas e orientações pelo Programa, nossos docentes agregam múltiplos atratores epistêmicos, alguns que podem deslocá-los de suas próprias origens pluridisciplinares. Sendo assim, exige-se dos docentes, quer treinados nas ciências experimentais e aplicadas (Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas), e/ou nas humanidades (C. Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, C. Humanas), uma grande dobra interdisciplinar: todo e qualquer exercício de problematização teórica e pesquisa, que no Programa não raras vezes se estendem da teoria à experimentação controlada, exige, da maioria de nossos docentes, costuras epistemológicas de disciplinas distanciadas pela cultura de especialização que resiste na comunidade científica.

Fim da transposição por recorte.

O Programa se destaca quanto à diversidade de produções, com atuação quali- e qualtitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. Nossos docentes se envolvem diretamente e massivamente com a extensão universitária. Além disso, muitos estão à frente, ou participam, ano após ano, da organização de eventos, muitos que acontecem fora da UFRJ e/ou se dão de forma remota, especialmente frequentes durante a pandemia, ampliando e diversificando as possibilidades de participação de externos no Programa. Houve anos em que chegamos a contabilizar 1/3 destes eventos com selos internacionais. Tanto a exuberância de nossa atuação junto à extensão, quanto nossas participações em eventos, atendem, coerentemente, ao impositivo axial, fundante, de diálogo para amadurecimento de frentes de pesquisa e colaboração em uma cultura científico-acadêmica interdisciplinar.

Importante também ressaltar que o Programa é procurado, todos os anos, por dezenas de estudantes pós-graduandos de outras instituições e de outros PPGs da UFRJ interessados em cursar nossas disciplinas e/ou inquirindo-nos quanto a próximos processos seletivos. Coerentemente, temos a atuação frequente do corpo docente em bancas de outros PPGs, inclusive em outros estados, pareceres *ad hoc*, convites para proferir palestras, expor trabalhos, co-organizar eventos e publicações, participar de bancas de concursos públicos, cargos de chefia e demais posições que demandam os reconhecimentos de qualificação e competência, conforme atestam muitas de nossas produções técnicas, dentre aquelas selecionadas para figurar no acervo registrado como produção intelectual ao longo deste quadriênio, sempre uma subestimativa do real.

# 1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.

**Bases para estratégias de desenvolvimento: os marcos administrativos do Quadriênio 2021-2024**

Em 2021, ainda vigorava a nota 3 da CAPES sobre os cursos de Mestrado e Doutorado do PPGHCTE. Esta nota significou o rebaixamento do curso do Mestrado em relação a períodos anteriores a 2017, e o descredenciamento do curso do Doutorado junto à CAPES. Mantivemos as matrículas dos doutorandos no Programa, no entanto, as entradas anuais de novos doutorandos por processo seletivo foram mantidas suspensas. Apesar da pandemia COVID-19 que se estendeu pelo primeiro ano deste quadriênio, e que ainda impôs, ao longo de 2022, uma lenta descida da rampa das restrições, o PPGHCTE se mostrou um programa pujante, voltando a gerar produtos acadêmicos em níveis de Mestrado e Doutorado, atuando vigorosamente na extensão, e sendo bem avaliado pela alta administração da UFRJ.

Ainda em 2021, retomamos o processo seletivo anual para entrada de novos mestrandos, postergando, no entanto, o processo para o Doutorado, pois o resultado da avaliação do quadriênio 2017-2020 só seria divulgado no início do segundo semestre do ano de 2022. O ano foi também marcado por processos de análise e homologação de algumas das candidaturas para professores do Programa, algumas já apresentadas desde 2020. Com isso, renovamos o quadro em seis novos docentes permanentes e um docente colaborador. Os docentes permanentes representavam nossa maior urgência, dada a parcela de colaboradores que superava o limite de 30% estabelecido pela CAPES para a Área Interdisciplinar. Os novos docentes puderam distribuir-se, segundo suas afinidades, dentre as quatro linhas de pesquisa do PPGHCTE, muitos com dupla ou tripla vinculação às linhas, ao passo que trazendo para o rol de especializações do Programa pelo menos seis sub-áreas que se encontravam deficitárias: Matemática, Artes, Física, Biologia, Psicologia, Educação, História. Garantimos também, com estes credenciamentos em 2021, a entrada urgentíssima de professor permanente representando a unidade proponente Instituto de Química/UFRJ, que já ameaçava desligar-se do HCTE por ausência de professores no Programa.

O ano de 2021 também foi marcado pela criação de mais recursos de gestão digital, com o desenvolvimento do Sistema de Relatório Discente, procurando atender às exigências de detalhamento de produções apresentadas pela Plataforma Sucupira de Relatórios CAPES. Também foi um ano, mais um, marcado por uma revisão do novo Regulamento do Programa, no atendimento às exigências da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) da UFRJ. Por fim, abertura de processo de consulta ao corpo social do Programa para definição de nova dupla Coordenador/Substituto Eventual para os anos de 2022 e 2023, tendo resultado nos nomes da Professora Maira Fróes, então Substituta Eventual do Professor José Antonio Borges, para o cargo de Coordenadora, e da Professora. Katia Correia Gorini, para o posto de Substituta Eventual.

O ano de 2022 foi marcado pela perda de um dos fundadores do PPGHCTE, nossa referência maior, o saudoso Professor Luiz Pinguelli Rosa, vítima de complicações da COVID-19. Também em primeiro plano a transição pós-pandemia, que impunha a migração do regime remoto para o regime presencial. Naturalmente, muitos desafios ao longo, pois a readaptação se deu num cenário de profundas e previsíveis dificuldades socioeconômicas junto ao corpo discente, e dificuldades de saúde física e psíquica junto a ambos, docentes e discentes. A própria Universidade encontrava-se combalida pelo desprestígio de anos promovido pelos governantes do alto escalão em Brasília e pela consequente deterioração de recursos e oportunidades em todas as frentes de atuação da academia. Também em 2022, novo processo seletivo para o Mestrado, o primeiro pós-pandemia, e os resultados positivos da Avaliação Quadrienal 2021-2020, com a recuperação da nota 4 para os cursos de Mestrado e Doutorado do Programa. O novo Regulamento volta com novas exigências da PR-2, obrigando-nos a nova rodada de modificações e novo trâmite pelas unidades proponentes do PPGHCTE, que somavam quatro à época. Nesta nova rodada, a COPPE/UFRJ e o IM/UFRJ decidem por desligar-se do PPGHCTE, permanecendo as duas proponentes restantes, IQ e NCE. Também, o Sistema de Relatório Docente do PPGHCTE é concluído, procurando cobrir, em caráter de preenchimento individual, as informações requeridas pela Plataforma Sucupira. Por fim, o ano de 2022 destacou-se pela instauração de Comissões de Apoio à Coordenação do HCTE em algumas frentes axais, como Bolsas, Acompanhamento, Avaliação, Bancas e Diplomas, Seleção, Premiações, raízes de um sistema de funcionamento que se mostrará, dois anos mais tarde, axial para o dia a dia do funcionamento do Programa.

O ano de 2023 começa com discussões e decisões no sentido do ajuste de nossa estrutura curricular, elencando e priorizando disciplinas consideradas referenciais para a formação em HCTE. Em 2023, retomaram-se também os movimentos para credenciamento de novos docentes, desta vez baseados em editais com critérios objetivos de produtividade pregressa, parcialmente baseados em balisas definidas pela CAPES. No bojo, um sistema normativo para credenciamento, descredenciamento e movimentações de docentes permanentes e colaboradores também foi instaurado pela Comissão de Avaliação à época. Uma Comissão de Credenciamento de novos docentes foi criada, e duas rodadas de seleção docente foram realizadas, cada uma preenchendo duas vagas, três destas com professores do IQ/UFRJ, unidade proponente ainda fragilmente representada por uma única docente permanente. A quarta vaga foi preenchida por professor do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, entrando na vacância aberta por um docente do mesmo centro, campo da Biologia, credenciado em 2021, mas que, em fins de 2022, pediu desligamento diante da impossibilidade de dedicar-se adequadamente. A linha de pesquisa alimentada por estas duas entradas foi a ELTM. Este ano foi também marcado pela retomada do processo seletivo para entrada de novos doutorandos no Programa, suspenso por três anos, em virtude do descredenciamento do curso no quadriênio anterior. O processo seletivo atendeu também ao ingresso da turma 2023 de novos mestrandos do Programa. Ainda em 2023 foi homologada a nova versão do Regulamento do Programa, revista para atendimento à última rodada de análise da PR-2. Dá-se reinício ao trâmite pelas unidades proponentes e Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). O ano também nos abalou pelo falecimento do querido Prof. Esteban Lopez Moreno, o Editor Gerente da Revista *Scientiarum Historia*, e pós-doutor egresso do Programa (supervisão pelo Professor Mércio Pereira Gomes). O corpo docente precisou se mobilizar para prover a reestruturação do gerenciamento técnico e científico do importante periódico. Promoveu-se, ainda em 2023, o aperfeiçoamento da gestão compartilhada do PPGHCTE, baseada em Comissões de Apoio, e com a consulta ao corpo social para definição de nova dupla Coordenador/Substituto Eventual, conferindo a passagem da coordenação para as Professoras Maria Mello de Malta e Katia Correia Gorini, válida para os próximos dois anos, 2024 e 2025. Por fim, o ano se encerra tragicamente com o repentino falecimento do referencial Professor Ricardo Kubrusly, o Matemático Poeta, um dos pioneiros na consolidação do PPGHCTE como Programa credenciado e reconhecido localmente, e junto à CAPES.

O ano de 2024 adentra com a Professora Maria Mello de Malta assumindo a Coordenação localmente, mas com a interinidade da Professora Maira Fróes junto aos organismos superiores, uma vez paralisados todos os trâmites processuais da UFRJ ao longo do primeiro semestre em consequência da greve de servidores técnico-administrativos em educação. Em junho a homologação das novas Coordenadoras, Professoras Maria Mello de Malta (Titular) e Katia Correia Gorini (Substituta Eventual) cumpre seu termo junto às instâncias superiores da Universidade. O ano segue com nova solicitação de mudanças no Regulamento do Programa, desta vez realizadas pela Decania do CCMN, e com a realização de Edital de Credenciamento de novos docentes permanentes do Programa, em meados do ano. Nesta nova rodada de credenciamentos, contamos com a entrada de um professor permanente do campo das Letras e Artes Performáticas, e uma docente dos campos da História e da Educação. A linha de pesquisa HSTB foi reforçada por estes dois novos credenciamentos.

De forma mais ou menos sistematizada, o PPGHCTE perseguiu, ao longo deste quadriênio 2021-2024, sua recuperação através da reestruturação de instrumentos de gestão, critérios para decisão, e definição de metas que tentam atender os impositivos dos órgãos de avaliação e controle, locais, e nacionais. O site do programa, que dá hoje suporte muito ágil e preciso à boa parte das atividades administrativas, foi dedicadamente aprimorado ao longo destes quatro anos, graças à incansável dedicação do Professor José Antonio Borges, que vai dos tempos em que assumiu a Coordenação do Programa, no segundo semestre de 2019, até os dias atuais.

Ao longo deste quadriênio promovemos e assistimos a ampla e profunda renovação no quadro de docentes que atingiu diretamente as linhas de pesquisa. Os processos responsáveis pela renovação foram variados, desde credenciamento de novos docentes, desligamentos, falecimentos e aposentadorias, até mobilidades naturais e estimuladas, com redistribuição marcada pela liberdade do docente em atuar em mais de uma linha de pesquisa. A Figura 23, abaixo, ilustra os percentuais de renovação de professores nas linhas de pesquisa:

**Figura 23.** Percentuais de renovação de professores nas linhas de pesquisa durante o quadriênio.

Naturalmente, o impacto se deu também sobre o acervo de projetos de pesquisa, extensão, inovação ativos no PPGHCTE neste quadriênio. O impacto também se estendeu para as disciplinas especializadas, com a criação de dezesseis disciplinas novas, destas, doze pelos novos docentes do quadriênio. A linha de pesquisa ELTM foi contemplada com dez, as linhas HFCNM e HSTB, com duas (dupla inserção em linhas) e a linha CTS, com três. A Figura 24, abaixo, ilustra as frações de vinculações das linhas de pesquisa às novas disciplinas do Programa:

**Figura 24.** Percentuais de vinculação das linhas de pesquisa às **novas** disciplinas do quadriênio.

O panorama de vinculações das novas disciplinas às linhas de pesquisa mostrou-se assimétrico, com a predominância da linha ELTM.

Em parte dificultado pelos efeitos das pandemias viral e política que marcaram o fim dos anos 10 e o iníco dos anos 20 deste século, o esforço empreendido pelo PPGHCTE começa a gerar alguns frutos reconhecíveis. A recuperação da rotina de seleção e ingresso anual de novos estudantes, a dinâmica de credenciamento de docentes procurando atender a requisitos estratégicos junto à CAPES, as disposições expressas e materializadas no corpo docente para a composição de bancas, comissões, e grupos de trabalho, integram o acervo positivo de resultados acadêmicos de base. O desenvolvimento e o comprometimento de docentes e discentes com sistemas administrativos, desde formalidades de solicitação de exames até a feitura de relatórios anuais, dá sinais de aderência crescente, ainda que distante dos níveis considerados ideais.

**Planejamento estratégico**

Mecanismos administrativos envolvendo relatórios de discentes e docentes, em caráter anual, análises SWOT para medidas de efetividade do processo de reestruturação e crescimento do PPGHCTE estão na base de nosso instrumental estratégico. Está sendo continuamente cuidada, e, dentro do possível, aprimorada, a base de dados centralizada do Programa. O sistema de informática envolvendo o site do programa, que dá hoje suporte muito ágil e preciso à boa parte das atividades administrativas, continua sendo axial.

Novos professores trazem novas ideias e projetos. O programa iniciou em 2020, último ano do quadriênio anterior, as primeiras iniciativas para promover um movimento de renovação de quadro docente. E efetivou esta renovação ao longo de todo o quadriênio aqui avaliado. Não resolvemos todos os problemas com o quadro docente, atravessados por imprevistos de reparação não imediata, como tragicamente representados por falecimentos de seus membros. Nos colocamos, no entanto, em discussões sistemáticas que nos ajudaram a localizar, de forma estratégica, as deficiências e possíveis provimentos para o Programa. Instrumentos que bem materializaram essas análises e construções críticas coletivas foram as Normativas Complementares ao Regulamento do Programa, totalizando nove documentos, e os editais de credenciamento de novos docentes e de seleção de estudantes, fortemente carregados com elementos de controle para atendimento às exigências de nossos organismos reguladores.

Os novos professores passaram a ser selecionados dentro de critérios de formação e interesses de pesquisa interdisciplinares, em atendimento às demandas por pesquisas envolvendo redes pluriepistêmicas referenciadas pelas linhas de pesquisa do Programa, e também dentro de critérios de produtividade, procurando por perfis quali e quantitativamente mais produtivos que a média registrada anteriormente. Os resultados deverão se refletir num melhor atendimento aos requisitos de produtividade da CAPES. Também, estrategicamente, promovemos e vamos continuar promovendo movimentações de professores em nosso quadro, incluindo desligamentos e mudança de categoria (permanente para colaborador e vice-versa) de maneira a favorecer o Programa. Acreditamos que já será possível o reconhecimento de seus efeitos sobre o atual quadriênio como resultado da avaliação pela CAPES. Projetamos, no entanto, que este impacto só será integralmente percebido para o próximo quadriênio, 2025-2028, pois nos dará tempo suficiente para que todos os recém ingressos tenham suas produções computadas para o Programa.

# \*\*\*

O planejamento estratégico do PPGHCTE se dá através de participação de nosso corpo social no tripé Colegiado – Secretaria Administrativa – Comissões/Grupos de Trabalho, e conta com forte instrumento de avaliação representados pelos relatórios anuais docente e discente.

O PPGHCTE teve que conviver, ao longo de todo o ano de 2021, com as restrições da pandemia COVID-19, que impôs a criação, utilização e aprimoramento continuado das plataformas de conexão remota de nossas disciplinas, seminários, orientações, defesas de trabalhos de conclusão, exames de qualificação, reuniões de colegiado/comissão deliberativa, de comissões de apoio, enfim, todas as frentes de formação, de pesquisa, ensino, extensão, e administrativas, bem como as frentes de comunicação e trocas com a academia e o público em geral, como participações em congressos, incluindo a realização de nosso congresso anual, participações em festivais de extensão, em iniciativas culturais etc. Estas mudanças foram realizadas de forma muito cuidadosa, envolvendo levantamento de dados, frentes de consulta ao corpo social, organização de grupos de trabalho, capacitação de professores e acompanhamento acadêmico e social dos alunos e docentes. A avaliação produzida após o primeiro período de atividades remotas, demonstrou alta eficiência, com níveis de estresse aparentemente menores que o previsto, e que teve bons desdobramentos para o ano de 2021, ainda em plena pandemia.

As principais ações realizadas podem ser resumidas à seguinte lista:

* Realização, no segundo semestre de 2021, de uma série de apresentações das linhas de pesquisa a partir dos docentes que as integravam à época – a realização se deu no contexto da disciplina Seminários I, de natureza formativa genérica, e caráter obrigatório no Programa
* Tramitação, com rodadas de revisão, do novo regulamento do Programa, impostas pelos gestores das instâncias superiores da UFRJ
* Criação de nove Normas Complementares ao Regulamento
* Criação de um sistema inédito de gestão participativa, através de comissões de apoio à Coordenação do Programa
* Aprimoramento do banco de dados e das bases de operacionalidade digital, remota, da secretaria administrativa do programa, com informatização de quase todas as atividades e instrumentos de gestão de regime acadêmico e administrativo do Programa
* Substancial renovação do corpo docente do PPGHCTE, contabilizando, em fins de 2024, alteração em 2/3 da composição original
* Retomada dos processos seletivos anuais para novos mestrandos (todos os anos) e doutorandos (2023 e 2024), logo após a notícia do recredenciamento de nosso curso de Doutorado pela CAPES
* Realização anual remota (2021 e 2022), em virtude de impositivos da pandemia COVID-19, e, oportunamente, o retorno às edições presenciais (2023 e 2024) do Congresso *Scientiaurm Historia*
* Produção do Livro de Anais do Congresso *Scientiarum Historia*, anualmente
* A composição do COLETA CAPES 2021, 2022, 2023 e 2024, com a inserção de produções docentes e discentes de cada período, atualização do quadro de disciplinas, turmas, projetos, trabalhos de conclusão, entre outros
* A composição deste Relatório Quadrienal CAPES 2021-2024
* Continuidade do esforço para elevação dos índices de produção docente, sobretudo textual, na forma de artigos plenos, estimulando parcerias com outros docentes e co-autoria com os discentes
* Aprimoramento do gerenciamento acadêmico do periódico científico Revista *Scientiarum Historia*, mantendo sua regularidade
* Apoio à participação de discentes e docentes em eventos, para além do Congresso *Scientiarum Historia*
* Estímulo continuado às atividades extensionistas, alinhadas com o caráter interdisciplinar do PPGHCTE, visando ampliar o seu papel social

As ações previstas para 2025 são, majoritariamente, continuidade de algumas frentes discutidas e iniciadas ao longo do quadriênio em análise.

O maior desafio continua sendo o aumento da produtividade acadêmica textual de alta qualificação. Dentre os recursos que poderão contribuir para o atingimento desta meta é a visão compartilhada, nas experiências robustamente diversificadas dos docentes, acerca dos melhores títulos, abertos às abordagens pluriepistêmicas típicas do perfil e da missão do programa, nacionais e internacionais. O PPGHCTE dedicou-se especialmente à reestruturar o periódico científico Revista *Scientiarum Historia* (Revista SH), em grande parte graças aos esforços do Professor Esteban Moreno, então nosso colaborador, e pós-doutorando, e que veio infelizmente a falecer em 2023 depois de um período de quase dois anos de grave adoecimento. Nosso desafio para assumir, de forma precária inicialmente, a gestão tão bem provida pelo Prof. Moreno foi imenso, e atravessado pela dor da lenta despedida de um amigo do Programa, e uma referência para todos nós. Nesta retomada, mantivemos, como principal sistema de atração de artigos de excelência para o periódico, a seleção dos melhores trabalhos submetidos às edições do Congresso *Scientiarum Historia*. De forma secundária, realizamos convites à publicação para palestrantes e lideranças do Congresso e/ou outros eventos promovidos pelo PPGHCTE. A Revista SH também vem recebendo submissão de artigos em modo de fluxo contínuo. Em seus hoje 17 anos de história, nosso periódico científico conta com DOI para todos os artigos (prefixo: 10.51919/revistaSH) e ISSN 2675-6404, adequado à sua versão exclusivamente digital. Tais frentes de organização e aperfeiçoamento de nossa rica produção textual visam o merecido fortalecimento do Programa também em seus produtos de visibilidade acadêmica, artigos de altíssima qualidade selecionados para publicação anual, de acesso público aberto, selo *Creative Commons*, e universal. No momento, o Corpo Editorial da Revista SH, formado por integrantes internos e externos ao PPGHCTE, se prepara para uma rodada de problematizações que desejamos se consolide numa nova fase do periódico, cumprindo maior alcance editorial e de leitores, alargamento das plataformas de indexação, e maior visibilidade acadêmica em geral.

Acompanhando o reconhecimento institucional, intramuros UFRJ, da retomada de crescimento do PPGHCTE, contamos, em 2022, com a recuperação de nossa nota 4 , que resultou em recredenciamento do nosso curso de Doutorado, e reerguimento da nota do Mestrado. Destaca-se também, no quadriênio, o restabelecimento da confiança de estudantes e professores veteranos no Programa, expressa a partir das ações realizadas, e dos resultados obtidos (melhoria da organização, informação ágil, atividades de controle efetivas, apoio às atividades individuais e em grupo, etc).

Em seguida, um elenco de metas prioritárias para o ano de 2025:

* Consolidação do sistema de gestão compartilhada através das Comissões de Apoio
* Aprovação final do novo Regulamento
* Aprimoramento da bases de dados de gestão de corpo social e produção acadêmica
* Atualização dos dados na Plataforma Lattes (por parte de Docentes e Discentes)
* Preenchimento cuidadoso dos relatórios anuais docente e discente visando o aporte adequado de informações e comprovantes na Plataforma Sucupira
* Movimento para equilibrar a distribuição de orientandos dentre os membros do corpo permanente de professores
* Estímulo à publicação por docentes e discentes em veículos científicos bem qualificados
* Promoção de sistemas de treinamento para apresentação e escrita acadêmicas
* Avaliação anual de docentes quanto ao atendimento aos critérios de credenciamento, descredenciamento, movimentação entre as categorias de colaborador e permanente
* Consolidação de uma nova fase de crescimento do periódico Revista *Scientiarum Historia*
* Consolidação dos eventos promovidos pelo PPGHCTE
* Desenvolvimento de uma sistemática piloto de acompanhamento de egressos, em lugar do acompanhamento estritamente baseado em sistemas de busca da web
* Aprimoramento da composição e dos métodos empregados pela Comissão de Relatórios e Avaliação, ou Comissão de Autoavaliação, segundo a CAPES
* Reinserção, como elemento de pauta, agora em tempos de relativa normalização pós-pandemia, de um espaço para encontros anuais de estudantes e egressos do PPGHCTE, um espaço potencialmente importante de demonstração da qualidade acadêmica e do empenho do corpo discente, cuja atuação sempre foi um ponto forte do Programa. Podemos ampliar o escopo da poposta para absorver pós-graduandos de outros PPGs, localmente à UFRJ, ou mesmo de outros estados do país, permitindo compartilhamento entre os programas de pós-graduação. O Programa apoiará a apresentação de materiais expositivos, comunicações e mesas redondas, envolvendo estudantes dos PPGs além de docentes do PPGHCTE, a critério
* Elevação dos índices de produção docente em todas as frentes: formação, pesquisa, extensão, artístico-cultural, textual, produtos didáticos, produtos de inovação, ações sociais
* Estímulo à produção textual, na forma de artigos plenos, mediante parcerias com outros docentes e de co-autoria docentes-discentes
* Estímulo, em lugar de destaque para o Programa, à produção nas categorias artístico-cultural e técnico-tecnológica, sejam estas assinadas individualmente, ou resultado de colaborações estabelecidas entre docentes, discentes, ou entre ambos, docentes e discentes
* Renovar a meta para que sejam realizados, continuamente, estudos internos que mapeiem e atualizem possibilidades de acesso a periódicos de maior reconhecimento acadêmico, atualizando o mapeamento de títulos
* Estímulo a atividades extensionistas, que se encaixam perfeitamente no caráter interdisciplinar do PPGHCTE, visando ampliar o seu papel social
* Aproveitamento de créditos para as frentes extensionistas; para tanto, dependemos, em parte, de criação de disciplinas que sejam suporte para a creditação, e, idealmente, de regulamentação em norma complementar para aproveitamento de créditos de extensão
* Investimento em canais mais efetivos de divulgação das ações extensionistas, de maneira a atingirmos fatias maiores da sociedade interessada, e reconhecermos atividades correlatas e/ou complementares, abrindo a possibilidade para participação colaborativa do Programa e/ou de seus membros do corpo social.
* Criação de norma complementar para aproveitamento de créditos conquistados em cursos outros que não aquele no qual o estudante encontra-se matriculado
* Apoio à organização de novos eventos de caráter interdisciplinar, dentro do escopo dos projetos de pesquisa do PPGHCTE, além da continuidade de nosso congresso anual *Scientiarum Historia* e do Encontro Ato-Rede
* Confecção de um manual de uso dos recursos de organização e manejo da base de dados e secretaria virtual do programa
* Estímulo continuado à internacionalização do programa: intercâmbio de estudantes e pesquisadores, publicação em periódicos de visibilidade internacional, convênios multilaterais, maior participação em eventos internacionais

O sistema informatizado já nos permite, hoje, obter informações acadêmicas e administrativas do Programa em tempo muito ágil, propiciando solução de problemas complexos com muito mais facilidade. A estrutura de banco de dados pode ser operada diretamente pelo Secretário e pela Coordenação do Programa, permitindo a emissão de relatórios gerenciais em tempo curtíssimo, exigência de um programa dinâmico como o PPGHCTE.

Estamos empenhados em trabalhar pela implementação, até a primeira metade deste novo quadriênio, de uma sistemática de apoio ao acompanhamento de egresssos pelo Programa. Também inclusa a intenção de criar uma base de suporte rápido às providências necessárias ao manejo de bolsas pelo PPGHCTE, permitindo decisões e efetivações de atos administrativos que devem ser tomados em geral com grande urgência pelo Programa, localmente e junto às instâncias superiores, sobretudo PR-2/UFRJ e CAPES.

O Programa mantém as reuniões de colegiado, em caráter mensal, com bom quórum, o que tem viabilizado a tomada rápida de decisões. As discussões mantidas nestas reuniões, todas realizadas à distância, têm-se mostrado, em geral, efetivas.

Quanto às produções do programa, docente e discente: nossa maior deficiência continua sendo a produção de material textual de excelência por parte dos docentes e discentes.

Algumas ações aguardam execução ou se encontram em desenvolvimento. São estas:

* Descredenciar docentes que se mostram recorrentemente não envolvidos com o Programa em mais de uma de suas frentes básicas de produçãoe acompanhamento, tais como orientação discente, oferta de disciplinas, composição de relatórios, comparecimento às reuniões e produções textuais de caráter acadêmico creditáveis ao Programa. Este processo foi adiado, dada a entrada próxima de novos docentes, o que nos levou a necessidade de estudar melhor o tabulerio de possibilidades, as deficiências, e a relação custo-benefício das medidas a serem implementadas
* Reavaliar estrategicamente a situação de cada docente como colaborador ou permanente

Quanto à atuação do programa no âmbito social acadêmico local, nossa estratégia continua sendo de estímulo à participação e/ou realização de eventos dentro e fora da UFRJ, palestras, apresentações de, como forma de divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e de seus resultados. O PPGHCTE através de seus docentes e discentes, coordena ações extensionistas em múltiplas frentes, incluindo, por exemplo, o uso amplo de redes sociais. Algumas destas ações já são em grande parte reconhecidas como projetos aprovados no âmbito da PR-5, apesar de não se restringirem a estes. No que estiver ao alcance do Programa, promoveremos sempre nossas frentes de atuação, no âmbito da extensão universitária.

No que concerne a ações de inclusão social, ao longo de todo o quadriênio o PPGHCTE continuou e continuará promovendo grandes avanços em pesquisa e formação associados à Tecnologia. Um destaque para a produção e conquistas efetivadas por membros do corpo docente e discente da linha de pesquisa CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), fortalecendo a desejável integração das tecnologias assistivas com as humanidades. Pessoas com deficiência compõem os quadros do PPGHCTE, e vêm norteando grupos de pesquisa, influenciando tanto a concepção quanto a oferta de disciplinas específicas para estudos da problemática conhecida como “Disability Studies”, mas também a promoção de ações internas de disseminação de tecnologia, além de palestras e seminários em que a questão das pessoas com deficiência é elemento central. Pretendemos prosseguir com o desenvolvimento de *softwares* de Tecnologia Assistiva produzidos no âmbito do programa (em particular pelos projetos do Professor José Antonio Borges). Dentre os perfis desejáveis para credenciamento de novos docentes no Programa, destaca-se a dedicação ao campo de Estudos sobre a Deficiência bem como ao estabelecimento de convênios e parcerias com outros grupos de interesse comum. O PPGHCTE está sintonizado com a Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC), através da própria unidade-sede NCE, fornecendo insumos teóricos e práticos para a implantação de políticas de apoio à PcD na UFRJ. Em complemento, docentes e discentes do PPGHCTE têm participado continuamente de eventos, nacionais e internacionais, da maior relevância, em que os temas de inclusão e deficiência são discutidos.

Seguiremos investindo, neste novo quadriênio, na cultura de valorização das atuações extensionistas de docentes, discentes e egressos do PPGHCTE expressa flagrantemente em nossas frentes de potencialização das trocas academia-sociedade, aproveitando o forte engajamento de nosso programa, que tem seu ápice de reconhecimento nas realizações dos painéis temáticos e atividades especialíssimas do Congresso *Scientiarum Historia*, uma referência acadêmica consagrada por promover, ativa e brilhantemente, a problematização científica de frentes de grande preocupação contemporânea, como as emergências climáticas, ameaças às culturas tradicionais e outras “minorias”, a disseminação de várias formas de barbárie. O objetivo é a abertura da comunidade e da cultura científica às reflexões e ações criativas, interdisciplinares, potencializadas não somente pela ciência, mas também por saberes do rico e complexo mosaico cultural brasileiro. Nosso sistema de gestão, alicerçado na missão do Programa, seguirá se empenhando no estímulo acadêmico e no favorecimento do acesso de nossos pesquisadores docentes e de nossos pós-graduandos a publicações qualificáveis e à participação ampla em sociedades científicas, organizações e ações sociais, acadêmicas e populares.

**Alinhamentos com o PDI 2020-2024 da UFRJ**

Em seguida, são apresentados alguns *excerpts*, selecionados diretamente do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI da UFRJ 2020-2024, englobando, portanto, o período do quadriênio. Os exemplos estão longe de esgotar, mas ilustram as múltiplas reverberações com a natureza intríseca, com as estratégias, e com as realizações do PPGHCTE, conforme se revelará evidente.

“1.2 MISSãO

Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação de uma socie dade justa, democrática e igualitária.” (PDI UFRJ 2020-2024 <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 28)

“1.4 VALORES

Excelência acadêmica;

liberdade de pensamento e expressão;

responsabilidade social e ambiental;

ética e transparência;

diversidade, acessibilidade e inclusão social;

autonomia universitária, didático-científica, administrativa e de gestão” (PDI UFRJ 2020-2024 <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 28)

“...viabilizar a presença efetiva da extensão universitária na formação de nossos discentes, consolidando a integração ensino-pesqui sa-extensão. O reconhecimento da importância da extensão para o processo de produção de conhecimento direcionado à sociedade e ao desenvolvimento do país tem, portanto, predominado como diretriz da atuação institucional.” (PDI UFRJ 2020-2024 - ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA: PESQUISA <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 36)

“Estas são as cinco diretrizes: interação dialógica; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interprofissionalidade e interdisciplinaridade; impacto na formação do discente e impacto na transformação social.” (PDI UFRJ 2020-2024 - ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA: PESQUISA <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 36)

“...a PR-2 tem como objetivo incentivar a construção de redes formais de pesquisas temáticas multidisciplinares no âmbito da UFRJ, considerando a transversalidade dos problemas a serem enfrentados.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PLANO PEDAGÓGICO <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 46)

“A Universidade alicerça sua prioridade em dois pilares. O primeiro refere-se à formação de profissionais competentes capazes de promover o avanço do conhecimento, específico e abrangente, buscando sempre soluções para as questões complexas e as necessidades da atualidade. O segundo, focado na formação de cidadãos reflexivos, críticos, questionado res, decididos, competentes e atuantes diretos na realidade social do país. A Universidade pretende e precisa oferecer aos seus discentes um saber universal. Deseja que o contato com a ciência não seja apenas tecnológico e instrumental, mas sim emancipador. E esse complexo desafio de adaptar-se à era atual compreende repensar toda a sequência da atuação acadêmica.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 66)

“...incorporação de discentes de pós-graduação em ações de extensão, pois a extensão universitária pode e deve ser incorporada aos programas de mestrado e doutorado, o que pode levar à melhor

qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: EXTENSÃO <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 78)

“Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: a formação técnica e cidadã dos dis centes deve propiciar o contato com as questões complexas e contemporâneas e ser constituído pela vivência dos seus conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar, sendo valorizada e integrada à matriz curricular;” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: EXTENSÃO <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 81)

“...objetivo de es timular o diálogo entre áreas de pesquisa correlatas e favorecer o desenvolvimento de programas e laboratórios interdisciplinares.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: EXTENSÃO <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 87)

OBJETIVOS DO PROGRAMA DE APOIO ÀS ARTES DA UFRJ

“promover, incentivar a institucionalizar a Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ; contribuir para a formação artística, cultural, profissional e cidadã de discentes da UFRJ, mediante sua participação em programas, projetos e ações no campo da pro dução e difusão artísticas e culturais; contribuir para a formação artística e cultural do conjunto da comunidade univer sitária (docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação), assim como ampliar o acesso à prática de diferenciadas formas de expressão artística e cultural e a espetáculos, exposições e outras manifestações artísticas e culturais; contribuir para a ampliação e formação de plateias, proporcionando o exercício de um olhar sensível e crítico para essas linguagens; promover a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e a socieda de, estimulando a difusão e circulação da produção cultural e artística intra e extra muros; promover a interação e diálogo com grupos artísticos e culturais de outras instituições e da sociedade civil;” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: POLÍTICA CULTURAL <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 90)

“CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL

Por meio de ações afirmativas e de ações de extensão, a UFRJ promove a inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso ao ensino superior, que agora são uma parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas étnicas para pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência (PcD).” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: POLÍTICA CULTURAL <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 106)

“implementar uma efetiva política de inclusão e autonomia universal às pessoas com deficiência (Pcd), a fim de promover a diminuição das desigualdades sociais” (PDI UFRJ 2020-2024 – METAS DA DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE (Dirac) <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 207)

“promover as ações de desenvolvimento dos servidores baseando-se nas competências necessárias para o alcance da missão institucional. Essas políticas devem ser planejadas, executadas e avaliadas pela Coordenação de Políticas de Pessoal (CPP) e proporcionar ações voltadas para a educação continuada e permanente a f im de promover a melhoria da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços públicos.” (PDI UFRJ 2020-2024 – POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 242)

É diretamente constatável o alinhamento do PPGHCTE, suas práticas, sua missão, suas produções, com as frentes de Desenvolvimento Estratégico da UFRJ. Uma leitura diagonal do presente relatório é suficiente para que se reconheça, de imediato, a robustez das múltiplas dimensões de atuação interdisciplinar, inclusiva, cidadã, cultural, complementando e dando sentido à formação e produções científicas, artístico-culturais e técnicas de nossos professores e estudantes, em par e passo com os compromissos da UFRJ.

# Gestão técnico-administrativa

Atravessamos uma fase de boa, não excelente, mas boa, participação do corpo docente nas reuniões de colegiado/comissão deliberativa, e portanto, um envolvimento adequado do corpo docente nas discussões e decisões de âmbito acadêmico e administrativo do PPGHCTE. Nâo enfrentamos dificuldades de quórum para as deliberações estruturais, como por exemplo, a análise e aprovação de ajustes ao novo Regulamento, ou análise e aprovação de editais de entrada de docentes e discentes, ou mesmo análise e aprovação de normativas, além do material ordinário de regime acadêmico administrativo como aprovação de bancas, quadro de oferta de disciplinas, novas disciplinas, homologações de defesas, prorrogações e trancamentos etc.

Temos também constatado, ao longo dos últimos anos, manifestações de crescente interesse no Programa por parte das direções das suas duas unidades proponentes, estimulando à participação em eventos, mencionando o Programa em apresentações de perfil de suas unidades, e referenciando-o junto às páginas de divulgação. Está aquém do que gostaríamos, mas reconhecemos que nos falta também, como Programa, um maior esforço de aproximação e interação institucional. Esta é também uma meta a ser perseguida nestes próximos anos do novo quadriênio.

Também registramos boa participação do corpo docente na formulação de metas coletivas, em discussões e decisões de âmbito acadêmico e administrativo do PPGHCTE, facilitando a tomada de decisões discutidas e apoiadas pelo corpo social. Suas atuações em apoio se fazem ainda mais importantes quando consideramos as demandas de cumprimento de metas de reestruturação e fortalecimento acadêmico do Programa frente ao desejável crescimento do PPGHCTE.

Um maior investimento tem que ser dado nos âmbitos da avaliação e do aprimoramento e sistematização da autoavaliação do Programa, conforme já mencionado mais acima. A necessidade de organização do- e revisão da composição do corpo docente é constante, contínua, de maneira a promover, em tempo, a recomposição e melhorias no quadro de produções e representatividades acadêmicas junto às linhas de pesquisa, e ao Programa como um todo, investindo na qualidade necessária à manutenção de seu credenciamento junto à CAPES.

Os discentes continuam sendo um pilar fundamental no alicerce e amplificação do esforço empreendido pelo Programa em todas as suas frentes de produção coletivas. Nossa administração seguirá atenta e se esforçando para prover o apoio necessário aos nossos estudantes para que sigam engajados, contribuindo com criatividade e energia para o sucesso do PPGHCTE.

Um dos problemas que pesam sobre a rotina administrativa do PPGHCTE é o fato de dispor de um único técnico-administrativo, atualmente o Secretário Acadêmico Sr. Eduardo Gomes Brasil. Sobre este pesam todas as atividades relacionadas ao encaminhamento dos processos administrativos, emissão de relatórios, recepção de pessoas (docentes, discentes e visitantes), relação com a administração universitária, e muitas outras atividades, cumprindo-as com excelência. Temos como meta aumentar este quadro, mas pouca esperança, devido ao contingenciamento de vagas para servidores técnico-administrativos em educação na UFRJ e, especialmente, no NCE.

Pelo fato do PPGHCTE estar fisicamente localizado no NCE, várias ações de caráter técnico-administrativo podem ser solicitadas ao NCE, especialmente aquelas relacionadas com infraestrutura (instalações, manutenção, etc), bem como apoio no gerenciamento de gastos com o PROAP, através de sua Divisão de Planejamento e Finanças. O NCE, entretanto, não tem como atender a temas relacionados ao suporte de ensino, que acabam sendo parte do trabalho do Secretário. Aliviando este quadro, ao longo do quadriênio em análise, os dados de demanda acadêmica administrativa do PPGHCTE foram organizados numa base de dados. É estratégico agregar pelo menos mais uma pessoa para ajudar o atual secretário, especialmente nas atividades de atualização da base de dados, e das informações do site do PPHCTE, despachos por e-mail, atendimento ao público, atividades de suporte às aulas, além de coleta e geração de informações simples e repetitivas, deixando para o atual secretário as atividades mais sofisticadas e que envolvem relacionamento com a Universidade. Este segundo nome iria, paulatinamente, acercar-se das questões administrativas mais complexas, viabilizando sua substituição eventual em férias ou situações adversas.

Contamos com o apoio entusiasmado e responsável do Instituto Tercio Pacitti, atual sede do PPGHCTE, ao longo da gestão da Dra. Angélica Fonseca Dias, que perdurou por todo o quadriênio avaliado. Somando-se a este Instituto, temos contado com os esforços da Decania do CCMN, nas figuras da então Decana Professora Cassia Turci, e, mais recentemente, do Decano Professor Josefino Cabral Melo Lima. Consideramos estratégica e estimulante a manutenção destas frentes de relação do PPGHCTE com as unidades, no alcance de objetivos e bem comuns.

**Outras metas de gestão**

* Bolsas: estamos em negociação com a PR-2/UFRJ para tentar aumentar o aporte de bolsas, na medida em que isso afeta o desempenho do programa, pela invialização da participação dos estudantes por problemas financeiros; resultados ainda nada animadores
* Submissão de pedidos no próximo orçamento da UFRJ para investimento em infra-estrutura, uma contrapartida da instituição, promovendo as necessárias melhorias nas salas de uso exclusivo do PPHCTE no NCE
* Investir na organização de eventos qualificados, com perfil internacional; realizar seminários temáticos para articular grupos de pesquisa, prevendo parcerias internacionais e publicação.
* Submissão de propostas em editais de apoio à organização de eventos científicos da FAPERJ, CAPES, CNPq, voltados à realização do Congresso *Scientiarum Historia* e outros eventos organizados pelo Programa ao longo do quadriênio
* Participação contínua em eventos científicos nacionais e internacionais nas diversas áreas afins ao PPGHCTE, também atuando como organizadores, moderadores, coordenadores de simpósios temáticos e participação em comissões científicas
* Co-organização de eventos científicos com universidades e/ou entidades parceiras
* O estímulo à participação de nossos docentes junto a sociedades e entidades representativas da História das Ciências e Filosofia/Epistemologia, melhor integrando o Programa ao circuito de intercâmbios e colaborações em tempos, contrapondo-se à retração da pesquisa e dos recursos para Educação e C&T.

Captação de recursos em outras fontes, em particular, entidades internacionais de apoio à pesquisa, está na mira deste próximo quadriênio. Para tanto, teremos que nos esforçar por efetivar parcerias diretas com o Programa. Pretende-se à implantação de uma estrutura participativa para prospecção e gestão de recursos, visando o aumento das possibilidades de execução financeira, dentro dos objetivos gerais do PPG e respectivas atividades extensionistas.

As propostas aqui apresentadas implicam num processo participativo do colegiado e das unidades proponentes. O desafio dos próximos anos é tornar reais estas redes de ação. Um dos trabalhos mais importantes para a atual e próximas gestões do Programa será promover o caráter coletivo da ação, o que é especialmente difícil no contexto complexo que vive a Universidade pós-pandemia e em plena recessão de recursos. A multidimensionalidade do Programa, sua interdisciplinaridade, aliada ao fato de trabalhar sobre fronteiras inexploradas do conhecimento, ou movidas pelas controvérsias, nos colocam frente a demandas academicamente inéditas e administrativamente desafiantes.

# 1.4 AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA

# 1.4.1. A composição da comissão de autoavaliação, conforme diretrizes do GT de Autoavaliação;

# 1.4.2. A adequada descrição dos objetivos, metas, metodologia e resultados esperados (em consonância com documento de área e com o planejamento estratégico e PDI ou equivalente), destacando os limites e potencialidades do Programa;

# 1.4.3. A efetividade do processo de autoavaliação apresentado para subsidiar diferentes aspectos relativos ao projeto político-pedagógico do Programa (aprendizagem dos discentes, formação continuada do docente, desempenho do docente em sala e sua atuação como orientador, diálogo com a comunidade externa ao Programa). Se foi capaz de identificar problemas e a busca por soluções. No caso em que o PPG não efetivou todo o processo de autoavaliação, esta porcentagem será agregada ao item 1.4.2.

# 1.4.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

# COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Instituto Tércio Pacitti

de Aplicações e Pesquisas

Computacionais - NCE

**PORTARIA Nº 12.347, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2022**

O Vice-diretor do Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais-NCE/UFRJ, no uso das atribuições delegadas pela Reitora da Universidade Federal do Rio Janeiro, através da Portaria 10.141 de 16 de dezembro de 2021, publicada no DOU nº 237 de 17 de dezembro de 2021:

Resolve nomear IGOR VINÍCIUS LIMA VALENTIM, SIAPE: 1768768 (Prof. Permanente do PPGHCTE), ANDRÉ ELIAS MORELLI RIBEIRO, SIAPE: 1029198 (Prof. Colaborador do PPGHCTE), FABRÍCIO LONGO

DE CARVALHO, DRE: 122114957 (Representante Discente - Mestrado) e MAIRA MONTEIRO FRÓES, SIAPE: 2203721 (Profª. Permanente do PPGHCTE), esta última na qualidade de Conselheira, para constituírem a Comissão de regulamentação de sistemas de avaliação do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, cuja missão é a sistematização de regras e recursos para avaliação de docentes, discentes, egressos e autoavaliação no Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia,, tendo seu período de atividade compreendido entre 15 de janeiro de 2023 a 15 de abril de 2023, admitindo-se recondução pela Comissão Deliberativa.

José Antonio dos Santos Borges

Vice-Diretor do Instituto Tércio Pacitti

de Aplicações e Pesquisas Computacionais NCE/CCMN

(transcrito a partir do original: BOLETIM UFRJ Nº 2 - 12 DE JANEIRO DE 2023 / 37

<https://drive.google.com/drive/folders/1ulUkNO5mPzWH_TMuc3swlDjWku5tMbSW> acesso restrito)

# OBJETIVOS

O PPGHCTE tem como objetivo formar Mestres e Doutores altamente qualificados como pesquisadores em Ciência, História da Ciência, História das Técnicas e Epistemologia, e dotados de uma visão crítica e inovadora sobre o conhecimento, em suas múltiplas perspectivas epistemológicas, no exercício da educação, da formação básica à pós-graduação. Para tanto, necessário de faz o estabelecimento de costuras epistemológicas e históricas que exercitem os campos de conhecimento em redes, provendo o devido alargamento das possibilidades de endereçamento científico, cultural e social dos grandes problemas com os quais nos deparamos no mundo contemporâneo.

# METAS

* Incentivar e apoiar grupos de pesquisa em História das Ciências, História das Técnicas/Tecnologias, e Epistemologia
* Promover pesquisas e produções contemporâneas qualificadas em HCTE, por meio da articulação entre reflexões teóricas, e de experiências práticas, empíricas e/ou científicas controladas, fomentando cruzamentos interdisciplinares conceituais, epistêmicos e metodológico-processuais
* Aprofundar a formação de pesquisadores na discussão teórica e realização de projetos em HCTE inseridos na pluralidade das faces e bolsões epistemológicos interdisciplinares
* Colaborar na formação de docentes qualificados para atuarem no campo da História das Ciências, da História das Técnicas/Tecnologias e da Filosofia/Epistemologia, tanto do ponto de vista teórico quanto pragmático-experimental
* Fomentar pesquisas nos campos da História das Ciências e das Técnicas e da Epistemologia, buscando o passado em sua continuidade com o presente e na perspectiva do futuro, considerando as cronologias e problemáticas plurais da história do conhecimento humano, e garantindo o foco especial para o desenvolvimento do conhecimento no Brasil
* Aprofundar pesquisas relacionadas ao mosaico cultural brasileiro, explorando as relações de nossos conhecimentos técnico-científicos e culturais com nossas histórias, nossos diferentes tempos, e nossas sociedades
* Desenvolver o pensamento crítico em HCTE, especialmente em torno dos aspectos de impacto potencial para a cultura científico-acadêmica e para as sociedades humanas, com ênfase na sociedade brasileira
* Desenvolver experiências teórico-práticas de naturezas diversas na interseção ciência/cultura/tecnologia, envolvendo interatores sociais em conexões transinstitucionais e interdisciplinares
* Articular redes de colaboração nacional e internacional para o desenvolvimento e disseminação das pesquisas em HCTE no Brasil e no exterior
* Incentivar estrategicamente a produção intelectual docente e discente em fóruns, seminários, congressos e conferências nacionais e internacionais de forma a criar oportunidades de troca, inovação e visibilidades científica e sociocultural
* Estimular continuidade e novas pesquisas em acervos, centros culturais, históricos, museus, sobretudo de caráter nacional
* Promover a divulgação e popularização da pesquisa em HCTE e suas conexões interdisciplinares
* Disseminar a experiência transformadora da ciência para um público amplo e variado nos diversos extratos sociais, em especial através de um número significativo de atividades de extensão

# METODOLOGIA

Na base de nossos métodos de rotina encontram-se os seguintes alicerces metodológicos

* Composição do corpo docente que garanta a pluralidade de formações, em especial, a pluralidade que já se insira em escala individual, atraindo, idealmente, professores/pesquisadores que combinem campos distantes do conhecimento em suas trajetórias
* Organização heterárquica e enredada de conteúdos pluriepistêmicos, enredados em formações interdisciplinares, representada sobretudo nas linhas de pesquisa e nas disciplinas
* Promoção da improvisação e do diálogo, fazendo-se nas interfaces e para além dos campos disciplinares, instrumentalizando para a necessária superação das limitações impostas pelas epistemes
* Apontamento de caminhos para a necessária migração ou reformulação adaptativa de velhos conceitos, e/ou de suas reconceptualizações
* Priorização estratégica de problematizações interfaciais, mediante a troca desarmada, colaborativa e curiosa entre pesquisadores de campos diversos
* Busca ativa por equivalentes transepistêmicos capazes de atravessar as blindagens disciplinares, alcançando-se um consenso ou uma intersecção epistemológica consentida entre os diferentes especialistas, e/ou diferentes especialidades
* Concepção de modelos interpretativos de mundo combinando perspectivas plurais, testando sua validade pela ciência
* Trabalhar a perspectiva do conhecimento científico contemporâneo como consequência da natureza essencialmente complexa dos sistemas naturais e dos sistemas artificiais
* Trabalhar a reflexão dos efeitos sobre-humanos e suas sociedades, decorrentes do desenvolvimento tecnológico
* Promoção da reflexão sobre o conhecimento científico em bases pluriepistêmicas, interdisciplinares, Promover o desenvolvimento do pensamento aplicado não somente à ciência, mas ao humano, em primeiro plano, suas sociedades, seus tempos
* Planejamento de disciplinas que sejam nucleadoras das dimensões do humano, do pensamento ao corpo, da cognição ao afeto
* Constante atualização do acervo de disciplinas, plurais, e sintonizadas com em constante atualização, e renovação. Deve
* Trabalho contínuo, amplo e enfático no sentido de promover conexões transepistêmicas, i.e., conexões que não se limitem às epistemes disciplinares que estão sendo combinadas
* Promoção de fóruns, encontros, congressos, e outros eventos de aproximação entre instituições de diferentes campos científicos e culturais
* No escopo das pesquisas, das disciplinas, dos debates, a articulaçao entre campos, em geral distantes, de conhecimento, a exemplo de arte e ciência, ciências da vida e humanidades etc
* Comunicação e trocas diretas entre todos os demais segmentos da formação do humano para o

conhecimento, da graduação à pós-graduação, e desta junto ao Ensino Básico, determinando uma multiplicidade de atuações preparatórias, e abrindo caminhos diversificados aos multiplicadores de uma escola sistêmica e complexa de pensamento e conhecimento humano,

# RESULTADOS ESPERADOS

Neste momento, tomamos a liberdade de romper com enunciados técnicos, para mergulhar na missão profunda do Programa. Nossa expectativa nuclear, fundante, é por resultados que se concentrem no humano que formamos, sua conexão com outro(s), com os sistemas de conhecimento, em especial, com a ciência e suas aplicações, e, claro, com o ambiente que o integra, natureza e sociedade:

• Estímulo a produções textuais, artísticas, culturais, técnicas, tecnológicas qualificadas, academicamente referenciáveis.

• Estímulo à confiança dos estudantes, em si mesmos, em seus eixos identitários e enraizamentos culturais como alicerces de força e talentos diversos, jamais como embarreiramentos;

• Estímulo ao reconhecimento e ao desenvolvimento de valores humanizadores universais, não só respeitando, mas acolhendo estrategicamente a diversidade;

• Estímulo ao reconhecimento da condição do humano enquanto natureza, e de sua implicação enquanto agente do bem-ser e do bem-estar; da segurança sócio-ambiental, e da sustentabilidade de sua espécie e de suas criações no planeta;

• Estímulo à curiosidade e à leitura inquiridora/investigativa voltada para o humano e para seu universo de ciências, tecnologias e saberes;

• Estímulo ao encantamento pelo aprendizado, pelas descobertas e pelas possibilidades criativas na formulação de modelos interpretativos e metodológico-experimentais aplicados à ciência;

• Estímulo ao encantamento dos estudantes pela diversidade de perspectivas científicas;

• Estímulo à confiança na capacidade imaginativa e inventiva, para além das balizas disciplinares;

• Estímulo ao prazer, à valorização e à confiança no aprendizado, nas produções e nas criações, individualmente e em regime colaborativo;

• Estímulo à capacitação de estudantes à busca ativa do conhecimento, seja no passado ou presente, em culturas diversas, em escalas que não se limitem ao local, ou mesmo ao país, mas possam alçar vôos internacionais e multiculturais;

• Estímulo à diversidade, ao improviso balizado, e à atualização dinâmica dos recursos técnicos e tecnológicos acessíveis à prática e concepção da ciência contemporânea, em todos os seus campos;

• Inclusão social, inclusão de pessoas com deficiência;

• Estímulo à criação de soluções para os desafios e urgências do humano, suas sociedades, e do planeta que nos integra.

• Estímulo aos valores em geral rejeitados da ciência, como afeto, imaginação, livres associações, processos intuitivos, reconhecendo-os como catalisadores do diálogo interpessoal, das costuras inter

epistêmicas, e da necessária criatividade, pilares para a problematização interdisciplinar

(a composição de itens acima foi diretamente adaptada do capítulo de livro recém-publicado: FRÓES, Maira Monteiro. Uma pós-graduação nas interfaces. In: Valentim, I. V. L., Faganello, C. P., & Lopes, J. C. (2025). Desacomodando a Pós-Graduação: propostas de mudanças. Volume 2. In Desacomodando a Pós-Graduação: propostas de mudanças. Volume 2. Compassos Coletivos. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14631837>

Não é difícil reconhecer toda uma pluralidade de elementos de conformidade com princípios e objetivos conspícuos declarados no PDI da UFRJ 2020-2024 – vide subitem em 1.3 - Alinhamentos com o PDI 2020-2024 da UFRJ, anteriormente, neste documento. Os pareamentos abaixo exemplificam paralelismos (Quadro 3):

**Quadro 3.** Aproximações entre princípios e estratégias do Programa HCTE e do PDI da institutição sede UFRJ apresentados no contexto do quadriênio 2021-2024, ou do quinquênio 2020-2024, respectivamente.

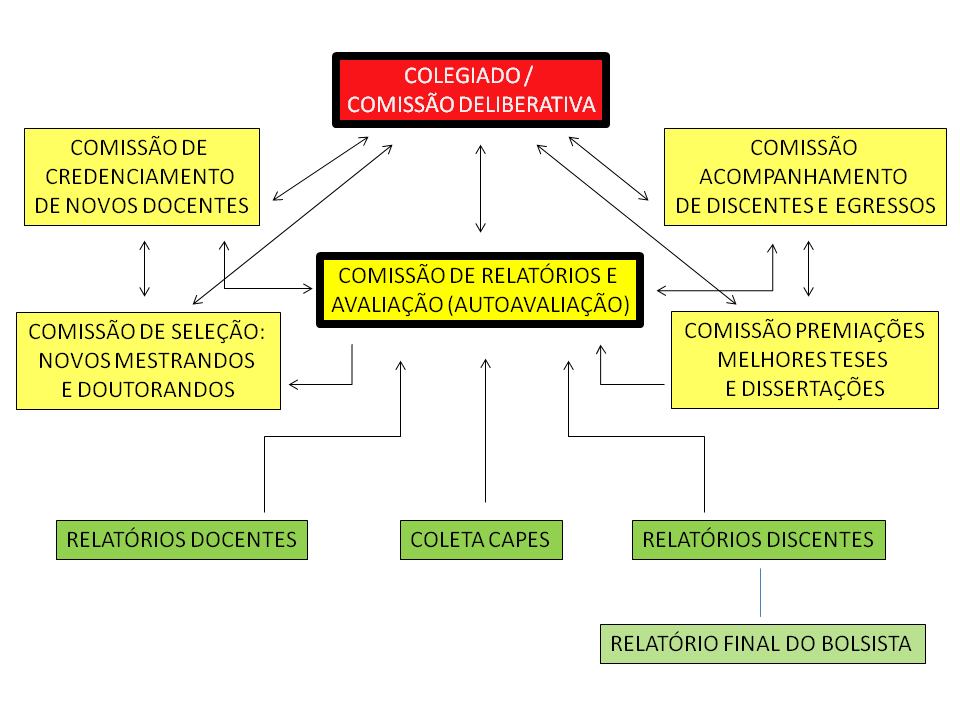
|  |  |
| --- | --- |
| PROPOSTA DO PROGRAMA PPGHCTE | PDI UFRJ 2020-2024 |
| “o estabelecimento de costuras epistemológicas e históricas que exercitem os campos de conhecimento em redes, provendo o devido alargamento das possibilidades de endereçamento científico, cultural e social dos grandes problemas com os quais nos deparamos no mundo contemporâneo.” (OBJETIVOS)  “Estímulo à criação de soluções para os desafios e urgências do humano, suas sociedades, e do planeta que nos integra.” (RESULTADOS ESPERADOS)  “O Programa se destaca quanto à diversidade de produções, com atuação quali- e qualtitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. Nossos docentes se envolvem diretamente e massivamente com a extensão universitária, (ITEM 1.2) | “A Universidade alicerça sua prioridade em dois pilares. O primeiro refere-se à formação de profissionais competentes capazes de promover o avanço do conhecimento, específico e abrangente, buscando sempre soluções para as questões complexas e as necessidades da atualidade. O segundo, focado na formação de cidadãos reflexivos, críticos, questionado res, decididos, competentes e atuantes diretos na realidade social do país. A Universidade pretende e precisa oferecer aos seus discentes um saber universal. Deseja que o contato com a ciência não seja apenas tecnológico e instrumental, mas sim emancipador. E esse complexo desafio de adaptar-se à era atual compreende repensar toda a sequência da atuação acadêmica.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 66) |
| “Inclusão social, inclusão de pessoas com deficiência” (METAS)  “Um destaque para a produção e conquistas efetivadas por membros do corpo docente e discente da linha de pesquisa CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), fortalecendo a desejável integração das tecnologias assistivas com as humanidades. Pessoas com deficiência compõem os quadros do PPGHCTE, e vêm norteando grupos de pesquisa, influenciando tanto a concepção quanto a oferta de disciplinas específicas para estudos da problemática conhecida como “Disability Studies”, mas também a promoção de ações internas de disseminação de tecnologia, além de palestras e seminários em que a questão das pessoas com deficiência é elemento central. Pretendemos prosseguir com o desenvolvimento de *softwares* de Tecnologia Assistiva produzidos no âmbito do programa (em particular pelos projetos do Professor José Antonio Borges).” (ITEM 1.3) | “CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL  Por meio de ações afirmativas e de ações de extensão, a UFRJ promove a inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso ao ensino superior, que agora são uma parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas étnicas para pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência (PcD).” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: POLÍTICA CULTURAL <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 106) |
| “Organização heterárquica e enredada de conteúdos pluriepistêmicos, enredados em formações interdisciplinares, representada sobretudo nas linhas de pesquisa e nas disciplinas  Promoção da improvisação e do diálogo, fazendo-se nas interfaces e para além dos campos disciplinares, instrumentalizandopara a necessária superação das limitações impostas pelas epistemes Apontamento de caminhos para a necessária migração ou reformulação adaptativa de velhos conceitos, e/ou de suas reconceptualizações  Busca ativa por equivalentes transepistêmicos capazes de atravessar as blindagens disciplinares, alcançando-se um consenso ou uma intersecção epistemológica consentida entre os diferentes especialistas, e/ou diferentes especialidades” METODOLOGIA | “Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: a formação técnica e cidadã dos dis centes deve propiciar o contato com as questões complexas e contemporâneas e ser constituído pela vivência dos seus conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar, sendo valorizada e integrada à matriz curricular;” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: EXTENSÃO <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 81)  “...objetivo de es timular o diálogo entre áreas de pesquisa correlatas e favorecer o desenvolvimento de programas e laboratórios interdisciplinares.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: EXTENSÃO <https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf> p. 87) |

# AUTOAVALIAÇÃO

Nosso processo de autoavaliação ao longo deste quadriênio se deu em três frentes complementares e relacionadas por trocas recíprocas de dados e/ou informação:

1. Comissões: a implementação e atuação de Comissões de Apoio Acadêmico, ao longo do quadriênio, deram suporte à Coordenação. O conjunto das comissões, e seus respectivos escopos, encontram-se disponibilizados no site do PPGHCTE, em <https://www.hcte.ufrj.br/comissoes_de_apoio_academico.htm>. A autoavaliação no PPGHCTE foi e é base para levantamentos, discussões e providências. O destaque, naturalmente, se faz para a Comissão de Relatórios e Avaliação (ou de “Autoavaliação”, nas palavras da CAPES). A Comissão de Relatórios e Avaliação (indicada pela Portaria transcrita e referenciada mais acima), em essência incumbida da autoavaliação, teve seus trabalhos, iniciados em julho de 2021, apesar da Portaria publicada *a posteriori*. Em sua composição, figuram novos docentes, a Coordenação (nesta época, a Substituta Eventual, tornando-se mais tarde Coordenadora) e um representante discente. A missão consistiu no acompanhamento de resultados e indicadores extraídos de relatórios anuais do PPGHCTE em quatro frentes: Sistema de Relatórios Docente, Sistema de Relatórios Discente, Relatório final do bolsista (impacto minoritário), e Coleta CAPES. Além da Comissão de Relatórios e Avaliação, outras Comissões de Apoio encontram-se, por definição, implicadas em critérios e análises complementares que se aplicam à autoavaliação do Programa. São representadas, por exemplo, pelas Comissões de Regime, de Acompanhamento de Discentes e Egressos, Seleção de Melhores Teses e Dissertações, de Credenciamento de Novos Docentes e Seleção para os cursos de Mestrado e Doutorado (<https://www.hcte.ufrj.br/comissoes_de_apoio_academico.htm>). Tais comissões não somente se alimentam, como também provêm, não raras vezes, com informações complementares à gestão estratégica do corpo docente, para desdobrar-se, por exemplo, em metas e providências voltadas ao necessário equilíbrio de perfis de docentes por linhas de pesquisa, de *expertises* para preencher lacunas em grandes áreas e áreas, demandadas pelo PPGHCTE e possibilitando que disciplinas referenciais, eventualmente carentes de docentes, sejam atendidas em caráter de prioridade (Comissão de Credenciamento de Novos Docentes, por ex.). Estas comissões de apoio também se constituem de fontes para levantamentos, discussões e providências para distribuição menos díspare de orientandos por orientador (Comissões de Regime, de Seleção para os cursos de Mestrado e Doutorado, e de Acompanhamento de Discentes e Egressos), para avaliação da qualidade de teses e dissertações que estão sendo concluídas no PPG (Comissão de Seleção de Melhores Teses e Dissertações), para previsão de problemas que se materializem mais adiante, como desproporções não acomodáveis de participação das linhas de pesquisa para o acervo de disciplinas oferecidas semestralmente pelo PPG, que se contradigam as incidência das linhas nas pesquisas e formações ativas no Programa.
2. Relatórios: realizados em quatro frentes, Sistemas de Relatórios Docente e Discente, Relatório final do bolsista, e Coleta CAPES, os dois primeiros e o último, com periodicidade necessariamente anual, são bases de dados fundamentais para a autoavaliação do Programa. O Sistema de Relatórios Docente e Discente foi desenvolvido especialmente pelo Programa, informatizado e automatizado a partir do acesso ao nosso site, alimentando ao final um sistema de banco de dados. Os sistemas permitem, anualmente, o registro das produções intelectuais dos membros do corpo social (docentes e discentes), em caráter individual, a atualização de corpo docente e distribuição por categorias de professores permanentes, colaboradores, visitantes (quando pertinente), a atualização do corpo discente (novos estudantes, desistências e abandonos, conclusões dos cursos), atualização de painel de orientações, projetos e atuação em disciplinas, e criação de novas. A partir da base de dados gerada, são extraídas informações de relevância estratégica, como levantamentos quali- e quantitativos de produções (textual, artístico-cultural, técnico-tecnológica) utilizando-se de critérios variáveis, e que atendam a diferentes frentes de interesse, como a distribuição mais equilibrada de orientações entre os docentes, a evolução do painel de composição de professores permanentes-colaboradores, os impositivos de regime acadêmico, como prazos para defesas dos estudantes, além de índices comparativos de produção vinculada a linhas de pesquisa. Alguns destes incidem diretamente como atualização de dados apresentados no site do Programa, como é o caso da distribuição orientadores-orientandos. Todos os dados estão acessíveis (acesso restrito) pelo Portal Administrativo do Programa, associado ao site.
3. Reuniões Colegiado/Comissão Deliberativa: As reuniões de Colegiado/Comissão Deliberativa do PPGHCTE ocorreram e ocorrem com frequência mínima mensal. Vêm sendo frequentadas pelo corpo docente com assiduidade, apesar de raramente atingirmos muito mais do que o mínimo para o quórum decisório. Importante observar que se trata de um espaço absolutamente representativo, pois são seus membros todos os docentes, permanentes e colaboradores, e os representantes discentes. O Colegiado/Comissão Deliberativa configura um espaço de ampla função enquanto fórum da mais elevada importância para a análise e discussão pelo Programa, e o fórum de deliberações. Neste contexto, ressaltamos, sobretudo nos dois primeiros anos do quadriênio, algumas dentre as discussões mais conspícuas realizadas, cada qual travada, em geral, em mais de uma reunião. Os perfis de professores desejáveis para recompor o quadro docente do PPGHCTE, foi tema tratado com atenção e preocupação, considerando-se demandas por disciplinas referenciais, linhas de pesquisa e áreas esvaziadas por aposentadorias e falecimentos, bem como aquelas em iminência de esvaziamento dados processos naturais como envelhecimento do corpo docente. Igualmente efervescentes foram as análises e discussões travadas em torno dos processos seletivos para credenciamento de novos docentes, para regulamentação de manutenção de credenciamentos, descredenciamentos e movimentação entre as categorias permanente para colaborador, essenciais para lançar luz aos procedimentos deliberados no próprio fórum Colegiado/Comissão Deliberativa, e para condução de propostas e procedimentos em elaboração pelas Comissões de Apoio, incluindo, destacadamente, a Comissão de Relatórios e Avaliação (Autoavaliação). Também muito produtivas as discussões e análises, seguidas de deliberações em torno dos processos seletivos para ingresso de novos mestrandos e doutorandos, retomados ao longo do quadriênio, e que envolveram a tão necessária análise da relação, desequilibrada ainda, de orientados-orientador no Programa, e que levou a um rígido controle da abertura de novas vagas por docente. Os efeitos começam a ser registrados em números a partir da segunda metade do quadriênio, como veremos em subtópico dedicado, mais adiante. Em todas estas frentes de discussão, os membros da Comissão de Relatórios e Avaliação participaram de forma efetiva para apresentação de resultados e dificuldades a serem considerados caso a caso.

Abaixo, fluxograma ilustrativo das instâncias envolvidas no processo de autoavaliação do PPGHCTE durante o quadriênio 2021-2024 (Figura 25):



**Figura 25.** Fluxograma de funcionamento do sistema de autoavaliação do PPGHCTE instaurado durante o quadriênio 2021-2024.

Ao centro, a Comissão de Relatórios e Avaliação (Autoavaliação), encimada pela instância de análises e deliberações máxime do PPGHCTE, o Colegiado/Comissão Deliberativa, ambos em relação recíproca de provimento de informações e análise, para fins de tomada de decisão. Alimentando-se reciprocamente também as Comissões de Credenciamento de novos Docentes e de Acompanhamento de Discentes e Egressos, e a Comissão de Relatórios e Avaliação (Autoavaliação) ao centro. Os Sistemas de Relatórios Docente e Discente, complementado, em menor grau, pelos relatórios finais dos bolsistas, e o Coleta CAPES, em periodicidades anuais, contribuem diretamente com o provimento de dados para a Comissão de Relatórios e Avaliação (Autoavaliação) do PPGHCTE. As Comissões dedicadas aos processos seletivos, tanto discentes quanto docentes, também se alimentam mutuamente como sistemas de autoavaliação para fins de estabelecimento de critérios de qualificação para admissão aos quadros correspondentes, bem como determinam limites para o número de vagas abertos por processo seletivo. Também se fazem, naturalmente, provimentos recíprocos de dados entre as Comissão de Premiação de Teses e Dissertações e a Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos.

Gostariamos de destacar também que o accompanhamento e discussão das ações e avaliações do Programa seguirá sendo também realizado pelos discentes, em várias frentes:

* Através de seus representantes, um grupo formado por dois mestrandos (representante titular e suplente dos estudantes de mestrado do programa) e dois doutorandos (representante titular e suplente dos estudantes de doutorado do programa) e que sugerem pautas, frequentam, participam e votam nas reuniões do Colegiado/Comissão Deliberativa
* Através dos Relatórios Discentes, complementados pelos pareceres dos orientadores sobre os Relatórios, processo compulsório de finalização dos Relatórios
* Através dos trabalhos da Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos
* Através de participação discente em comissões e grupos de trabalho, exemplificadas recentemente por comissões de apoio à gestão do programa, com especial ênfase à organização do congresso anual do Programa, *Scientiarum Historia*.

# RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Geramos nos últimos meses um conjunto precioso de relatórios (CPA, CEPG, CAPES, Discentes, Docentes) que resumem muitos aspectos relevantes do funcionamento do PPGHCTE, sugeridos pelas orientações da CAPES; estes relatórios vêm sendo muito bem avaliados e se constituem hoje em excelente material de base para dar continuidade às atividades de autoavaliação, a fim de prover o devido embasamento ao planejamento do programa para fins de sua progressiva recuperação e ascensão.

Um maior investimento tem que ser dado nos âmbitos da avaliação e do aprimoramento e sistematização da autoavaliação do PPGHCTE. Existe um farto acervo de frentes a serem aprimoradas. Infelizmente o percentual de discentes e docentes que não preenchem os Relatórios está entre 30 e 40% ano a ano, índices absoluta- e flagrantemente inaceitáveis para tornando impossível o aproveitamento real da produção e sistemas avaliatovos do PPG, e limitando avaliações por organismos superiores a subestimativas do real. O exercício de autoavaliação em caráter individual, com indicação de pontos fracos, destaques e justificativas para as melhores produções são itens estratégicos do Relatório Docente. No relatório Discente, também itens de autoavaliação de produção, engajamento e de dificuldades em curso. Tais itens, e todos os demais, de ordem técnica, referencial, precisam ser melhor preenchidos pelos membros de ambos os corpos sociais do Programa, provendo a Comissão de Relatórios e Avaliação (Autoavaliação) com dados precisos sobre a qualificação da experiência de docentes e discentes no Programa. Esta conscientização vem se revelando processo longo, resistivo, de progressão lenta, e apontando a necessidade de dar andamento a punições previstas em nosso rico acervo de normas complementares, criado durante o quadriênio em avaliação, investindo sobre discentes, mas, sobretudo, docentes.

Abaixo, um resumo da análise SWOT conduzida recentemente:

**Pontos fortes**

* Diferentes visões do mundo garantidas por professores e estudantes com diferentes origens acadêmicas.
* Muitos professores com grande reconhecimento acadêmico.
* Estudantes providos de múltiplos talentos e forte capacidade de criação e pesquisa.
* Relação próxima entre professores e estudantes.
* Professores e estudantes dispõem de ampla liberdade para cruzamentos temáticos novos.
* Transversalização temática como em nenhuma outra PPG.
* Complementaridade de formações e habilidades nas comissõess de apoio à administração central: desde professores com bom conhecimento de tecnologia e informática até aqueles com experiência e domínio técnico em humanidades, passando por perfis com especialização em análise de dados e relatórios científicos.
* Liberdade de pesquisa conta com reconhecimento da comunidade científica.
* Qualificação acadêmica dos estudantes, especialmente do doutorado, vem se mantendo num patamar bom apesar de convivermos com os efeitos do que nos parece ser um desinteresse gradual dos jovens na formação de pós-graduação *stricto sensu*
* A filtragem, durante o processo seletivo, se faz alicerçada não somente em indicadores de bom desempenho nas avaliações técnicas, como também em perfis socioculturais que atendam aos compromissos com a diversidade e a inclusão do Programa.
* Muitos de nosso estudantes chegam ao PPGHCTE já como referências em seus campos profissionais, e muitos na qualidade de líderanças sociopolíticas.
* Forte inserção docente e discente em projetos e ações extensionistas.
* Estudantes trazem vivências do mercado e das complexidades sociais.
* Programa explora temas instigantes e de novidade de forma mais abrangente que o comum.
* Ênfase em uma visão inter/transdisciplinar da pesquisa, coloca o Programa em situação única comparativamente aos próprios programas da área interdisciplinar da CAPES.
* Teses muito bem avaliadas pelos membros externos de nossas bancas.
* Alta administração vem sendo solidária com os esforços de recuperação do Programa.
* Excelente relação estabalecida entre a secretaria e os membros do corpo social, docentes e discentes.
* Interfaces com o ensino de graduação cada vez mais robustas, envolvendo algumas disciplinas em modo experimental e, naturalmente, os projetos extensionistas assinados por nossos doentes.
* Instalações que compartilham facilidades técnico-logísticas.

**Pontos fracos**

* Fração de publicações em periódicos de alta pontuação no sistema Qualis ainda aquém das metas do Programa.
* Falta de atualização ou lançamento incorreto do Lattes por parte de docentes e discentes.
* Problemas com o preenchimento da Plataforma Sucupira, especialmente gerados por falhas no provimento de informações, tanto por docentes, quanto por discentes, levando à subavaliação.
* Muitas produções, especialmente textuais, acontecem de forma solitária, levando a diminuição dos efeitos das boas produções.
* Espaço para publicações é mais restrito que nas outras áreas, dada a complexidade e a pluralidade de cruzamentos epistêmicos, o que dificulta significativamente o atendimento ao escopo dos periódicos, tanto nacionais quanto internacionais.
* Desequilíbrio entre número de orientações por docente.
* Baixa institucionalização de projetos de pesquisa, com projetos muito individualizados com cooperação ainda restrita a poucos nichos de docentes.
* Interação profissional e de pesquisa entre professores se dá em caráter ainda restrito a pequenos grupos.
* Linhas de pesquisa carecem de fóruns problematização de focos e metas e concepção de projetos que as representem e contemplem junto a organismos externos ao Programa.
* Ausência de projetos de cooperação externa com a iniciativa privada.
* Iniciativas internacionais em pequeno número e sem continuidade
* Extrapolação do tempo de curso dos alunos (atraso na defesa), especialmente agravado pela suspensão, por 24 meses, da contagem de prazos para conclusão dos cursos de Mestrado e Doutorado na UFRJ, entre março de 2020 e março de 2022.
* Uma fração de professores envelhecidos com diminuição de energia para integração de comissões e mesmo para o envolvimento em novos projetos.
* Registro das informações referentes à autoavaliação individual e produções requeridas pelos Sistemas de Relatórios Docente e Discente ainda insuficiente, prejudicando relatórios como o atual, de Avaliação Quadrienal da CAPES, base para credenciamento, descredenciamento e mudança de nível do Programa.
* Falta de lugar adequado para os alunos em pesquisa de tese escreverem a dissertação, sobretudo consequente ao atraso promovido pelos anos de pandemia, em parte representados no período desta quadrienal, e também pela desidratação sistemática dos investimentos na universidade pública federal .
* Falta de um espaço dedicado para interação entre os professores, pelas mesmas razões expostas acima.
* Presença dos docentes aquém do desejável nas reuniões de colegiado, bem como dos representantes discentes, especialmente na segunda metade deste quadriênio.
* Pouca experiência de alguns gestores e do corpo docente como um todo com administração.
* Dificuldade com a burocracia da universidade, complexa e precariamente documentada.
* Conhecimentos sobre a burocracia concentrados em poucas pessoas, dois docentes e dois secretários, um destes já em outra função, fora do Programa.
* Divulgação tímida das atividades quando comparada com outros PPG.
* Alunos não têm orientação suficiente para desenvolver escrita científica com qualidade para publicações em nível alto.
* Financiamento sobre os projetos dirigidos pelos membros do corpo docente é proporcionalmente muito baixo, principalmente por escassez de iniciativas de aplicação junto a editais e programas de fomento, o que nos parece ter relação também com a ênfase natural em processos de baixo custo para efetuação de boa parte das pesquisas dos dois cursos, Mestrado e Doutorado.
* Escasso financiamento fora dos órgãos de fomento públicos.

**Oportunidades**

* Recuperação da nota 4 para o PPGHCTE, em 2022, com restabelecimento dos processos seletivos para ingresso de novos doutorandos, trouxe incremento do fluxo de recursos humanos, tanto para o quadro docente, quanto discente.
* Mudança de critérios de avaliação da CAPES, fortalecendo extensão e outras atividades de âmbito social podem contemplar produções relevantes do programa, docente e discente, resultando em melhor avaliação do programa.
* Novo regimento deve facilitar reajustes operacionais e maior controle administrativo.
* Estudos sobre temas de interesse de empresas poderiam gerar recursos para pesquisa.
* Incremento de atividades na modalidade EAD pode ser uma forma de aumentar a produtividade e visibilidade do programa.
* Ênfase na inter/transdisciplinaridade favorece pesquisas de alto impacto para o programa.
* Melhor instrumentação e sistematização do levantamento da situação e atividades profissionais de egressos do Programa.
* Incluir como missão da Comissão de Publicações o levatamento contínuo de periódicos qualificados e adequados às produções do PPGHCTE, utilizando as linhas de pesquisa e o repertório de projetos em curso, como critérios de filtragem.
* Novos docentes com excelente currículo acadêmico e que já vêm contribuindo para o programa são aportes certos de novas oportunidades à frente.
* Novos professores trarão incremento à pontuação, especialmente nos anos próximos, reduzindo os desfalques nas linhas de pesquisa e o desequilíbrio de orientações.
* Informatização como processo instalado e consolidado no Programa, com renovação contínua do site e gerenciamento amigável da base de dados de informação, trazendo simplicidade ao acesso à informação para todos.
* Site permite atualizações em fluxo contínuo, nos permtindo prever a expansão de sua cobertura e utilidade para todos os segmentos do corpo social.
* Sofisticação dos mecanismos e das formas de comunicação social, incluindo o próprio site, enquanto também vitrine, podem prover maior integração do Programa às comunidades científicas local, nacional e internacional e à sociedade.
* Já se encontram em andamento pesquisas em acessibilidade e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva, bem como projetos na interface do Humano com a Tecnologia, envolvendo alianças estreitas tanto de docentes quanto de discentes do HCTE com pesquisadores do NCE/UFRJ, e representam fontes ativas de inovação.
* Acordos operacionais com a Diretoria de Acessibilidade da UFRJ, instalada no NCE, unidade-sede do PPGHCTE, podem fortalecer projetos sociais de extensão no programa.
* Acordos com o NCE/UFRJ para criação de espaços multiusuário para arte, cultura e tecnologia estão na mira.
* A lacuna persistente de procedimentos e resoluções superiores que tornem mais convidativos o envolvimento da Pós-graduação com a extensão, associada à riqueza de atuações do Programa na extensão, nos convida a tomar iniciativas próprias neste sentido, propondo políticas de incentivo que vão da possibilidade de aproveitamento de créditos em ações de extensão até maiores oportunidades para concessão de bolsas e de inserção em programas de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade, coordenados ou ao menos apoiados pelas Pró-reitorias de Pós-graduação e Pesquisa e de Extensão; para tanto, vislumbra-se a pressão efetiva de programas como o PPGHCTE, com forte inserção na extensão, para promover a participação ativa da Pró-reitoria de Graduação e da Pró-reitoria de Políticas Estudantis, desdobrada como estímulos materializáveis às participações do estudantes, em todos os segmentos, nas atividades de extensão, associando-as, dentro do ideal possível, às pesquisas por estes conduzidas.
* Seguir aproveitando a autonomia e flexibilidade de instrumentos de gestão na forma de normas complementares ao Regulamento do Programa: neste bojo, miramos a atualização das normas vigentes, e a criação de duas novas: normativa para vinculação de produções textuais à formação de Mestres e Doutores no PPGHCTE, e normativa para a realização de exames e comprovação de domínio em segunda língua estrangeira, obrigatórios para doutorandos

**Ameaças**

* Falta de crença no futuro da C&T, e em especial, da aplicabilidade da formação de Pós-graduação em Ciência no Brasil, trazendo grande desânimo ao corpo social.
* Falta de bolsas e desincentivo aos estudantes.
* Rebaixamento de nota pela CAPES é sempre uma ameaça matematicamente não negligível quando se está na linha do corte, isto é, noata 4, caso de nosso curso de Doutorado.
* Queda crescente do número de candidatos aos dois cursos, prejudicando a desejável diversidade de perfis de estudantes a´resentados ao processo seletivo, e levando, em geral, ao não preenchimento do número total de vagas disponibilizadas
* Diminuição do tamanho das turmas por número reduzido de estudantes, com detrimento de atividades que dependam de formação e trocas entre grupos, além de eventual desperdício de recursos humanos.
* Corte de recursos pelas instâncias governamentais pode incidir sobre bolsas e de insumos para pesquisa, eventos, laboratórios, prejudicando toda a cadeia de produções.
* Possibilidade de viagens e participações externas é cada vez menor, diminuindo a possibilidade de qualificação docente e discente.
* Diminuição do número de docentes por aposentadoria ou doença são ameaças potenciais às linhas de pesquisa e à regularidade de algumas disciplinas, consideradas referenciais.
* Politização da universidade pode ser oportunidade gregária para alguns, mas também risco, para outros, ao incrementar disputas internas com potenciais efeitos negativos sobre relações humanas.

A autoavaliação é agora um quesito importante na avaliação da Capes, que procura seguir a tendência dos países com maior desenvolvimento. A cultura de autoavaliação, entretanto, é muito recente entre as PG brasileiras. Mesmo com a orientação da CAPES, o processo é pouco conhecido, e as dúvidas em sua construção, imensas. Assim, reconhecemos que o esforço a ser envidado pelo Programa no âmbito da Autoavaliação é contínuo.

A autoavaliação seguirá amparada pela análise de nossas produções levantadas pelos Sistemas de Relatórios Docente e Discente, eventuais questionários adicionais internos emitidos para complementação de informções, e relatórios coletivos elaborados pela coordenação e por grupos de trabalho do Programa.

Esta análise de produção seguirá nos ajudando a definir instrumentos para avaliação:

* da organicidade do programa – de vital importância para um PPG interdisciplinar como o PPGHCTE
* da qualificação de nosso corpo docente
* da qualidade de nossas teses e dissertações
* do aprendizado e qualificação de nossos discentes
* da qualidade das orientações
* do apoio técnico
* das produções nas frentes bibliográfica, artístico-cultural, técnica-tecnológica
* do nosso compromisso com políticas de inclusão social
* da análise de sucesso de nossos egressos

Temos confiança nos resultados que o processo de informatização e controle já estão trazendo. Já se observa os efeitos benéficos da divulgação ampla das atividades – e consequentemente, os resultados provenientes da cobrança administrativa mais eficaz. Nos parece também razoável supor que a renovação do quadro docente pressionará naturalmente pelo crescimento do Programa, ancorado pela forte renovação de nosso quadro docente, pela retomada do regime de entradas de pós-graduandos nos dois segmentos, Mestrado e Doutorado, e pela homologação, finalmente, do novo Regulamento do Programa.

**2. FORMAÇÃO**

# 2.1 QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Temos uma sólida formação focada em cruzamentos interdisciplinares e a produção intelectual. A área de concentração é única: História e Filosofia da Ciência. Por conseguinte, todas as nossas produções são vinculadas a esta área única. Como vimos mais acima (item 1 deste Relatório), as linhas de pesquisa estão em ressonância mantida com pluralidades epistêmicas e formações interdisciplinares de nossos docentes e discentes. Abaixo uma síntese da vinculação dos trabalhos de conclusão, teses e dissertações, às linhas de pesquisa (Figura 26):

**Figura 26.** Acima, as proporções de vinculação dos trabalhos de conclusão de nossos cursos de Mestrado e Doutorado às linhas de pesquisa durante o quadriênio.

A linha ELTM se destaca, seguida da linha HSTB, somando, juntas, 80% das vinculações a teses e dissertações concluídas. As linhas CTS e HFCNM dividem os restantes 20%, tendo-se revelado significativamente minoritárias nestas frentes de produção no quadriênio.

Gostaríamos de aproveitar este tópico para destacar o trabalho de alta relevância que vem sendo realizado pela Comissão de Conclusão no Programa, ao se debruçarem seus professores, na revisão das teses e dissertações quanto ao atendimento às normas de formatação exigidas pelo Sistemas de Bibliotecas da UFRJ, SiBI, e que segue a ABNT. A entrega dos diplomas fica condicionada ao envio, pelo recém concluinte, da versão final do trabalho de tese ou dissertação devidamente aprovada pela Comissão de Conclusão quanto à formatação. Isso tem frutificado um acervo em conformidade com os melhores padrões de excelência adotados no país.

# 2.2 QUALIDADE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE DISCENTES E EGRESSOS

Para qualificação progressiva de nossos trabalhos de conclusão, algumas medidas formativas, outras preventivas e outras, por fim, de reconhecimento e publicação/divulgação:

textuais e apresentações subsequentes e do próprio trabalho de conclusão

* Promovemos, ao longo da formação de mestrandos e doutorandos, frentes de treinamento para escrita e apresentação acadêmicas, representadas sobretudo por iniciativas sob nosso controle mais direto, como:

- exames de qualificação, recomendados para mestrandos, e obrigatórios para doutorandos

- edições das disciplinas Seminários I, II, III, as duas primeiras do elenco de obrigatórias, fortemente ancoradas na produção de material escrito, tipo artigo, condicionando avaliação e conclusão das disciplinas pelos inscritos

- edições das disciplinas Seminários I, II, III, as duas primeiras do elenco de obrigatórias, fortemente ancoradas na apresentação oral das pesquisas conduzidas pelos estudantes, submetendo-as a avaliações preliminares, por seus pares e pelos professores e orientadores do PPGHCTE; estas se revelam oportunidades preciosas, em formato mais livre, porém eficiente para pré-avaliação do andamento e amadurecimento dos trabalhos antes da defesa, revelando pontos fracos, pontos fortes e necessidades de alteração ou complementação a serem realizadas sobre a metodologia, e/ou delineamento de ensaios e de tratamento de dados, e/ou sobre a base de referências para a problematização dos objetivos, resultados, discussão, conclusões; ao fim, a experiência incide, naturalmente, sobre o trabalho escrito e sobre publicações relacionadas

- envolvimento de doutorandos na revisão de trabalhos para os anais do Congresso *Scientiarum Historia*

- estímulo à produção de textos para submissão às seções de Comunicação Oral do Congresso Scientiarum Historia

- estímulo ao acompanhamento das defesas de teses e dissertações, com baixíssima adesão frente ao que deveria ser (~10% do corpo social): estamos trabalhando com a meta de vincular a frequência às defesas e produção de relatórios correspondentes, à disciplina formativa no Programa

- estudantes do PPGHCTE à frente de trabalhos que tenham se destacado cientificamente nas edições anuais do Congresso *Scientiarum Historia*, são formalmente convidados à submissão para a Revista *Scientiarum Historia* pela Comissão Editorial; antes da submissão, os autores são orientados à revisão acurada da versão apresentada para o congresso; uma vez realizada a submissão ao periódico, novas rodadas de análise científica rigorosa são realizadas. Nem todos são aceitos ao final, mas o processo já representa uma experiência formativa riquíssima para os estudantes deste rol de selecionados, incidindo naturalmente em maior qualificação da pesquisa, de produções

* Instauramos a Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos, juntamente com a criação de normativa dedicada; a comissão é formada por professores e representante discente, e tem como parte da missão o acompanhamento de resultados, ora mais ora menos individualizados, relacionados às experiências formativas de nossos estudantes; graças aos trabalhos dessa Comissão, redirecionamentos de orientação e de estratégia de construção dos trabalhos finais vêm sendo implementadas com sucesso, preservando ao máximo o engajamento dos estudantes e de seus orientadores, ajudando a mantê-los e o(s) orientador(es) envolvidos com a realização da pesquisa e atingimento dos bons resultados esperados.
* Promovemos a indicação e participação dos melhores trabalhos de conclusão (teses e dissertações) em editais e concursos, ancorados sobretudo no trabalho de análise das Comissões de Indicações para Premiações de Teses e Dissertações, formadas para atendimento a chamadas com este fim
* Estimulamos as publicações em periódicos científicos qualificados, mas com resultados ainda modestos em relação às metas
* Memória: organizamos a base de dados de teses e dissertações. Hoje já é possível acessar todas as teses e dissertações da história do Programa através De nosso site – aba PRODUÇÕES/TESES E DISSERTAÇÕES <https://www.hcte.ufrj.br/teses_e_dissertacoes.htm>

Alguns aspectos estruturais merecem ser observados. Verdade que não dispomos, no PPGHCTE, de um processo de análise quanti- e qualitativa devidamente sistematizado, que contemple o acervo pregresso e o histórico das teses e dissertações já defendidas e aprovadas pelo Programa. No entanto, alguns instrumentos básicos, estruturais, nos colocam confiantes de que os trabalhos de conclusão dos cursos de Mestrado e de Doutorado passam por rigorosas rodadas de análise. Ao longo das pesquisas, os trabalhos escritos submetidos a congressos, simpósios e outros eventos, nacionais e internacionais, as apresentações orais, os exames de qualificação, as participações em Seminários HCTE, representam no seu conjunto fortes experiências preparatórias e formativas, além de oportunidades para checar o andamento das pesquisas, promover aprimoramento científico e conduzir mudanças, quando necessárias. Ao seu termo, teses e dissertações do Programa, passam por bancas pluridisciplinares, ou seja, consistem de docentes/pesquisadores oriundos das diferentes áreas com as quais a pesquisa realizada pelo estudante dialoga. Os membros da banca em geral encontram-se vinculados a instituições de ensino e pesquisa, exceto quando aposentados, requerendo a avaliação do currículo pregresso. Formando maioria, em especial em exames de qualificação e conclusão do Doutorado, pesquisadores de fora do PPG, muitos de fora da própria instituição do PPG, no caso, a UFRJ, oportunizam trocas com outros recortes de formação e cultura acadêmica. De fato, nossos colegas externos, como os internos, são convidados por complementarem o amplo espectro pluriepistêmico característico de nossas teses e dissertações; são, em geral, dotados de grande experiência formativa e científica, e sempre, de elevada qualificação acadêmica. Por conseguinte, o necessário controle de qualidade, instaurado já nas regras regimentais do Programa, opera plenamente. Há que se observar que, o legado da pandemia representado pela abertura dos regramentos institucionais a defesas em modos parcial- ou integralmente remotos representou e representa um recurso estratégico para que as redes de professores pesquisadores avaliadores em nossas defesas de Mestrado e Doutorado se enriquecessem ainda mais em diversidade de nomes e de instituções, outrora, por razões geográficas e orçamentárias, isoladas e distantes.

O Programa caminha para vincular, a partir de normativas internas, complementares ao Regulamento, a defesa de teses e dissertações a produções textuais, além, naturalmente, dos próprios trabalhos de conclusão. A obrigatoriedade de produção textual, no entanto, ainda não existe, em grande parte consequência das excepcionalidades da pandemia, e de um pós-pandemia bastante abalado por sequelas de múltiplas ordens, socioeconômicas, psíquicas, somáticas, emocionais. Na nossa perspectiva, a dificuldade em ver implementada esta obrigatoriedade é, infelizmente, compreensível e aceitável. A verdade é que convivemos com a escassez quase absoluta de periódicos qualificados, acessíveis em termos de custos para publicação, e ao mesmo tempo capazes de absorver as pesquisas realizadas em nossas linhas de pesquisa, e em nossos laboratórios. Em geral, nossas opções de publicação já eram, e seguem sendo, em sua ampla maioria, marginais. Naturalmente, este é o cenário enfrentado por nossos discentes e egressos ao buscar as publicações de suas pesquisas, em andamento, e/ou já concluídas. Se a qualidade buscada pelos organismos reguladores residir em selos, em sua ampla maioria adotados por sistemas ortodoxos ou disciplinares dentro de dimensões que deveriam primar pela abertura inter/transdisciplinar, seguiremos perdendo.

No esforço por avaliar indicadores de qualificação do corpo de estudantes para a conclusão de seus cursos, e defesa de seus trabalhos de conclusão, procuramos acompanhar indicadores de treinamento para a escrita acadêmica, com foco, portanto, nas produções textuais deste quadriênio em análise.

Não obstante as sérias dificuldades apontadas, nossos estudantes geraram produções textuais num leque variado, de matérias em jornais e revistas, a publicações em periódicos internacionais, de capítulos de livros, a trabalhos completos em anais. O envolvimento de estudantes em produções tetxuais deste quadriênio pesou sobre 40% das produções do Programa. Do total de produções textuais, cerca de 25% envolveram coautoria docente-discente, ou ~60% do total de produções textuais envolvendo discentes. Cerca de 40% das produções discentes se deram, no entanto, solitariamente.

A Figura 27, abaixo, sintetiza as participações destes segmentos nas publicações textuais do Programa, no quadriênio. Cerca de ¾ das produções textuais envolvem membros do corpo docente do Programa.

**Figura 27.** Incidências de membros dos corpos docente e discente no conjunto de produções textuais publicadas ao longo do quadriênio.

Apesar de ter crescido significativamente, sobretudo nos últimos dois anos do quadriênio (Figura 29), a média de produções textuais discentes é ainda baixa, correpondendo a duas produções textuais por discente, ou uma a cada dois anos.

**Figura 28.** Quantitativos de produções tetxuais envolvendo discentes a cada ano do quadriênio 2021-2024.

Nossos dados revelam, no entanto, um aspecto a mais de preocupação: as distribuições das produções textuais pelos discentes do Programa é bastante desigual. A Figura 29, abaixo, ilustra as assimetrias ano a ano:

**Figura 29.** Percentuais do corpo discente envolvidos em produções textuais a cada ano do quadriênio.

A Figura 30, abaixo, detalha a distribuição destas produções textuais discentes pelas categorias gerais de textos, adotadas pela CAPES, com quantitativos calculados ano a ano:

**Figura 30.** Detalhamento das produções tetxuais discentes, por categorias de produção (classificadores gerais CAPES), a cada ano do quadriênio.

Publicações em anais de evento estão na base do treinamento para escrita que estimulamos no programa, apesar de estarem longe de esgotar. Isso explica, ao menos em parte, a farta predominância desta categoria. Observa-se o incremento desta forma de produção ao longo dos anos, o que se deve às políticas de estímulo e espaços criados para escrita adotadas sobretudo a partir da segunda metade do quadriênio. O fato de realizarmos anualmente do Congresso *Scientiarum Historia* garante a disponibilização deste espaço para publicação de suas pesquisas em andamento. Artigos em periódicos aparecem em segundo lugar nestas medidas. Temos quantitativos menores, porém significativos nas demais categorias, com incidências irregulares. A Figura 31 resume esta análise:

**Figura 31.** Distribuição percentual das produções textuais discentes no quadriênio por categorias.

No total, foram 330 produções textuais assinadas por discentes, frente ao total de 816 para o Programa. Na categoria livro, 1 livro autoral e os demais, capítulos. Cerca de 20%, ou 62 produções, do total de produções textuais envolvendo os discentes, correspondem a artigos publicados em periódicos científicos. Quinze destas publicações se deram em periódicos do extrato superior da CAPES, Qualis A (A1-A4), incluindo dois *report papers*, um na Revista *Science* e outro na *Nature*. Onze das publicações Qualis A se deram de forma solitária e quatro com participação de docentes do PPGHCTE.

Premiações a teses, livros e outras produções técnico/tecnológicas e artístico/culturais de nossos estudantes foram relativamente mais escassas neste quadriênio, em relação ao quadriênio anterior. São importantes por atestarem reconhecimento de liderança nos campos da criação científica, artística, literária e de impacto social. Ainda que aparentemente menos frequentes nos últimos quatro anos, as distinções e premiações a produtos não textuais estão invariavelmente associadas à temática das respectivas pesquisas empreendidas na tese ou dissertação de nossos discentes, dada a abertura dos cruzamentos epistemológicos admitidos e estimulados pelo PPGHCTE.

As premiações podem ser bons indicadores de qualidade, bem como as indicações para premiações. Externamente destacamos as premiações concedidas aos estudantes Marina Sant’Anna Vergara, mestranda, com **O Prêmio Plumas & Paetês Cultural: premiação concedida desde 2005 à técnicos e profissionais que trabalham nos bastidores do carnaval carioca**, Escultor de isopor, 2022, e Thiago Ladislau, agraciado com **Best Paper Award SBGames 2024**. Internamente, selecionamos, através de Comissões de Premiação formadas para participações do PPGHCTE em chamadas e editais, as melhores teses e dissertações do quadriênio. Importante observar que nossas comissões contaram com representante discente e membro externo ao PPG. Mesmo quando precisávamos nos limitar a uma indicação única, para fins de participação no Prêmio CAPES de Melhor Tese, por exemplo, nos preocupamos em formalizar o devido reconhecimento de trabalhos altamente qualificados com certificados de Menção Honrosa. O Quadro 4, abaixo, resume estas indicações.

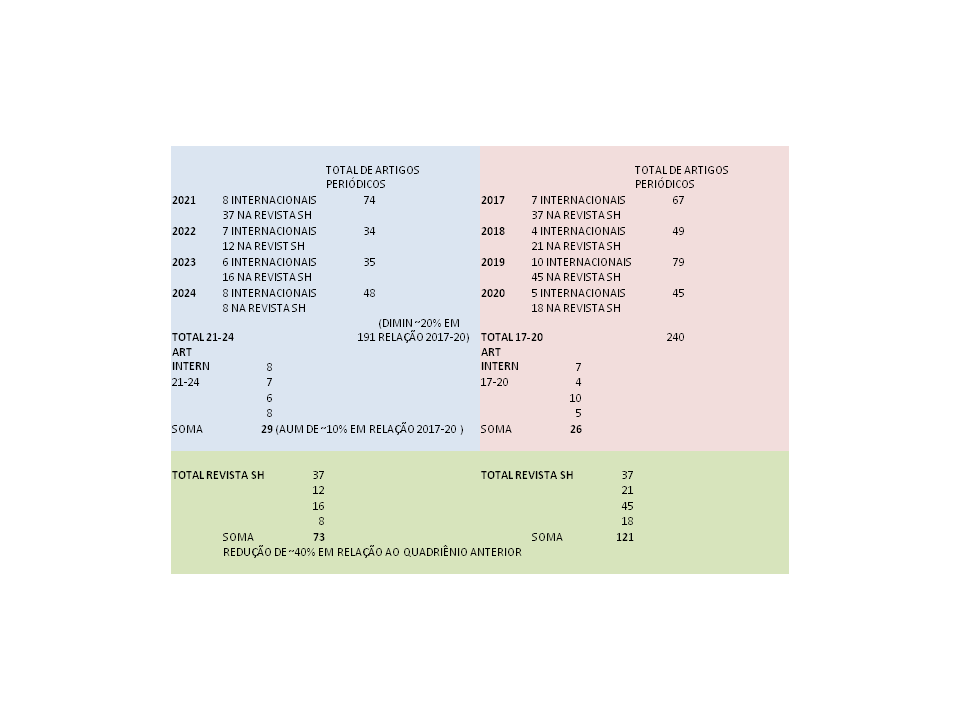
**Quadro 4.** Indicações honoríficas no quadriênio 2021-2024.

|  |
| --- |
| **Teses** |
| **HUMANIDADES DIGITAIS: uma Emergência Teórico-Metodológica na Representação e Descoberta de Conhecimento para a História das Ciências no Brasil**  **Autor: Daniel Maia** (INDICAÇÃO MELHOR TESE PRÊMIO CAPES 2022)  **MOSQUITOS, HUMANOS, VÍRUS E BACTÉRIAS: a introdução dos mosquitos Aedes aegypti com Wolbachia no estado do Rio de Janeiro, 2012-2020**  **Autora: Cláudia Santos Turco** (INDICAÇÃO MELHOR TESE PRÊMIO SBHC 2020-2021)  **DIREITO À SAÚDE NA MESA: uma audiência pública no STF**  **Autora: Daniele Martins dos Santos (**MENÇÃO HONROSA PPGHCTE TESES 2021)  **O PENSAMENTO PROCESSUAL DE ALFRED NORTH WHITEHEAD: aplicações multidisciplinares da ética relacional**  **Autora: Lilia Dias Marianno** (MENÇÃO HONROSA PPGHCTE TESES 2021)  **ARTE E CIÊNCIA: uma cartografia poética do tempo e do infinito**  **Autora: Suzana Queiroga de Carvalho e Sousa** (INDICAÇÃO MELHOR TESE PRÊMIO CAPES 2023)  **MAISTHESES: princípio epistemológico das artes e das matemáticas**  **Autor: Allan Kardec de Souza Filho** (MENÇÃO HONROSA PPGHCTE TESES 2022)  **GRAFITES LITERÁRIOS: EU, TU E O OUTRO alteridade urbana na cidade do Rio de Janeiro**  **Autora: Ana Lucia Prado Monteiro** (MENÇÃO HONROSA PPGHCTE TESES 2022)  **PARA UMA TEORIA SEMIÓTICA DA RESSIGNIFICAÇÃO**  **Autor: Marcus Vinicius dos Santos Claro** (INDICAÇÃO MELHOR TESE PRÊMIO CAPES 2024)  **AS TECNOLOGIAS SOCIAIS: soluções autônomas de desenvolvimento articulado, democratização de saberes e transformação social por meio da extensão universitária**  **Autora: Gleyse Maria Couto Peiter** (MENÇÃO HONROSA PPGHCTE TESES 2023) |
| **Dissertações** |
| **O PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO REVELADO: contribuição para a história da arquitetura no Brasil**  **Autora: Karoline Rodrigues de Nader** (INDICAÇÃO MELHOR DISSERTAÇÃO PRÊMIO SBHC 2020-2021) |

Nosso perfil interdisciplinar, singular na costura de campos tradicionalmente ainda distantes entre si, nos impõe, de antemão, uma barreira epistemológica à penetração de nossos trabalhos em nichos de publicação de periódicos, tanto internacionais como, mesmo, nacionais. Além disso, nossas frentes de pesquisa muito frequentemente nos colocam sem grandes paralelos para o necessário exercício de referencial crítico, o que determina um esforço adicional no amadurecimento das costuras e no alcance de metas de excelência. tem a coautoria com discente, egresso, pode valorizar o artigo a avaliada, mas pode ser a única naquele asunto

Sendo assim, a Revista *Scientiarum Historia* passa a ocupar um lugar alicerçal dos mais relevantes para divulgação de nossas pesquisas, em especial, de nossos estudantes. A Revista *Scientiarum Historia* encontra-se indexada em várias frentes relevantes no cenário acadêmico brasileiro. Dispõe de DOI individualizado por artigo, corpo editorial institucionalmente diversificado, periodicidade, padrão crescente de qualidades editorial e científica, com potencial de ser melhor avaliada nos próximos anos pelo organismo CAPES. Requer que ao menos um dos autores tenha título de doutor. Adota o sistema de revisão duplo-cega, e, nos últimos três anos, adota o modelo de fluxo contínuo, associado à seleção de melhores trabalhos enviados para o Congresso do Programa, o *Scientiarum Historia*. Além de todos estes qualificadores, a revista é referência interdisciplinar, com aderência às nossas produções. Tendo se mostrado um repositório muito significativo das produções discentes, e mesmo das docentes, incluindo ambos em coautoria. Também aparece como periódico de escolha de egressos. A partir de 2022, a Revista vem reduzindo paulatinamente a parcela de sua participação para o conjunto de artigos do PPGHCTE. Isto se deve, em grande parte, à pressão por publicação em veículos já reconhecidos pela agência CAPES, promovida pela própria agência. A compensação vem se dando a partir de publicações em outros periódicos, destacando-se um expressivo aumento das publicações no extrato superior da CAPES, incluindo aquelas envolvendo nossos discentes. O Quadro 4 apresenta um comparativo entre categorias de veículos de publicação textual do tipo artigos em periódicos, estabelecido entre os dois últimos quadriênio. Em fundo azul, as distribuições das publicações em periódicos internacionais e na Revista Scientiarum Historia (Revista SH) ao longo dos anos do quadriênio aqui em análise. Em fundo rosa, as mesmas classes de informação para o quadriênio passado, 2017-2020. Em fundo verde, mais abaixo, a redução de 40% na incidência de publicações na Revista SH no quadriênio 2021-2024, expressiva nos últimos três anos. Um aumento de 10% na incidência de publicações internacionais também foi detectado. Abaixo, Quadro 5:

**Quadro 5.** Comparativo entre os dois quadriênios (2017-2020 e 2021-2024) de incidências de categorias de veículos de publicação de artigos científicos no PPGHCTE.



A produção discente, seja nas frentes bibliográfica, ou artístico/cultural, ou técnico/tecnológica é em tudo destacável, tendo tido amplo reconhecimento da CAPES no quadriênio anterior, 2017-2020. Ressaltamos a atuação central do corpo discente – mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos – em todas as frentes de produção acadêmica PPGHCTE, especialmente no congresso anual do programa, o *Scientiarum Historia*. No âmbito social local, a contribuição de nossos discentes vem se dando de forma também muito expressiva; exemplos recentes, sua participação em diferentes postos, como produção, realização, comitês julgadores e apresentadores de trabalho, nas edições da SIAC, 11ª (2022) e 12ª (023), e mais recentemente, na 13ª.

A contribuição de nossos estudantes e egressos para a comunidade científica se estende para a sociedade, pois formamos profissionais que tendem a se sensibilizar, também à luz do conhecimento plural, heterodoxo, diversificado e multimodal, em relação ao humano, e assim, dotados de grande capacidade para o pensamento sistêmico, complexo e inovador aplicado ao bem estar social.

**Comentários quanto à qualidade da produção intelectual de egressos:** decidimos por tecer considerações no contexto do tópico dedicado a EGRESSOS, a seguir.

# 2.3 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS: destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida

O acompanhamento dos egressos é parte do amadurecimento dos processos de autoavaliação dos PPGs e deverá ser essencial para definição dos recursos de acesso, registro e extração de informações que alimentarão um dos módulos centrais, segundo a CAPES, para avaliação e controle de qualidade de nosso programa.

Foram feitos esforços conjuntos para o estabelecimento de uma metodologia de acompanhamento dos egressos, de forma que fosse possível analisar e auferir o grau de seu sucesso em termos de retornos em diferentes modalidades para a sociedade. Estes esforços vão no sentido de realizar um acompanhamento que inclua dados de natureza qualitativa e quantitativa que permitam o acompanhamento da repercussão social das pesquisas e estudos conduzidos no âmbito do programa.

Assim, foi criado um pequeno sistema de acompanhamento dos egressos, que envolve o contato com eles para que retornem ao PPG informações sobre os desdobramentos de sua formação, em termos acadêmicos, sociais, e de empregabilidade. Isto não é uma novidade para este programa, pois o PPGHCTE já conta com um formulário do egresso, que auxiliou na composição de uma base para o sistema de acompanhamento que permita integração à base de dados de gestão acadêmica do programa.

Contudo, deve-se destacar que esta é uma tarefa que deveria ser realizada por meio de um esforço institucional maior, sendo conduzido pela própria Universidade, e não especificamente por cada programa. Uma mudança de estratégia que conduza o acompanhamento dos egressos de forma ampla, além de otimizar os recursos da Universidade, permite observar movimentações a partir de um contexto maior e mais rico. Além disso, passa a ser possível também coletar informações de forma unificada e mais precisa, padronizando modelos de acompanhamento que gerarão relatórios de mais qualidade. Infelizmente, este não é o cenário em que o PPGHCTE está inserido, de modo que este, assim como outros programas, faz esforços individuais para conhecer os desdobramentos de sua formação para seus egressos, a partir da perspectiva do próprio PPGHCTE e de sua área.

Para o atual quadriênio, o esforço de acompanhamento de egressos passou principalmente pela coleta e análise de dados públicos fornecidos pelos próprios ex-alunos, em diferentes bases, complementado por informações obtidas por meio dos formulários. O acompanhamento dos egressos envolveu indicadores qualitativos e quantitativos que trouxeram informações acerca de:

* + Desempenho acadêmico após a defesa, na forma de publicações, participações em eventos, envolvimento em bancas, entre outros produtos;
  + Desenvolvimento profissional, na forma de novos cargos, evolução na carreira, entre outros indicadores;
  + Visibilidade das pesquisas empreendidas no programa, em termos de participação do egresso em eventos de cunho artístico, cultural e social.

A análise dos dados do nossos Mestres e Doutores mostra que eles se destacam como pesquisadores altamente qualificados em História das Ciências e Epistemologia, preparados também para a docência no ensino superior e capacitados a enfrentar os desafios da complexidade da ciência e sociedade modernas ao estabelecer conexões críticas entre diferentes campos do conhecimento. Esse processo amplia as possibilidades de abordagem científica, cultural e social para os grandes problemas do mundo contemporâneo. O programa busca disseminar os resultados alcançados pelos egressos nos diversos níveis de ensino, do Básico ao Superior, e no mercado de trabalho, contribuindo para a redução das desigualdades sociais. As iniciativas de extensão desenvolvidas no HCTE, integradas aos projetos de pesquisa, têm como objetivo formar cidadãos comprometidos com a inserção social e a transformação do contexto em que atuam.

Devido às particularidades do programa, especialmente aqueles relacionados à liberdade e ao domínio na articulação entre diversas disciplinas, é comum que os egressos mantenham vínculos de pesquisa com docentes e discentes, promovendo colaborações acadêmicas e produções conjuntas.

Dos nossos 167 egressos entre 2016 e 2024, 56 deles (33,5%) publicaram artigos, livros ou capítulos de livros, sendo 39 alunos com publicações em em periódicos científicos nacionais e internacionais. Se observa também outros tipos de publicações, como manuais, materiais didáticos, artigos de mídia, entre outros, que também são indicadores de impacto social. Além disso, 36 de nossos egressos se tornaram professores universitários, tanto em instituições públicas como privadas.

Alguns exemplos de sucesso na carreira universitária dentre os nossos egressos incluem:

* + Marcio Martins da Costa, egresso do doutorado do PPGHCTE, é hoje Reitor no Centro Universitário de Valença, além de ter ocupado diversos cargos administrativos, com destaque para Pró-Reitor de Educação a Distância e Gestor do Núcleo de Pós-Graduação Presencial na mesma instituição;
  + Katia Correia Gorini, egressa do doutorado do PPGHCTE, é professora no Programa de Pós- Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia no Centro de Ciências da Matemática e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2022, inicia atuação como vice coordenadora do PPGHCTE - UFRJ e em 2024 é reeleita para o cargo até 2025;
  + Maria José Veloso da Costa Santos, egressa do doutorado do PPGHCTE, foi professora do Departamento de Biblioteconomia, da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde ingressou logo após a defesa de seu doutorado. Foi bolsista de Pós-Doutorado Sênior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Atuou como docente também na Universidade do Porto e no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Tornou-se Titular no Museu Nacional;
  + Gabriela Reznik, egressa do doutorado do PPGHCTE, realizou pós-doutorado na FIOCRUZ, onde segue como professora de Ensino, Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Desde 2023 é Analista da Coordenação de Ações Educativas e Pesquisa da Gerência de Programação Cultural do SESI Lab - Museu de Arte, Ciência e Tecnologia. Recebeu vários prêmios de excelência acadêmica;
  + Heráclio Duarte Tavares, egresso do doutorado do PPGHCTE, tem um pós-doutorado no Instituto de Física da Universidade de São Paulo (com bolsa FAPESP) e outro na UFRJ. É professor adjunto contratado no Departamento de História da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Tem doze artigos publicados;
  + Juliana Dias Rovari Cordeiro, egressa do doutorado do PPGHCTE, é professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuando no Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC), do Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde. Fez pós-doutorado também na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entre 2020 e 2021 foi pesquisadora no Poynter Institute for Media Studies (POYNTER), nos EUA. Publicou onze artigos, três livros e dez capítulos de livros. Além disso, publicou 36 artigos em jornais e revistas gerais.;
  + Jacqueline Bernardo Pereira Oliveira, egressa do doutorado do PPGHCTE, é professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), lotada no Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas (ICEx) do campus Volta Redonda/RJ.
  + Vinicius Mendes Couto Pereira, egresso do doutorado do PPGHCTE, é professor adjunto na Universidade Federal Fluminense;
  + Luiz Arthur Silva de Faria, egresso do doutorado do PPGHCTE, é professor do magistério superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PESC/COPPE/UFRJ) e professor colaborador - NIDES/UFRJ
  + Viviane Machado Caminha, egressa do doutorado do PPGHCTE, é professora na Escola Superior de Guerra, na Escola Superior de Defesa e na Universidade Católica de Brasília. Tem uma atuação intensa com artigos, livros, pareceres técnicos, entre outras atividades acadêmicas;
  + Claudia Gimenez Dutra de Abreu, egressa do doutorado do PPGHCTE, é docente de Física no Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, da Faculdade SENAI;
  + Carolina de Assis Costa Moreira, egressa do mestrado do PPGHCTE, trabalha na divulgação científica como astrônoma na Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância (Fundação Cecierj), sendo a responsável pela coordenação das ações do Planetário do Museu Ciência e Vida;
  + José Caetano Dable Correa, egresso do mestrado do PPGHCTE, está fazendo pós-doutorado na Universidade Federal da Paraíba, já publicou dez artigos e patenteou o programa de computador “Neuropesquisa” (2023 - BR512023001463-0) junto ao INPI;
  + Valéria Portugal, egressa do doutorado do PPGHCTE, é Diretora do Centro de Pesquisas do Instituto David Lynch – Brasil;
  + Soraia Pacheco de Almeida Silva Felício, egressa do doutorado do PPGHCTE, fez outro doutorado na Universidade do Porto, sendo pesquisadora do projeto Alliance for Energy Transition (ATE). É servidora pública federal, analista de sistema do Colégio Pedro II e segue como pesquisadora/colaboradora do Laboratório LAMAE (Laboratório de Multi-Aplicações Experimentais), do próprio PPGHCTE;
  + Daniel Maia Amaral, egresso do mestrado do PPGHCTE, leciona no Centro Estadual de Educação Profissional Amazonina Teixeira de Carvalho;
  + Gabriel Mesquita Brasil Gonçalves egresso do mestrado do PPGHCTE, fez um novo mestrado em Interactive Telecommunications Program pela New York University, e retornou ao PPGHCTE para o doutorado;
  + Gonzalo de Alencar Lopez, egresso do mestrado do PPGHCTE, atuou como membro de comissão de Direitos Humanos da OAB, foi Coordenador na Comissão de Defesa das Prerrogativas dos Advogados com Deficiência da OAB/RJ (2016-2018, 2019-2021 e 2021-2023) e atuou como Coordenador do Contencioso Cível-Tributário, na Secretaria de Estado de Transportes do Rio de Janeiro;
  + Vera Maria Ferreira Rodrigues, egressa do mestrado do PPGHCTE, é professora no Colégio Pedro II, onde é Presidente da Comissão de Memória Histórica e até 2020 atuou também como Coordenadora Centro de Documentação e Memória;
  + Maria do Perpétuo Socorro Lopes de Souza Da Silva, egressa do mestrado do PPGHCTE, teve sua dissertação publicada em forma de livro em 2019 e traduzida para o Alemão, Inglês, Francês, Italiano, Russo e Espanhol. Atualmente é a bibliotecária responsável pela Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas (IMA) – Central Bibliográfica de Polímeros (CBP).

Dentre os egressos do PPGHCTE, conta-se docentes de instituições importantes e de prestígio, como Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), além de instituições particulares de ensino, sendo um deles Reitor (ver o primeiro exemplo).

Outro dado importante e que mostra a qualidade da formação oferecida no âmbito do programa é o reconhecimento de outras instituições da qualidade dos pesquisadores formados pelo PPGHCTE, na forma de sua recepção, na qualidade de pesquisadores, em grupos de pesquisa após a defesa de seus trabalhos (23 egressos, 13%). Ademais, 14 egressos (8%) ingressaram no pós-doutorado, seja no próprio PPGHCTE, seja em instituições como Universidade de São Paulo, Universidade Federal da Paraíba ou mesmo em outras instituições da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ademais, deve-se destacar a atuação de egressos do PPGHCTE na pós-graduação. Uma das atuais docentes do programa, que atua também na coordenação dele, é egressa do próprio PPGHCTE, a professora Katia Correia Gorini, numa clara demonstração da qualidade da formação oferecida. Outro destaque nesse sentido é o prof. André Elias Morelli Ribeiro que, apesar de não ter defendido sua tese de doutorado no programa, não podendo ser considerado efetivamente um egresso, participou ativamente do mesmo ao longo de dois semestres, num regime de colaboração interinstitucional, e que hoje é também professor permanente do PPGHCTE. Este segundo caso também pode ser visto como um indicativo da qualidade do programa, atraindo pesquisadores e candidatos de outros estados e instituições.

Este conjunto de dados nos dão a dimensão de importância dos desdobramentos do trabalho efetuado no PPGHCTE, ora consequentes à experiência de formação e pesquisa, ora enquanto campos de aplicação de absoluta significância social, científica e/ou cultural, ora, frequentemente, ambos.

Apesar dos avanços no processo de acompanhamento dos egressos e da necessidade do desenvolvimento institucional amplo de um sistema sólido, robusto e qualificado voltado para este fim, o nosso programa está aperfeiçoando seu banco de dados dos egressos, garantindo a continuidade da disponibilização das versões finais de teses e dissertações, porém estendendo-se para produções textuais, e registros disponíveis na web de produções técnicas e artístico/culturais mais relevantes.

De fato, a atualização contínua da trajetória do egresso na sociedade vem ganhando destaque merecido pela CAPES, integrando-se ao novo sistema de autoavaliação dos PPGs. Os dados dos egressos terão impacto crescente no sistema de avaliação da qualidade dos programas de pós-graduação organizados pela CAPES. Amadurecer junto aos corpos docente e discente o perfil desejável de nossos egressos será axial para a definição dos recursos de acesso, registro e extração de informações que alimentarão um dos módulos centrais, segundo a CAPES, para avaliação e controle de qualidade de nosso programa.

# 2.4 QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CORPO DOCENTE NO PROGRAMA

Outro grupo de indicadores refere-se ao excepcional perfil de diversidade de formações de nosso corpo docente. No quadriênio, o levantamento apresentado na Figura 1, comentado mais acima, nos permitiu concluir que um total de 49%, ou aproximadamente metade do quadro de docentes (permanentes e colaboradores) do PPGHCTE, compôs-se de graduados e doutorados nas grandes áreas das Ciências Exatas e da Terra e das Engenharias. Vimos que este resultado é coerente com as origens do programa. Vimos que esta predominância, no entanto, não afeta o vasto acervo de grandes áreas que complementam o repertório de campos do conhecimento de nosso coletivo. Fica claro o lugar de abertura à diversidade epistemológica, essencial para que os cruzamentos interdisciplinares se façam sem romper, mas valorizando o conhecimento especializado inerente a cada campo de conhecimento.

Por fim, o reconhecimento de nossos docentes pela comunidade científica nacional é em parte refletido na situação do pesquisador junto ao CNPq, FAPs e outras agências financiadoras de bolsas de pesquisa. Em 2019, o PPGHCTE teve seis de seus 17 docentes permanentes na condição de bolsistas em diversas categorias. Cabe observar que a presença de alguns de nossos docentes neste grupo informa tanto quanto as ausências. Apesar de muitos serem classificáveis como pesquisadores bastante produtivos, temos, de um lado, o reconhecimento acadêmico científico decorrente da conciliação que alguns lograram fazer entre perfis de produção e pesquisa ortodoxos, e por outro lado, aqueles que se deslocaram do *mainstream*, e não encontram lugar nas áreas ainda essencialmente disciplinares do CNPq. Esta condição de não lugar de uma fração expressiva, mais da metade hoje, de nossos docentes, atesta explicitamente as dificuldades enfrentadas, ainda em nossos dias, para aqueles que romperam com a tradição e mergulharam em profundidade na pesquisa inter/transdisciplinar. Percalços de uma contemporaneidade ainda em curso de transição. Consideramos coerente vermos representado em nosso corpo docente todo o gradiente de possibilidades de inserção no sistema acadêmico vigente, confirmando o compromisso de nosso PPG com o alargamento das fronteiras, e com a ruptura das barreiras, impostos atualmente à ciência.

Qualquer renovação do corpo docente, em franco curso de implementação, obedecerá rigorosamente ao perfil inovador e inter/transdisciplinar do programa.

Nossas produções carregam a singularidade do programa na combinação ousada dos mais distantes campos de conhecimento, tanto as produções técnicas, algumas de alta qualificação na interface arte/ciência por ex., quanto as próprias produções textuais.

Nossa maior deficiência neste quadriênio que se encerra foi a produção de material textual em número e qualidade por parte dos docentes. O baixo índice de publicações textuais em periódicos internacionais é especialmente relevante. Como comentado mais acima, a combinação não tradicional que exploramos de campos mantidos ainda distantes pelo *mainstream* científico, não nos favorece o acesso a grupos e *journals* de maior impacto e referência internacionais. O levantamento dos números por subcategoria desta frente de produções entre 2017 e 2020 encontra-se sintetizado na Figura 13, abaixo.

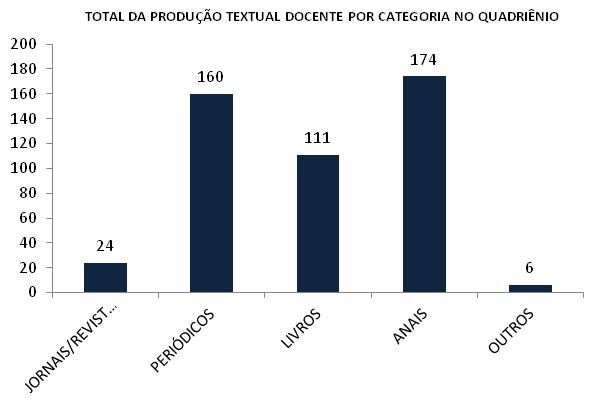
****

Figura 13. Os números, nas diferentes categorias, das produções textuais de nossos docentes, acumulados no quadriênio 2017-2020.

Nossos docentes publicaram predominantemente trabalhos completos em anais de congressos e periódicos científicos. Destacam-se também as contribuições classificadas na categoria “Livros”, ou seja, capítulos, em sua maioria, e obras completas.

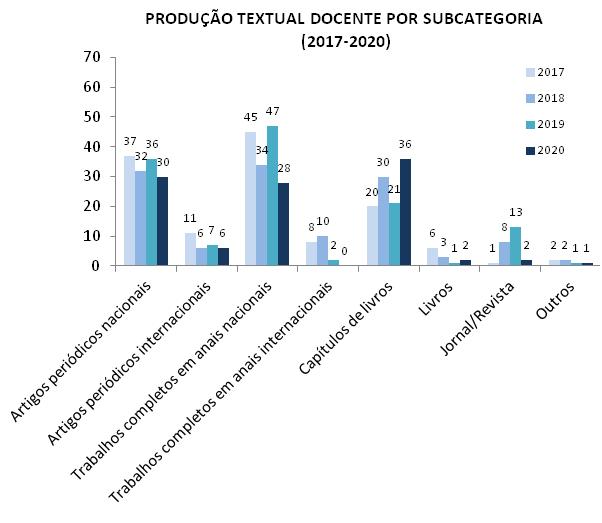
****

Figura 14. Os números, nas diferentes subcategorias, das produções textuais de nossos docentes, acumulados no quadriênio 2017-2020.

Quando consideramos as subcategorias, destacamos os índices tímidos de publicação em periódicos e congressos internacionais, entre 20 e 25%, e entre 10 e 20%, respectivamente (Figura 14). Uma fração mais expressiva das produções do tipo capítulos, em torno de um terço, são internacionais.

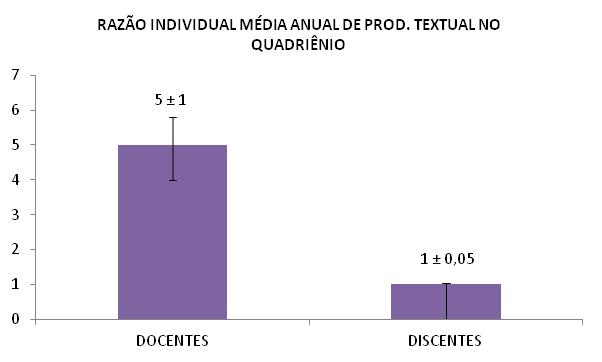
****

Figura 15. Média e desvio padrão da média de produções textuais docentes e discentes ao ano ao fim do quadriênio 2017-2020.

Quando avaliada a razão de produções textuais por docente, ao ano, no intervalo deste quadriênio, chegamos ao número modesto de cinco produções/ano (Figura 15), o que nos coloca em média com vinte produções textuais por docente, ao fim dos últimos quatro anos no programa.

Nossos docentes se envolvem em outras frentes de produção, destacando-se frentes sociais, extensionistas, participação em comissões editoriais e direções e organização de eventos, nacionais e internacionais. Esta última frente de produções, muito expressiva, vale ser destacada, dado o caráter fundante do programa como um centro de diálogos e de cruzamentos dos diferentes campos do conhecimento. Abaixo vemos os números levantados neste quadriênio 2017-2020 (Figura 16). Nossos docentes envolveram-se diretamente na organização de 15 a 20 eventos por ano, um terço dos quais são internacionais, atendendo coerentemente ao impositivo de diálogo para amadurecimento de frentes de pesquisa e colaboração em uma cultura científica interdisciplinar. Como sempre, entendemos que são subestimativas do total, pois convivemos nos últimos anos com instrumentos muito precários de gestão, e com baixa participação de nossos docentes, ambos em franco processo de recuperação nesta nova fase do programa, inaugurada em fins deste quadriênio, conforme adiantamos mais acima.



Figura 16. Organização de eventos nacionais e internacionais por membros de nosso corpo docente. Os dados são o somatório do quadriênio 2017-2020, segundo levantamentos parciais deste tipo de produção. Portanto, representam, muito provavelmente, subestimativas.

O esforço conjunto será catalisado através de pressão por ampla participação do corpo docente, bem como mediante a implementação do sistema de credenciamento/descredenciamento docente na dependência do atendimento a critérios de participação intensiva nas frentes de gestão, formação e produção do PPGHCTE.

Algumas ações estão sendo prospectadas por esta coordenação:

* Promover produção qualificada (publicações em revistas de categoria superior da CAPES) pelo corpo docente, sobretudo permanente, do programa
* Fomentar o convite para alguns docentes externos e internos às unidades proponentes do programa a fim de que ofereçam disciplinas complementares, divididas com os professores permanentes ou colaboradores
* Estimular o estabelecimento de parcerias em pesquisa com outros docentes
* Implementar uma política de incremento à co-orientação
* Implementar uma política de incremento à coautoria entre docentes, e entre estes e os discentes
* Consolidar uma cultura de compromisso dos docentes com a avaliação e a contínua autoavaliação do programa, com grande atenção às chamadas por informações atualizadas
* Criar mecanismos de medida e relatórios automatizados, referentes à produtividade docente e discente
* Estabelecer mecanismos semiautomáticos que garantam a atualização constante na plataforma Sucupira e nos currículos Lattes. Especial importância deve ser dada aos dados referentes aos registros e coordenação de projetos de pesquisa de cada docente, inclusive de atividades de extensão
* Pressionar pelo preenchimento mais rápido e cuidadoso dos formulários de levantamento de produtividade, que é demandado diretamente aos docentes do programa pela coordenação (com possível informatização)
* Promover a criação de uma fila de espera para novos professores, a partir do interesse de potenciais novos docentes com excelente currículo acadêmico que já vêm se manifestando nos últimos meses, obedecendo às regras impostas pelo novo regulamento
* Selecionar os egressos com maior produtividade e convidá-los para unir-se ao corpo de colaboradores, visando que a renovação de professores seja acompanhada por uma semeadura que represente uma continuidade dos campos de ação que serão perdidos
* Promover um maior equilíbrio na distribuição de orientações por docente permanente (assunto do próximo tópico), não excedendo o número de 8 (somando 3 graduandos e 5 pós-graduandos), recomendado pela CAPES

# QUALIDADE E ENVOLVIMENTO DO CORPO DOCENTE EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO NO PROGRAMA

O envolvimento dos docentes nas atividades de formação apresenta-se irregularmente distribuído, e representa hoje uma de nossas maiores preocupações. Os dados de distribuição de orientandos por orientadores no programa demonstram em parte este cenário. O Quadro 4 abaixo apresentam as médias aritméticas de orientandos por docente considerando-se o total de permanentes e colaboradores do programa em 2020. O quadro docente passou de 21 para 19 integrantes aon longo do ano. Os dados revelam, em média, dois e três orientandos por docente, mestrandos e doutorandos respectivamente, e, considerado o total de discentes do programa, cinco orientandos por docente. Estes números estão dentro dos limites recomendados pela CAPES. No entanto, quando estudamos as distribuições por docente, representadas pela série de gráficos abaixo (Figuras 17 a 19), entendemos a razão dos valores de desvio padrão da média estarem tão elevados.

Quadro 4. Distribuição média de número de orientandos por número de orientadores do programa em 2020.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **Total Docentes** | **DP\*** | **DC\*** | **DV\*** | **Orientandos M/**  **Orientadores**  **média (DESV PAD amostra)\*** | **Orientandos D/**  **Orientadores**  **média (DESV PAD amostra)\*** | **Orientandos M+D /**  **Orientadores**  **média (DESV PAD amostra)\*** |
| **2020** | 21 | 16 | 5 | 0 | 1,9 (+- 1,9) | 3,3 (+- 2,8) | 5,3 (+- 4,1) |

\* DP = docente permanente; DC = docente colaborador; DV = docente visitante; M = mestrado; D = doutorado

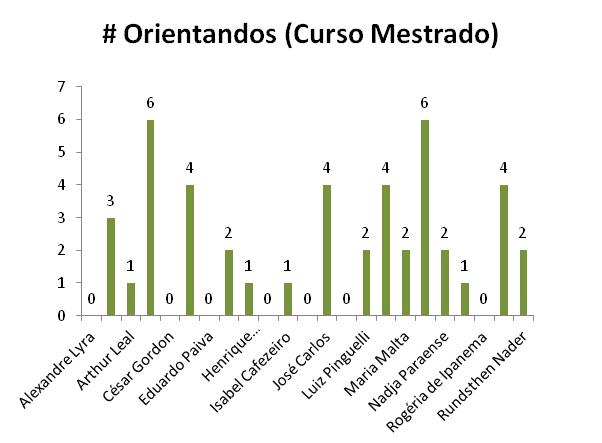


Figura 17. Distribuição de número total de mestrandos por docente em 2020.

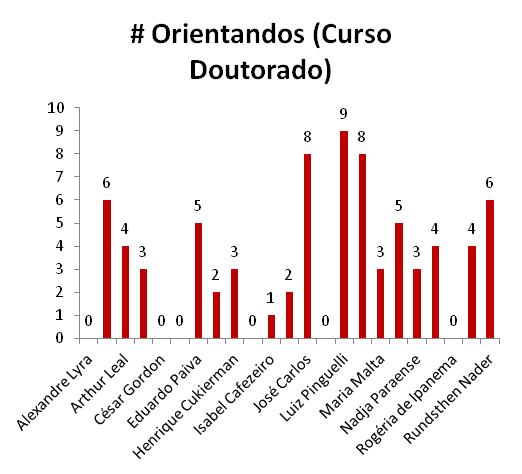


Figura 18. Distribuição de número total de doutorandos por docente em 2020.

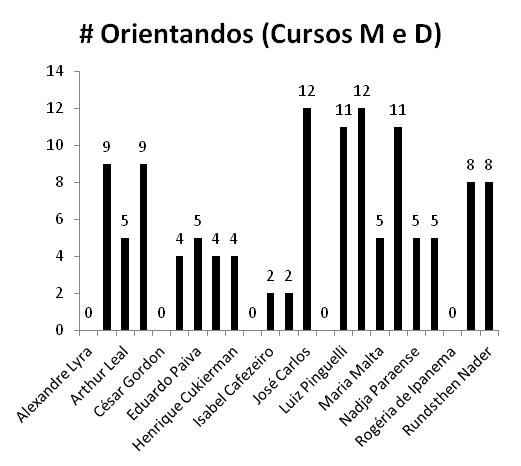


Figura 19. Distribuição de número total de pós-graduandos (mestrandos e doutorandos) por docente em 2020.

A grande variação nas alturas das barras mostra que as distribuições de orientandos entre os docentes não só é irregular, como revela sobrecarga de orientação para alguns docentes, chegando a 12 orientandos sob a responsabilidade de um único docente, enquanto no outro extremo, encontramos docentes não envolvidos com orientação.

A Figura 20 abaixo resume as perdas graduais de docentes no programa, ao lado das razões orientandos/orientadores no mesmo período. O corpo docente, ao final do quadriênio, passa a 75% do inicial, em 2017, ao passo que o envolvimento médio em orientações cresce. A demanda por envolvimento de nossos docentes nas atividades de orientação registrou um aumento de 16% ao final do quadriênio em relação ao seu primeiro ano, mesmo com a supressão de entrada de novos pós-graduandos em 2020.

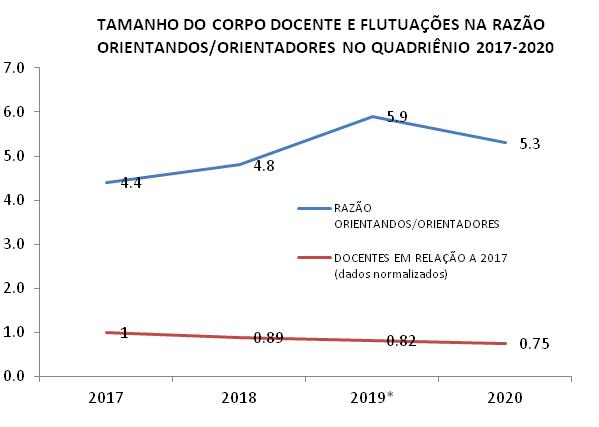


Figura 20. Análise do tamanho do corpo docente e razões orientandos/orientadores entre 2017 e 2020. O traçado em azul, abaixo no gráfico, sintetiza as flutuações no número de docentes no quadriênio, expressas como frações em relação ao número de docentes credenciados no programa em 2017. O traçado em vermelho, acima, expressa os números de orientandos por orientador, calculados como médias de distribuição.

Além das atividades de orientação, a maior parte de nossos docentes se envolveu na oferta de disciplinas ao longo deste quadriênio. É o que nos mostra a curva apresentada na Figura 21, abaixo, com medidas realizadas anualmente. Constata-se um incremento da fração de docentes responsáveis por disciplinas da grade curricular do programa do segundo e demais anos do quadriênio em relação a 2017. Mais de dois terços de nosso corpo social docente se lança à oferta de disciplinas, e os nomes listados a cada ano têm uma renovação significativa, em torno de 15 a 20%. Ou seja, em dois anos, praticamente todos os docentes, dentre permanentes e colaboradores, se ocuparam com a oferta de disciplinas aos estudantes do programa, contribuindo para a heterogeneidade de nossas frentes de formação, pressuposto de base no PPGHCTE.

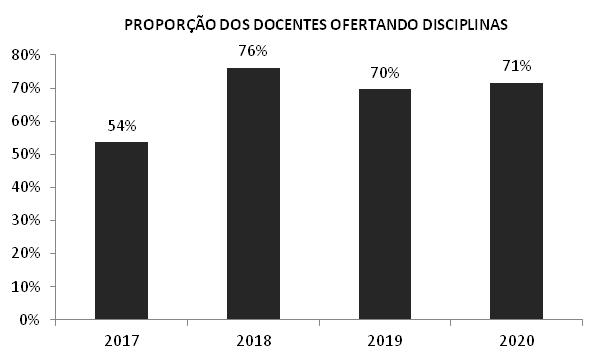


Figura 21. Percentual do quadro docente responsável pela oferta de disciplinas ao ano no quadriênio.

**Experiências inovadoras de formação**

No concernente à formação, cabe ressaltar que nossos docentes vêm encorajando, em geral, nossos estudantes a participar das frentes de ação e produção do programa cabíveis para a categoria. Existe, reconhecidamente, no PPGHCTE, uma cultura de acesso direto ao corpo docente, incluindo-se a coordenação do programa. Frequentemente líderes executivos, também temos como cultura geral prover espaço aos nossos discentes também na qualidade de co-conceptualizadores de nossas realizações acadêmicas, dando-lhes o merecido valor como colaboradores nos eventos mais axiais de nossa PG.

O programa prevê e vem implementando em suas gestões a instalação de comissão de acompanhamento discente e de comissão de bolsas, formadas tradicionalmente por membros do colegiado e convidados discentes. As referidas comissões, dentre outras, foram reafirmadas e fortalecidas na proposta de novo regulamento do programa.

Experiências inovadoras de formação têm ocorrido desde a origem do HCTE. A disciplina HISTÓRIA CULTURAL DO INFINITO, ministrada pelo Profº Ricardo Kubrusly, tem como parte de seu programa, por vários anos, a subida ao Pico da Tijuca, trilha pertencente ao Parque Nacional da Tijuca. A Profa Maira Fróes oferece a disciplina "ALMOÇO NOS JARDINS: Notas para uma Neuroepistemologia" que ocorre a partir de um modelo de desconferência, alocando-se sempre que possível em jardins e varandas, durante o almoço, permitindo uma nova configuração para disciplina. A Profa Regina Dantas, que já propunha atividades diferenciadas na disciplina HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS NO BRASIL , por meio da ida a algumas instituições científicas para a realização de visita moderada com ativa participação dos alunos, concebeu e conduziu a disciplina HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS II onde a cada aula o pesquisador de uma dada instituição científica apresentava sua história, abrindo espaço para as discussões na disciplina. Além da participação ativa dos alunos que a cada aula faziam a apresentação do pesquisador, divulgando sua trajetória acadêmica, este espaço se tornou um efervescente sistema de troca de conhecimentos ao promover a reflexão conjunta de estudantes e atores ativos do desenvolvimento de importantes instituições brasileiras.

RELAÇÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS e HISTÓRIA DA BIOLOGIA são outras contribuições recentes para nosso acervo de disciplinas ofertadas, concebida e ministrada por nossa docente colaboradora, egressa do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, Profa. Maria Leticia Galluzzi, e que oferecem aos nossos estudantes exercícios valiosos para ampla análise de como se dá o avanço da ciência nos âmbitos geopolítico e histórico, respectivamente. Por outro lado, o programa também vem cumprindo exemplarmente a cobertura geopolítica e cultural da história da ciência no Brasil dando continuidade a uma das disciplinas pilares de nossa PG, INTÉRPRETES DO BRASIL, de responsabilidade originalmente do nosso saudoso Prof. Aloysio Teixeira, e hoje ministrada pela Profa. Maria Mello de Malta. Compondo este painel, temos também, mais recentemente, a disciplina VISÕES DO BRASIL, criada pelo Prof. Mercio Gomes, que analise a possibilidade de existir um “destino manifesto” para o Brasil a partir de abordagem que combina a sociologia e a antropologia. Nas palavras do docente Mercio Gomes “Historiadores, sociólogos, antropólogos, políticos, naturalistas, visitantes estrangeiros e outros intelectuais têm suas obras revistas segundo o contexto sociocultural de suas visões do Brasil” (adaptado).

Destaca-se também a disciplina de LÓGICAS, da linha de pesquisa EPISTEMOLOGIA, LÓGICA E TEORIAS DA MENTE. Concebida e ministrada pelo Prof. Ricardo Kubrusly, a disciplina aborda a lógica por diferentes e provocativas perspectivas: “Lógica ou Linguagem, Ovo ou Galinha, O Eu sem o Outro, Lógica é linguagem, ou não? O outro que me dá sentido o estanho e o espelho, o platonismo e a caverna cheia de sombras de monstros indomáveis, a lógica clássica o terceiro excluído, da dialética ao Monoteísmo, Cristo e a lógica da carne ressuscitada o três em 1; o terceiro incluído, O zero nada de quê?, A lógica das Ciências e as ciências das lógicas, A invenção da matemática como anulação da identidade, do dualismo cartesiano ao dualismo moderno travestido de materialismo, o problema da consciência.”

Uma metodologia que vem sendo aperfeiçoada em algumas das disciplinas ofertadas (já citadas) é propor a retirada dos alunos da tradicional sala de aula, para a interação com outros espaços, com as variadas abordagens (enriquecidas pelas diferenciadas formações dos alunos). A disciplina HISTÓRIA CULTURAL DO INFINITO, minsitrada por muitos anos pelo Prof. Ricardo Kubrusly, encerrava cada edição com a escalada ao Pico da Tijuca, no alto do qual o encerramento se dava por ações poéticas que remetiam ao conteúdo explorado. Outro exemplo emblemático é a disciplina CAMINHANDO COM A HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO RIO DE JANEIRO, ministrada pelo Prof. Rundsthen Nader, oferecida como uma disciplina itinerante em que a história das principais instituições de pesquisa da cidade do Rio de Janeiro é apresentada a partir de visitas guiadas dos estudantes , com a participação de convidados destas instituições, oportunidade também de associar a historicidade com as linhas de pensamento no campo da história das ciências no Brasil.

Disciplinas como estas, que deslocam os estudantes do ambiente do programa vêm se beneficiando fortemente da crescente interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão que vem sendo, como inciativas individuais, exercida por uma fração significativa de nosso corpo docente. Algumas discplinas são diretamente ancoradas em projetos de extensão. A disciplina-projeto REVISTANDO foi proposta recentemente, ao longo do ano de 2019, pelos docentes Eduardo Nazareth Paiva e José Antônio dos Santos Borges, e representa bem esta preocupação do PPGHCTE com as interfaces ensino-pesquisa-extensão. Segundo estudantes e professores da disciplina, em recente publicação na Revista Scientiarum Historia 2019, a disciplina trata “a historicidade das revistas enquanto artefato tecnocientífico e contribuir para a formação de quadros para a gestão e fluxo da produção do conhecimento técnico e científico (uma das importantes missões dos cursos *stricto sensu*). A proposta desta disciplina-projeto é formar pessoal qualificado para integrar equipes que serão responsáveis por estas iniciativas, e que deverão atender critérios definidos pela Política Editorial de Periódicos Científicos vigente, por exemplo, no Portal de Periódicos da UFRJ (https://revistas.ufrj.br/), ou por algum outro sistema disponível, proposto e projetado para este fim (BORGES et al., 2019). Alunos e docentes do curso empreenderam um significativo trabalho de interação, intervenção, simulação e autodidatismo.” (DE JESUS et al., 2019).

Os projetos de extensão do HCTE tem em sua formação propostas bastante inovadoras. “As Histórias da Mulher Pássaro”, tem se desenvolvido com grande êxito a partir da promoção de uma nova forma de lidar com as ciências que vai além da conhecida “divulgação científica”. Por meio de narrativas de histórias sobre as ciências, apresentadas por um ser mitológico, atemporal, que a tudo assistiu, a Mulher Pássaro. Com a utilização de áudio proporciona-se a discussão das ciências em linguagem popular, indo de encontro com muitas das atuais atividades de divulgação, que simplesmente divulgam as ciências como se fossem inatingíveis por parte da sociedade brasileira. Os temas discutidos, em especial, versam sobre a criação do mundo, a importância do tempo, da velocidade e o infinito matemático. O projeto “Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional” promove visitas guiadas ao conjunto arquitetônico e artístico ao Palácio de São Cristóvão, sede do Museu Nacional/UFRJ. Seu caráter inovador vai além da atividade de difundir e popularizar a História das Ciências, das Instituições Científicas e do Brasil para a sociedade. Tem promovido importantes experiências aos alunos, graduando e pós-graduandos, que participam do desenvolvimento do projeto. Por meio da experiência adquirida nas visitas guiadas, desde sua elaboração até o retorno recebido pelos visitantes, os alunos saem de seu campo de conforto, as salas de aula e as salas de pesquisa, para conhecerem um pouco das atividades possíveis a uma instituição e principalmente o diálogo com a sociedade. O projeto recebeu o convite para participar das comemorações dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro no próximo ano, e durante todo o mês de março fará visitas guiadas nos domingos no Museu Nacional. O projeto, através de um convite, participou das comemorações dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2015, e durante todo o mês de março fez visitas guiadas aos domingos no Museu Nacional.

Projetos extensionistas vêm se multiplicando no PPGHCTE nos últimos anos, exemplificados em frentes de grande visibilidade, a exemplo de Histórias da Mulher Pássaro, do Dosvox, e da Anatomia das Paixões. Os docentes supervisores destas frentes vêm reunindo selos de excelência na universidade, na Pró-Reitoria de Extensão PR-5/UFRJ, e fora do circuito universitário, promovendo ações reconhecidas por fóruns acadêmicos de arte, ciência e cultura contemporâneas, em âmbitos local, regional e nacional. O HCTE tem fortalecido, como nenhum outro programa de pós-graduação da área interdisciplinar, a articulação de campos considerados opostos, como a arte e a ciência. Este projetos extensionistas, sempre integrados com os projetos de pesquisa dos docentes do programa, e conectados com pesquisas de mestrado e doutorado, representam marcos de inovação que o HCTE traz ao cenário acadêmico e à sociedade. Elementos simbólicos vêm surgindo e um excelente exemplo é a boneca “Maria do Socorro”, surgida a partir de um trabalho na graduação e fortalecida também no HCTE, exemplo singular de inovação a partir do afeto, uma das molas mestras do programa. Maria do Socorro provoca reações e empresta seu grito a quem dele necessitar, representa a liberdade que deve pautar as ações criativas e questionamentos acerca da ciência e seus desdobramentos. Ela nasceu em um meio acadêmico naturalizado, ou seja, hegemonicamente seus atores entendem que tudo está dado, cabendo aos cientistas (des)cobrir as leis que regem a natureza, as sociedades e os indivíduos. Maria do Socorro questiona e instiga, até mesmo incomoda, e demonstra como ainda persistem as dificuldades de inovar para além do discurso, a dificuldade de nos libertar dos vícios epistemológicos que dominam nossos pensamentos e ações em ciência. Dessa forma, Maria do Socorro chama atenção para questionamentos que ainda não conquistaram espaço nas discussões científicas, a exemplo das pressões crescentes junto aos programas de pós-graduação em prol de uma esperada “inovação”, tendo assinando artigo em evento sobre a lógica dos atuais programas de inovação e desenvolvimento tecnológico em 2011. Foi ainda representante avatar da organização de um encontro que discutiu a avaliação de trabalhos acadêmicos (http://intervox.nce.ufrj.br/hcte-sbhc-2011/). Divulgou teses e dissertações que analisaram a valorização do conhecimento científico sem questionamento. Participou de oficinas nas Semanas de Ciência e Tecnologia de 2010 e 2011, e foi símbolo da edição 2011 do congresso *Scientiarum Historia*. Desta maneira a boneca é representação dos necessários questionamentos, e inspiradora de novas formas de atuação em ciência.

Conforme mencionado acima, temos apostado na atuação de nossos pós-graduandos em frentes extensionistas associadas aos desenvolvimentos de suas pesquisas. É o caso, por exemplo, do Projeto de Extensão CANTEIRO DOS SABERES E FAZERES e REDE DE EDUCAÇÃO POPULAR, ou de cursos de extensão, como COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO e COMO FUNCIONA A SOCIEDADE, todos coordenados pela Profa. Maria Malta. Estes projetos e cursos vêm funcionando como campos de experimentação para o aprimoramento de pesquisas de mestrado e de doutorado da discente Lucia Helena Ramos de Souza, dentre outras aplicações. De forma semelhante, o projeto extensionista ANATOMIA DAS PAIXÕES, coordenado pela Profa. Maira Fróes e o CURSO SOBRE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA O ESTUDANTE COM CEGUEIRA/DEFICIÊNCIA VISUAL, coordenado pelo Prof. Antonio Borges, são outros exemplos de inserção direta de nossos estudantes de doutorado em suas experiências práticas junto à sociedade, e que incluem Maria de Fátima do Nascimento Alfredo, Nivaldo Rodrigues carneiro e Maria Cristina Cardoso de Oliveira, entre outros de forma mais fluida. Numa outra frente extensionista, FORMAÇÃO DE EDUCADORES POPULARES EM ECONOMIA POLÍTICA E CRÍTICA SOCIAL, coordenada pela Profa. Maria Malta, publicações envolvendo nossos discentes, são associadas, como trabalhos completos em anais, artigos em periódicos e livros/capítulos. Já o projeto extensionista PROCESSOS PARTICIPATIVOS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, coordenado pela Profa. Isabel Cafezeiro, reúne mais dois docentes o PPGHCT, na forma de colaboradores, membros da equipe, Professores Ricardo Kubrusly e Ivan da Costa Marques, e vem rendendo publicações em periódicos, trabalho em anais, livro/capítulo, trabalho de conclusão e organziação e realização de eventos, envolvendo discentes de nosso quadro.

Esta associação incomum da extensão às pesquisas no âmbito do desenvolvimento de projetos de nossos pós-graduandos se desdobra para a associação da extensão com atividades formativas de rotina no programa, representada em propostas especiais vinculadas recentemente, ao longo da pandemia, em algumas disciplinas de pós-graduação. Um exemplo é o entrelace do projeto extensionista O HCTE EM REDES INTER/TRANSDISCIPLINARES NA COVID19 com as disciplinas Seminários I e II. Com a participação de licenciandos da UFRJ e docentes do próprio programa e de outras unidades e instituições, os pós-graduandos vivenciaram a oportunidade única de expandir seu público de codebatedores e problematizadores, além de prover rico material inspiracional para estes, num sistema dialógico de trocas. Identificada a urgência de intensificar-se o diálogo amplo entre os diferentes segmentos de formação da universidade e entre estes e a sociedadem as disciplinas (Seminários II ainda em curso) passaram a comprometer-se, neste ano de 2020, não só com encontros para discussão de projetos e pesquisas, como também com a concepção e realização de ações extensionistas. Estas, realizadas em vários ambientes, desde o festival do Conhecimento da UFRJ Faz 100 Anos (em julho de 2020), como em ações organizadas pelo próprio PPGHCTE, a exemplo do Congresso *Scientiarum Historia*, congregam frequentemente a participação de convidados de fora do âmbito da universidade, e compõem um acervo público de realizações, disponível em nossos canais institucionais, como EXTENSÃO UFRJ, e do próprio Programa, como YouTube HCTE e SCIENTIARUM HISTORIA. O ganho de adensamento, de aprofundamento temáticos, não só acadêmico como sociocultural, é dividido, sentido por os segmentos envolvidos, ou seja, licenciandos, pós-graduandos e docentes/pesquisadores, dando sinais de amadurecimento do pensamento crítico e a conscientização das formas eficazes de ação para promoção do conhecimento crítico e transformador, nas vozes e realizações dos envolvidos. Nossa avaliação vem sendo a melhor possível, a julgar pelo retorno recebido de todos os atores.

No âmbito da pesquisa, exemplos inovadores também despontam como o Laboratório de Neuroepistemologia Experimental Anatomia das Paixões que faz parte do complexo Laboratórios de Métodos Avançados e Epistemologia ( LAMAE), dirigido pelos professores Maira Fróes, Evandro Ouriques, docentes do HCTE, e Alfredo Alfredo Nazareno Pereira Boente (FAETERJ), foi primordial para as ações inovadoras desenvolvidas nos últimos anos. O LAMAE foi criado em 2013, e em 2014 se estabeleceu fortemente através de muitas atividades, congregando cada vez mais alunos da graduação, da pós-graduação e pesquisadores de fora da universidade. Como um espaço de pesquisa diferenciado, o LAMAE tem atraído aqueles que desejam experiências que vão além do que tem sido desenvolvido nos espaços acadêmicos e que muitas vezes são até ignorados. O complexo de laboratórios objetiva ser um espaço de conexão entre pesquisadores, estudantes de pós-graduação, iniciação científica, extensão universitária, interessados em projetos que necessitam de apoio computacional, simulação e/ou modelagem computacional visando novas formas e aplicações da ciência e da arte. O complexo de laboratórios unificador de práticas interdisciplinares e inovadoras na /UFRJ vem oferencendo um espaço para experimentar o novo, o arriscado, a dúvida (http://www.lamae.nce.ufrj.br/).

Em julho de 2015, com a atuação de alunos de doutorado do programa (Cristina Amazonas, Dandara Dantas), mestrado (Danilo Andrade de Meneses), pós-doutoranda (Dorys Calvert), pesquisadores colaboradores (Henrique Serdeira, Mario Afonso) e docentes (Maira Fróes e José Otávio Pompeu e Silva), ergueu-se o laboratório híbrido artsci L'IMPLORANTE LAB, apresentando publicamente algumas frentes de pesquisa teórico-experimentais em curso, e seus entrelaces no âmbito neuroepistemológico, durante o International Brain Research Organization (IBRO) World Congress of Neuroscience, com o apoio da Sociedade Brasileira de Neurociências, no Rio de Janeiro. O laboratório ArtSci L’Implorante explorou o conceito de ruído subjacente às redes biofísico-cognitivo-comportamentais, integrando performance teatral, pintura abstrata ao vivo e música eletrônica holofractal, medidas eletrofisiológicas clássicas, e cinesiológicas, representada por gravações electrodermais, eletroencefalográficas e giroscópicas diretamente obtidas a partir dos artistas e complementado por impressões subjetivas. Em março de 2017, um outro laboratório *artsci* intitulado TALKING ABOUT THE NEURAL CODE, concebido pela doutoranda Dandara Dantas e por sua orientadora Profa. Maira Fróes, foi montado na Galeria Modernistas, em Santa Teresa, Rio de Janeiro, apresentando problematizações e experiências na interface arte-ciência-*design.* Este laboratório híbrido *artsci* venceu processo seletivo internacional promovido pela sociedade européia de neurociências, a IBRO, a partir da parceria com a neurocientista pesquisadora da FIOCruz Dra. Cecilia Hedin-Pereira. Parte deste lab integraria também, no ano seguinte, o circuito de experimentações do evento internacional de arte e tecnologia no Museu do Amanhã, também como parte nuclear da tese de doutorado de nossa egressa Dandara Dantas. Encontro entre o sujeito e o objeto, entre artistas e cientistas contemporâneos em busca das bases neurobiológicas da experiência humana de construção de conhecimento, estes ensaios contribuem para substanciar o campo que o grupo identifica como (neuro)epistemologia experimental, liderado pela Profa. Fróes, e pelo complexo LAMAE. Nesses ambientes, os recursos cognitivo-criativos em arte e ciência experimental são combinados e investigados como atalhos para abordagens inovadoras em ciência.

<http://anatomiadaspaixoes.blogspot.com.br/2015/07/ibro-artsci-2015-presents.html>

<http://anatomiadaspaixoes.blogspot.com/2016/02/ibro-advocacy-e-rio-sfn-chaper.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=cQdZb2dxgjs>

Nosso congresso anual, o *Scientiarum Historia*, promovido desde 2008, construiu um espaço de inovação chamado *Experientia* que funcionou de 2011 a 2018, sob a direção da Profa. Maira Fróes. Durante o evento foram exploradas propostas de criação de interface entre a ciência experimental e as humanidades, com intervenções artísticas, científicas e/ou tecnológicas inspiradoras, provocando os pesquisadores a deslocar-se dos campos epistêmicos tradicionais, de maneira a estimulá-los a ir além de combinações interdisciplinares rasas para adentrar em profundidade na co-problematização das costuras transdisciplinares dos campos de conhecimento humano. Seja na perspectiva da arte, relativizando e abstraindo a concretude dos modelos científicos de racionalidade, ou na perspectiva da ciência, discutida como campo de diálogo, as edições do *Experientia* promoveram circuitos de laboratórios-performance-instalações-intervenções ao longo dos eventos com o objetivo de dar a cada participante a possibilidade de conhecer seus próprios recursos de inteligência sensível e aplicá-los como potência criativa voltada aos avanços da ciência no tratamento dos grandes problemas da humanidade. Em 2015, por exemplo, a atividade Experientia.4 foi representada por um laboratório imersivo que consistiu em instalação multissensoria, um laboratório de imersão estética para experimentação de caráter cognitivo epistemológico, no qual as artes sonora (promovida pelos aluno de mestrado Caetano Dable e pelo colaborador Hugo Persechini) e imagética (promovida pelo aluno de mestrado Danilo Andrade), foram combinadas com estimulação tátil e odor. A experimentação desafiou os participantes a reflexões intuitivas sobre seus objetos de pesquisa, a partir de enredamento estético, afetivo, de demanda perceptual cognitiva multimodal. Como os demais, realizados nos anos anteriores e subsequentes, estes ensaios alimentaram frentes de pesquisa em curso em laboratórios que integram o complexo LAMAE.Tendo assumido a vice-coordenação do programa em 2019, a Profa. Fróes se viu, no entanto, compelida a interromper a série *Experientia* até que sua missão junto ao PPGHCTE esteja cumprida.

Em todas as edições do congresso *Scientiarum Historia* temos contado com apresentações de poetas, como Ricardo Kubrusly, Andrè Vallias, Antônio Cícero, Marcus Luchesi, escritores como Lucia Helena Ramos, e intérpretes como Alexandre Valença, alguns docentes, outros discentes outros convidados e/ou parceiros do programa. Grupos de teatro, ativistas, e cenopoética abrilhantam o congresso pela variedade e criatividade artística que trazem, para além das atividades que levam o selo Experientia. Nosso congresso é riquíssimo em inspiração de amálgama razão, afeto e conscientização ética como pilares para os avanços da ciência no mundo físico e humano complexo que habitamos. A poética é nucleadora destes momentos de comoção coletiva, marcados por profunda reflexão de amor ao conhecimento e de consciência dos modos diversos pelos quais somos, em humanidade, dentro e pela ciência que construímos.

Em 2015, o Congresso proporcionou uma nova modalidade para a apresentação de trabalhos intitulada poeticamente BOTEQUIM FILOSÓFICO. Desenvolvida inteiramente por estudantes do PPGHCTE, essa proposta sempre representou espaço de ousada inovação, alternativa às sessões tradicionais de comunicação oral. Mesinhas com cadeiras eram dispostas no Hall do Salão Nobre da Decania do CCMN/UFRJ, tradicionalmente sede de nossas edições do congresso. As mesas não eram divididas por sessões temáticas, o que elevava o desafio das trocas entre pesquisadores assim estabelecidas. Além disso, ouvintes e comunicadores dirigiam-se livremente a outras mesas, circulando pelas mesas de interesse, e interagindo com os demais participantes. Nestas, inicialmente, os participantes comunicadores se sentavam livremente e conversavam sobre suas pesquisas, com o objetivo de expor e discutir suas ideias e ouvir dos interlocutores suas críticas e sugestões. O ambiente era, portanto, marcado pela proximidade dos sujeitos. Acreditamos, por esta é a razão desta atividade tenha catalisado profícuas trocas, conforme depoimento dos participantes ao longo dos anos, alimentando colaborações e frentes de pesquisa no programa e para além deste.

Na edição 2019 do Congresso, uma adaptação do BOTEQUIM FILOSÓFICO substituiu completamente as comunicações orais formais, do tipo palco-platéia <https://www.2019.sh.eventos.dype.com.br/apresentacao>. Ampliado para quatro sessões, sem projetores – o que obriga os apresentadores à clareza de comunicação e proximidade física – o BOTEQUIM FILOSÓFICO ocupou as tardes do congresso, cada sessão reunindo entre 20 e 24 contribuições afins a uma das quatro linhas de pesquisa do PPGHCTE. As mesinhas do BOTEQUIM, num total de 12, conformaram sessões de comunicação oral no Hall do Salão Nobre da Decania do CCMN/UFRJ. Apresentadores, em duplas criteriosamente formadas em base de afinidades de interesse temático das pesquisas e/ou complementaridade, foram instruídos a compor cada mesa, e conviveram com a vizinhança de público e autores das mesas distribuídas no mesmo ambiente. Durante toda a atividade, o público esteve livre para transitar entre as mesas, conforme seu interesse, enquanto aos autores/apresentadores a liberdade de trânsito foi concedida a partir do fim da primeira metade do tempo total da atividade. O sucesso deste formato foi reverberado em depoimentos de docentes, discentes e participantes externos ao programa, numa unanimidade estimada com segurança. Entendemos que isto se deve à afinidade, e à dependência, inescapáveis, que um programa de tamanho caráter inter/transdisciplinar como o PPGHCTE tem da ampla, e profunda, comunicação entre os pares.

A edição 2020 do Congresso Scientiarum Historia ou 13º. Congresso Scientiarum Historia, deu continuidade a nossa marca inovadora, reunindo mais uma vez docentes, discentes e colaboradores - alguns com forte tendência a se tornarem novos docentes no programa. Este ano trouxe como título fantasia o tema O HOMO POST PANDEMICUS (<http://www.hcte.ufrj.br/scientiarum/home.htm>).

Nesta versão 100% remota do evento tivemos um número recorde de inscritos, cerca de 250 inscritos, a maioria contribuindo ativamente para o Congresso, seja como organizadores das sessões, identidade visual, administração geral, TI, como revisores (incluindo nossos doutorandos como revisores dos trabalhos submetidos para os Anais do Congresso), membros da comissão científica, editoração de conteúdos, entre outras, além da enriquecedora, preciosa atuação como coordenadores cientificos de painéis temáticos, mesas redondas, entrevistas, mediadores e apresentadores de nossas comunicações orais. Assim, não somente docentes e doutores convidados, mas também pós-graduandos, e até graduandos, todos foram recebidos nesta realização. Nos abrimos à participação gratuita de professores da educação básica, graduandos e estudantes do ensino médio. Foram 61 sessões, sendo que destas 41 sessões públicas, veiculadas para além dos muros da universidade, de acesso e participação universais pois em espaços abertos dos canais do programa no YouTube, Scientiarum Historia (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLn2-ga2eVy1jpYlHWxH81npLhQB5H74pV>) e HCTE (<https://www.youtube.com/channel/UCv1OgtOsczNadotwGVZrqMg/playlists>) e plataforma Padlet (<https://pt-br.padlet.com/SHXIII>).

**IMPACTO NA SOCIEDADE**

# IMPACTO E CARÁTER INOVADOR DA PRODUÇÃO INTELECTUAL EM FUNÇÃO DA NATUREZA DO PROGRAMA

Temos ressaltado, em tópicos anteriores, o caráter singular de nosso PPG. As temáticas abordadas em congresso anual, Scientiarum, Historia, em nossas publicações (Anais e Revista), nosso painel anual de novos trabalhos de conclusão, nossas disciplinas em si mesmas, os projetos extensionistas coordenados por nossos docentes, são vitrines de nossa originalidade e abertura epistemológica de nossas propostas de pesquisa e nossas frentes de produção. Exploramos propostas de criação de interface entre a ciência experimental e as humanidades, entre estas últimas e a tecnologia, entre história e sociologia, teoria de sistemas, eco-organização, filosofia e neurobiologia, provocando os pesquisadores a deslocar-se dos campos epistêmicos tradicionais, de maneira a estimulá-los aos bolsões de interface, de cruzamentos, de transições/migrações epistêmicas, garantido as aproximações por correspondências e complementaridades conceituais. Para além de combinações interdisciplinares rasas, adentramos em profundidade na co-problematização das inter/transdisciplinar dos campos do conhecimento humano, passado, e presente.

O Quadro 5 abaixo lista exemplos de títulos de teses defendidas ao longo dos últimos quatro anos (2017-2020) no PPGHCTE, que bem ilustram o caráter interdisciplinar ousado e a abrangência científica de nossas pesquisas.

Quadro 5. Títulos de trabalhos de conclusão no quadriênio 2017-2020.

|  |
| --- |
| **Teses** |
| * A PESSOA AUTISTA E O MOVIMENTO DA NEURODIVERSIDADE: CONSIDERAÇÕES SOB O PONTO DE VISTA DA COMPLEXIDADE E DA ÉTICA DA ALTERIDADE, 2017. * ENTRE YOGA E CIÊNCIA: MUITAS NOTAS DE RODAPÉ, 2017. * MEDICAMENTOS JESUÍTAS: REPRESENTAÇÕES DA ESCRITA CIENTÍFICA ATRAVÉS DA COLECÇÃO DE VARIAS RECEITAS – 1766, 2017. * PROPOSIÇÃO DE UM MODELO FUZZY APLICADO AO SISTEMA DE COMBINAÇÃO SOCIAL: ORACULOUS, 2017. * TERRITORIALIDADES URBANAS EM CIBERCULTURAS PLURAIS: O VITAL E O VIRTUAL NAS PERIFERIAS DO RIO DE JANEIRO, 2017. * A CIÊNCIA VITORIANA DO IMATERIAL: ÉTER, ENERGIA E ESPIRITUALISMO, 2018. * A REDE MODELADA: ARTE CERÂMICA, ECONOMIA E SOCIEDADE, 2018. * COZINHAR E COMUNICAR: UMA ABORDAGEM ECOBIOCULTURAL SOBRE SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2018. * DIGITALIZAÇÕES DE MOEDAS SOCIAIS NO BRASIL E SUAS (PRÉ)HISTÓRIAS: TENSÕES E MEDIAÇÕES COM ESTADOS, MERCADOS E TECNOLOGIAS, 2018. * O PAPEL DA BELEZA NA FORMAÇÃO DE TEORIAS FÍSICAS NO SÉCULO XX – CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PROPOSTA EPISTEMOLÓGICA, 2018. * O PRIMEIRO E ÚNICO CONDE DA BARCA: UM ILUMINADO NA CORTE DE DOM JOÃO, 2018. * A CONSTRUÇÃO DE UM METAPARADIGMA: UMA PROPOSTA DE FRAMEWORK PLURALISTA PARA A CIÊNCIA ECONÔMICA, 2019. * COLETA SELETIVA NA UFRJ: A CHAVE PARA UM MODELO INTEGRADOR NA GESTÃO DE RESÍDUOS, 2019. * IDEALIZAÇÃO DE REALIDADE E OBJETIVIDADE CULTURAL: UM ENSAIO SOBRE A NATUREZA HUMANA DA MATEMÁTICA, 2019. * NO MESMO BARCO: A DIVERSIDADE EPISTÊMICA NA CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE OS ANIMAIS, 2019. * O IMPACTO COGNITIVO E EMOCIONAL DA LEITURA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA ABORDAGEM NEUROCIENTÍFICA E EVOLUTIVA, 2019. * OUTRAS MANEIRAS DE COMUNICAR: AGROECOLOGIA COMO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, 2019. * (PARTITURA) IMAGÉTICA COMO PENSAMENTO: O DESIGN ENTRE ARTE E CIÊNCIA, 2019. * PERTENCIMENTO À FLOR DA PELE: TATUAGEM DE MULHERES DETENTAS E AS MARCAS DO AMOR QUE APRISIONA, 2019. * SONHOS LÚCIDOS: PESQUISA ONLINE, DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E TERAPIAS. UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR, 2019. * UM NARIZ SUBVERSIVO: A DOMESTICAÇÃO DOS CHEIROS E DAS PAIXÕES, 2019. * NOVELAS: SEGUINDO OS PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA EM AÇÃO NAS TRAMAS DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO, 2020. * ANÁLISE DE PADRÕES EM REGISTROS DE JOGO COMPUTACIONAL NEUROPSICOPEDAGÓGICO, 2020. * SUCESSO/FRACASSO DE UM PRODUTO TECNOLÓGICO: UM ROBÔ NO BRASIL DOS ANOS 1980, 2020. * O PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO REVELADO: CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA ARQUITETURA NO BRASIL, 2020. * TERAPIA TIPOLÓGICA ESQUEMÁTICA: UMA INTEGRAÇÃO ENTRE OS TIPOS PSICOLÓGICOS DE C. G. JUNG, O MYERS BRIGGS TYPE INDICATOR E A TERAPIA COGNITIVA FOCADA EM ESQUEMAS DE JEFFREY E. YOUNG, 2020. * PESQUISA EM AGROECOLOGIA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTUDO DE SISTEMAS LOCAIS DE USO E CONSERVAÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS, 2020. * PROPOSIÇÃO DE UM MODELO DE INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR BASEADO EM LÓGICA FUZZY PARA A AFERIÇÃO DE DADOS BIOFÍSICOS, 2020. * O BURBURINHO DAS ALMAS: QUERELAS E OUTRAS HISTÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA, 2020. * SUBMERSA: A NEUROCIÊNCIA ATRAVÉS DA PINTURA, 2020. * PALAVRAS QUE PRESERVAM: OS CONCEITOS NA PRESERVAÇÃO E O PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO EM SITUAÇÃO DE DESASTRE, 2020. * VALVULAS ELETRÔNICAS: AJUDANDO A DEFINIR A MODERNIDADE, 2020. |

A abrangência temática do conjunto acima, os cruzamentos epistemológicos sugeridos, impressionam, e substanciam o que temos afirmado ao longo deste relatório no concernente ao caráter singular do programa. Seja da história à epistemologia, ou destas às ciências biológicas, seja da teoria à experimentação ou destas à inovação tecnológica, ou mesmo aos sonhos: trata-se de um programa único, e marginalmente improvável. Fronteira do conhecimento.

# IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

Sabe-se que as atividades de formação, de qualificação educacional e profissional, geram frutos para a economia de uma nação. Não temos a medida dessa contribuição, no entanto, por estar fora do escopo direto de nossa missão, que tem caráter científico de formação para a pesquisa básica e desdobramentos para a crítica sócio político cultural. Desconhecemos, assim, qualquer inserção direta de nosso programa no âmbito da economia, local, regional ou nacional, ou impactos econômicos diretos de nossas produções.

O impacto social é resultado multifacetado, multiforme, frequentemente mais qualitativo que quantitatvo. Para aferi-lo, há que criar-se e testar modelos adequados para a finalidade, diagnosticando e medindo sistematicamente indicadores sociais de melhorias e bem estar geral. Não desenvolvemos esta abordagem no programa até o momento. Algumas observações, no entanto, sobre o que entendemos vem sendo a contribuição do programa na dimensão social, a partir dos conceitos de solidariedade e nucleação seguem.

SOLIDARIEDADE, do latim solidus geometria . corpos de três dimensões situação na qual cada um responderia por todos aderido a uma causa Solidários objetos cujos movimentos dependem reciprocamente de outros (<https://patrialais.blogspot.com/2012/12/etimologia-solidariedade.html>). Ou: SOLIDARITY \*sol- also solə-"whole, well-kept“ solidarité "communion of interests and responsibilities, mutual responsibility solidaire "interdependent, complete, entire“ Latin solidus"firm, whole, undivided, entire" figuratively "sound, trustworthy, genuine" (<https://www.etymonline.com/word/solid>)

Reconhecemos nestas conceituações os valores nucleares, pilares, de qualquer proposta epistemológica que se queira cumpra a solidária missão de fazer-se inter/transdisciplinar, precípua de nosso PPGHCTE.

Mais de uma grande área disciplinar aparece na formação de base de muitos de nossos integrantes docentes. Neste quadriênio, um quarto dos docentes representavam em suas formações de graduação e doutorado, perfis combinados, e diversificados. Vimos este aspecto explorado mais acima. Todas as grandes áreas se encontram representadas no corpo docente do programa, incluindo as ciências da vida, com práticas de experimentação científica controlada. Nossos docentes encontram-se vinculados a unidades distribuídas pelos diferentes centros da UFRJ e outras instituições, que por sua vez, reforçam a presença das grandes áreas reconhecidas no programa.

O programa se destaca quanto à diversidade de produções, com atuação quanti- e qualitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. Nossos docentes se envolvem diretamente na organização de 20 eventos por ano fora da UFRJ, em média, um terço dos quais são internacionais, atendendo coerentemente ao impositivo de diálogo para amadurecimento de frentes de pesquisa e colaboração em uma cultura científico-acadêmica interdisciplinar.

Um sinal positivo é a procura de pós-graduandos de outras instituições e de outros PPGs da UFRJ para cursar nossas disciplinas. Outro indicador favorável é a atuação do corpo docente atuar em bancas de outros PPGs, inclusive em outros estados, pareceres ad hoc, convites para proferir palestras, expor trabalhos, co-organizar eventos e publicações, participação em bancas de concursos públicos, cargos de chefia e demais posições que demandam qualificação e competência.

\*\*\*

Mudança de critérios de avaliação da CAPES, fortalecendo extensão e outras atividades de âmbito social podem contemplar produções relevantes do programa, docente e discente, resultando em melhor avaliação do programa.

A produção do PPGHCTE é essencialmente focada nos aspectos sociais e culturais, tendo comoatividade mais frequente as pesquisas com foco em problemas brasileiros. Desta forma, o programa contribui com o desenvolvimento local, regional e nacional, disseminando conhecimento produzido pelo corpo docente e discente.

Há, entretanto, um precário fluxo de informações gerenciais, ocasionando uma alocação pouco efetiva de recursos institucionais, que acaba por se traduzir em mínima visibilidade e penetração das atividades que são muito relevantes.

As informações a seguir espelham estas afirmações:

* Um primeiro levantamento (aproximado e parcial) do quadriênio em curso contabilizou mais de 50 produções de docentes, discentes e egressos dirigidas diretamente à sociedade.
* O PPGHCTE vem desenvolvendo muitos projetos extensionistas supervisionados por docentes do programa (ao menos 30 projetos foram contabilizados!) e desdobrados em diferentes ações cada um, entrevistas e matérias midiáticas, missões de liderança sociopolítica e cultural, e produções de impacto cultural, na interface arte/ciência.
* Dentre seus discentes, há mais de 20 que atuam na docência, junto à Educação Básica, um dos segmentos mais beneficiados pelas pesquisas do PPGHCTE. Esta interface com a educação básica é com frequência complementada por projetos de extensão.

Destacamos nossa produção na área de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social de Pessoas com Deficiência ao longo deste último quadriênio. Dentre as produções nesta frente, incluem-se não apenas concepção e oferta de novas disciplinas específicas para estudos de inclusão social, conhecidos como “Disability Studies”, mas também a promoção de ações internas de disseminação de tecnologia, além de artigos, capítulos, livros, seminários e palestras, em que a questão das pessoas com deficiência foi elemento central. Neste quadriênio que se inicia, pretendemos experimentar potenciais colaboradores para o PPGHCTE com *expertise* complementar, fomentando convite para alguns docentes externos e internos às unidades proponentes do programa, e pós-doutorandos, a fim de que ofereçam disciplinas complementares, por vezes divididas com os professores permanentes.

Assim como os projetos de pesquisa, também os projetos de extensão são reconhecidamente criativos. O projeto “As Histórias da Mulher Pássaro”, prosseguiu no quadriênio com grande êxito, apostando num lidar com as ciências que iria além da conhecida “divulgação científica”, ao promover imersão poética na experiência com o conhecimento. Passagens em história das ciências eram apresentadas por um ser mitológico, atemporal, que a tudo assistiu, a Mulher Pássaro. Com a utilização de áudio proporcionava-se a discussão das ciências em linguagem popular. Os temas discutidos, em especial, versavam sobre a criação do mundo, a importância do tempo, da velocidade, o infinito matemático. O projeto “Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional” promoveu visitas guiadas ao conjunto arquitetônico e artístico ao Palácio de São Cristóvão, sede do Museu Nacional/UFRJ, até que seu formato sofreu adaptações por conta do incêndio. O projeto contemplou graduandos, pós-graduandos, professores e estudantes do ciclo básico, visitantes em geral, e foi convidado a integrar as atividades comemorativas dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro.

Projetos extensionistas como estes, cujas raízes são anteriores ao quadriênio, vêm se multiplicando no PPGHCTE nos últimos anos, exemplificados em frentes de grande visibilidade, a exemplo dos projetos Dosvox e Anatomia das Paixões. Os docentes supervisores destas frentes vêm reunindo selos de excelência na universidade, na Pró-Reitoria de Extensão PR-5/UFRJ, e fora do circuito universitário, promovendo ações reconhecidas por fóruns acadêmicos de arte, ciência e cultura contemporâneas, em âmbitos local, regional e nacional. Ações como SOBRE CORES, CIÊNCIA E ARTE, no festival internacional de divulgação neurocientífica Pint of Science, ocorrida em 2017 dão uma dimensão da ousadia e do impacto de ciência, cultura e originalidade. Na ação, neurocientistas e artistas contemporâneos referenciais, alguns destes pós-graduandos, se reuniram num espaço de galeria artística, em Santa Teresa (Rio de Janeiro), a GALERIA MODERNISTAS, para discutir o tema COR dentro de uma acepção interdisciplinar com o público. Arte e ciência foram apresentadas como processos complementares do conhecimento que se organiza a partir da experiência do humano com as cores. Neste mesmo espaço, um ano antes, integrantes desta mesma equipe montaram um labateliê CONVERSANDO SOBRE O CÓDIGO NEURAL (financiamento pela maior sociedade neurocientífica européia, a International Brain Research Organization, por seleção competitiva) para experimentações biofísicas controladas em concerto com processos de criação, transdução poético-artíticos, e complementados localmente com uma série de discussões ao vivo acerca dos resultados, envolvendo cientistas e artistas convidados, a própria equipe interdisciplinar, e integrantes do público presente, todos na qualidade de co-partícipes debatedores. O espaço recebeu grupos de escolas públicas O HCTE tem fortalecido, como nenhum outro programa de pós-graduação da área interdisciplinar, a articulação de campos considerados opostos, como a arte e a ciência.

Todos os projetos extensionistas do PPGHCTE possuem o caráter híbrido pesquisa-extensão, pois sempre integrados com os projetos de pesquisa dos docentes do programa, e conectados com pesquisas de mestrado e doutorado. Representam, portanto, marcos de inovação que o HCTE traz ao cenário acadêmico e à sociedade. Elementos simbólicos vêm surgindo e um excelente exemplo é a boneca “Maria do Socorro”, surgida a partir de um trabalho na graduação e fortalecida também no HCTE, exemplo singular de inovação a partir do afeto, uma das molas mestras do programa. Maria do Socorro provoca reações e empresta seu grito a quem dele necessitar, representa a liberdade que deve pautar as ações criativas e questionamentos acerca da ciência e seus desdobramentos. Ela nasceu em um meio acadêmico naturalizado, ou seja, hegemonicamente seus atores entendem que tudo está dado, cabendo aos cientistas (des)cobrir as leis que regem a natureza, as sociedades e os indivíduos. Maria do Socorro questiona e instiga, até mesmo incomoda, e demonstra como ainda persistem as dificuldades de inovar para além do discurso, a dificuldade de nos libertar dos vícios epistemológicos que dominam nossos pensamentos e ações em ciência. Dessa forma, Maria do Socorro chama atenção para questionamentos que ainda não conquistaram espaço nas discussões científicas, a exemplo das pressões crescentes junto aos programas de pós-graduação em prol de uma esperada “inovação”, tendo assinando artigo em evento sobre a lógica dos atuais programas de inovação e desenvolvimento tecnológico em 2011. Foi ainda representante avatar da organização de um encontro que discutiu a avaliação de trabalhos acadêmicos (http://intervox.nce.ufrj.br/hcte-sbhc-2011/). Divulgou teses e dissertações que analisaram a valorização do conhecimento científico sem questionamento. Participou de oficinas nas Semanas de Ciência e Tecnologia de 2010 e 2011, e foi símbolo da edição 2011 do congresso *Scientiarum Historia*. Desta maneira a boneca é representação dos necessários questionamentos, e inspiradora de novas formas de atuação em ciência.

Conforme mencionado acima, temos apostado na atuação de nossos pós-graduandos em frentes extensionistas associadas aos desenvolvimentos de suas pesquisas. É o caso, por exemplo, do Projeto de Extensão CANTEIRO DOS SABERES E FAZERES e REDE DE EDUCAÇÃO POPULAR, ou de cursos de extensão, como COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO e COMO FUNCIONA A SOCIEDADE, todos coordenados pela Profa. Maria Malta. Estes projetos e cursos vêm funcionando como campos de experimentação para o aprimoramento de pesquisas de mestrado e de doutorado da discente Lucia Helena Ramos de Souza, dentre outras aplicações. De forma semelhante, o projeto extensionista ANATOMIA DAS PAIXÕES, coordenado pela Profa. Maira Fróes e o CURSO SOBRE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA O ESTUDANTE COM CEGUEIRA/DEFICIÊNCIA VISUAL, coordenado pelo Prof. Antonio Borges, são outros exemplos de inserção direta de nossos estudantes de doutorado em suas experiências práticas junto à sociedade, e que incluem Maria de Fátima do Nascimento Alfredo, Nivaldo Rodrigues carneiro e Maria Cristina Cardoso de Oliveira, entre outros de forma mais fluida. Numa outra frente extensionista, FORMAÇÃO DE EDUCADORES POPULARES EM ECONOMIA POLÍTICA E CRÍTICA SOCIAL, coordenada pela Profa. Maria Malta, publicações envolvendo nossos discentes, são associadas, como trabalhos completos em anais, artigos em periódicos e livros/capítulos. Já o projeto extensionista PROCESSOS PARTICIPATIVOS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, coordenado pela Profa. Isabel Cafezeiro, reúne mais dois docentes o PPGHCT, na forma de colaboradores, membros da equipe, Professores Ricardo Kubrusly e Ivan da Costa Marques, e vem rendendo publicações em periódicos, trabalho em anais, livro/capítulo, trabalho de conclusão e organziação e realização de eventos, envolvendo discentes de nosso quadro.

Esta associação incomum da extensão às pesquisas no âmbito do desenvolvimento de projetos de nossos pós-graduandos se desdobra para a associação da extensão com atividades formativas de rotina no programa, representada em propostas especiais vinculadas recentemente, ao longo da pandemia, em algumas disciplinas de pós-graduação. Um exemplo é o entrelace do projeto extensionista O HCTE EM REDES INTER/TRANSDISCIPLINARES NA COVID19 com as disciplinas Seminários I e II. Com a participação de licenciandos da UFRJ e docentes do próprio programa e de outras unidades e instituições, os pós-graduandos vivenciaram a oportunidade única de expandir seu público de codebatedores e problematizadores, além de prover rico material inspiracional para estes, num sistema dialógico de trocas. Identificada a urgência de intensificar-se o diálogo amplo entre os diferentes segmentos de formação da universidade e entre estes e a sociedadem as disciplinas (Seminários II ainda em curso) passaram a comprometer-se, neste ano de 2020, não só com encontros para discussão de projetos e pesquisas, como também com a concepção e realização de ações extensionistas. Estas, realizadas em vários ambientes, desde o festival do Conhecimento da UFRJ Faz 100 Anos (em julho de 2020), como em ações organizadas pelo próprio PPGHCTE, a exemplo do Congresso *Scientiarum Historia*, congregam frequentemente a participação de convidados de fora do âmbito da universidade, e compõem um acervo público de realizações, disponível em nossos canais institucionais, como EXTENSÃO UFRJ, e do próprio Programa, como YouTube HCTE e SCIENTIARUM HISTORIA. O ganho de adensamento, de aprofundamento temáticos, não só acadêmico como sociocultural, é dividido, sentido por os segmentos envolvidos, ou seja, licenciandos, pós-graduandos e docentes/pesquisadores, dando sinais de amadurecimento do pensamento crítico e a conscientização das formas eficazes de ação para promoção do conhecimento crítico e transformador, nas vozes e realizações dos envolvidos. Nossa avaliação vem sendo a melhor possível, a julgar pelo retorno recebido de todos os atores.

Exemplos muito relevantes de inserção social do PPGHCTE estão nos próprios projetos de pesquisa dos discentes. Muitos de nossos discentes são líderes e ativistas em causas sociais, socioeducativas e socioambientais, como a proteção às culturas indígenas, o estímulo à agricultura orgânica autosustentável, ou à educação como sistema de transformação cultural e de diminuição das desigualdades sociais. O programa, como projeto do coletivo PPGHCTE, pretende montar programações anuais para realização de cursos, seminários, participações em eventos acadêmicos locais (ex. SIAC UFRJ), nacionais (ex. SNCT) e internacionais (ex. Brain Awareness Week), fazendo o amplo aproveitamento da altíssima qualificação dos discentes com forte perfil sociopolítico cultural, estimulando e promovendo sempre que possível e pertinente, sua articulação com os projetos e ações dos docentes. Um sistema de validação de créditos escolares e extensionistas, certificados etc será aperfeiçoado, aproveitando os respectivos recursos de gestão acad~emica já disponíveis na universidade, e atendendo a políticas de integração ensino-pesquisa-extensão prioritárias na UFRJ.

Continuaremos trabalhando no estímulo e apoio às atuações de docentes, discentes e egressos em frentes de trocas academia-sociedade, aproveitando o forte engajamento de nosso programa em temáticas de impacto social, criando mecanismos de gestão que as favoreçam e as premiem academicamente, como incentivo e valorização à publicações e participações variadas em iniciativas socioacadêmicas.

# INTERNACIONALIZAÇÃO, INSERÇÃO (LOCAL, REGIONAL, NACIONAL) E VISIBILIDADE DO PROGRAMA

Os intercâmbios institucionais, principalmente em âmbito nacional, são de grande interesse para o programa, no sentido de consolidar a pesquisa em HCTE no país que, mesmo articulada com a produção internacional, deve ser priorizada. Temos boas frentes que já atendem a esta demanda, mas pretendemos tornar nosso esforço ainda mais efetivo no quadriênio que se inicia, partir, por exemplo, de um mapeamento, no Brasil e no mundo, de canais e redes de cooperação em pesquisa interdisciplinar, perseguindo maiores índices de integração do programa, e de suas linhas de pesquisa, em projetos colaborativos e intercâmbio de pesquisadores. Para nossos estudantes, buscaremos sistematizar informações e acesso a bolsas para estágios e formação complementar nacionais internacionais, e fomentar convênios estabelecidos entre o HCTE e instituições nacionais e/ou estrangeiras, entendemos como um necessário caminho neste sentido.

No presente quadriênio, o PPGHCTE vem mantendo o intercâmbio com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), por meio do Profº Walter Gomide do Nascimento Junior, pós-doutor pelo PPGHCTE, sob a supervisão do Profº Ricardo Kubrusly. Após concluir seu pós-doutorado, o Profº Gomide continuou atuando como co-orientador do aluno de doutorado Tiago Soares dos Reis, participando de bancas de defesa e exames de qualificação no programa, além de inspirar e participar de atividades organizadas e pesquisas desenvolvidas pelo complexo de Laboratórios de Métodos Avançados e Epistemologia (LAMAE), coordenado pela Profª Maira Fróes. Hoje ambos os docentes compõem o corpo editorial do periódico inglês Transmathematica, tendo o Prof. Gomide convidado a Profa. Fróes à participação. Entre outras frentes nacionais de intercâmbio/colaboração em pesquisa, o complexo LAMAE, que integra o conjunto de laboratórios associados ao programa, além da colaboração já referida com o Prof. Gomide da UFMT, mantém uma linha de colaboração com o Prof. Marcelo Miranda de Barros, do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando no desenvolvimento da pesquisa de tese da estudante Myriam Kienitz Lemos, orientada pela Profa. Fróes e co-orientada pelo Prof. Miranda de Barros. Frentes plurais de colaboração vêm sendo estabelecidas entre o complexo LAMAE e o Prof. Alfredo Boente (FAETERJ), atuando como co-orientador e/ou colaborador em pesquisas de doutorado e mestrado vigentes neste quadriênio, a exemplo de nossa estudante Soraia Felicio Pacheco (defesa concluída em 2017), a própria doutoranda Myriam Kienitz Lemos, os doutorandos Vinícius Marques e Ricardo Marciano, e os mestrandos Hannah Tornatore e Thiago Ladislau. O Prof. Boente é diretor de pesquisa no complexo LAMAE. Neste conjunto, gostaríamos de destacar, sobretudo atualmente em frentes extensionistas, a colaboração estabelecida com a Profa. Cecilia Hedin-Pereira e o Dr. Francisco Coelho, ambos da FioCruz, e localmente, no quadriênio com a Profa. Priscila Tamiasso Martinhon, do Instituto de Química da UFRJ, com os Professores Luiz Landau (Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia LAMCE/COPPE) e Cila MacDowell (Escola de Belas Artes EBA) em projetos de pesquisa em arte, tecnologia e epistemologia envolvendo estudantes de doutorado do PPGHCTE, a exemplo de Franey Nogueira, que cumpriu residência no LAMCE/COPPE, bem como de graduandos, bolsistas PIBIC da Profa. Fróes e pós-graduandos da UFRJ, associados a outras unidades, além de parcerias internacionais.

Um importante rol de intercâmbios no programa é a disciplina SEMINÁRIOS I, obrigatória a partir de 2011, e que se dá por meio de apresentação de palestras, com professores internos e externos ao Programa, realizadas em torno de temas específicos de interesse dos docentes nas diferentes linhas de pesquisa e de nossos estudantes. Um dos objetivos é proporcionar a análise crítica sobre os assuntos diversificados nas áreas de epistemologia e história das ciências e a socialização entre professores, alunos e seus temas de pesquisa. A disciplina Seminários conta com a participação de professores de outros institutos da UFRJ e de Instituições outras, para além da UFRJ, marcando as múltiplas relações que o PPGHCTE mantém. Vêm participando como palestrantes pesquisadores externos ao PPGHCTE por exemplo pesquisadores da FGV, Universidade Autônoma de Barcelona, FAETERJ, Programa de Pós-graduação em Informática da UFRJ, Museu Nacional/UFRJ, UFF, UERJ, Faculdade de Letras/UFRJ, CBPF, UFABC, com temáticas de amplo espectro. As interações entre diferentes unidades e instituições distintas decorrem frequentemente, ou se fortalecem, a partir de encontros como estes somados a seminários e conferências extraordinárias, de iniciativa, em geral, individual de nossos docentes, a exemplo de múltiplas eventos e encontros de problematização e pesquisa, tornados públicos, organizados pelo complexo LAMAE, dirigido por nossa docente Profa. Maira Fróes. Além disso, a participação em bancas de dissertações, teses e monografias de graduação, apresentações de trabalhos em congressos, seminários e simpósios nacionais e internacionais, reuniões e visitas técnicas abrem no conjunto espaços efetivos para intercâmbio de ideias e colaborações em pesquisa e/ou inspiram a co-organização de outros encontros e eventos. Embora mantidos em essência, as oportunidades para estes encontros sofreram declínio importante neste quadriênio, explicando-se por razões que se estendem da escassez progressiva, dramática, de recursos para custear deslocamentos e estadias para convidados, e para os próprios docentes e discentes do programa, até o estado de prostração quase generalizado de nosso corpo docente, para o qual perseguimos presentemente soluções que conciiem impositivos técnicos e acadêmicos, algumas bem amargas.

Outros espaços que fomentam, potencialmente, as trocas entre pesquisadores e entre estes e estudantes no PPGHCTE estão representados pelo amplo espectro de afiliações de nossos pesquisadores, docentes e discentes, a sociedades e centros de pesquisa, nacionais, e internacionais, seus eventos na forma de congressos, simpósios e reuniões em geral, e os próprios projetos de pesquisa e extensão coordenados por nossos docentes. O PPGHCTE possui afiliados nas seguintes associações: Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC), Sociedade Brasileira de Computação (SBC), Sociedade Brasileira de Ciência Cognitiva (SBCC), Sociedade Brasileira de História das Ciências (SBHC), da qual nossa docente, a Profa. Regina Dantas, integra a Diretoria, e Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (ESOCITE.BR), em cujo Conselho Deliberativo destaca-se a participação de três de nossos docentes, os professores Isabel Cafezeiro, Ivan da Costa Marques e Henrique Cukierman, e na forma de associados outros docentes e vários de nossos estudantes e egressos. Somam-se ainda outras afiliações como a Associação Nacional de História – ANPUH, que vem atraindo docentes e discentes à participação em eventos de forma contínua, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades - ANINTER-SH, da qual o PPGHCTE é membro, a Associação dos Amigos do Museu Nacional, à qual também vários de nossos docentes estão afiliado. Outras instituições brasileiras vêm, através de seus membros, sendo representadas em parcerias e colaborações em pesquisa, incluindo-se a FIOCruz, UFF, UFJF, UERJ, MAST, CBPF, entre outras.

O PPGHCTE prossegue participando ativamente, seja representado por seus docentes, seja pelos discentes, e ambos, de edições do Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade (TEC-SOC); Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia da SBHC; Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (CONINTER); Encontro Estaduais e Simpósio Nacional de História da ANPUH; Encontro da Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (ESOCITE). A participação intensa de docentes e discentes do HCTE em eventos como o Encontro Nacional de Pós-Graduandos em História das Ciências, Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, Simpósio Nacional de História, com a organização de simpósios temáticos e a apresentação de trabalhos possibilitaram o intenso convívio e relação com a comunidade científica do campo da História das Ciências, permitindo a inserção dos estudos interdisciplinares que caracterizam o PPGHCTE. Em sua oitava Edição, em 2019, o Simpósio ESOCITE incluiu o programa/espaço de intervenções intitulado AGLOMERADOS, concebido e organizado por uma discente doutoranda, Daniela Santos, e dois docentes do programa, Profs. Ivan da Costa Marques e Isabel Cafezeiro (https://aglomeradosrio2015.wixsite.com/aglomeradosbh2019). Complementando o processo de intercâmbio entre as instituições e programas de maneira mais intensa o PPGHCTE promove seu congresso anual, Scientiarum Historia, há 12 anos. Seus eventos vêm sendo decisivos ao garantir o debate entre pesquisadores num amplo espectro temático, que vai das humanidades às ciências naturais, da teoria à experimentação. Unidades e instituições vêm sendo representadas por seus pesquisadores convidados na qualidade de conferencistas e debatedores. São elas Academia Brasileira de Ciências, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ANINTER, Universidade de São Paulo, FIOCruz, Universidade Federal do ABC, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal Fluminense, UNIRIO, entre outras, além claro de diferentes unidades da própria UFRJ.

Por fim, e muito frequentemente, nossos discentes são referências nacionais e internacionais em sua trajetória profissional. Chamamos aqui um, dentre tantos outros exemplos, que ajuda a ilustrar a abrangência e qualidade das atuações em território nacional de muitos de nossos discentes ao longo da história do programa. Estas representam o amplo espectro de trocas acadêmicas que através de nossos mestrandos e doutorandos se abrem ao programa. Nosso doutorando, Adelino Lucena Mendes da Rocha integrou recentemente a curadoria da exposição fotográfica “Memprire - Um olhar sobre o Outro”, Fábrica Bheringer, no Rio de Janeiro (2019), proferiu aulas como professor/palestrante convidado na Universidade Federal do Maranhão e na Universidade Federal do Paraná, ambas em 2019, e foi palestrante convidado no Seminário de Estudos Permanentes sobre a Amazônia. História e Cultura no Alto Xingu (2019). Nossos pontos fortes contribuem para garantir a relativamente grande visibilidade do programa, mesmo em tempos, como os que atravessamos agora. Elencamos abaixo alguns destes aspectos positivos que justificam a grande procura pelos estudantes, o reconhecimento acadêmico local, regional e nacional pelos pares e o entusiasmo de nossos gestores pelo soreguimento de nosso PPGHCTE:

* Professores e estudantes de diferentes origens acadêmicas, trazendo diferentes visões do mundo
* Professores com abrangente reconhecimento acadêmico
* Relação tradicionalmente próxima entre professores e estudantes
* Grande motivação, múltiplos talentos e forte capacidade de criação e trabalho por nossos estudantes
* Muitos estudantes com ampla vivência de mercado e nossas complexidades sociais
* Ampla liberdade aos professores e estudantes para explorar temas novos
* Temas instigantes e novidades que frequentemente estão na fronteira do conhecimento contemporâneo
* Transversalização temática como em nenhum outro lugar da universidade
* Liberdade de pesquisa bem vista externamente
* Teses bem avaliadas pelas bancas externas
* Instalações providas de muitas facilidades técnico-logísticas
* Alta administração da universidade admira o programa e não quer que acabe

A ênfase do PPGHCTE em uma visão pluriepistêmica da pesquisa é difícil de encontrar paralelo mesmo nos programas classificados como interdisciplinares pela CAPES. Ao abrigar linhas de pesquisa que associam, em níveis epistemológicos, arte e ciência, tecnologia e sociedade, história e cultura, lógicas e humanidades, a inovação é claramente um aspecto axial, estrutural, deste programa de pós-graduação. A produção intelectual, sobretudo textual, de discentes e egressos, atesta este caráter de convergência epistemológica. Sua contribuição continuada se dá não somente para a comunidade científica como para a sociedade, pois formamos profissionais que tendem a se sensibilizar, também à luz do conhecimento plural, heterodoxo, diversificado e multimodal, em relação ao humano, e assim, dotados de grande capacidade para o pensamento sistêmico, complexo e inovador em todas as frentes do conhecimento.

Por outro lado, a singularidade característica do programa na costura de campos tradicionalmente ainda distantes entre si, nos impõe, de antemão, muito frequentemente, barreiras epistemológicas à penetração de nossos trabalhos em nichos de publicação de periódicos, tanto internacionais como, mesmo, nacionais. Além disso, nossas frentes de pesquisa muito frequentemente nos colocam sem grandes paralelos para o necessário exercício de referencial crítico, o que determina um esforço adicional no amadurecimento das costuras e no alcance de metas de excelência. Isso justifica o esforço empregado por docentes e discentes na concepção e/ou organização de eventos científicos, em que o programa também se destaca.

Nossas produções intelectuais, sejam de natureza textual, sejam conceituais/comunicacionais, realizando-se como fóruns acadêmicos de intercâmbio e debate de ideias de trânsito interdisciplinar, entre outras, costumam chamar a atenção de nossos pares e afins, nos colocando, não só no Brasil como no mundo, na vanguarda do pensamento, da concepção e da produção científica interdisciplinar. Enfrentamos o grande desafio de atuarmos na fronteira das experiências de cruzamento epistêmico. Neste sentido, somos marginais.

\*\*\*

Nossas frentes de intercâmbio internacionais são em menor número, porém, expressivas (Figura 22).

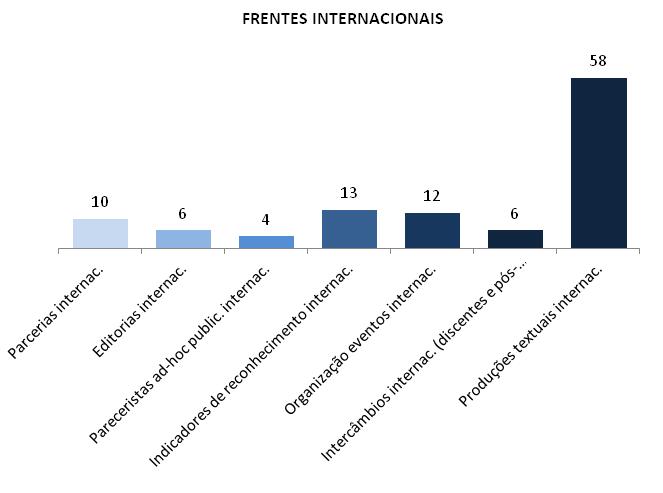


Figura 22. Frentes de inserção internacional dos docentes no quadriênio 2017-2020. Quatro doutorandos em intercâmbio sanduíche, quatro orientações/co-orientações internacionais e uma supervisão de PD internacional.

O Convênio entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE) e a Universidade Portucalense é coordenado, no âmbito da UFRJ, por nosso docente permanente, Prof. Arthur Ferreira Leal. Envolvendo colaborações em torno do desenvolvimento de projetos de pesquisa e intercâmbio de pós-graduandos e pós-doutroandos, o Convênio busca fomentar a problematização e a investigação acerca de narrativas de identidade pessoal (matriz de inúmeros programas de investigação em Filosofia, Estudos Literários e Ciências Sociais). O Prof. Arthur Ferreira, atualmente Presidente da Sociedade Brasileira de História da Psicologia, mantém intensa produção internacional através de editorias, citando-se no período do atual quadriênio, a REVISTA DE HISTORIA DE LA PSICOLOGÍA (Espanha)/(ISSN: 2445-0928; número especial: NUEVAS HISTORIOGRAFÍAS Y VIEJAS REFORMAS. Los diversos modos de narrar las transformaciones de los dispositivos psiquiátricos, a Revista TESIS PSICOLÓGICA (Colombia). (ISSN: 1909-8391) – número especial sobre história da psicologia, a Revista PSICOPERSPECTIVAS (Chile) – (ISSN: 0718-6924) - número Especial Estudios de Ciencia, Tecnología y Sociedad (CTS), PRÁCTICAS PSI Y MODOS DE PRODUCCIÓN DE SUBJETIVIDAD, a AYVU - REVISTA DE PSICOLOGIA (ISSN: 2446-6085), na qualidade de editor de número especial (ano 2 – número 3), REVISTA ATHENEA (Espanha) – (ISSN: 1578-8946) - número especial Estudios de Ciencia, Tecnología y Sociedad (CTS), PRÁCTICAS Y CONOCIMIENTOS PSI: MODOS DE PRODUCCIÓN DE SUBJETIVIDAD Y MUNDOS, editor do JOURNAL OF THEORETICAL AND PHILOSOPHICAL PSYCHOLOGY. Ainda em frentes individuais, temos, neste quadriênio, um conjunto muito relevante de iniciativas representadas na atuação do Prof. Evandro Vieria Ouriques conveniando, como pesquisador em ciências sociais, com grupos de pesquisa da Universidad de La Frontera-Chile. O Prof. Ouriques é também responsável pela criação da Série de Seminários Internacionais sobre Teoria Psicopolítica, realizados desde 2014 (hoje organizando a quinta edição), em parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, através do Núcleo de Estudos Teoria Psicopolítica e Terapia Filosófica da Escola de Comunicação, a Universidad de La Frontera-Chile, através do Centro Internacional de Estudios Epistemologías de Frontera y Economía Psicopolítica de la Cultura, da Universidad Nacional de La Plata, através da Facultad de Periodismo y Comunicación Social, da Universidade do Porto-Portugal, através da Faculdade de Letras, e da University of Groningen-Holanda. Esta série vem contando com a chancela de muitas instituições da América Latina e da Europa, como a Cátedra UNESCO de Filosofia da Cultura e das Instituições, CLACSO, CIESPAL, ALAIC, Facultad de Psicología/UNLP, Universidad de Sevilla, España, CECS/Universidade do Minho, Unión Europea/Marie Skłodowska-Curie Actions-MSCA/Rise Horizon 2020/Project Cultural Narratives of Crisis and Renewal-CRIC, entre outras. Gerou também a realização de um simpósio sobre o tema no Séptimo Congreso Internacional de Investigación en Psicología/Facultad de Psicología/Universidad Nacional de La Plata/Diciembre 2019. Além disso, publicações e entrevistas recentes atestam sua grande penetração internacional.

Em geral, nossos docentes e muitos de nossos discentes, incluindo egressos, apresentam algum nível importante de internacionalização. Temos docentes no quadriênio que atuaram como invited spearkers em congressos e reuniões referenciais internacionais, organizaram congressos de mesmo caráter, integram de forma permanente programas de pós-graduação e pesquisa internacionais, atuando na orientação de estudantes estrangeiros, ou ainda foram recipientes de prêmios e distinções internacionais. Além disso, muitos são Editores de periódicos internacionais, a exemplo dos Professores Maira Fróes, Ivan da Costa Marques, Arthur Ferreira Leal, Evandro Vieira Ouriques, Henrique Cukierman, entre outros. Atuantes como invited speakers em congressos e reuniões referenciais internacionais no quadriênio, membros de comitês de organização de eventos e congressos, especialmente no Brasil, nacionais e internacionais. São medidas do reconhecimento de nossos docentes.

Recentemente, a Profa. Maria Leticia Galluzzi foi nomeada Coordenadora Especial de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo hoje, sob sua responsabilidade, pelo menos seis coordenações internacionais no campo de Estudos Geopoliticos, uma coordenação internacional da frente NCE/UFRJ de colaboração com centros de pesquisa da Russia em interação humano-tecnologia, pós-doutoramento internacional dentre outras muitas frentes envolvendo a UFRJ e/ou suas unidades, programas e grupos de formação e pesquisa.

Em média, um pouco mais de 15% de nossos artigos em periódicos deste quadriênio corresponderam a publicações internacionais, uma proporção tímida, mas que guarda coerência com a prevalência, dentre nossas frentes de pesquisa e projetos, de estudos de interesse nacional, inerentes à historicidade, cultura e epistemologia próprias do Brasil.

O Prof. Ivan da Costa Marques é um nome de referência internacional na área de Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade e da Teoria Ator-Rede, sendo citado/colaborador em diversos livros textos destas áreas; revisor dos periódicos AI & Society (Journal of Knowledge, Culture and Communication – Springer Verlag), Engineering Studies (Taylor & Francis Online) e Convergencía (Toluca - Mexico). O Prof. Luiz Pinguelli-Rosa é um decano da ciência brasileira com renome internacional indiscutível e interfaces de pesquisa nacionais e internacionais, através da sua atuação na ciência pura e aplicada, incluindo Roger Penrose, o último Nobel da Física. No Brasil, exerceu cargos de grande responsabilidade, incluindo a presidência da Eletrobrás na primeira década deste milênio. É membro da Academia Brasileira de Ciências e ex-membro do Conselho Pugwash, associação fundada por Bertrand Russel e Albert Einstein. Desde 1998 é integrante do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas e é também ex-presidente da Associação Latino-Americana de Planejamento Energético e da Eletrobras. Pinguelli é autor de seis livros, entre eles "Tecnociências e Humanidades: novos paradigmas, velhas questões", cujos dois volumes concorreram ao Prêmio Jabuti. O Prof. Pinguelli-Rosa recebeu diversos prêmios ao longo de sua carreira, entre eles o Forum Award da Associação Americana de Física, em 1992, a comenda com o grau de Chevalier de l’Ordre des Palmes Académiques, concedido pelo Ministério da Educação da França, em 1998 e o Prêmio Golfinho de Ouro, categoria Ciências, no ano de 2000.[2] Desde 2004 foi secretário-executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, representando a entidade no Conselho Diretor do Painel Brasileiro de Mudanças (adaptado da fonte <https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Pinguelli_Rosa>). A Profa. Maria de Mello Malta, que até 2019 ocupou o cargo de Pró-reitora de Extensão da UFRJ, cumpriu entre 2019 e 2020 pós-Doutoramento na SOAS University of London, Grã-Bretanha. O Prof. Mercio pereira Gomes orienta pesquisas sobre o Brasil no Queen Mary University of London, QMUL, Grã-Bretanha (através de British Academy Newton Mobility Grants., British Academy). Outro de nossos docentes permanentes, o Prof. Henrique Cukierman, cumpriu recentemente um relevante sabático entre os anos de 2018 e 2019, na University of Texas, ocupando o UT-Fulbright Chair in Brazilian Studies (Univ. Austin – EUA), esteve à frente da Organização do V SHIALC- 2018 – em conjunto com o *Scientiarum História*, e participa este ano (2020) do Congresso no Congresso ESOCITE-LALICS 2020 –Montevideo. O Prof. Cukierman realiza pesquisas sobre a história da Alemanha, junto aos Deutsches Museum (Munique) e à Universität Konstanz, com o objetivo de desenvolver inovações concernentes à resiliência equitativa. É revisor do periódico internacional ACM Computing Reviews; revisor da agência de fomento ComissFulbright. Por fim, a posição conquistada pela Profa. Maira Fróes como *fellow* permanente do Salzburg Global Seminar (http://www.salzburgglobal.org/home.html), uma organização independente sem fins lucrativos que desafia líderes atuais e futuros a desenvolver ideias criativas para resolver problemas globais. Na sessão “The Neuroscience of Art: What are the Sources of Creativity and Innovation?”, a Profa. Fróes representou o Brasil no seminário, por reconhecimento de liderança na interface arte/ neurociência (<http://www.salzburgglobal.org/calendar/2010-2019/2015/session-547.html>; <http://anatomiadaspaixoes.blogspot.com.br/2015/03/salzburg-global-seminar-session-547.html>).

Sobre o SHIALC 2018 realizado em parceria com nosso congresso anual *Scientiarum Historia*, edição 2018: o horizonte desse evento regional é consolidar um espaço de intercâmbio e disseminação científica para pesquisadores, acadêmicos e interessados ​​na história do desenvolvimento da tecnologia da informação na região que, de diferentes perspectivas e perspectivas, analisam atores, processos, políticas, agendas e instituições que fazem parte tanto da história do campo quanto dos problemas teórico-metodológicos relacionados a seus arquivos e fontes. O Simpósio de História, Tecnologia e Informática (SAHTI) é um espaço recente para análise, debate interdisciplinar e comunicação pública sobre estudos históricos sobre tecnologias e informática.  pesquisa histórica, análise de casos e estudos de várias chaves da abordagem teórica e metodológica: artefato, social, cultural, sócio-técnico, epistemológico, etc. Por outro lado, artigos depoimentos sobre as experiências dos atores na (s) história (s) da (s) ciência (s) da computação na América Latina, seus protagonistas, seus processos e seu desenvolvimento histórico (texto adaptado a partir da fonte <https://shialc.cos.ufrj.br/simposio/>). O comitê acadêmico do programa contou com a participação de dois de nossos docentes permanentes, Professores Ivan da Costa Marques e Henrique Cukierman (Linha de Pesquisa Estudos CTS) e da discente, doutoranda Ana Lucia Faria da Costa Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).

Em números do quadriênio, nossas atuações de caráter internacional somam mais de 100 frentes, com média geral de 5 frentes internacionais por docente permanente, incluindo parcerias, editorias, pareceres *ad-hoc*, indicadores de reconhecimento, organização de eventos, intercâmbios de discentes e pós-doutorandos, e publicações em periódicos e anais internacionais.

No quadrênio, Carolina D’Almeida cumpriu período de doutorado sanduíche sanduíche (PDSE/CAPES) no Centro de Humanidades (CHAM) da Universidade NOVA de Lisboa, Portugal (2017). Outra doutoranda em intercâmbio no quadriênio foi a reconhecida artista visual Suzana Queiroga, com bolsa PDSE/CAPES na Universidade de Lisboa, entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019. Marcelo Lima Loreto também cumpriu doutorado sanduíche no exterior, na City University of New York, entre 2017 e 2018, dentro do Programa PDSE/CAPES. Por fim, Luiz Arthur Faria cumpriu estágio de doutorado sanduíche no Centro de Sociologie de L’innovation da École des Mines, em Paris, durante quatro meses, sob a supervisão de Fabien Muniesa em 2019. Orientações internacionais vêm sendo também realizadas no período deste quadriênio a exemplo do docente Prof. Ivan da Costa Marques, em atividade de co-orientação de Liliana Gil, tese que teve seu início em 2018, Doutorado em Anthropology da New School for Social Research, New York. Supervisões de pós-doutorandos estrangeiros também compõem frentes de intercâmbio internacional do PPGHCTE no quadriênio. Destacamos a supervisão da pesquisadora em ciências sociais Beatriz Carvajal pelo Prof. Evandro Ouriques, co-supervisionada pela também docente do PPGHCTE, Profa. Fróes. Em 2019 contabilizamos três doutorandos em intercâmbio sanduíche, quatro orientações/co-orientações internacionais, e duas supervisões de pós-doutorado internacionais.

Outras participações, como exemplificadas por Adelino Mendes e por Suzana Queiroga dão uma dimensão das trocas no cenário internacional, estabelecidas por nossos discentes. O doutorando Adelino Mendes é referência nacional e internacional em antropologia, com especiliazação em índios amazônicos. Além das atuações em território nacional, listadas mais acima, recentemente, Adelino Mendes proferiu aula na Universidade Nova de Lisboa e dos Açores, na qualidade de professor convidado, e prestou consultoria catalográfica para o Museu Etnológico de Lisboa (2019). Neste mesmo quadriênio a doutoranda e artista visual Suzana Queiroga apresentou obras em desenho na XIX Bienal de Arte de Cerveira, em Vila Nova de Cerveira, Portugal, dentre outras participações internacionais muito relevantes no campo da arte contemporânea.

Intercâmbios internacionais são fomentados também através da partiipação de doscentes e discentes do programa em eventos promovidos por sociedades internacionais como a Associação de Filosofia e História da Ciência do Cone Sul – AFHIC, que congrega alguns de nossos docentes na qualidade de associados, o Congresso Internacional de Educação Superior (UNIVERSIDAD CUBA), as reuniões da associação Science and Technology in the European Periphery (STEP), e o Simpósio de História da Informática da América Latina e Caribe (SHIALC), destacando-se para este último sua co-realização em parceria com o nosso congresso anual, *Scientiarum Historia*, em 2018. Além destes, em 2017 a parceria entre o complexo LAMAE, dirigido pela Profa. Fróes e a Universidade de Reutlingen, Alemanha, tendo à frente o pesquisador em arte contemporânea Prof. Henning Eichinger em torno do projeto SkypeLab: transcontinental faces and spaces, tendo envolvido aqui no Brasil, além do LAMAE, a colaboração do laboratório LAMCE/COPPE/UFRJ, dirigido pelo Prof. Luiz Landau. A Profa. Cila MacDowell, parceira no projeto, e outro estudantes de pós-graduação, como nossa recém-doutora, à época doutoranda, Franey Nogueira, compuseram um grande time, que incluiu também graduandos, da EBA/UFRJ e da Ciência da Computação/UFRJ, e da Universidade de Reutlingen.

**HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA**

O Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (www.hcte.ufrj.br), foi reconhecido pela CAPES em 2005 com a nota 4 para o doutorado e o mestrado. Instalou-se inicialmente no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), no Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ. Desde então vem atraindo um crescente número de estudantes de diversificadas áreas do conhecimento, que têm demonstrado um entusiasmo invulgar na forma como se dedicam aos estudos.

No período correspondente a 2007-2009 da avaliação trienal da CAPES, o PPGHCTE passou por complexa adequação à estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que coincidiu, em 2008, com sua transferência física da COPPE para o Instituto de Química (IQ), ambos localizados no edifício do Centro de Tecnologia, Cidade Universitária, Ilha do Fundão. Nos primeiros anos, o PPGHCTE esteve sob a coordenação do engenheiro Prof. Luiz Alfredo Vidal de Carvalho. Com a mudança para o IQ, o engenheiro Prof. Carlos Alberto Lombardi Filgueiras foi escolhido, por processo eleitoral, como Coordenador, eleição que contou com a ampla participação das categorias da Universidade representadas no PPGHCTE, ou seja, docentes, técnico-administrativos e discentes. O Prof. Filgueiras aposentou-se em Janeiro de 2010, quando houve novas eleições elegeram o engenheiro, matemático e poeta Prof. Ricardo da Silva Kubrusly, Coordenador, e a engenheira química Profa. Nadja Paraense dos Santos, Vice-coordenadora.

Em 2012 o Prof. Kubrusly foi reeleito, desta vez tendo o engenheiro eletrônico Prof. Ivan Marques como Vice-coordenador. Em 2010, o PPGHCTE foi transferido para a Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), instalando-se em espaço que proporcionou condições para acomodação da coordenação do programa, além de auditórios e salas para as aulas e palestras do programa. O PPGHCTE passou a contar uma secretaria própria, duas funcionárias concursadas, espaço para professores e a utilização da biblioteca do centro para guarda da produção discente. O período trienal (2010, 2011 e 2012) se deu com a consolidação de boas condições para o funcionamento dos cursos de mestrado e doutorado do programa.

Em agosto de 2014 tomou posse uma nova coordenação composta pelo antropólogo e filósofo Prof. Mércio Pereira Gomes e pela historiadora e museóloga Profa. Regina Maria Macedo Costa Dantas. Em 2015, o PPGHCTE incorporou uma nova unidade proponente ao programa, o Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ), localizado também no CCMN, com a anuência dos três primeiros proponentes do Programa: COPPE, Instituto de Matemática e Instituto de Química. As dependências confortáveis do NCE passaram a abrigar o PPGHCTE, com secretaria, salas de aulas compartilhadas com a unidade, auditório e duas salas, uma para alunos e professores e outra para reuniões e, eventualmente, aulas. Em junho de 2016 toma posse uma nova coordenação, tendo à frente o terapeuta ocupacional Prof. José Otávio Pompeu e Silva, Coordenador, e como Vice-coordenadora a Profa. Regina Dantas. Ao final do ano, o Prof. José Otávio renunciou à coordenadoria, sendo substituído temporariamente pela Profa. Dantas.

Em março de 2017, após eleição, tomou posse novamente o Prof. Mércio Pereira Gomes, tendo como Vice-coordenador o engenheiro e historiador da ciência Prof. Luiz Pinguelli Rosa. Ao final do ano, o PPGHCTE recebeu a confirmação da nota de desclassificação do curso de doutorado por parte da CAPES, ficando assim apenas com o curso de mestrado. A principal razão, segundo a CAPES, para a queda na nota do doutorado foi a diminuição da produção científica docente e a concentração de publicações e orientações em poucos pesquisadores. Naquele ano houve seleção apenas para o mestrado. O Colegiado resolveu descredenciar 10 professores entre permanentes e colaboradores em função de sua baixa contribuição e/ou participação para o programa.

O ano de 2018 começou com o envio de recurso à diretoria da CAPES para reconsiderar a nota do doutorado. O trauma da queda da nota fez o corpo docente se consolidar com o corpo discente para juntos promoverem um grande esforço em melhorar a produção acadêmica e concluir produtos acadêmicos, inclusive teses e dissertações. Em agosto de 2018, o programa recebeu a notícia de que a nota do doutorado havia se recuperado de 2 para 3, sinalizando a oportunidade que a CAPES estava dando ao programa para a reestruturação que se impunha. Abriu-se assim uma nova seleção de doutorado. Havia um “represamento” de candidatos ao doutorado, o que levou a coordenação a ampliar o número de vagas para 31 de doutorado e 16 de mestrado. O PPGHCTE testemunharia assim sinais de que prosseguia, apesar da crise, como uma referência no âmbito de formação e pesquisa em pós-graduação para a comunidade acadêmica.

Ao final do ano, três professores foram descredenciados e três novos professores foram convidados a participar a partir de 2019, dois dos quais concordaram em integrar-se como colaboradores. Tivemos um recorde de 27 conclusões de teses e dissertações, o que demonstra um grande esforço conjunto para recuperar o espírito de produção e responsabilidade do programa.

O segundo semestre de 2019 foi marcado por novo processo eleitoral para aprovação dos novos coordenadores do Programa, o engenheiro da computação e musicista Prof. José Antonio dos Santos Borges (Coordenador) e a bióloga Profa. Maira Monteiro Fróes (Vice-coordenadora). Esta nova gestão tem a missão de prover condições técnicas e acadêmicas para o renascimento do programa junto ao seu corpo social e aos organismos avaliadores. Tendo assumido em setembro de 2019, a nova coordenação vem se empenhando no levantamento e organização dos dados de produção e formação do programa, na reestruturação dos instrumentos de gestão que precisam estar disponibilizados para a secretaria administrativa, na autoavaliação crítica capaz de gerar o devido diagnóstico das falhas, rastrear suas origens e elencar soluções práticas de rápida implementação. A coordenação já protagoniza uma nova rodada de enxugamento e renovação do corpo docente do PPGHCTE, a implementação do regulamento atualizado do programa e garante, com o brilho de originalidade e empolgação tradicionais a edição anual de nosso congresso *Scientiarum Historia*, ao qual se vincula o periódico de mesmo nome. Todos os esforços estão também sendo empreendidos, desde fins de 2019, para concretizar a reestruturação do periódico do programa, a Revista *Scientiarum Historia*, adequando-a aos mais exigentes critérios de qualidade nacional e internacional.

Desde que se constituiu como fonte de tecnologia e técnica econômica, a ciência transformou por completo o modo de vida da maior parte da população mundial. Seus efeitos se estendem sobre os mais diversos campos da atividade humana: economia, guerra, saúde, ecologia e meio ambiente, formas de organização social e governança, valores e modos de representação do mundo. Embora seus efeitos se façam sentir por toda parte, é lícito dizer que as instâncias responsáveis pela produção do saber científico ainda encontram-se relativamente apartadas dos espaços de constituição do entendimento do homem comum. Por outro lado, há uma dificuldade de comunicação entre os próprios cientistas, decorrente do insulamento causado pela super-especialização que persiste, a despeito da crescente interdependência entre as várias disciplinas científicas.

O PPGHCTE conduz a formação e a pesquisa nos níveis de mestrado e doutorado e se destaca por sua característica interdisciplinar única, pois estendendo-se para costuras que atravessam áreas inteiras, conectando-as umas às outras. Este é um diferencial do programa junto à própria CAPES, pois se situa para além das previsões da coordenadoria quando da concepção das câmaras da Área Interdisciplinar. Ocupamos um assento na Câmara II - Ciências Sociais e Humanidades - mas nesta, naturalmente, não cabemos. Apesar de reconhecermos uma certa predominância do grande campo das humanidades em nossas pesquisas, somos maiores, abarcando as ciências naturais, as exatas e as ciências da vida, incluindo suas metodologias e seus arcabouços teórico-investigativos. Todos os campos do conhecimento estão ativos no conjunto das costuras empreendidas pelas pesquisas de docentes e discentes do programa.

O PPGHCTE é em si mesmo um experimento inovador , dinâmico, vivo, no âmbito da universidade brasileira. Aproveitando a situação ímpar da Cidade do Rio de Janeiro que lhe permite atrair e congregar docentes de várias universidades públicas tradicionais com excelentes quadros, o PPGHCTE busca conciliar tradição e excelência com inovação, por meio de um currículo flexível e de uma cuidadosa seleção de docentes e discentes, oriundos de instâncias acadêmicas e profissionais vinculados a diferentes campos do saber.

O PPGHCTE tem, desde sua instituição, buscado conceder o espaço acadêmico necessário às pesquisas que visam compreender a ciência e a tecnologia como atividades inseridas em seu contexto histórico e cultural, em determinado meio intelectual, sujeitas às determinações de dado ambiente político sem, no entanto, abrir mão da complexa dinâmica interna dos diferentes ramos do conhecimento científico e as especificidades que lhes permitem tornar os fenômenos do mundo e de sua humanidade intelectualmente inteligíveis, tecnicamente controláveis e teoricamente explicáveis.

As pesquisas realizadas no PPGHCTE se referem a um amplo espectro de períodos históricos, regiões geográficas, metodologias, conceitos científicos, conceitos e práticas culturais. Vêm inspirando, assim, disciplinas, pesquisas historiográficas, filosóficas, artísticas e científicas , da música à física, da literatura à matemática, da fenomenologia à biologia molecular, passando pela antropologia, química, teoria evolucionária, neurociências, computação etc, no intuito de refletir sobre temas complexos e de natureza inter e transdisciplinar como a fundamentação da autoridade científica, produção de artefatos, grandes teorias científicas, problematização de processos metodológicos em ciência, subjetivação e estética na ciência, regulamentação de aplicações científicas, raízes antropológicas dos conceitos da matemática, aplicações militares da ciência, relações C&T e instituições econômicas, conexões entre ciência e sistemas jurídicos, educação e popularização de saberes tecnocientíficos e culturais etc.

O PPGHCTE é um lugar para reflexões complexas em um mundo que não se curva a explicações simples. Por consequência, o resultado da interação entre ensino, pesquisa e extensão realizada no programa é complexo e inovador, levando a novos desenvolvimentos conceituais e métodos que substanciam os cruzamentos interdisciplinares.

Trata-se do primeiro programa de pós-graduação da UFRJ a contar com o concurso de várias unidades e dois centros, reunindo as ciências matemáticas e da natureza, as engenharias e as ciências computacionais, representadas pelas unidades proponentes em associação intercêntrica (CCMN e CT/UFRJ). E mais, seu caráter interdisciplinar se estende para as humanidades, saúde, letras e artes, sob a forma das unidades de origem e da formação de seus docentes.

**IMPACTO DA COVID19 NAS AÇÕES DO PROGRAMA**

O HCTE teve que conviver com as restrições impostas pela pandemia COVID-19, que obrigou que todas as suas atividades fossem transformadas em ações a distância. Estas mudanças foram realizadas de forma muito cuidadosa, envolvendo levantamento de dados, frentes de consulta ao corpo social, organização de grupos de trabalho, capacitação de professores e acompanhamento acadêmico e social dos alunos e docentes. A avaliação produzida após o primeiro período de atividades remotas, demonstrou alta eficiência, com níveis de estresse bastante reduzidos para todos.

Todas as atividades do programa ao longo de 2020 foram migradas para plataformas remotas. Aulas, defesas de Mestrado e Doutorado, exames de qualificação para o Doutorado, exames de segunda língua estrangeira, atividades de orientação, ações extensionistas, reuniões de colegiado, grupos de trabalho, entrevistas e palestras, reuniões entre a Coordenação e a Secretaria,reuniões com os organismos gestores e reguladores institucionais e suprainstitucionais, além de todo o Congresso *Scientiaurm Historia*, foram adaptadas para plataformas de videochamadas, dentre elas Cisco Webex, Jitsi, Google Meet e Zoom. Os docentes e discentes foram, em níveis variados, dadas as diferentes demandas, treinados, em grande parte por iniciativas tomadas por esta Coordenação. Adotamos, para algumas de nossas frentes, sistemas auxiliares de ensino/aprendizagem como AVA Moodle oferecido pela UFRJ foi utilizado em algumas de nossas disciplinas. Em muitas situações, como defesas de dissertação e tese, exames de qualificação e reuniões de Colegiado, além de uma fração expressiva das aulas e de ações entensionistas, e o próprio Congresso Scientiarum Historia, foram utilizados recursos de gravação (video e/ou áudio), retransmissão para canais do YouTube, e salvamento de chats, de maneira que criamos um inédito banco de memória das atividades do PPGHCTE, cujos itens estão, na quase totalidade, disponibilizados publicamente, via site e os canais YouTube do programa.

Nos tempos que atravessamos de pandemia da COVID19, forçosamente tivemos que tornar remotas todas as atividades de rotina do programa, assim como para toda a UFRJ. Adiante faremos um relato detalhado desta experiência exitosa no PPGHCTE.

Foram oito defesas de mestrado e dezesseis de doutorado, somando vinte e quatro defesaso que nos coloca em situação matematicamente indistinguível em relação à produção de trabalhos de conclusão nos anos anteriores, ou seja, 24 ± 2,6.

Em tempos normais, as disciplinas obrigatórias representam a diminuta fração de 10% do quadro de ofertas anual. Em 2020, em função da pandemia, decidiu-se em Colegiado que todas as disciplinas passariam a eletivas momentaneamente, enquanto duresse os efeitos da pandemia sobre a rotina da universidade, com a exceção do Estágio em Docência, mantida obrigatória para doutorandos bolsistas CAPES. Tão logo a situação se normalize, a obrigatoriedade de disciplinas será restaurada aos moldes pré-pandemia.

O programa ofertou em 2020, portanto, um total de trinta e quatro disciplinas em modo remoto, apenas quatro a menos em relação ao ano de 2019, todas funcionando, em caráter excepcional durante a pandemia, como disciplinas eletivas; a exceção é a disciplina Estágio de Docência para o Doutorado, pois a obrigatoriedade é determinada pela CAPES, que não a suspendeu durante a pandemia. Do total das trinta e três eletivas, dez – ou seja, cerca de um terço do total - representaram novas disciplinas e uma foi reapresentada com novo escopo. Esta estatística geral é representativa dos últimos 7 anos, pelo menos, pré-2020. Deve-se observar também o grande número de disciplinas novas, 10 em 33 eletivas, ou 28% do total em 2020, próximo aos 27% do ano de 2019, o que reflete, consistentemente, a preocupação de nossa equipe docente e do programa como um todo com a atualização temática à contemporaneidade de interesses e necessidades de problematização em costuras epistemológicas inter/transdisciplinares características de nosso PPG, em constante sintonia com a dinâmica complexa do conhecimento e comportamento humanos. Este ano as mudanças e crises geradas ou acentuadas pela pandemia da COVID19 levou à reconfiguração temática de muitas de nossas disciplinas.

Ademais, projetos extensionistas coordenados por nossos docentes, como O HCTE EM REDES INTER/TRANSDISCIPLINARES NA COVID 19, conduzido pela vice-coordenadora do programa, Profa. Maira Fróes, e colaboradores intra- e transinstitucionais, além de graduandos extensionistas, pós-graduandos e professores da rede básica de ensino. Inspirado pelas demandas sociais consequentes à pandemia, o projeto foi montado em rede com disciplinas do PPGHCTE, as disciplinas Seminários I e II. A realização do projeto até aqui se deu em duas frentes de troca direta articuladas: encontros semanais pela disciplina de pós-graduação e extensão Seminários em HCTE, e ações propriamente ditas, de natureza sempre remota, totalizando dezessete, e dois mini-cursos. Importante destacar que o espaço da disciplina assumiu um caráter híbrido extensão/formação/pesquisa, tendo sido livremente compartilhado com graduandos extensionistas, pós-graduandos, professores e colaboradores da sociedade em geral. Destacável, uma maioria de licenciandos no primeiro grupo, e muitos professores nos demais. Internamente, uma parte de nossas produções foi comunicada aos inscritos no Congresso Scientiarum Historia, o congresso anual do programa HCTE, ao qual o presente projeto extensionista se encontra diretamente vinculado. Estas comunicações orais foram organizadas na forma de trabalhos completos, e publicadas nos anais do evento.

O Festival do Conhecimento da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um evento gigantesco de popularização da ciência voltado para o grande público, foi realizado por ocasião dos cem anos da UFRJ. Houve ampla participação do PPGHCTE, com 17 ações assinadas por docentes e/ou discentes do programa. Treze ações foram assinadas pelo projeto extensionsita do projeto, que se estenderam como ações ligadas à realização do Congresso Scientiaurm Historia (total de quatro), como ações vinculadas a projetos parceiros (total de dezenove – Cafofissimo da Jo), e como ações isoladas (total de cinco). O público externo à universidade foi estimado em 50% em média, considerando-se o somatório das frentes de realização, o que representa hoje em números estimados como frações do número de visualizações, ~ três mil. Com exceção de duas, permanecem como links públicos (YouTube, Instagram etc), disponíveis na web.

Apesar das dificuldades que a comunicação remota trouxe, devido às restrições de banda, indisponibilidade, falta de confiabilidade momentânea, o ensino remoto se estabeleceu sem grandes dificuldades para a maioria dos professores e alunos. Houve, naturalmente, situações de vulnerabilidade social que se expuseram neste período, mas felizmente, esta situação foi razoavelmente contornada, especialmente pelas ações coordenadas entre docentes e discentes, com apoio da coordenação, a partir dos resultados obtidos pelos Grupos de Trabalho (GTs).

Neste período de pandemia as situações dos estudantes se revelaram, em nossos levantamentos a partir dos GTs, muito complexas. Os principais problemas registrados:

* Contágio com o CoronaVírus-19
* Dificuldade de acesso ao ensino remoto
* Problemas familiares e de moradia se agravaram
* Ocorrência de depressão
* Dificuldade de continuar as pesquisas por razões diversas

O PPGHCTE procurou minimizar as dificuldades relatadas pelos estudantes, acompanhando-os tanto a nível geral quanto individual e psicológico, e coordenando este acompanhamento, dentro de todo o possível, com seus orientadores, muitos também em dificuldades. Para isso os GTs analisaram as dificuldades encontradas em 4 grandes reuniões, chegando a parâmetros operacionais que foram aplicados e se mostraram efetivos na maior parte das situações. As questões de desvantagem social foram amplamente discutidas, buscando-se encontrar, individual ou socialmente, alguma solução plausível.

Além desta ação com caráter fortemente humanístico, atendendo ao que possibilitava a Portaria n 55 de 29 de abril 2020 o HCTE atendeu à chamada por extensão das bolsas pelo prazo de três meses a diversos discentes de Mestrado e Doutorado do PPG-HCTE, posteriormente estendida a seis meses pela própria CAPES. A ideia foi proporcionar aos discentes as melhores condições possíveis para o atravessamento da pandemia , dadas suas consequencias esperadas na lentificação de suas pesquisas. Especialmente os alunos de mestrado enfrentaram e enfrentam imensa dificuldade para o desenvolvimento de suas dissertações em prazo caracteristicamente menor.

As ações realizadas através destes GTs foram, dentro da avaliação declarada do corpo social docente e discente do programa, bastante efetivas. Em primeiro lugar, foi possível tirar um retrato das reais necessidades de nossos estudantes e de nossos docentes, e propor soluções simples (como equacionamento de horários, gravação de aulas, ampliação de prazos, etc) que resolveram muitas situações. Em segundo lugar, criou-se, através das aulas remotas, uma participação socializante, o que não era, em princípio, algo que esperávamos.

**OUTROS**

**Interfaces com a educação básica**

No que se refere diretamente à Educação Básica, os projetos Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional; As Histórias da Mulher Pássaro e Astros à Serviço das Ciências são as principais interfaces com professores e alunos da Educação Básica.

Dentre os discentes do programa estimamos que um quarto atua na docência para a Educação Fundamental e Média. O HCTE tem se empenhado para auxiliar as propostas diferenciadas promovidas por estes docentes, nossos mestrandos e doutorandos no programa. O HCTE vem aumentando o contato com os professores do ensino fundamental e médio por meio de suas participações no Congresso Scientiarum Historia. O evento anual identifica a participação de nossos alunos professores do ensino básico e profissionais não oriundos do programa. A sessão de Pôster Dialogado do congresso vem atraindo historicamente a contribuição de graduandos e alunos do ensino médio com atuação nos diferentes segmentos da educação, uma demanda reprimida e interdisciplinar que transita pela ciência da educação. Temas como novas metodologias ou novas inserções temáticas na educação vêm ganhando cada vez mais espaço no programa, não somente na oportunidade de nosso congresso anual, como também integrando total ou parcialmente dissertações e teses, e enfim, conquistando espaços para publicação em nosso periódico recentemente reestruturado, a Revista *Scientiarum Historia.*

Gostaríamos de destacar no contexto da interface do PPGHCTE com a educação básica o projeto criado em meados de 2020, inspirado pelas demandas sociais consequentes à pandemia, O HCTE EM REDES INTER/TRANSDISCIPLINARES NA COVID19 – ou abreviadamente HCTE NA COVID19, coordenado pela Profa. Maira Fróes. O projeto, já apresentado acima, noutras sessões, agrega parceiros de outras instituições, como a Universidade Federal Fluminense (representada pela parceria com o Prof. André Morelli) e a FIOCruz, representada por pesquisadores e grupos de pesquisa e/ou extensão, como o GIEESAA (Co-coordenação Profa. Priscila Tamiasso-Martinhon, IQ/UFRJ). Mas o que gostaríamos de destacar nesta sessão, é que o projeto tem como objetivo precisamente atingir e envolver futuros profissionais em licenciatura, e outros já atuantes, na qualidade de extensionistas e colaboradores. Recebemos a inscrição de um total de 11 estudantes de cursos de Licenciatura em Química da UFRJ e CEDERJ, e um da Escola Politécnica da UFRJ, 5 pós-graduandos do PPGHCTE, 4 docentes da UFRJ e 1 docente da UFF. O projeto extensionista assinou 13 ações para o Festival do Conhecimento da UFRJ Faz 100 Anos (em julho de 2020), mais 4 ações independentes, incluindo dois mini-cursos. Além disso, o projeto assinou a maior fração da organização e das ações, na forma de 41 sessões públicas, conduzidas como parte da programação do Congresso *Scientiarum Historia*, realizado de forma remota este ano. A participação em todas as etapas de realização destas ações, dos licenciandos e dos profissionais da rede básica de ensino foi absolutamente acima de todas as nossas expectativas.

~~Existe um equilíbrio na distribuição de docentes pelas linhas de pesquisa, com exceção da Linha ELTM, atualmente com quatro integrantes docentes. Com raras exceções, esse equilíbrio também se reflete na oferta semestral de disciplinas por docentes pertencentes a estas linhas, atendendo a demanda dirigida pela coordenação. As propostas de cursos são disponibilizadas no~~ *~~site~~* ~~do PPGHCTE e por correio eletrônico direto.~~

**~~SOBRE UMA POSSÍVEL REFORMA CURRICULAR~~**

~~Temos como meta curricular central ter implementados, até o segundo ano deste novo quadriênio, Seminários das Linhas de Pesquisa, sob a forma de disciplinas individualizadas, alicerçais (na definição dada mais acima) para cada uma das quatro linhas do programa, conduzidas por docentes inseridos nas respectivas linhas, mas acolhendo inscrições de mestrandos e doutorandos independentemente de suas vinculações, e/ou de seus orientadores à dada linha contemplada pela disciplina. Em complemento a Seminários I e II, haverá disciplinas obrigatórias que reúnem todas as linhas de pesquisa do programa. Dentre os objetivos está a construção do conhecimento amadurecido das diferentes linhas de pesquisa e de suas possibilidade em projetos conduzidos por docentes, incluindo aqueles com a participação de discentes do PPGHCTE. Soma-se a dinamização das trocas entre mestrandos e doutorandos em diversos estágios de formação. Essa confluência investigativa tem sido uma das metas do Programa. A possibilidade de mais de que um docente possa conduzir estas disciplinas é bem avaliada, pois favorece a pluralidade de olhares e contribuições para os projetos de pesquisa de nossos pós-graduandos. Pretende-se adicionalmente, a revisão do quadro de disciplinas obrigatórias, acrescentando formações consideradas pilares no Programa como História das Ciências e das Técnicas, Epistemologia e Metodologia Científica. Conforme adiantaremos mais adiante, também temos como meta redimensionar e regulamentar a disciplina Estágio de Docência, o que acontecerá com a entrada de novos docentes, alguns fortemente engajados na educação. Temos dúvidas se classificaremos estes movimentos como uma Reforma Curricular, pois temos como rotina atualização frequente de nosso quadro de disciplinas, haja vista a alta proporção, em torno de 30%, com que novas disciplinas são criadas e implementadas a cada ano. É possível que, ao final desse processo, entendamos como uma reforma Curricular, mas a atual coordenação opta por ser cautelosa nesta classificação, deixando-a como conclusão dos trabalhos, a seu tempo.~~

Por fim, a Figura 5 resume as contribuições percentuais das linhas de pesquisa para os trabalhos de conclusão do PPGHCTE no quadriênio.

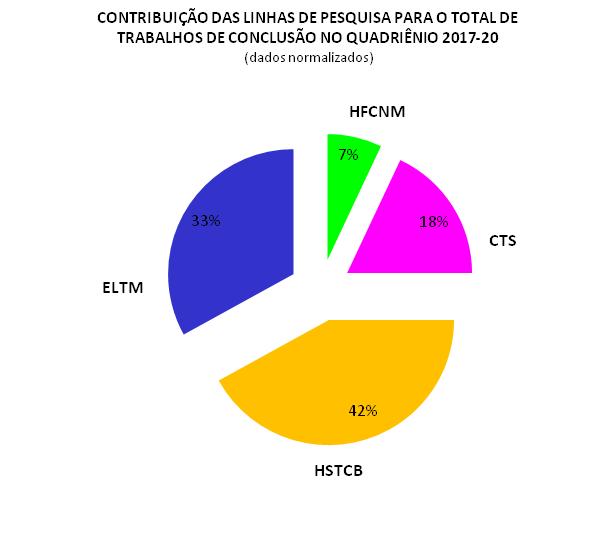


Figura 5. Distribuição em frações percentuais dos trabalhos de conclusão dos cursos de Mestrado e de Doutorado pelas linhas de pesquisa do programa, no quadriênio 2017-20. HFCNM = História e Filosofia das Ciências Naturais e Matemáticas; CTS = Ciência, Tecnologia e Sociedade; HSTCB = Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil; ELTM = Epistemologia, Lógicas e Teorias da Mente.

Nota-se a predominância das linhas Epistemologia, Lógicas e Teorias da Mente (ELTM) e Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil (HCTCB) nos trabalhos de conclusão, o que se vê também refletido nas distribuições de orientandos por orientadores tratadas mais adiante. Observa-se, ainda, a necessidade de crescer a contribuição da linha de pesquisa História e Filosofia das Ciências Naturais e Matemáticas para a formação de mestres e doutores no programa, o que se aplica, em menor grau, também à linha Ciência, Tecnologia e Sociedade. Os esforços deverão ser feitos no sentido de equilibrar as formações providas pelas linhas de pesquisa, ou compensar mediante outras frentes de produção, a amadurecer internamente nos primeiros um ou dois anos do próximo quadriênio.

O repertório de grandes áreas do conhecimento (Tabela CNPq) representados no corpo social do PPGHCTE é vasto. O mapeamento da formação em graduação dos discentes doutorandos ativos ao longo dos últimos dois quadriênios no programa nos leva a um quadro quase completo das grandes áreas, com moderada predominância na incidência de estudantes das Ciências Humanas e das Ciências Exatas e da Terra, e incidências homogêneas das demais, especialmente quando se considera a união das Ciências Biológicas e das Ciências da Saúde numa grande área de Ciências da Vida (Figura 7, à esquerda). O corpo docente atuante no quadriênio também foi mapeado quanto à incidência de suas formações de graduação e doutoramento. Pode-se dizer, a partir da Figura 7, à direita, que as grandes áreas das Engenharias, das Ciências Humanas e das Ciências Exatas e da Terra são prevalentes no par graduação/doutorado, mas se equilibram com a incidência de perfis combinados, ou seja, aqueles que correspondem à fração docente cujas formações de graduação e doutorado envolveram pareamentos entre grandes áreas, sobretudo entre as Ciências Humanas e as demais. As menores incidências correspondem às formações em Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas. As Ciências da Saúde estão representadas estritamente na análise de perfis de formação combinados. Idem Linguística, Letras e Artes.

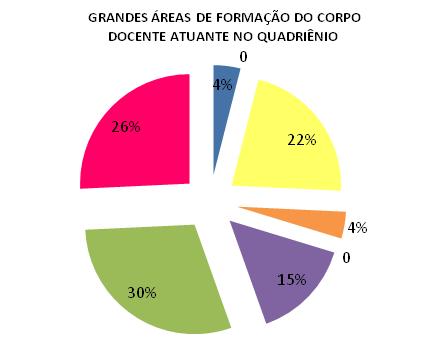
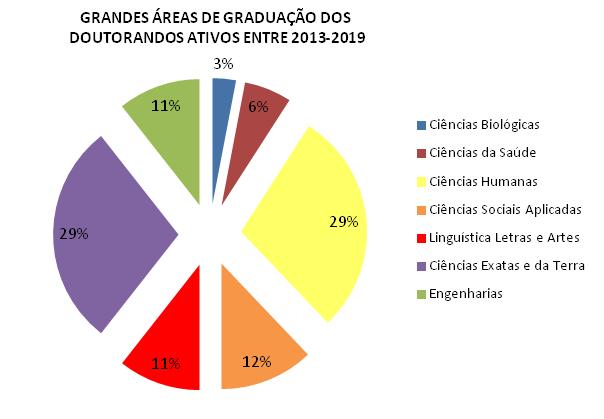
****

Figura 7. Grandes áreas representadas nos membros do corpo social do PPGHCTE. À esquerda, grandes áreas de graduação dos doutorandos ativos no PPGHCTE nos anos 2017 a 2020. À direita, grandes áreas de formação do corpo docente (graduação e doutoramento). As combinações, mapeadas no estudo de formação dos docentes, foram: Ciências da Saúde e Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras, Engenharias e Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas.

Conclui-se, portanto, que a diversidade nas formações também está presente no perfil dos docentes do programa. Isso é verificável, sobretudo, quando consideramos não somente as incidências de formação homogênea graduação/doutorado em pelo menos três grandes áreas distintas, mas também a significativa fração de um quarto de nossos docentes em perfis combinados, ou seja, graduação e pós-graduação (doutorado) em duas grandes áreas distintas.

As áreas de concentração do programa, ou seja, História e Filosofia/Epistemologia, estão inscritas, ambas, na grande área das Ciências Humanas. Ganhamos de imediato a dimensão dos desafios que as formações docente e discente estão se propondo a enfrentar. Longe de concentrar-se nas Ciências Humanas, os perfis de formação de nosso corpo social são um mosaico riquíssimo e improvável de combinações epistemológicas. Temos o entendimento de que é esta heterogeneidade que garante a marca inter/transdisciplinar do programa, de suas pesquisas e do perfil de seus formandos e egressos.

Esta diversificação de combinações de grandes áreas, como não poderia deixar de ser, é também expressa em proporções significativas nas disciplinas que são oferecidas na grade curricular do programa. A Figura 8 abaixo apresenta o perfil de grandes áreas e suas combinações nas disciplinas oferecidas pelo programa ao longo deste quadriênio. Apesar das Ciências Humanas dominarem dois terços de nossas disciplinas no período, vemos proporções significativas de perfis combinados no terço restante. Destaca-se assim a coerência de nossa grade curricular com a grande área predominante do programa (Ciências Humanas), ao lado de seu compromisso com as costuras entre campos.

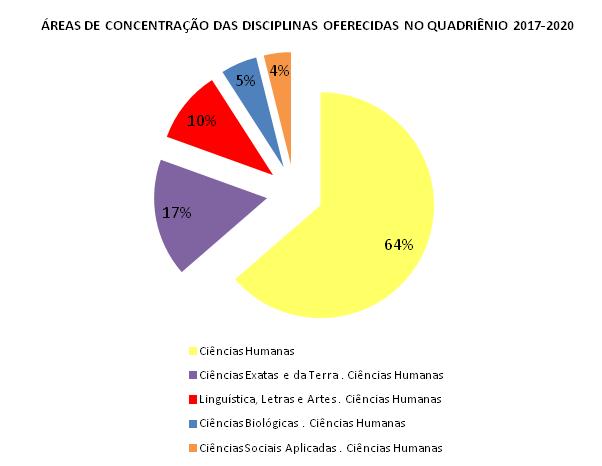
****

Figura 8. Grandes áreas de concentração das disciplinas oferecidas na grade curricular do PPGHCTE durante o quadriênio 2017-2020.

A diversidade de nossas linhas de pesquisa (Figura 9, à esquerda) e de nossas grandes áreas (Figura 9, à direita) foi espelhada nas teses e dissertações do programa ao longo deste quadriênio. Quando avaliada a distribuição das defesas pelas linhas de pesquisa, nos deparamos com maiores proporções nas linhas de pesquisa Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil e Epistemologia, Lógicas e Teorias da Mente, comparativamente às frações registradas nas linhas Ciência, Tecnologia e Sociedade e História e Filosofia das Ciências Naturais e Matemáticas, respectivamente. Em parte, esta não homogeneidade na distribuição de teses e dissertações pelas linhas de pesquisa acompanha a distribuição muito desigual de orientandos por orientadores em nossos cursos. Este é um problema grave que pretendemos resolver no início deste quadriênio, especialmente através da renovação de mais de 50% do quadro docente, com a chegada de novos docentes e o desligamento de fatia muito substancial dos antigos.

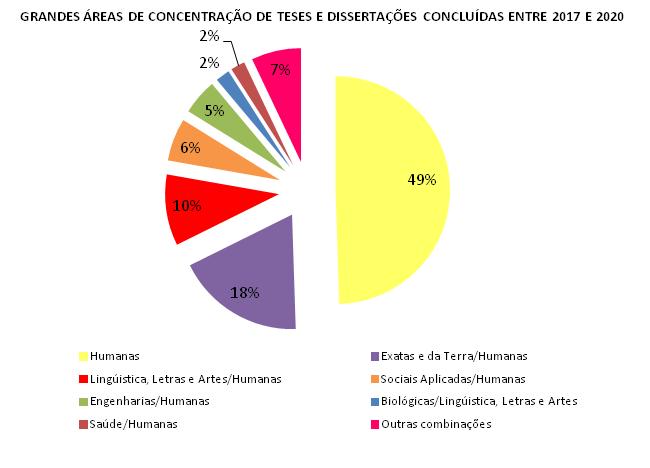
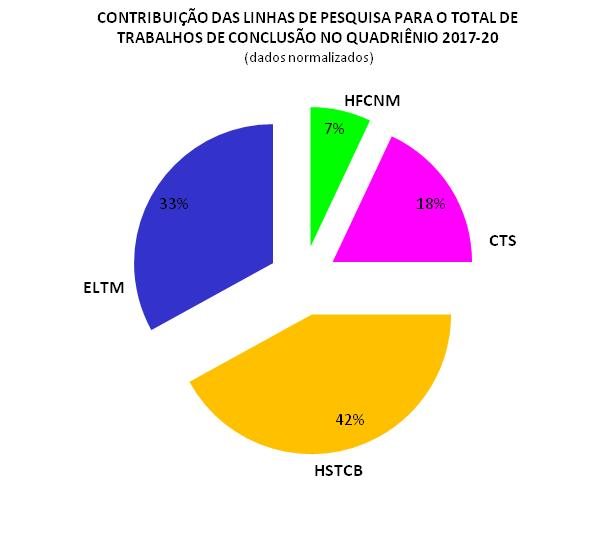
****

Figura 9. Contribuição das linhas de pesquisa (à esquerda) e das grandes áreas do conhecimento (à direita) para as teses e dissertações concluídas no PPGHCTE durante o quadriênio 2017-2020.

O gráfico à direita na Figura 9 apresenta as incidências das grandes áreas em teses e dissertações de nossos formandos no quadriênio. Concluímos que as Ciências Humanas são prevalentes, tanto como a única grande área de cerca de metade de nossos trabalhos de conclusão, como também em combinações com praticamente todas as demais grandes áreas. Consideramos esse um perfil bem coerente com a diversidade epistêmica representada em nosso corpo social e em nossa grade curricular, confirmando a prevalência das humanidades, mas se abrindo aos demais campos.

Temos a destacar, também como ponto positivo para o fortalecimento do Programa, a atração contínua de diversos pesquisadores com interesse em realizar seu pós-doutorado sob tutoria do PPGHCTE. Tivemos vinculados ao Programa de Pós-doutorado do PPGHCTE entre quatro e seis pós-doutorandos neste quadriênio de avaliação CAPES (2017-2020), distribuídos de forma homogênea entre as linhas de pesquisa. Destes, três bolsistas - CAPES, Fundação COPPETEC e Universidade Portucalense (Convênio Internacional entre o PPGHCTE/UFRJ e a Universidade Portucalense). Garantida pelas pesquisas de pós-doutoramento desenvolvidas, fortalece-se a associação inter/transdisciplinar de campos de conhecimento distantes como Filosofia e Matemática, Filosofia e Estudos em Ciência/Tecnologia/Sociedade, Psicologia e Epistemologia, Ciências da Natureza e Epistemologia, Engenharia e História das Ciências, em muito contribuindo para consolidar as linhas de pesquisa do HCTE, o caráter pluriepistêmico e as costuras inter/transdisciplinares do programa, atestados nas produções destes pesquisadores.

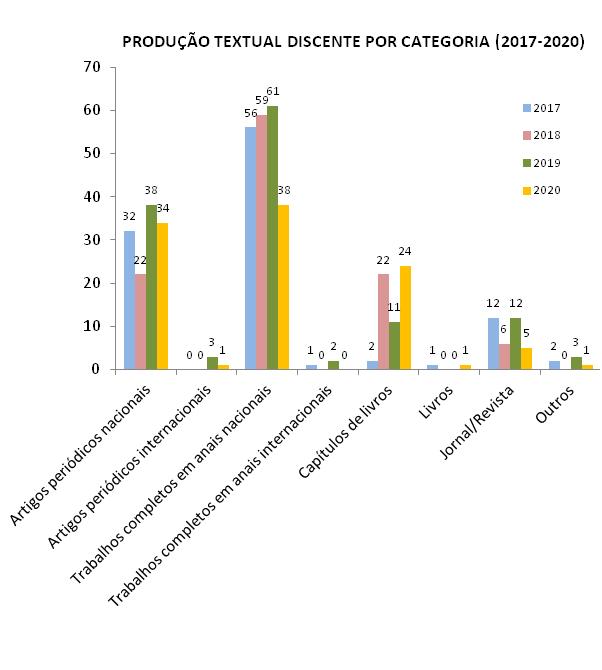
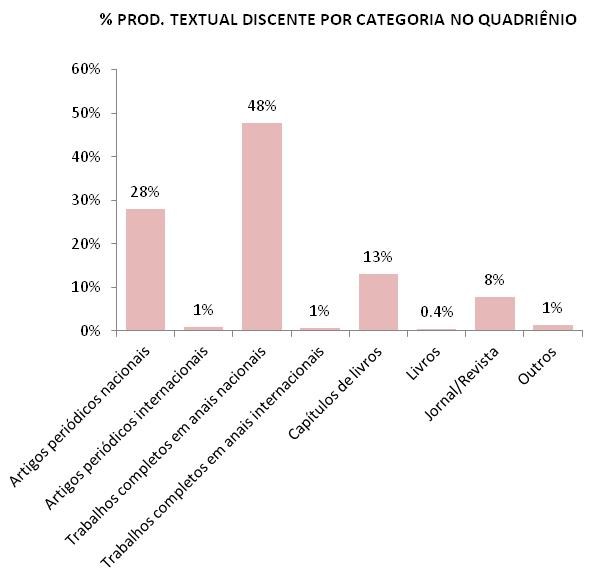
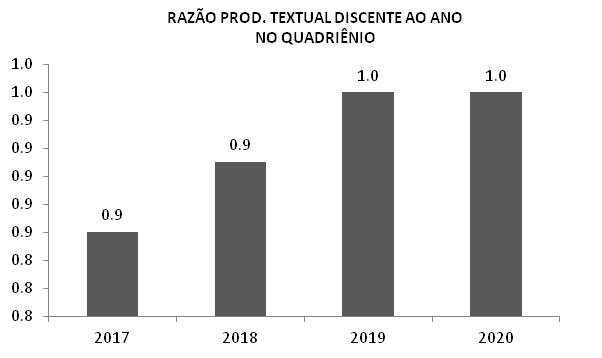
Ainda no contexto da missão do programa junto aos interesses da sociedade, é importante compartilhar o levantamento aproximado e parcial do quadriênio em curso, que já contabiliza cerca de 170 produções de docentes, discentes e egressos dirigidas diretamente à sociedade. As frentes incluem projetos extensionistas supervisionados por docentes do programa e desdobrados em diferentes ações cada um, incluem muitas entrevistas e matérias midiáticas, missões de liderança sociopolítica e cultural, e produções de relevãncia cultural, na interface arte/ciência.

Comissão de Publicações poderá ser mais útil à frente.

Quanto aos recursos que estão sendo movimentados pelo PPGHCTE, estes têm como origem:

* UFRJ – atendendo a bolsas e a questões de infraestrutura
* CNPq – atendendo a bolsas
* CAPES – atendendo a bolsas e PROAP
* FAPERJ – atendendo essencialmente a projetos e auxílio a eventos
* COPPETEC – administrando recursos externos, a exemplo de pagamentos das taxas de inscrição em nosso congresso anual

Temos também a previsão de A incidência de egressos no quadro de professores em instituições de ensino e/ou pesquisa nos parece significativa à análise estimativa, porém requer números confiáveis que a confirmem. Além desta, somos testemunhas de sua atuação nos mais variados campos, muitos assumindo posições destacadas, seja na mídia, seja em instituições culturais ou político-sociais. Suas realizações são parcialmente frutos do trabalho formativo que tiveram no HCTE, e isso tem que ficar bem registrado, em particular hoje por exigências dos mecanismos de avaliação da CAPES.

* Ofertar vagas para creditação a ouvintes graduandos de excelente desempenho em nossas disciplinas, visando angariar novos estudantes sintonizados com os objetivos do PPGHCTE
* Estímular atividades extensionistas, que se encaixam perfeitamente no caráter interdisciplinar do PPGHCTE, visando ampliar o seu papel social; pretende-se o aproveitamento de créditos para estas frentes, no âmbito da UFRJ como um todo, nosso grande campo de interfacialidade epistêmica
* Respondem, no conjunto das publicações textuais, a 40% as pesquisas de teses e dissertações se desdobram com surpreendente sucesso em artigos publicados em periódicos nacionais (em torno de 30%) e internacionais (1%), trabalhos completos em anais nacionais (cerca de 50%) e internacionais (1%), capítulos de livros (13%) e livros de qualidade editorial reconhecida (menos de 1%), números expressivos de produções realizadas ao longo da formação de nossos discentes (Figuras 10 e 11). Infelizmente, estas produções se dão em geral em periódicos de menor visibilidade e pontuação. Por outro lado, piorando o cenário, estas produções não são vinculáveis às pesquisas dos pós-graduandos na Plataforma Sucupira enquanto estes estão com suas matrículas ativas no programa, pois o registro vinculado só é admitido para aquelas produções que se dão no ano ou anos posteriores à defesa do estudante.
* Conforme já discutido mais acima no contexto dos dados de produção de egressos, a impossibilidade de vinculação das produções textuais às pesquisas por realizadas pelos pós-graduandos ativos é um equívoco inexplicável, que atinge a eficiência e compromete mesmo o sistema de registro de produções Sucupira CAPES. Buscando compensar por esta falha, fizemos o levantamento das produções de nossos discentes ativos no quadriênio em curso, vinculáveis às suas pesquisas (quase a totalidade do que produzem). O que se nos revelou foi muito surpreendente: uma média de aproximadamente uma publicação textual por discente ao ano, considerando-se o total de mestrandos e doutorandos do programa (Figura 12). Ou seja, em média, temos, pelo menos, duas publicações por mestrando e quatro por doutorando ao fim de suas formações, considerando-se os tempos regulamentares para bolsistas. Esta marca nos parece significativa, especialmente se considerada a dificuldade não desprezível que o programa enfrenta para encontrar nichos de publicação que aceitem os cruzamentos nada triviais que tecemos entre as diferentes epistemes.
* 
* Figura 10. Número absoluto de produções textuais do corpo discente, por subcategoria de produção, ao ano, durante o quadriênio. Em torno de 1/3 os discentes, entre mestrandos e doutorandos, respondeu ao levantamento entre 2017 e 2019. A totalidade respondeu ao levantamento em 2020, porém, muitos não enviaram as informações completas. Trata-se de uma subestimativa para o quadriênio.
* 
* Figura 11. Proporção de cada subcategoria de produção textual discente no quadriênio 2017-2020.
* 
* Figura 12. Razões entre o total de produções textuais de autoria discente e o número de discentes a cada ano, ao longo do quadriênio.

O programa vai empreender, em 2022, nova revisão do regulamento, por conta de normativa da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ que exige revisão a cada dois anos. Esperamos nos sentir suficientemente seguros até lá para ver aprovadas cláusulas de exigência de publicações como critérios para o avanço do discente em direção à defesa de sua tese ou dissertação. Acreditamos que esta exigência colocará, sobretudo os docentes orientadores, embuídos da responsabilidade de participarem com maior comprometimento das produções discentes do programa, incluindo-as como parte de sua missão de treinamento para a escrita acadêmica e orientação de pesquisa. Acreditamos que as co-autorias, tão desejáveis, estabelecidas entre docentes e discentes, e entre discentes, contarão com um estímulo ainda maior.

Pretendemos também criar e consolidar seminários representativos de cada uma das quatro linhas de pesquisa do programa, fortalecendo-as e servindo como instância de base para fomentar colaborações entre membros do corpo docente e discente. Tais seminários contarão com a participação ativa dos estudantes, estimulados e treinados para apresentação de suas pesquisas em andamento. Também terão a participação de egressos na forma de palestrantes/debatedores convidados e professores/pesquisadores externos ao PPGHCTE, além, claro, e necessariamente, de nossos próprios docentes.

Acabamos de finalizar uma avaliação interna para fins de indicação de uma Tese do PPGHCTE para o Prêmio CAPES de Teses 2021. Como resultado, o trabalho de conclusão de Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa, orientado por nosso docente permanente Prof. Arthur Arruda Leal Ferreira, sob o título O BURBURINHO DAS ALMAS: querelas e outras histórias da Psicologia brasileira. Nas palavras do egresso indicado, “A tese propõe um novo horizonte para a historiografia da psicologia no Brasil. De uma ficção a tese desenvolve uma crítica, para então esboçar duas direções possíveis para a historiografia: a primeira examina controvérsias entre distintos setores da sociedade brasileira; já a segunda consiste em abandonar a própria psicologia, tal como se conhece, para investigar sua emergência nas crônicas, na poesia e nas memórias (1900-1930). Ao trilhar outros caminhos, espera-se estimular um debate que aproxima a psicologia da vida cotidiana, do tempo presente e de uma reflexão sobre o Brasil.” A pesquisa gerou destacáveis 20 produções textuais entre 2018 e 2020, quase todas em periódicos nacionais e internacionais. Esta produção de alto impacto de originalidade está sendo inscrita neste momento para o Prêmio CAPES de Teses. Além disso, nossa comissão nomeou com Menção Honrosa teses concluídas também em 2020 que alcançaram um padrão de destaque entre todas as 16 (dezesseis) analisadas. São as seguintes (ordem alfabética das autorias): PESQUISA EM AGROECOLOGIA: reflexões a partir do estudo de sistemas locais de uso e conservação de sementes crioulas (Gabriel Bianconi Fernandes, Orientador Prof. José Carlos de Oliveira), NOVELAS: seguindo os personagens com deficiência em ação nas tramas da Rede Globo de televisão (Juliana Coutinho Oliveira, Orientador Prof. José Antônio dos Santos Borges), ENTRE QUE A CIÊNCIA É SUA! Reflexões sobre a produção memorialística da Casa da Ciência da UFRJ no cenário da divulgação científica brasileira (Luciane Correia Simões, Orientadora Nadja Paraense dos Santos), e ANÁLISE DE PADRÕES EM REGISTROS DE JOGO COMPUTACIONAL NEUROPSICOPEDAGÓGICO (Myriam Kienitz Lemos, Orientadora Profa. Maira Monteiro Fróes).

Consideramos muito oportuno o destaque dado recentemente pela CAPES ao acompanhamento dos egressos de nossas PPGs, e sua integração ao nascente sistema de autoavaliação dos programas. Amadurecer junto aos corpos docente e discente o perfil desejável de nossos egressos será axial para a definição dos recursos de acesso, registro e extração de informações que alimentarão um dos módulos centrais, segundo a CAPES, para avaliação e controle de qualidade de nosso programa.

Prevemos um esforço conjunto do PPGHCTE a fim de sistematizar e garantir abrangência e eficiência no acompanhamento e avaliação de nossos egressos, de maneira que possamos aferir o grau de sucesso daqueles que formamos, ou seja, como retornamos à sociedade seus investimentos no esforço formativo do PPGHCTE; para tanto, entendemos ser necessário elaborar um sistema de avaliação do PPG capaz de gerar dados objetivos que possibilitem medidas de repercussão da formação do egresso, a partir de sua atuação junto à sociedade.

Pretende-se criar um pequeno sistema, contínuo e integrado à gestão acadêmica do programa, para que o próprio egresso possa registrar suas novas conquistas, gerando dados objetivos que possibilitem medidas de repercussão de sua formação, e de sua atuação junto à sociedade; o PPGHCTE já conta, há tempos, com um formulário do egresso, que servirá de base para o novo sistema, com atualização contínua, e integrado à base de dados de gestão acadêmica do programa.

Há que se enfatizar seus desdobramentos:

* utilidade dos resultados para a instituição
* maior visibilidade das produções do PPGHCTE voltadas à sociedade
* análise da trajetória do egresso como um todo, ao invés de limitada a um único momento nesta trajetória
* análise da trajetória do egresso frente a expectativas deste ao entrar no programa, e ao finalizar sua formação

Estes dois últimos relatos serão organizados sob a forma de respostas a questionários de entrada e partida do programa, e que se integrarão à nossa rotina.

Será explorada a possibilidade de estimular redes envolvendo estudantes e ex-estudantes do programa. A possibilidade de um Encontro dos Estudantes do PPGHCTE, ou equivalente, nos parece especialmente relevante e exequível. Entre outros ganhos que dizem respeito ao estabelecimento de redes de colaboração em pesquisa e formação, entendemos que a manutenção da conexão do egresso com a casa facilitará seu acompanhamento contínuo. Também neste rol, a criação de uma rede de egressos do PPGHCTE que possa servir ao congraçamento dos ex-estudantes do PPGHCTE e que possa inspirar, estimulada pelo programa, realizações que contribuam para o cumprimento continuado da missão do programa junto à sociedade. Um simpósio anual dos egressos PPGHCTE será sugerido junto ao Colegiado, dentre outras tantas possibilidades.

Dito isto, cabe a seguir levar aos nossos avaliadores CAPES o levantamento estimulante das trajetórias profissionais representativas de nossos doutores e mestres egressos.

Nossos Mestres e Doutores tornam-se, em geral, altamente qualificados como pesquisadores em História das Ciências e Epistemologia, capacitados também para a docência de graduação e pós-graduação, e aptos a lidar com os desafios da complexidade que impõe o estabelecimento de costuras epistemológicas e históricas críticas entre os campos de conhecimento, provendo o devido alargamento das possibilidades de endereçamento científico, cultural e social dos grandes problemas com os quais nos deparamos no mundo contemporâneo. O desafio do programa é disseminar os resultados dos egressos nos diferentes níveis de ensino (desde o Básico ao Superior) e nas atividades do mercado de trabalho visando a diminuição das diferenças sociais. As experiências realizadas nos projetos de extensão desenvolvidos no HCTE, articuladas aos projetos de pesquisa, visam formar um cidadão preocupado em desenvolver a inserção social.

Dadas as particularidades do programa, sobretudo ao domínio e à liberdade no estabelecimento dos cruzamentos entre as mais diversas disciplinas, é com frequência maior do que a esperada que constatamos que o egresso acaba por manter vínculos de pesquisa com docentes e discentes, fomentando produções conjuntas em caráter de colaboração acadêmica.

Nossos egressos em fração significativa (estimada em mais de 40%) prosseguem publicando e implementando desdobramentos de suas pesquisas. É comum a publicação de livros e artigos, e trabalhos técnicos relacionados. Muitos são recipientes de premiações e de outros indicadores de reconhecimento de liderança. Também temos visto a inserção de muitos de nossos egressos em Instituições de Ensino e Pesquisa e em comissões e missões de importância, do local ao nacional.

Seguem alguns exemplos recentes do sucesso dos nossos egressos.

* Nossa egressa doutora, Ana Paula Bemfeito, é hoje Diretora de Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional (DPEDI) , Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).
* Nosso ex-doutorando, Prof. Armando Nembri, é Coordenador Adjunto da Pós-Graduação em Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão, da Área de Direitos Humanos e Saúde – DIHS/ENSP, Associação Nacional de Docentes de Educação Especial de Portugal – Pró-Inclusão – ANDEE, e referência brasileira em Educação Inclusiva e assuntos afetos à Comunidade Surda.
* Cristina Ayoub Riche, ex-doutoranda, é a Ouvidora da UFRJ, sendo também Vice Presidente do Instituto Latinoamericano del Ombudsman Defensor del Pueblo – Defensoria del Vecino – Montevideo-Uruguay, Presidente do Comitê de Integridade da UFRJ que elaborou o Plano de Integridade da UFRJ.
* A ex-doutoranda Eliane Costa é Professora-Coordenadora do MBA Bens Culturais na FGV, integra o Conselho Consultivo do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS-Rio), da Universidade das Quebradas/PACC/UFRJ, do Observatório de Favelas, do Centro de Criação de Imagem Popular, do OLABI – Tecnologias para a Transformação Social, e recebeu a chancela de Chevalier des Arts et des Lettres, dada pelo Ministério da Cultura francês, Prêmio Orilaxé (Afroreggae), e Prêmio Anu (Central Única das Favelas).
* O ex-doutorando Tiago Soares dos Reis, matemático, recebeu a honrosa Award Notification - Certificate of Merit for The 2019 International Conference of Computer Science and Engineering (WCE 2019), com o trabalho intitulado “Integral on Transcomplex Numbers”.
* O ex-doutorando Armando Nembri recebeu também a Medalha de Mérito da Inclusão – 2017, pelos relevantes serviços prestados à Educação, mais especificamente à Educação Inclusiva, na presença do Sr. Presidente da República de Portugal, Dr. Marcelo Rebelo de Souza, e do Sr. Presidente da ANDEE, Dr. David Rodrigues (primeiro surdo a receber a Medalha de Mérito da Inclusão, pela ANDEE), homenagem “IBGE Educa”, em reconhecimento aos trabalhos desenvolvidos na Categoria “Professor Prata da Casa”, convidado como palestrante magno (*keynote speaker*) pelo comitê organizador do VI Congresso Internacional da ANDEE (Santarém, Portugal) representando o primeiro surdo de nascença profundo a proferir palestra no idioma de Camões aos congressistas presentes.
* A ex-doutoranda Vanessa Leal Lessa de Sá Pinto recebeu o Prêmio Instituto UNIBANCO – O Desafio do Ensino Médio: como evitar que os jovens abandonem a escola. Suzana Queiroga é artista convidada da XIX Bienal de Artes de Cerveira, em Villanova de Cerveira, Portugal, com a obra em desenho Atrio, desenvolvida a partir de estudos das cartografias medievais.
* A ex-doutoranda Paula Maria Abrantes Cotta de Mello é Coordenadora do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ.
* A ex-doutoranda Vera Maria Ferreira Rodrigues, Coordenadora do Centro de Documentação e Memória/CEDOM do Colégio Pedro II e membro do CTC-Educação Básica da CAPES (2014-2017).
* A ex-doutoranda Claudia Wanessa Rocha Poletto foi premiada pela Indian Foundation for Vedic Science (Índia) por seu trabalho de divulgação global do Yoga, em 2018.
* A Mestre pelo programa, e hoje doutoranda, Gleyse Maria Couto Peiter, ocupa a secretaria executiva do COEP - Rede Nacional de Mobilização Social, com mais de 1000 organizações associadas, 120 comunidades atuando em todos os estados brasileiros, estimulando a formação de parcerias nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos e ações sociais em comunidades de baixa renda. Desde 2013 coordena o Laboratório Herbert de Souza - Tecnologia e Cidadania, localizado na COPPE/UFRJ, que tem como objetivo desenvolver projetos de extensão universitária, sistematizar metodologias, articular desenvolvimento tecnológico e inovação social, aplicando as tecnologias socais desenvolvidas em comunidades vulneráveis.
* Lucas Hippolito von der Weid, é diretor eleito e reeleito do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro SEPE-RJ (gestão 2015/2018 e 2018/2021).
* O Mestre Danilo Andrade de Meneses recebeu o Prêmio Professor Destaque 2016.1, Instituto de Educação Superior da Paraíba(IESP).
* A ex-doutoranda Cristina de Melo Valente atua como Secretária Técnica de Ações Transversais, na Área de Planejamento da FINEP - Financiamento de Estudos e Projetos
* O egresso Dr. Bernardo Esteves Gonçalves da Costa, é jornalista da Revista Piauí, especializado no cruzamento entre ciência, tecnologia e meio ambiente.
* Menção Honrosa para nosso egresso, Dr. Luiz Arthur Silva de Faria, no CONCURSO ESOCITE.BR DE TESES 2019.
* Nosso egresso Mestre Prof. Gonzalo Lopes de Alencar, lançou recentemente o livro premiado intitulado Direito Educacional e o processo de inclusão, em 2018. Gonzalo de Alencar é ainda Secretário Geral da Comissão OAB vai à Escola - Seccional OAB-RJ, membro da Comissão Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Conselho Federal da OAB, delegado da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Seccional OAB-RJ, membro do Comitê Jurídico da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down (FBASD), Consultor Institucional do Movimento Down e Movimento Zika (MAIS). Membro da Câmara Legislativa do Fórum UFRJ Acessível e Inclusiva.
* Nosso doutorando Gustavo Gindre Monteiro Soares – Especialista em Regulação na Agência Nacional de Cinema é Professor convidado do Curso de Especialização em Comunicação e Saúde do ICICT Fiocruz, e Membro da Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e da Tecnologias – ESOCITE Brasil.

Há diversos outros envolvidos com empreendimentos nas áreas de cultura e estudos sociais, como o Dr. Armando Guimarães Nembri, consultor-cotista da NEMBRIO-GÊNESIS Cursos Livres Ltda. a Dra. Dandara Dantas, reconhecida consultora de estilo pessoal e Palmira Margarida, empreendedora e cientista no ramo dos cheiros e das emoções.

Existe ainda uma (sub)estimativa dos últimos dois quadriênios, revelando que 60 a 70% de nossos egressos do período ocupam cargos de docência, pesquisa e/ou administração em instituições públicas de ensino e/ou pesquisa, como os IFs, SME/RJ, CECIERJ, SEE/RJ, FAETERJ, SENAI, universidades federais e estaduais, CAPs, SENAI, Colégio Pedro II, institutos de pesquisa como a INCT-CPCT, FIOCruz, InMetro, ENSP, fundações como a FINEP, FGV, órgãos reguladores em C&T como a própria CAPES e a FINEP. Além disso, estima-se em mais de 30% o percentual daqueles atuam também em universidades privadas e/ou na rede privada de ensino básico.

Os exemplos dados acima, e que necesssariamente subestimam os dados absolutos, nos dão a dimensão de importância dos desdobramentos do trabalho efetuado no PPGHCTE, ora consequentes à experiência de formação e pesquisa, ora enquanto campos de aplicação de absoluta significância social, científica e/ou cultural, ora, frequentemente, ambos.

Dada a importância da avaliação deste produto-fim de nosso programa de pós-graduação, estamos organizando um banco de dados dos egressos que remonta a 2013, dados do atual quadriênio, garantindo a continuidade da disponibilização das versões finais de teses e dissertações, porém estendendo-se para produções textuais, e registros disponíveis na web de produções técnicas e artístico/culturais mais relevantes. Este material se encontra atualizado no site do programa até o ano de 2016, e será complementado na medida em que o levantamento de ações e produções dos egressos for avançando e tornando-se sistemático dentro das novas regras da CAPES para esta frente de informações. De fato, a atualização contínua da trajetória do egresso na sociedade vem ganhando destaque pela CAPES, integrando-se ao novo sistema de autoavaliação dos PPGs. Os dados dos egressos terão impacto crescente no sistema COLETA CAPES. Amadurecer junto aos corpos docente e discente o perfil desejável de nossos egressos será axial para a definição dos recursos de acesso, registro e extração de informações que alimentarão um dos módulos centrais, segundo a CAPES, para avaliação e controle de qualidade de nosso programa.

Prevemos um esforço conjunto do PPGHCTE a fim de sistematizar e garantir abrangência e eficiência no acompanhamento e avaliação de nossos egressos, de maneira que possamos aferir o grau de sucesso daqueles que formamos, ou seja, como retornamos à sociedade seus investimentos no esforço formativo do PPGHCTE. Para tanto, entendemos ser necessário elaborar um sistema de avaliação do PPG capaz de gerar dados objetivos que possibilitem medidas de repercussão da formação do egresso, a partir de sua atuação junto à sociedade. O PPGHCTE já conta, há tempos, com um formulário do egresso, que servirá de base para a necessária atualização. O sistema atualizado deverá ser contínuo e integrado à gestão acadêmica do programa. Há que se considerar seus desdobramentos: utilidade dos resultados para a instituição, maior visibilidade das produções do PPGHCTE voltadas à sociedade, análise da trajetória do egresso como um todo, ao invés de limitada a um único momento nesta trajetória, análise da trajetória do egresso frente a expectativas deste ao entrar no programa, e ao finalizar sua formação. Estes dois últimos relatos serão organizados sob a forma de respostas a questionários de entrada e partida do programa, e que se integrarão à nossa rotina. A possibilidade de estimular redes envolvendo estudantes e ex-estudantes do programa será explorada. A possibilidade de um Encontro dos Estudantes do PPGHCTE, ou equivalente, nos parece especialmente relevante e exequível. Entre outros ganhos que dizem respeito ao estabelecimento de redes de colaboração em pesquisa e formação, entendemos que a manutenção da conexão do egresso com a casa facilitará seu acompanhamento contínuo. Nesta mesma linha, um simpósio anual dos egressos PPGHCTE será sugerido junto ao Colegiado.

Por fim, e com imensa alegria, há que se destacar o retorno à casa, desta vez como docentes colaboradores, de alguns de nossos egressos, um pós-doutorando do programa, e os demais que ocupam cargos como professores da UFRJ, e outras instituições. São estes Nelson Job, Katia Correia Gorini e Armando Nembri, os dois últimos em fase de homologação pelo Colegiado.

excelência de um programa tão diferenciado como o nosso.

Está disponível online uma parte do banco de dados dos egressos, já atualizado de 2013 a 2016, contendo as versões finais de teses e dissertações. Dada a importância da avaliação do êxito de destinação e atuação de nossos egressos, cuja formação é por excelência o fim do programa, estamos juntando a um banco de dados dos egressos que remonta a 2013, dados do atual quadriênio, garantindo a continuidade da disponibilização das versões finais de teses e dissertações, porém estendendo-se para produções textuais, e registros disponíveis na web de produções técnicas e artístico/culturais mais relevantes. Este material se encontra atualizado até o ano de 2016, e será complementado na medida em que o levantamento de ações e produções dos egressos for avançando e tornando-se sistemático dentro das novas regras da CAPES para esta frente de informações.

A atualização contínua da trajetória do egresso na sociedade vem ganhando destaque pela CAPES, integrando-se ao novo sistema de autoavaliação dos PPGs. Os dados dos egressos terão impacto crescente no sistema COLETA CAPES; amadurecer junto aos corpos docente e discente o perfil desejável de nossos egressos será axial para a definição dos recursos de acesso, registro e extração de informações que alimentarão um dos módulos centrais, segundo a CAPES, para avaliação e controle de qualidade de nosso programa.

Por outro lado, e infelizmente, ao examinar as informações sobre nossos ex-mestrandos e ex-doutorandos na Plataforma Sucupira, constatamos, com supresa e perplexidade, que suas produções registradas na plataforma, e que se deram, muitas, ao longo de seus cursos, não constam do banco de dados “Egressos”. Nossos egressos aparecem sem vínculo qualquer de produção, ainda que constem como autores e/ou co-autores de ao menos metade de nossas produções anuais, cadastradas no sistema CAPES. Consideramos a possibilidade de não conhecermos suficientemente as ferramentas de vinculação, para além dos registros das produções na própria plataforma. Acreditávamos que estes bastariam para garantir esta vinculação aos dados de alunos/ex-alunos no sistema. Neste quadriênio 2021-2024 pretendemos construir um conhecimento mais detalhado da Sucupira CAPES também nesta frente que contempla nossos egressos. Lograr o esperado êxito na correta inserção e armazenamento destes dados e suas vinculações, será de grande ajuda, grantindo um repositório central para as produções de nossos egressos na própria Sucupira.

Ainda sobre a Plataforma Sucupira e seus limites para contemplar as produções de discentes e docentes, destaca-se a ausência de categorias extensionistas de produção, bem como a necessidade de criar novas categorias que contemplem todo o escopo das atuais formas de produção técnica/tecnológica e artístico-cultural. As categorizações parecem ter estacionado no tempo, umas duas a três décadas atrás. Isso também ocorre com a Tabela de Áreas do CNPq.

Prevemos um esforço conjunto do PPGHCTE a fim de sistematizar e garantir abrangência e eficiência no acompanhamento e avaliação de nossos egressos, de maneira que possamos aferir o grau de sucesso daqueles que formamos, ou seja, como retornamos à sociedade seus investimentos no esforço formativo do PPGHCTE; para tanto, entendemos ser necessário elaborar um sistema de avaliação do PPG capaz de gerar dados objetivos que possibilitem medidas de repercussão da formação do egresso, a partir de sua atuação junto à sociedade.

Pretende-se criar um pequeno sistema, contínuo e integrado à gestão acadêmica do programa, para que o próprio egresso possa registrar suas novas conquistas, gerando dados objetivos que possibilitem medidas de repercussão de sua formação, e de sua atuação junto à sociedade; o PPGHCTE já conta, há tempos, com um formulário do egresso, que servirá de base para o novo sistema, com atualização contínua, e integrado à base de dados de gestão acadêmica do programa.

Há que se enfatizar seus desdobramentos:

* utilidade dos resultados para a instituição
* maior visibilidade das produções do PPGHCTE voltadas à sociedade
* análise da trajetória do egresso como um todo, ao invés de limitada a um único momento nesta trajetória
* análise da trajetória do egresso frente a expectativas deste ao entrar no programa, e ao finalizar sua formação

Estes dois últimos relatos serão organizados sob a forma de respostas a questionários de entrada e desligamento do programa, e que se integrarão à nossa rotina.

Será explorada a possibilidade de estimular redes envolvendo estudantes e ex-estudantes do programa. A possibilidade de um Encontro dos Estudantes do PPGHCTE, ou equivalente, nos parece especialmente relevante e exequível. Entre outros ganhos que dizem respeito ao estabelecimento de redes de colaboração em pesquisa e formação, entendemos que a manutenção da conexão do egresso com a casa facilitará seu acompanhamento contínuo. Também neste rol, a criação de uma rede de egressos do PPGHCTE que possa servir ao congraçamento dos ex-estudantes do PPGHCTE e que possa inspirar, estimulada pelo programa, realizações que contribuam para o cumprimento continuado da missão do programa junto à sociedade. Um simpósio anual dos egressos PPGHCTE será sugerido junto ao Colegiado, dentre outras tantas possibilidades.

\*\*\*

Para fins de coleta de dados para o Seminário de Meio Termo da CAPES, em outubro de 2019, a nova coordenação garantiu o levantamento de dados de produção dos egressos junto aos docentes, ex-orientadores